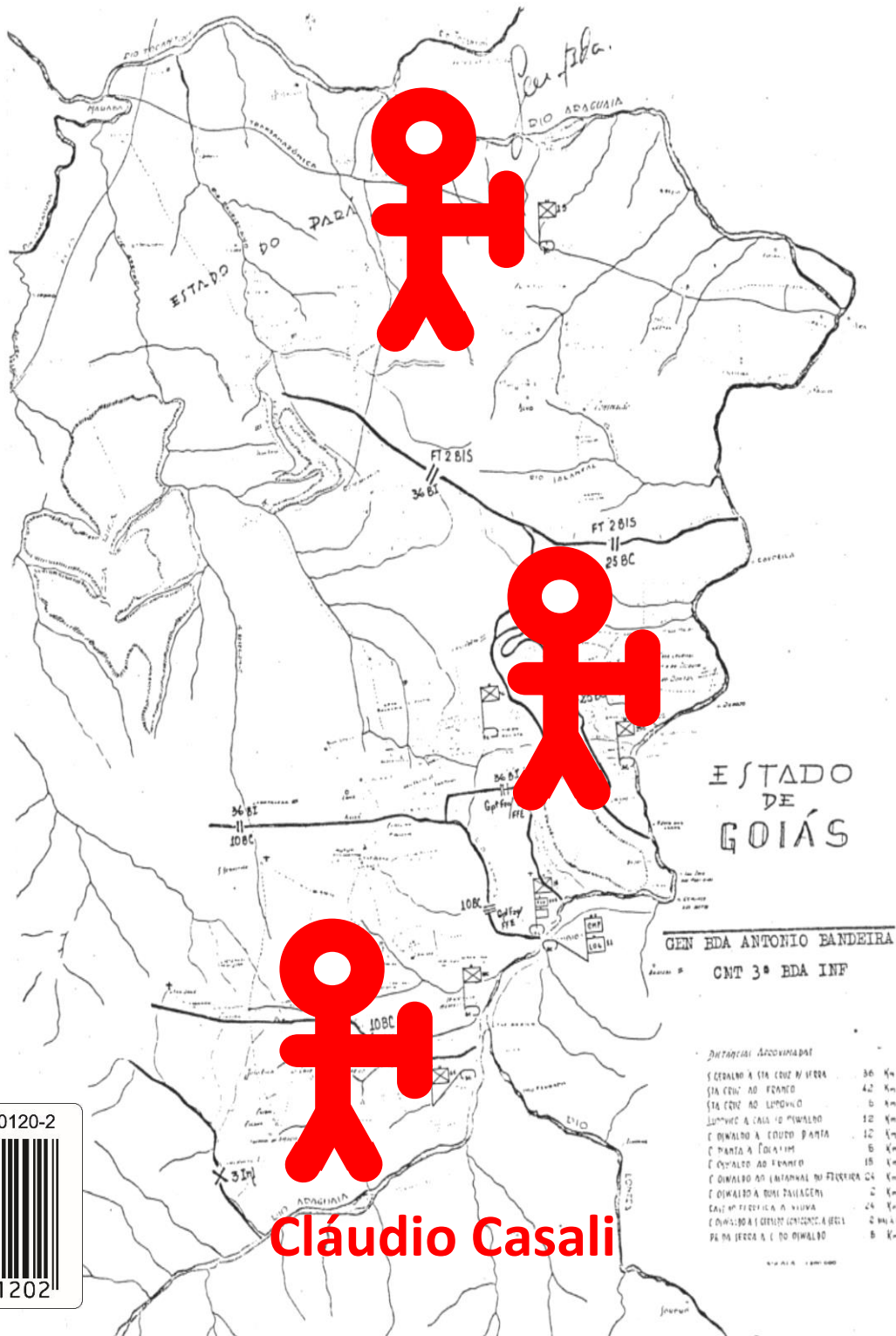
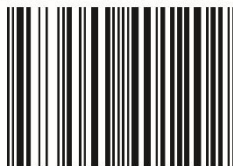


# Araguaia

a guerrilha dia a dia



ISBN: 978-65-00-40120-2



9 786500 401202

Cláudio Casali

Cláudio Tavares Casali

# **Araguaia**

## **a guerrilha dia a dia**

2ª edição

Rio de Janeiro

2022

CIP Brasil. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Casali, Cláudio Tavares

C334a Araguaia: a guerrilha dia a dia/ Cláudio Casali. – 7ª Ed. - Rio de Janeiro: 2022.

256 p.

Bibliografia.

ISBN 978-65-00-40119-6 (livro)

ISBN 978-65-00-40120-2 (e-book)

1. Guerrilhas - Araguaia. 2. Guerrilhas - Brasil. 3. Guerrilhas - Xambioá. 4. Mortos e desaparecidos. 5. Indenizações de mortos e desaparecidos. I. Título

CDD 981.083

**Capa:** segmento de mapa utilizado pelas forças legais no combate do Araguaia. Sobre a imagem, em carmim, estão símbolos de guerrilha usados na convenção cartográfica militar.

**CLÁUDIO TAVARES CASALI** é coronel da reserva do Exército Brasileiro desde janeiro/2018. Doutor em ciências militares, comandou o 25º Batalhão de Infantaria Paraquedista e o Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil. Foi Adido Militar do Exército e da Aeronáutica em Lisboa (Portugal) e oficial de operações na Minustah (Haiti). Serviu no 2º Batalhão de Infantaria de Selva, 62º Batalhão de Infantaria, Batalhão da Guarda Presidencial, na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e no Comando de Operações Terrestres. Fez os cursos regulares da carreira e ainda o básico paraquedista, de mestre de saltos, operações na selva, motociclista militar, foto-informação e de operações psicológicas. É autor do livro “Anos de Chumbo contra Chumbo”, coordenador da obra da “Célebre passagem FEB em Lisboa” e articulista de diversos artigos e prefácios. Foi conselheiro da Comissão de Anistia, de março a setembro de 2019, e diretor de operações da Casa da Moeda do Brasil, por 18 meses.



“A esquerda perdeu a guerra para os militares, mas venceu a batalha da memória”

**Vitor Amorim de Ângelo**

“Continuamos a permitir que os derrotados contem de maneira mentirosa os fatos ocorridos na região do Araguaia”

**Lício Maciel**

“Não dá trégua aos soldados p’ra derrotar os generais.  
Emboscar, fustigar, dia após dia, atacar, sempre mais, sempre mais!”

**Canção dos guerrilheiros do Araguaia**

“O que não ficou resolvido, retorna sempre”

**Nilmário Miranda e Roberto Valadão**

“A guerrilha do Araguaia, até onde posso avaliar, está correndo o risco de se transformar em lenda. E o risco será cada vez maior, enquanto o governo insistir em não dar a sua versão, mantendo um silêncio que já perdeu o sentido”

**Fernando Portela**

## SUMÁRIO

SIGLAS E ABREVIATURAS .....	7
INTRODUÇÃO .....	9
PEQUENO HISTÓRICO DO PCdoB ATÉ O INÍCIO DA GUERRILHA.....	10
DESCRIÇÃO DA ÁREA DE OPERAÇÕES (em 1972) .....	12
MAPA .....	18
ORGANIZAÇÃO DA FORÇA DE GUERRILHA .....	19
A GUERRILHA DIA A DIA .....	21
1962.....	21
1963.....	22
1964.....	22
1965.....	24
1966.....	24
1967.....	27
1968.....	28
1969.....	31
1970.....	34
1971.....	39
1972.....	45
A primeira campanha .....	54
A segunda campanha .....	88
Período de Trégua.....	105
1973.....	112
A terceira campanha.....	140
1974.....	160
1975.....	176
Operação Limpeza .....	177
1976.....	178
1977.....	181

1978.....	182
1979.....	183
Década de 1980.....	186
Década de 1990.....	193
Década de 2000.....	201
Década de 2010.....	213
Década de 2020.....	222
Por que fracassou a tentativa do PCdoB?.....	224
Forças Legais que tombaram no Araguaia .....	226
Forças Legais: coordenadas de base .....	227
Forças Irregulares do Araguaia: dados gerais.....	228
Forças Irregulares do Araguaia: permanência em combate .....	234
Forças Irregulares do Araguaia: indenizações .....	237
CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	244
REFERÊNCIAS.....	250

## **SIGLAS E ABREVIATURAS**

AAe – Antiaérea  
ACISO – Ação Cívico-Social  
ALN – Ação Libertadora Nacional  
Av – avião, aviador  
BC – Batalhão de Caçadores  
Bda – Brigada  
BGP – Batalhão da Guarda Presidencial  
BI – Batalhão de Infantaria  
BIS – Batalhão de Infantaria de Selva  
BPEB – Batalhão de Polícia do Exército de Brasília  
Btl – Batalhão  
CAC – curso de ação de comandos  
Cb – cabo  
CC – Comitê Central  
CEM – Campanha de Erradicação da Malária  
CENIMAR – Centro de Informações da Marinha  
Ch – chefe  
Cia – Companhia  
CIE – Centro de Informações do Exército  
CIPqdtGPB – Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil  
CISA – Centro de Informações da Aeronáutica  
CM – Comissão Militar  
CMA – Comando Militar da Amazônia  
CMP – Comando Militar do Planalto  
Cmt – Comandante  
CNV – Comissão Nacional da Verdade  
CT – capitão tenente  
DN – Distrito Naval  
Doc – documento  
DOMPSA – dobragem, manutenção de paraquedas e suprimento pelo ar  
DPF – Departamento da Polícia Federal  
Dst – Destacamento  
E2 – encarregado de informações na Bda  
Elm – elemento  
EME – Estado-Maior do Exército  
FE – forças especiais  
FFGG, FOGUERA, FORGA – Forças Guerrilheiras do Araguaia  
FN – fuzileiro naval

Fv – Ferroviário, ferrovia  
FT – força tarefa  
Fzo - fuzileiro  
GAA Ae – grupo de artilharia antiaérea  
GC – Grupo de Combate  
Gd – Guarda  
Gpt – grupamento  
GptOpFFE – Grupamento Operativo da Força de Fuzileiros da Esquadra  
GTT - Grupo de Trabalho Tocantins  
GTA - Grupo de Trabalho Araguaia  
Hab Loc – habitante local  
HC – história de cobertura, *habeas corpus*  
Hlcp – helicóptero  
INCRA – Instituto de Colonização e Reforma Agrária  
Inf – Infantaria  
Infe – informe  
Info – informação  
MCI – Movimento Comunista Internacional  
MPF – Ministério Público Federal  
Op – operação, operações  
PA – Ponto de Apoio  
PC – Partido Comunista, Posto de Comando  
PCB – Partido Comunista Brasileiro  
PCdoB – Partido Comunista do Brasil  
Pel – Pelotão  
PIC – Pelotão de Investigação Criminal  
PM – Polícia Militar  
Pqdt – Paraquedista  
R – região  
R1 – militar da reserva (de carreira)  
R2 – militar da reserva (temporário)  
RM – Região Militar  
Rv – rodovia, rodoviário  
Sd – soldado  
Sgt – sargento  
Sl – selva  
SNI – Serviço Nacional de Informações  
TC – tenente coronel  
ZAç – zona de ação



## INTRODUÇÃO

Esta obra procura ordenar no tempo os diversos episódios que tem relação direta com a guerrilha do Araguaia, como é comumente nomeada, desde 1962 até os dias atuais. Alguns militares veteranos têm predileção por fazer referência a Xambioá.

A maioria dos livros publicados com este tema destaca passagens dos militantes do Partido Comunista do Brasil (PCdoB) que compuseram a Força de Guerrilha, mas o teatro de operações se apresenta muito mais complexo do que o romantismo dado às ações empreendidas pelos guerrilheiros no conflito.

A intenção, agora, passados 50 anos, é misturar oito universos: o Comitê Central (CC) do PCdoB, a Comissão Militar (CM) da Força de Guerrilha, os três destacamentos da Guerrilha (A, B e C), o Governo Federal, as forças legais de combate à guerrilha e, mais ao final, a Comissão de Mortos e Desaparecidos.

A leitura pode ser acompanhada com o mapa da área do conflito, disponibilizado na página 20, o que permite se ter a dimensão das ações empreendidas pelos dois lados armados.

Não se trata de um resgate histórico, mas se procurou colocar o máximo de informações disponíveis para descrever cada ação. Os nomes mencionados foram todos obtidos em fonte abertas. Pouquíssimos militares quiseram prestar depoimento, tampouco complementar dados administrativos desta obra. Primou-se pelo princípio ético da garantia da não utilização, por parte do pesquisador, das informações obtidas em pesquisa em prejuízo dos seus participantes. Aproveitou-se, ao máximo, os estudos dos historiadores do tema para traçar a linha do tempo pretendida.

Nos oito anos do movimento, de um lado, será observada a preparação dos militantes, realizada na China, assim como abandono dos guerrilheiros, por parte do Comitê Central do Partido. Pelo outro lado, o leitor notará o aprimoramento do adestramento das forças legais, desde o emprego de tropa com recrutas, passando pela infiltração de elementos de inteligência, pela utilização de tropas especiais até o uso de tropas convencionais, em diferentes efetivos e uniformes.

Nos anexos é possível observar as relações interpessoais entre os guerrilheiros, seja afetiva ou familiar, ver as indenizações já pagas pelo estado brasileiro para os familiares dos comunistas mortos e desaparecidos na guerrilha do Araguaia, assim como observar o tempo de permanência dos guerrilheiros nos conflitos.

## **PEQUENO HISTÓRICO DO PCdoB ATÉ O INÍCIO DA GUERRILHA**

No XX Congresso do Partido Comunista Soviético, realizado em 1956, Nikita Krushev denunciou os crimes de Stálin e pregou a tese da Coexistência Pacífica. Assim, vários dos partidos comunistas, em todo o mundo, começaram a questionar as práticas stalinistas.

A vitória da revolução Cubana, pela luta armada, em 1959, fez mexer, mais uma vez, com o movimento comunista internacional.

Como resultado das discussões, vários partidos optaram por outras variantes socialistas, como a da China, Cuba e Vietnã<sup>1</sup>.

Em relação ao Brasil, Fidel Castro ensaia articulações com as Ligas Camponesas, com o Movimento Revolucionário Tiradentes (MRT) e com Leonel Brizola, todos com foco na guerrilha rural.

As Ligas Camponesas passam a preparar seus quadros em Cuba, depois que o líder cubano conversa com o deputado Francisco Julião, em 1961, que até então defendia uma reforma agrária convencional. Em 1962, o MRT articula suas primeiras áreas de treinamento de guerrilha.

Em 1962, com o movimento comunista dividido, Luís Carlos Prestes, defensor do revisionismo e da “transição pacífica” de Krushev, fica com a sigla PCB – Partido Comunista Brasileiro, e os que defendiam a luta armada, como João Amazonas, adotam a sigla PCdoB – Partido Comunista do Brasil.

O PCdoB seguia os ditames da III Internacional Comunista, do viés da Esquerda Revolucionária, dentro do modelo chinês<sup>2 3</sup> e cubano, com alinhamento de tomada do poder pela luta armada (guerra popular<sup>4</sup> prolongada)<sup>5</sup>. Na mesma linha operaram as organizações comunistas do Partido Comunista Brasileiro

---

<sup>1</sup> No mesmo escopo estão El Salvador, Haiti, Nicarágua, Paraguai e República Dominicana.

<sup>2</sup> A contribuição da China consistiu apenas na formação de quinze militantes do PCdoB na Academia Militar de Pequim (STUDART, 2013).

<sup>3</sup> Guerrilha rural partindo do campo para tomar as cidades, tal como havia feito o grande “timoneiro chinês”.

<sup>4</sup> Guerra popular, guerra revolucionária e guerra insurrecional estavam no mesmo bojo.

<sup>5</sup> SOUZA (2002, p.26).

Revolucionário (PCBR), o Movimento Comunista Revolucionário (MCR) e a Aliança para Libertação de Proletariado (ALP).

Quanto ao porte, na década de 1970, o PCdoB contava com “um pouco mais de 300 militantes”<sup>6</sup>. Estava, então, no mesmo patamar de outras duas facções que sempre foram consideradas nanicas dentro dos grupos da esquerda armada: o Movimento Revolucionário 8 de Outubro (MR-8) e o Partido Operário Revolucionário dos Trabalhadores (PORT), ambos com cerca de 300 militantes cada um.

No próprio PCdoB houve luta interna de posicionamento, nos anos de 1966 e 1967, que culminou com o desmembramento<sup>7</sup> em duas dissidências: Ala Vermelha, em São Paulo e no centro-sul, e o Partido Comunista Revolucionário (PCR) no Nordeste.

O PCdoB não participou das ações nas cidades, da guerrilha urbana. Nessa ocasião, apenas faz campanha ideológica de recrutamento e de mobilização para a guerrilha.

O PCdoB instituiu a “Guerrilha do Araguaia” que acabou por ser um conjunto de várias ações deliberadas por um grupo formado, em sua maioria, por jovens estudantes universitários, e ainda operários, profissionais liberais e políticos orgânicos de cunho ideológico, cujo objetivo era instaurar um novo sistema sociopolítico no país, ou seja, o socialismo.

Segundo Iomar Galego, habitante local (Hab Loc) da área conflituosa, “a guerrilha não trouxe nada de bom para os moradores da região. Ao contrário” (STUDART, 2018, p.529).

---

<sup>6</sup> Projeto Brasil Nunca Mais.

<sup>7</sup> MIRANDA & TIBÚRCIO (2008, p.168).

## **DESCRIÇÃO DA ÁREA DE OPERAÇÕES (em 1972)<sup>1</sup>** *(acompanhe a descrição com o esboço da região do conflito da página 18)*

Área extensa, com características de selva, afastada dos centros vitais do País. É de difícil acesso, com população rarefeita, de baixo índice cultural e precária situação econômica, por isso apresentava condições bem mais favoráveis para as atividades de guerrilha rural que as regiões de Caparaó e Registro, igualmente selecionadas para essas operações, por outras organizações subversivas.

### **1. POSIÇÃO E ÁREA**

A região de operações, delimitada a norte (N), a leste (E) e sudoeste (SW) pelo rio Araguaia e a oeste (W) pela linha rio Vermelho – rio Itaipava (A8), apresenta uma área de cerca de 9.000 km<sup>2</sup> e está situada a SE do estado do Pará. Dista da Capital Federal cerca de 1.400 km, via rodoviária.

Basicamente a área pode ser dividida em dois compartimentos. O primeiro, de norte, limitado a N pela Transamazônica, a E pelo rio Araguaia, a W pelo rio Sororó (A3) e a sul (S) pelo rio Gameleira/ serra das Andorinhas (D7). O segundo, de sul, limitado a N pela serra das Andorinhas, a E e S pelo rio Araguaia, a W pelos rios Sororó e Itaipava.

Na área norte os guerrilheiros posicionaram os grupamentos A e B. Na área sul se estabeleceu o Destacamento C.

### **2. ASPECTOS FISIAGRÁFICOS**

#### **a. Clima**

Duas estações bem definidas, com temperatura e umidade elevadas. Uma estação seca com chuvas ocasionais (verão). À noite, normalmente a temperatura cai. Ocorre, frequentemente, um nevoeiro matinal que se dissipa por volta de 08:30h, e eventualmente uma bruma seca, à tarde, agravada pela fumaça das queimadas. A estação chuvosa (inverno) começa normalmente em meados do outubro.

---

<sup>1</sup> Baseado no relatório das operações contraguerrilhas realizadas pela 3ª Brigada de Infantaria (3ª Bda Inf) no sudeste do Pará, de 30/10/1972.

#### b. Relevo

O relevo apresenta alturas modestas e a média oscila em torno dos 200m. O terreno é ondulado e cortado de igarapés. O movimento mais importante é da serra das Andorinhas, com seu ponto máximo abaixo do 600m, sendo sulcada por várias grotas<sup>2</sup> e apresentando vegetação rarefeita no terço superior.

#### c. Vegetação

É elemento mais caracterizador da área. Consiste na floresta Equatorial, onde a par de outras espécies, abundam a castanheira e o mogno, economicamente explorados. Existem clareiras, feitas pelo homem, onde se situam as casas dos moradores e suas roças. Muito raramente observam-se campos. Algumas frutíferas como citros, cajueiros, mangueiras, mamoeiros e bananeiras, são encontradas. O ambiente de selva é semelhante onde decorreu a guerras do Vietnã, Malásia e Angola.

#### d. Hidrografia

A principal artéria fluvial da região é o rio Araguaia. Apresenta uma largura média de 1.500m e é pontilhado por inúmeras ilhas, ilhotas, bancos de areia e pedras, em seu curso.

O nível das águas varia grandemente com o regime das chuvas, que alcançam do seu máximo em mar.-abr. e o mínimo em set.--out. Apresenta facilidade de navegação para pequenas embarcações de Xambioá para o Sul e de sítio da Viúva para o Norte. No trecho entre Xambioá – sítio da Viúva inúmeras corredeiras e cachoeiras tornam a navegação dificultada particularmente na época da vazante, exigindo pilotos com muita prática e conhecimento do rio e embarcações apropriadas para os deslocamentos fluviais. Os afluentes do Araguaia são de pequeno porte, somente crescendo de importância na época das chuvas pelo represamento de suas águas, com a cheia do rio principal. Aí então, a navegação, em vários deles, só faz por embarcações de até 12ton, os chamados barcos de castanhas.

### 3. ASPECTOS MILITARES DA ÁREA

A área afetada pela guerrilha abrange a zona de responsabilidade de mais de um grande comando e coube ao Comando Militar do Planalto o combate a subversão. A área afetada, apesar da extensão, estava contida nos municípios de

---

<sup>2</sup> Vale; terreno que se encontra localizado no cruzamento, interseção, entre duas montanhas: vale profundo.

Conceição do Araguaia e São João do Araguaia, com uma pequena parte do Município de Marabá.

A **observação**, inclusive a aérea, e os **campos do tiro** são grandemente prejudicados pela densa vegetação que recobre a área. As **cobertas e abrigos** existem em abundância. O **obstáculo** do vulto é o rio Araguaia. Os demais cursos d'água não se constituem em obstáculos à progressão. A vegetação somente em raros locais como cipoais e algumas capoeiras, prejudica a progressão do homem a pé e impede o uso de carros de combate.

Quanto aos **acidentes capitais**, não existe na área nenhum núcleo urbano importante, porém junto aos limites existem sedes de municípios cuja influência se faz sentir dentro da Z Aç da Bda o que são Xambioá, Araguatins, Marabá e S. João do Araguaia. Outros pontos notáveis

- Regiões mais populosas: Marabá (24 mil), Xambioá (5 mil), Araguatins (12 mil), São Domingos (3 mil) e São João (D7) (3 mil).
- Regiões de adensamento da população: vale do igarapé Perdidos<sup>3</sup> (C9), R do alto Xambioá, vale do Gameleira (D6), São Geraldo (D8), Caianos (B9), Paradalama (C8) e Santa Cruz (D6), sendo os quatro últimos, portos do rio Araguaia com ligação terrestre para o interior.
- Serra das Andorinhas (D7).
- Vale do Saranzal (E4).
- Rodovia Transamazônica (B2) e sua zona de influência.

As **vias de acesso** estão assim caracterizadas:

a. De acesso a área de operações

1) Terrestre

- Rv Belém-Brasília, através das ligações:
- Wanderlândia – Xambioá (D8).
- Araguaína – Araguanã (C9) – sendo que essa última foi concluída por solicitação, empenho e insistência da 3ª Bda Inf.
- Rv Transamazônica – que se articula com vários caminhos que adentram a área em Palestina (D7), km 48, km 72 e km 96.

---

<sup>3</sup> A empresa Banacol explorava a extração de madeira nesta região.

- PA-70 (Marabá – Conceição do Araguaia).

2) Fluvial

- Rio Araguaia, em que vários dos seus portos se articulam com estradas e caminhos, que buscam o interior da área.

c) Aérea

- Os campos de pouso de Xambioá, Marabá e Araguaatins permitem a operação de aeronaves C-47 e C-115.

- Apenas os campos de pouso de Marabá e Carolina (MA) permitem a operação de aeronaves C-130.

b. De circulação na área

1) Terrestre

- A rede viária no interior da área era extremamente pobre sendo que a maioria das estradas para viaturas foram construídas durante a montagem e a execução das operações, com a assistência direta da 3ª Brigada de Infantaria, as OP. A OP-1 ligava a OP-2 com a OP-3. As OP-2 [(São Domingos (D3) – São Geraldo (D8)] e OP-3 [(Palestina (E4) – Santa Cruz (D6)], estendiam-se até a Transamazônica e conforme a época do ano ficavam intransitáveis. Os nomes OP permanecem até hoje.

2) Fluvial

- O rio é o grande meio de circulação, permitindo o tráfego de pequenas embarcações.

3) Aérea

- Vários campos de pouso em fazendas e castanhais permitem o pouso de aviões leves.

#### 4. ASPECTOS PSICOSSOCIAIS

a. Educação

A existência de grande número de analfabetos e a precariedade da rede escolar primária são os aspectos mais salientes. As unidades escolares existentes são carentes de quaisquer espécies de recursos e seus professores não possuem preparo suficiente.

### b. Estado Sanitário

Ocorre de modo endêmico a malária e a leishmaniose<sup>4</sup>. Grande parte da população é infestada de verminose e carente de vitaminas. Foram encontrados alguns casos de lepra. A rede hospitalar é deficiente e inexistem médicos e dentistas na área. O próprio hospital de Xambioá não dispunha de médico, só o tendo recebido após gestões do comando da brigada junto às autoridades estaduais. Não existe água tratada muito menos rede de esgotos nas cidades ou vilas.

### c. Ocupação

Durante os anos 50, uma onda migratória incentivada pelo próprio Governo Federal, com intenção de povoar a Amazônia e diminuir o subemprego de outras regiões, direcionou-se para a região do rio Araguaia no ponto em que os estados de Goiás (atual Tocantins), Maranhão e Pará fazem fronteira, composta principalmente de pessoas que vinham do nordeste e do centro-oeste brasileiro. Essas pessoas lá se estabeleciam e tomavam posse de um pequeno lote de terra com relativa facilidade, já que o latifúndio ainda não havia se instalado com toda a força na região. Entre os trabalhadores que chegaram ao Araguaia na década de 70, uma parcela significativa ia em busca de trabalho nos grandes projetos como a construção de rodovias que se estendeu a toda a região amazônica. Esses trabalhadores integraram um movimento migratório incentivado pelos governos militares, visando a construção de infraestrutura na região, ao mesmo tempo em que aliviavam a tensão dos conflitos em algumas áreas do nordeste. Empregaram-se no trabalho de construção de rodovias como a Transamazônica, a Perimetral Norte, Cuiabá-Santarém, Manaus-Fronteira com a Venezuela, entre outras dezenas de rodovias construídas a partir dos anos 70 (MECHI, 2013, p.168).

Na área está a tribo Suruí (C4), onde vivem cerca de 75 indígenas.

### d. Segurança

Contingente policial fraco e dominada por jagunços a serviço de grileiros. Imposição pela força.

---

<sup>4</sup> A *Leishmaniose Tegumentar Americana* era tratada, à época, com aplicação de 42 injeções diárias de *Glucantime*.

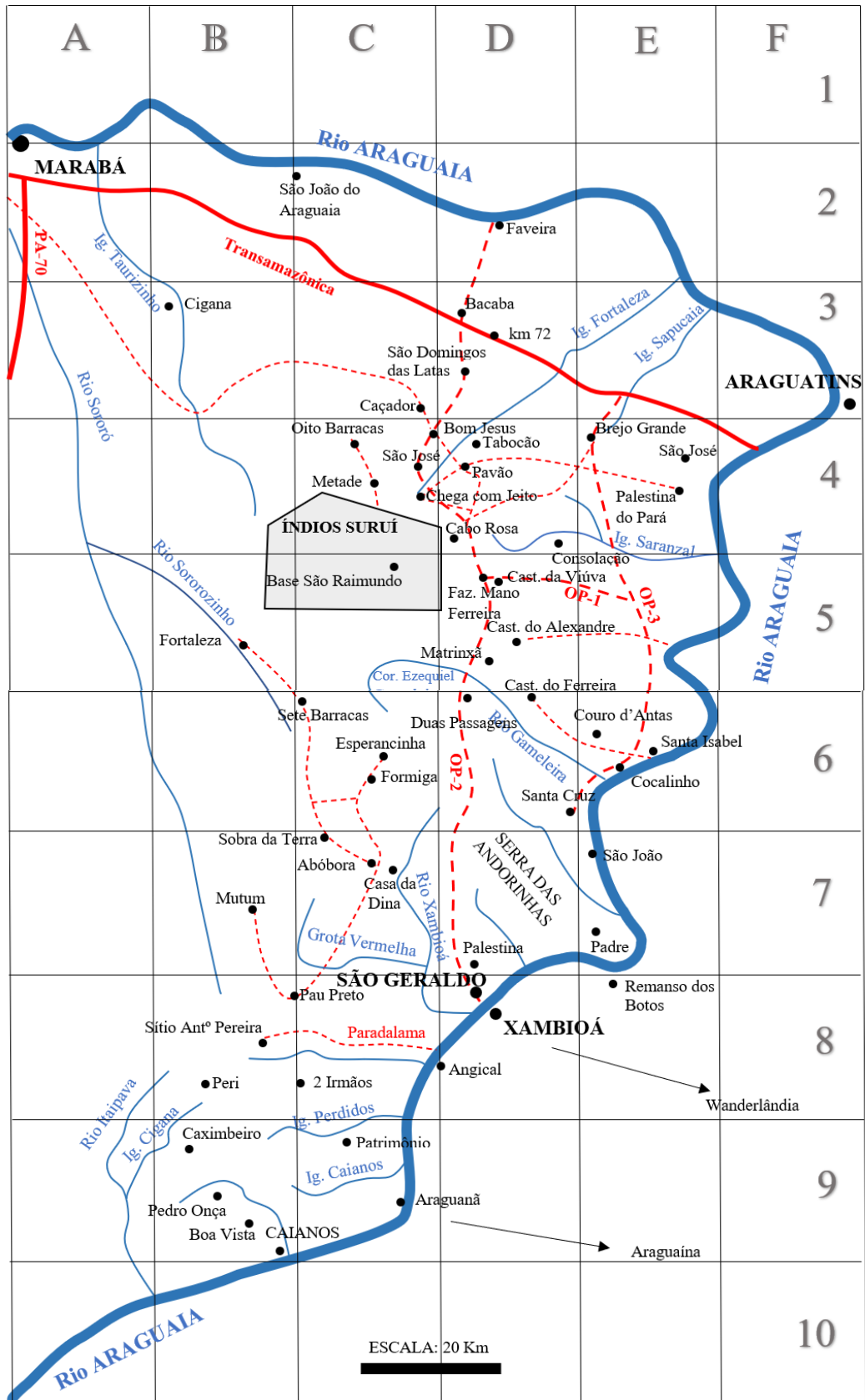


## 5. ASPECTOS POLÍTICOS

A ação dos governos estadual e municipal pouco se faz presente. A ação do governo federal começou a ser sentida pela construção da Transamazônica, da Belém-Brasília, por projetos do INCRA e pela distribuição de terras.

## 6. ASPECTOS ECONÔMICOS

A base econômica é o extrativismo vegetal de castanha, o corte de madeira e a agricultura de subsistência. O nível de vida é baixo. A riqueza natural (frutos comestíveis, babaçu, coco, castanha, caça e pesca) minimiza.



## ORGANIZAÇÃO DA FORÇA DE GUERRILHA

A Força de Guerrilha era gerida por uma Comissão Militar (CM) e composta por três destacamentos (Dst). Por sua vez, a comissão estava subordinada ao Birô Político ou Comitê Central (CC). A comissão e o birô, juntos, contavam com nove membros, sendo que alguns participavam concomitantemente dos dois, entre eles João Amazonas, Elza Monerat, Maurício Grabois, Ângelo Arroyo, João Carlos Haas Sobrinho, Líbero Giancarlo Castiglia, Gilberto Olímpio Maria, Michéas Gomes de Almeida e José Lima Piauhy Dourado.

O Destacamento A ficava na localidade de Faveira<sup>1</sup> (D2), próximo à Vila de São Domingos (D3), no Pará; o Destacamento B estabeleceu-se às margens do rio Gameleira (D6), sendo as cidades de Palestina do Pará<sup>2</sup> (E4) e Brejo Grande (E4), também no Pará, suas referências. O Destacamento C fixou-se na localidade de Caianos (B9), próximo a São Geraldo (D8) e a Xambioá (D8). Mais ao centro, na região da grota do Cunha, afluente do Gameleira, ficava o Comando ou Comissão Militar da guerrilha.

Cada destacamento era formado por vinte e três combatentes, tendo um comandante e um subcomandante. Os outros vinte e um membros dividiam-se em três grupos de sete combatentes. Os destacamentos tinham relativa autonomia para agir, mas estavam subordinados à Comissão Militar da guerrilha.

João Amazonas e Elza Monerat eram os principais responsáveis pelo apoio logístico do grupo. Mantinham contato com o Comitê Central do partido em São Paulo. Saíam regularmente da região e para esta, traziam os recrutados.

Apenas Carlos Nicolau Danielli<sup>3</sup> (Magro) estava encarregado da força de sustentação da guerrilha, com linhas de abastecimento que só ele tinha conhecimento. Carlos Nicolau Danielli pregava que para a questão do armamento

---

<sup>1</sup> Em alguns documentos consta como Apinagés. Os guerrilheiros tratavam por Beira.

<sup>2</sup> Dois lugarejos com nome de Palestina são citados, sendo um próximo a Brejo Grande (E4) e outro na região de São Geraldo (D7), o que traz um pouco de confusão na leitura.

<sup>3</sup> Uma entrevista de José Dalmo Ribeiro Ribas, irmão de Antônio Guilherme Ribeiro Ribas, em 28/10/2018, aponta, também, o jornalista Armando Gimenez como recrutador (BRASIL, 2009, p.13).

ninguém se preocupasse, pois o Exército proveria. Para a questão do suprimento o fornecedor seria a própria selva (STUDART, 2018, p.234).

Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) era o membro da força de guerrilha encarregado do contato com a Força de Sustentação. Muitas vezes saiu da área de operações para buscar suprimento e guiar outros companheiros.

Além dos guerrilheiros, camponeses foram as forças de sustentação e subterrânea dos guerrilheiros. Segundo João Amazonas (*apud* CAMPOS FILHO, 2018, p.185), a implantação da guerrilha seguia as seguintes fases: localização, desdobramento, conhecimento da região, ligação com as massas, treinamento militar, e por fim armamento.

# A GUERRILHA DIA A DIA

1962

## *Janeiro/ 1962*

O Brasil se absteve na votação que aprovaria a expulsão de Cuba da Organização dos Estados Americanos (AMORIM, 2014, p.63).

## *Fevereiro/ 1962*

A 18, houve um racha<sup>1</sup> no PCB, durante a V Conferência Nacional Extraordinária, por divergência ideológica, nomeadamente no que tange a luta armada<sup>2</sup>. Os que são a favor das armas criam um partido, o PCdoB, com João Amazonas, Maurício Grabois, Ângelo Arroyo, Elza Monerat, Diógenes Arruda, Pedro Ventura Felipe de Araújo Pomar, Carlos Nicolau Danielli, Lincoln Cordeiro Oeste, José Duarte, entre outros, e criam vínculo com a China. Os favoráveis a via pacífica ficam com a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), com a velha legenda e com Luiz Carlos Prestes, Giocondo Dias e Astrogildo Pereira. O PCdoB planeja implantar três frentes de guerrilha: Goiás, Maranhão e Pará. Incorporou aos seus quadros cerca de meia centena de militantes das Ligas Camponesas de Goiás e de Pernambuco.

## *Março/ 1962*

Maurício Grabois passa a editar o jornal *A Classe Operária*, veículo oficial do novo partido, a partir de uma sala na rua Senador Dantas, nº 117, no centro do Rio de Janeiro. Pedro Pomar trabalha como redator-chefe e Elza Monerat como revisora.

---

<sup>1</sup> Em 05/02/62 o jornal *Novos Rumos* havia publicado que Lincoln Cordeiro Oeste e Alzira Costa Reis Grabois (esposa de Maurício Grabois) não pertenciam mais as fileiras do movimento comunista (AMORIM, 2014, p.59).

<sup>2</sup> Consta no Estatuto e no Manifesto Programa de fundação. O DOU de 04/04/1922 publicou o registro e os estatutos do PCB, com sede na Praça da República, nº 40, no Rio de Janeiro (MIR, 1994, p.9).

Glênio Fernandes de Sá era o representante do jornal em São Paulo, que chegava a vender 600 exemplares do periódico em um fim de semana.

### ***Novembro/ 1962***

O PCdoB cria a Edições Futuro e lança o seu primeiro título: “*Guerra de Guerrilhas*” de Che Guevara, com tradução e prefácio de Maurício Grabois.

Ao longo de 62, Maurício Grabois e João Amazonas vão a Cuba e encontram-se com Fidel e Che Guevara (AMORIM, 2014, p.62). Também vão a China e tem uma audiência com Mao Tsé-Tung.

## **1963**

### ***Janeiro/ 1963***

A 7, a implantação do parlamentarismo foi derrotada num plebiscito.

### ***Junho/ 1963***

A 22, Wladimir Pomar escreve carta a Osvaldo Orlando da Costa (Osvaldão), que ainda estava na Tchecoslováquia, com as novas medidas a serem tomadas quando chegasse no Brasil (STUDART, 2018, p.93).

O Partido Comunista Chinês, por meio da “Declaração dos 25 Pontos”, anuncia ao Movimento Comunista Internacional (MCI) de seu rompimento com Moscou.

### ***Julho/ 1963***

Maurício Grabois publica um artigo no jornal *A Classe Operária*, definindo o PC chinês como “destacamento de vanguarda e força dirigente da revolução mundial”. No mesmo artigo, qualificou Mao Tsé-Tung como “o maior teórico do Movimento Comunista Internacional”. Era a adesão ao maoísmo.

Gilberto Olímpio Maria e Osvaldo Orlando da Costa retornam da antiga Tchecoslováquia onde foram estudar engenharia.

## **1964**

Ângelo Arroyo viaja pelo país em trabalho de campo para busca de áreas adequadas para à implantação de um movimento armado partindo da zona rural (SILVA&MORAIS, 2005, p.584).

### ***Março/ 1964***

A 29, o primeiro grupo de militantes do PCdoB parte para treinamento na Academia Militar de Pequim<sup>3</sup>, na China, na qual mesclava política e instrução militar, com uma duração que variava de cinco meses a um ano. Entre eles estão Osvaldão e André Grabois (USTRA, 2007, p.173). Segundo LOBREGATTE (2013, p.120) Daniel Ribeiro Callado também estava neste grupamento.

A 31, acontece o movimento democrático. O PCdoB é atingido por 29 processos, divididos em 10 cidades, com mais de 300 pessoas acusadas de ligação com o partido (ARNS, 1985).

### ***Junho/ 1964***

O Comitê Central do PCdoB estabelece a Guerra Popular Prolongada como a tática revolucionária a ser empregada, na qual o trabalho de massa está nas áreas rurais.

O PCdoB, por intermédio de José Huberto Bronca, conversa com Leonel Brizola, no Uruguai, sobre dar início a luta armada. Brizola não aceita (SOUSA, 2008, p.22).

### ***Setembro/ 1964***

Termina o primeiro treinamento de guerrilha na China.

### ***Novembro/ 1964***

A 13, os militantes do PCdoB, entre eles Michéas Gomes de Almeida e Divino Ferreira de Souza, organizam um ataque ao Tiro de Guerra de Anápolis/GO e roubam 70 fuzis, revólveres e farta quantidade de munição. A polícia desvenda rapidamente o crime e Michéas e Divino fogem para São Paulo<sup>4</sup> (AMORIM, 2014, p.347).

---

<sup>3</sup> O treinamento militar foi o único apoio dos chineses a guerrilha do Araguaia. Não apoiaram com armas, tampouco com recursos financeiros. Outras organizações partidárias brasileiras tinham a preferência de Pequim (STUDART, 2018, p.144-145).

<sup>4</sup> Algumas fontes reportam o incidente como sendo em novembro/1965.

## 1965

Gilberto Olímpio Maria e Victória Grabois, casados em 30/12/1964, se mudam para Guiratinga (MT), onde se juntaram a Osvaldo Orlando da Costa (Osvaldão) e Paulo Mendes Rodrigues<sup>5</sup> e para organizar um foco de guerrilha ao lado de camponeses.

O Movimento Nacionalista Revolucionário (MNR) envia, para Imperatriz, Flavio Tavares e mais 15 militantes em uma tentativa de formar um foco guerrilheiro.

A Biblioteca do Exército reedita o livro “Guerra Revolucionária”, de autoria do coronel português Hermes de Araújo Oliveira. A 1ª Edição havia sido lançada em 1960.

### *Junho/ 1965*

A 12, José Huberto Bronca e Manoel José Nurchis vão para o curso de guerrilha na China (SOUZA, 2008, p.26). Miguel Pereira dos Santos também foi nesta leva de treinamento (LOBREGATTE, 2013, p.135)

## 1966

O PCdoB começa a adquirir glebas de terras na região do Araguaia, na região entre Faveira (D2) e São Domingos das Latas (D3) onde os futuros guerrilheiros poderiam viver com fachada legal até o surgimento de um Exército Popular (ARNS, 1985, p.98). Em 1967, Paulo Mendes Rodrigues compra a maior área, na região dos Caianos (B9), ao sul de São Geraldo (D8). Mauricio Grabois adquire um sítio em Faveira (D2) em 1968<sup>6</sup> e, em 1969, Osvaldão adquire terras ao centro, na região da Gameleira (STUDART, 2013, p.252) (CAMPOS FILHO, 2018, p.175).

Pedro Pomar juntamente com Nelson Lima Piauhy Dourado<sup>7</sup> e um elemento de codinome “Augusto”, passam a residir em um sítio adquirido em Colinas/ GO, situado ao longo da rodovia Belém-Brasília, a 100 km ao sul de Araguaína. Pomar

---

<sup>5</sup> Também identificado como Paulo Rodrigues Milhomem. Paulo conviveu com José Huberto Bronca e João Carlos Haas Sobrinho em Porto Alegre nos fins da década de 1950 (SOUZA, 2008, p.14, 18).

<sup>6</sup> Depoimento 349/76, de 21/12/76, do DOI/CODI I Exército.

<sup>7</sup> Segundo AMORIM (2014, p.470) seriam Wladimir e José de Lima Piauhy Dourado e seria entre 1967 e 1969.



volta para São Paulo, um ano depois. e não retorna mais para a região na qual se implantaria a guerrilha (STUDART, 2018, p.122).

Daniel Ribeiro Callado e Líbero Giancarlo Castiglia são sócios de uma oficina em Rondonópolis/ MT.

### ***Janeiro/ 1966***

A 3, ocorre de 3 a 15, em Cuba, a I Conferência da Organização de Solidariedade dos Povos da Ásia, África e América Latina (OSPAAAL).

A 16, criação da Organização Latino-Americana de Solidariedade (OLAS).

João Carlos Haas Sobrinho, Ângelo Arroyo, Divino Ferreira de Souza e Michéas Gomes de Almeida vão fazer treinamento na Academia Militar de Pequim. Retornam ao Brasil em 20 de outubro. Outros 41 militantes do PCdoB fizeram curso na China, sendo que 15 participaram da guerrilha do Araguaia:

<b>nome completo</b>	<b>codinome</b>	<b>chegada na área do Araguaia</b>
Osvaldo Orlando da Costa	Osvaldão	1966
Nelson Lima Piauhy Dourado	Nelito	1966
Manoel José Nurchis	Gil	1967
Daniel Ribeiro Callado	Doca	1967/ 12
Elza de Lima Monerat	Dona Maria	1967/ 12
Paulo Mendes Rodrigues	Paulo	1967/ 12
Líbero Giancarlo Castiglia	Joca	1967/ 12
Michéas Gomes de Almeida	Zezinho	1968
Miguel Pereira dos Santos	Cazuza	1968
Ângelo Arroyo	Joaquim	1968
Divino Ferreira de Souza	Nunes	1968
José Huberto Bronca	Zeca Fogoio	1968
André Grabois	Zé Carlos	1968/ 09
João Carlos Haas Sobrinho	Juca	1968/ 09
Arildo Airton Valadão	Ari	1970/ 07

### ***Maio/ 1966***

A 21, o presidente Castelo Branco assina um decreto suspendendo por 10 anos os direitos políticos de dirigentes comunistas.

### ***Junho/ 1966***

A 27, elaborada a tática revolucionária do PCdoB durante a VI Conferência Nacional, com a elaboração dos documentos básicos do Partido, incluindo a guerra popular. Trata-se da “União dos brasileiros para livrar o país da crise, da ditadura e da ameaça neocolonialista”.

### ***Outubro/ 1966***

A 20, instaurado um Inquérito Policial Militar (IPM) sobre atividades subversivas de militantes do PCdoB.

Criada a Superintendência para Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) tendo como uma das metas para região do Araguaia de implantação de projetos pioneiros de grandes fazendas agropastoris.

### ***Novembro/ 1966***

A 14, Osvaldo Orlando Costa (Osvaldão), militar da reserva do Exército, formado no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva (CPOR/ RJ), foi deslocado para a região sul do Pará/ norte de Goiás. Reconheceu toda a área e acabou por se instalar às margens do rio Gameleira. Osvaldão também trabalhou no garimpo de Itamirim, situado entre Brejo Grande (E4) e Palestina do Pará (E4) (CAMPOS FILHO, 2018, p.172).

### ***Dezembro/ 1966***

A 8, José Maia Cavalcante vai até Campo Grande (MS) com a incumbência de identificar locais propícios às guerrilhas. Termina a missão dia 16 e apresenta relatório para Maurício Grabois.

São criadas facções a partir do PCdoB: a Ala Vermelha (raiz nos que passaram por Pequim) e o Partido Comunista Revolucionário (PCR) (com raiz nas Ligas Camponesas).

Michéas Gomes de Almeida, Ângelo Arroyo e Divino Pereira dos Santos recebem a missão de fazer trabalho de massa e reconhecimentos no interior do Maranhão, em direção ao Pará. Encontram-se com Osvaldão e João Carlos Haas Sobrinho. A tarefa dura mais de um ano (LOBREGATTE, 2013, p.302).

## **1967**

Manoel José Nurchis (Gil), em algum momento de 1967, se desloca para o Araguaia.

Francisco Amaro Lins seguiu para Conceição do Araguaia, no Pará, para ser o inicial ponto de entrada daqueles que, anos depois, se tornariam guerrilheiros do Araguaia. Orlando Osvaldo da Costa, Daniel Ribeiro Callado e Paulo Mendes Rodrigues teriam passado certo tempo em Conceição do Araguaia estudando a geografia da região, percorrendo as grotas e caminhos na selva<sup>8</sup> e, ao final, comprando terras.

### ***Janeiro/ 1967***

A 24, promulgada uma nova Constituição no Brasil (entra em vigor em 15 mar.).

### ***Julho/ 1967***

A 12, João Carlos Haas Sobrinho (Dr. João) monta uma clínica médica em Porto Franco/ MA.

### ***Agosto/ 1967***

Os membros do Comitê Central (CC) do PCdoB Maurício Grabois e João Amazonas participam da Organização Latino-Americana de Solidariedade (OLAS), em Cuba. Na volta, Grabois (Sr. Mário) instala-se em uma casa em frente a de João Carlos Haas Sobrinho, em Porto Franco/ MA, na companhia de Gilberto Olímpio Maria, seu genro<sup>9</sup>.

### ***Setembro/ 1967***

Elza Monerat (D. Lúcia), do CC do PCdoB, também fixa residência em Porto Franco/ MA e fica até dezembro, quando vai para o Araguaia.

### ***Outubro/ 1967***

A 8, Ernesto “Che” Guevara é morto na Bolívia.

---

<sup>8</sup> <https://paulofontelesfilho.blogspot.com/2012/04/?view=classic>.

<sup>9</sup> Casado com Vitória Grabois e tiveram um filho: Igor (PCdoB, 1982, p.47).

### **Novembro/ 1967**

O CC do PCdoB, em resolução, escreve que “a tática do Partido exige que a atividade se realize no interior do país [...]. Isto é determinado não só pelo fato de que os homens do campo constituem a força básica da revolução, mas porque o interior é o cenário mais favorável à luta armada (POMAR, 1980, p.19).

### **Dezembro/ 1967**

A 25, Líbero Giancarlo Castiglia<sup>10</sup> (Joca) chega na região de Faveira e monta um pequeno comércio, que servirá de recepção aos guerrilheiros que chegam na área e vão para Faveira. Moram em uma das poucas casas de telha existentes, comprada de Pedro Frutuoso (CAMPOS FILHO, 2018, p.195). Com ele está Elza Monerat (Tia Maria/ Dona Maria). Daniel Ribeiro Callado (Doca) e Paulo Mendes Rodrigues<sup>11</sup> (Paulo) chegam em seguida. Elza servirá muitas vezes de “mula” para os guerrilheiros que cada vez mais se dispersam e entram selva adentro. Doca e Paulo, inicialmente, montam um comércio embarcado e ao mesmo tempo que preparam uma base em Caianos (CAMPOS FILHO, 2018, p.198).

## **1968**

Marighella (pertencente a organização Ação Libertadora Nacional - ALN) ordenou que os religiosos Ivo Lesbaupin, Fernando de Brito e o ex-frade Nestor Mota fizessem um levantamento de áreas ao longo da estrada Belém-Brasília, visando à implantação das áreas estratégicas onde atuaria a guerrilha. A área de Conceição do Araguaia, onde a Ordem Dominicana possuía um convento, foi assinalada como prioritária GASPARI (2002, p.281).

Sem conexão com a ALN, os militantes do PCdoB João Amazonas<sup>12</sup> (Cid), Ângelo Arroyo<sup>13</sup> (Joaquim) e Michéas Gomes de Almeida<sup>14</sup> (Zezinho), Divino Ferreira de Souza (Nunes), José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) e Miguel Pereira dos Santos (Cazuza) vão chegar no Araguaia em meados de 68. Divino e Michéas se instalam na Praia Norte.

---

<sup>10</sup> Também se apresentava como João Bispo Ferreira Borges (SILVA&MORAIS, 2005, p.72) e João Borges Ferreira. Italiano - único estrangeiro que participou da guerrilha.

<sup>11</sup> Comprou duas fazendas na região do Araguaia (SILVA&MORAIS, 2005, p.579).

<sup>12</sup> Secretário Geral do PCdoB, na função de Comandante Geral das Forças Guerrilheiras.

<sup>13</sup> Membro da Executiva do PCdoB, na função de Subcomandante.

<sup>14</sup> Com as funções de ser guia de entrada e saída da guerrilha e contato externo com o partido.

### ***Janeiro/ 1968***

André Grabois (Zé Carlos) vai morar em Porto Franco/MA com o pai e o cunhado.

### ***Maior 1968***

Helenira Resende de Souza Nazareth (Fátima/ Preta/ Nega) é eleita vice-presidente da União Nacional dos Estudantes (RIBEIRO, 2007, p. 23).

### ***Junho/ 1968***

A 25, Guilherme Gomes Lund é preso e condenado a seis meses de prisão por distribuir panfletos convocando para a “passeata dos cem mil”.

### ***Julho/ 1968***

A 09, a Força Aérea Brasileira recebe as aeronaves C-115 Buffalo. Estas aeronaves terão papel importante na guerrilha pois só os campos de pouso de Xambioá<sup>15</sup>, Marabá e Araguaetins permitem o movimento de aeronave.

### ***Agosto/ 1968***

A 11, o Informe SS-16 nº 130/68/SNI, lista 41 suspeitos de estarem envolvidos em assaltos com fins de terrorismo. A lista contém os DBQ (dados básicos de qualificação) dos suspeitos, sendo que oito desta, já estavam na região do Bico do Papagaio: Ângelo Arroyo (Joaquim), Michéas Gomes de Almeida (Zezinho), João Carlos Haas Sobrinho (Dr. João), Divino Ferreira de Souza (Nunes), José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) Miguel Pereira dos Santos (Cazuza), Manoel José Nurchis (Gil) e Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito) (STUDART, 2018, p.131). O informe gera a produção de cartazes e força a movimentação dos guerrilheiros.

A 12, criação dos Destacamento de Forças Especiais do Exército Brasileiro.

### ***Setembro/ 1968***

Maurício Grabois (Sr. Mário), Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil), João Carlos Haas Sobrinho<sup>16</sup> e André Grabois (Zé Carlos) abandonam Porto Franco, vão para o Araguaia e instalam-se na Faveira (D2).

---

<sup>15</sup> Pista de pouso já existente, utilizada para dar saída à produção de cristal de rocha que dera origem à cidade de Xambioá (PA).

<sup>16</sup> Foi para o Araguaia em um monomotor e conduzia o documento “Vida na mata” (NOSSA, 2012, p.51). Se estabelece em São Geraldo (D8), com a história de cobertura de ser farmacêutico - agora Dr. Juca).

A 7, Antônio Guilherme Ribeiro Ribas, presidente da União Paulista dos Estudantes Secundaristas (UPES) é preso por panfletar contra o Estado durante a parada da independência, em São Paulo.

### **Outubro/ 1968**

Participam do XXX Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE), em Ibiúna, os futuros guerrilheiros do Araguaia Pedro Albuquerque Neto, Antônio de Pádua Costa, Antônio Guilherme Ribeiro Ribas, Bergson Gurjão Farias, José Maurilio Patrício, Lúcia Regina de Souza Martins, Criméia Alice Schmidt de Almeida, Jaime Petit da Silva, Helenira Resende de Souza Nazareth<sup>17</sup>, Rioco Kayano e José Genoíno Neto.

A 8, publicado o Decreto nº 63.367, que demarca a área indígena Sororó, dos índios Suruí (C4) do povo Aikewara.

### **Novembro/ 1968**

A 7, o Núcleo da Divisão Aeroterrestre evolui para Brigada Aeroterrestre.

A 21, o repórter Edson Flosi, com a anuência do editor Claudio Abramo, do jornal *Folha de São Paulo*, assina a matéria “China prepara brasileiros para fazerem guerrilha em nosso país”, na qual divulga os nomes e as fotos de 18 militantes que fizeram curso em Pequim e desses, 5 já estavam no Araguaia (STUDART,2018, p.140).

### **Dezembro/ 1968**

A 12, é concedido *habeas corpus* para Helenira Resende de Souza Nazareth, que estava presa por ter participado do XXX Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) (RIBEIRO, 2007, p. 26)

A 13, é decretado o Ato Institucional nº 5 (AI-5)<sup>18</sup>. A esquerda entra para clandestinidade e imersa na luta armada (ANGELO, 2009, p.82).

A 18, o Decreto nº 63.846, transfere a 3ª Brigada de Infantaria para Brasília<sup>19</sup>, e o general Antônio Bandeira é designado comandante.<sup>20</sup>

---

<sup>17</sup> Presa como sendo uma das organizadoras do Congresso (LEMOS, 2004, p.303).

<sup>18</sup> Daniel Aarão Reis Filho *apud* GASPERI (2002, p.345) diz que para o PCdoB “o AI-5 não é expressão da força. Revela, bem ao contrário, debilidade da ditadura”.

<sup>19</sup> Anexo ao Batalhão de Polícia do Exército de Brasília.

<sup>20</sup> Faleceu em 19/06/2003.

A 24, Maurício Grabois e Lincoln Cordeiro Oest são condenados pela tradução e divulgação do livro “Guerra de Guerrilhas”, de Che Guevara., feito pela editora do PCdoB em 1962.

## 1969

O coronel João Batista Baère de Araújo (Ch CIE/ ADF) determina que uma equipe composta pelo major Lício Maciel<sup>21</sup> (Dr. Asdrúbal) e pelo Subtenente João Pedro do Rego (João Pedro/ J. Peter/ Javali Solitário) faça buscas de informações<sup>22</sup> ao longo do eixo da Belém-Brasília. Por ser engenheiro de comunicações do Instituto Militar de Engenharia (IME), Lício utiliza a história de cobertura de ser da Empresa Brasileira de Telecomunicações (EMBRATEL). Identificaram que o médico comunista João Carlos Haas Sobrinho havia trabalhado em Porto Franco. O general Antônio Bandeira determinou a prisão do médico, mas ele nunca mais retornou à cidade. Soube-se que tinha ido para região de Xambioá (D8) ou Marabá (A2).

Elza Monerat recebe, em São Paulo<sup>23</sup>, de Carlos Nicolau Danielle, um ponto para cobrir com Líbero Giancarlo Castiglia e Maurício Grabois em Marabá. Dessa cidade, foram até um sítio em Faveira (D2).

Nessa época foram deslocados os militantes Helenira Resende de Souza Nazareth (Fátima/ Preta/ Nega) e Custódio Saraiva Neto (Lauro).

João Carlos Campos Wisnesky (Paulo Paquetá) entra na UNIRIO<sup>24</sup>, faz contato com a militância estudantil e é recrutado pelo PCdoB. Ele exerce forte poder de convencimento e alicia inúmeros colegas a entrarem para o Partido.

Em Salvador, Bahia, Antônio Carlos Monteiro Teixeira (Antônio da Dina), Dinalva Conceição Teixeira (Dina), Rosalindo Cruz Souza (Mundico), Luzia, Dinaelza Soares Santana Coqueiro (Maria Diná), Vandick Reidner Pereira Coqueiro (João/ João Goiano), Uirassú de Assis Batista e Demerval da Silva Pereira (João Araguaia) aceitam o convite do PCdoB para a guerra revolucionária no campo.

---

<sup>21</sup> Lício Augusto Ribeiro Maciel, Pqdt 1.412, Precursor 27, Comandos 3, FE 12.

<sup>22</sup> Localizar foco do MOLIPO e VAR-Palmares e o líder das Ligas Camponesas José Porfírio de Souza (NOSSA, 2012, p.53).

<sup>23</sup> O principal aparelho do PCdoB, em São Paulo, estava na rua do Prata, 242, no Brooklin.

<sup>24</sup> Universidade Federal do Rio de Janeiro.

### ***Janeiro/ 1969***

Divulgada a resolução “Guerra Popular – Caminho da Luta Armada no Brasil” na reunião de sua Comissão Central (POMAR, 1980, p.91-117). A esta altura, o número de militantes do PCdoB era estimado em 250<sup>25</sup>.

Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice) e Francisco Amaro Lins (Amaro) chegam ao Araguaia em companhia de João Amazonas (Cid). Eles viajaram de ônibus. Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) os conduz para o interior da área. Amaro compra duas posses de terra na região. Uma delas é ao lado da casa da irmã de Neuza Rodrigues Lins<sup>26</sup>, a aproximadamente seis quilômetros da região de Caianos.

### ***Fevereiro/ 1969***

A 26, é publicado o Decreto-Lei nº 477 que proíbe manifestações nas universidades e prevê expulsão de estudante subversivo de se matricular durante três anos.

### ***Abril/ 1969***

O jornal do PCdoB *A Classe Operária* publica um artigo em que afirma que o partido estava organizando a guerrilha e que sua intenção era usar a violência.

A 17, é publicado o Decreto-Lei nº 64.366 que cria o Comando Militar da Amazônia (CMA) com sede em Manaus.

### ***Junho/ 1969***

O jornal *A Classe Operária* nº 31 publica artigo “O CC salienta o ascenso revolucionário” com destaque para a iniciativa da luta partir de um movimento popular.

### ***Julho/ 1969***

Pedro Albuquerque Neto realiza trabalho de massa na área de canavial no interior de Pernambuco. Esse trabalho dura até dezembro.

Criada a Operação Bandeirante (OBAN).

---

<sup>25</sup> Carlos Alberto Ustra Brilhante *apud* GASPARI (2002, p.352).

<sup>26</sup> Neuza será a mulher de Amaro.



A 1, Bergson Gurjão Farias é condenado pela auditoria da 10ª RM a dois anos de reclusão, pena que não cumpriu, pois já vivia clandestino.

### ***Agosto/ 1969***

O jornal do PCdoB *A Classe Operária* nº 33 publica artigo “Manter o rumo” com enfoque para a ampliação e radicalização da luta de massa, para preparar e desencadear a guerra popular.

### ***Setembro/ 1969***

A 11, reorganização do Exército e criação do 1º Batalhão de Infantaria Selva (1º BIS), por transformação do 27º BC, em Manaus/AM e o 2º Batalhão de Infantaria Selva (2º BIS) por transformação do 26º BC, em Belém/PA.

### ***Outubro/ 1969***

A 30, Emílio Garrastazu Médici assume a Presidência da República e o general Orlando Geisel, o Ministério do Exército.

A 31, criado o Sistema Nacional de Segurança e Informação.

O jornal do PCdoB *A Classe Operária* nº 34 publica o artigo “Nota do PCdoB sobre a atual crise política” onde destaca que a luta armada é o caminho do povo.

### ***Novembro/ 1969***

A 4, a morte de Carlos Marighella, o fundador da ALN, revela em seus documentos de há alusão “à grande área” de treinamento de guerrilha, no Bico do Papagaio, sem especificar o local exato, mas resulta em busca pelo CIE.

### ***Dezembro/ 1969***

O Comitê Central (CC) do PCdoB reuniu-se em seu “aparelho” na capital paulista, quando aprovou o documento “Responder ao banditismo da ditadura com a intensificação das lutas do povo” (POMAR, 1980, 119-134), através do qual foi lançado um “movimento de revolucionarização ideológica no Partido”, a fim de desencadear a Guerra Popular no campo.

Pedro Alexandrino de Oliveira (Peri) é preso em Belo Horizonte por estar envolvido no movimento estudantil.

## 1970

### ***Janeiro/ 1970***

A 7, o general Hugo de Andrade Abreu assume o comando da Brigada Aeroterrestre.

### ***Fevereiro/ 1970***

A 2, Guilherme Gomes Lund (Luiz) chega ao Araguaia, vai para a Faveira (D2) e, pouco tempo depois, envia carta para seus pais (PCdoB, 1982, p.47, 73) (SILVA & MORAIS (2005, p.570).

A 6, casamento de Arildo Airton Valadão (Ari) e Áurea Eliza Pereira (Áurea/ Elisa), futuros guerrilheiros (PORTELA, 1979, p.263).

A 26, a Superintendência para Desenvolvimento da Amazônia (SUDAM) inicia trabalho de cadastramento dos garimpos de diamante na região de Marabá.

O jornal do PCdoB *A Classe Operária* nº 38 publica artigo “No caminho da revolucionarização” onde conclama os militantes a não pouparem nenhum sacrifício e a sobreporem a qualquer interesse pessoal a fim de alcançar os objetivos supremos da revolução.

### ***Março/1970***

A 19, o governo define que a melhor forma de promover a ocupação da Amazônia é possibilitar o deslocamento de contingentes de nordestinos. Assim o presidente Médici determinou a construção da rodovia Transamazônica (jornal *Correio da Manhã*). Com isso, inicia uma corrente migratória no Programa de Integração Nacional com a meta de assentar 100 mil famílias ao longo da Transamazônica. Migrantes do Maranhão, Piauí, Ceará e Bahia são a maioria. Nesta corrente chega Antônio Ferreira Pinto (Alfaiate/ Antônio), que vai morar em Metade e, mais tarde, se integra ao grupo guerrilheiro.

### ***Abril/ 1970***

A 12, chega no Araguaia o guerrilheiro Cilon da Cunha Brum (Simão).

A 22, nasce no Araguaia o filho do guerrilheiro Francisco Amaro Lins (Amaro) com a habitante local (Hab Loc) Neuza Rodrigues Lins, o garoto Vladimir (SILVA & MORAIS, 2005, p.118). Depois nascem Carlos, Maurício e Helenira.

É libertado Antônio Guilherme Ribeiro Ribas (Ferreira) após cumprir 18 meses de detenção por participar do Congresso de Ibiúna.

### **Maio/ 1970**

Aproveitando a corrente migratória, se infiltra na área o casal guerrilheiro Antônio Carlos Monteiro Teixeira (Antônio da Dina) e Dinalva Conceição Teixeira (Dina) que vai para o Destacamento C<sup>27</sup> (PCdoB, 1982, p.49).

A 25, Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil) envia carta para sua esposa Vitória. Na correspondência ele a trata por Tereza (PCdoB, 1982, p.47).

### **Junho/ 1970**

O jornal oficial do PCdoB *A Classe Operária* nº 42 publica o artigo “Cresce a oposição popular” onde afirma que “é imprescindível acelerar a preparação e o desencadeamento da guerra popular” (POMAR, 1980, p.186-187).

A 21, José Genoíno Neto (Geraldo) começa seu deslocamento para o Araguaia no itinerário São Paulo – Campinas – Anápolis – Araguatins – Gameleira. Encontra José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) em Campinas e viajam juntos (CÉLIA, 1996, p.23).

A 27, julgamento de 56 pessoas acusadas de atividades subversivas no município de Barra Mansa durante governo de João Goulart, na qual 52 são absolvidos. Maurício Grabois é julgado à revelia e condenado a 10 anos, juntamente com Prestes, Lincoln Cordeiro Oest e Leonel Brizola.

### **Julho/ 1970**

O Comitê Central (CC) do PCdoB divulga o documento “Mais audácia na luta contra ditadura” (POMAR, 1980, 135- 143), através do qual reitera a orientação de que cabe aos comunistas organizar e levar a cabo ações revolucionárias e desencadear a guerra popular.

Paulo Roberto Pereira Marques<sup>28</sup> (Amaury), Suely Yomiko Kanayama (Chica), Ciro Flávio Salazar Oliveira (Flávio), Glênio Fernandes de Sá (Glênio)<sup>29</sup>, Antônio

---

<sup>27</sup> Existe uma versão na qual de julho a dezembro/1971 estariam em Terra Nova, sopé da serra do Roncador, lecionando na Escola dos Padres de São Félix.

<sup>28</sup> PCdoB (1982, p.51) aponta que Amaury chegou em 1969.

<sup>29</sup> Saiu de Fortaleza para São Luís com Carlos Nicolau Danielli. Nesta cidade encontrou Osvaldão e seguiram até Imperatriz (depoimento no DOI I em 13/06/1973). Também identificado como Glênio de Sá Carneiro.

Theodoro de Castro (Raul), José Toledo de Oliveira<sup>30</sup> (Vitor), Arildo Airton Valadão (Ari) - e sua esposa Áurea Eliza Pereira (Áurea/ Elisa) - e Orlando Momente<sup>31</sup> (Landim) chegam na área da guerrilha.

Chica e Glênio vão para um setor onde já estavam Geraldo, Osvaldão, Zeca Fogoió e Cid. Se instalam em uma área extensa – vinte quilômetros de fundo por vinte quilômetros de frente. A habitação fica perto do povoado de Santa Isabel (E6), que tem umas cem moradas, e de Santa Virgem, com umas trezentas. Nas redondezas também existem outras casas isoladas, espalhadas pela margem do Gameleira. Onde eles vivem se encontram aproximadamente umas sessenta famílias num rastro de seis quilômetros. A uns 24 km dessa casa principal, outro grupo de militantes daquela área monta sua moradia. Eles escolhem um castanhal, típico da região, que fica numa zona mais deserta, além de possibilitar o trabalho com o extrativismo. Esse espaço é importante, pois permitirá um deslocamento mais fácil, caso seja necessária uma fuga rápida do local. (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.179).

Três farmácias são montadas pelos guerrilheiros. Em Brejo Grande (E4), Paulo Roberto Pereira Marques (Amaury) e Antônio Theodoro de Castro (Raul) ficam à frente do negócio. Na Palestina estão José Huberto Bronca (Zeca Fogoió), sua esposa Luzia Reis Ribeiro (Lúcia) e Ciro Flávio Salazar Oliveira (Flávio) (STUDART, 2018, p.186). Uma terceira é tocada por Idalísio Soares Aranha Filho (Aparício). Depois, Amaury estabelece uma farmácia<sup>32</sup> em Santa Cruz (D6)<sup>33</sup> que vendia remédio a baixo custo, aplicam injeções e fazem curativos. Segundo Lúcia Regina de Souza Martins<sup>34</sup> (Regina), os guerrilheiros médicos/farmacêuticos se intitulavam “bulas”, pois tentavam encaixar as indicações das bulas nos sintomas<sup>35</sup>.

A 9, é criado o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) que, de imediato, expede licenças de ocupação no Araguaia. O nordeste do Brasil

---

<sup>30</sup> Foi solto do presídio da Ilha das Flores em 31/07/1970 e partiu para o Araguaia SILVA & MORAIS (2005, p.570).

<sup>31</sup> Previsão do autor, pois há indicações que se passava por irmão do Ari. O último contato com a sua família foi uma carta em 1969.

<sup>32</sup> Depoimento de Abel Honorato de Jesus a STUDART (2013, p. 342). A Sra. Lídia Pereira Saraiva (esposa do Sr. Generoso) tinha lhe servido diversas vezes (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.109).

<sup>33</sup> Antes teve farmácia na Palestina (E4) (SILVA&MORAIS, 2005, p.579).

<sup>34</sup> Sobreviveu ao conflito. Trabalha como dentista em São Paulo/SP.

<sup>35</sup> Michéas diz que Maria Lúcia Petit também teve uma farmácia em Praia Norte, assim como Divino e Ângelo Arroyo, também tiveram uma em São Félix do Araguaia (LOBREGATTE, 2013, p.303).

passa por uma seca e o presidente incentiva a migração para a Amazônia, dentro do programa “Integrar para não entregar” (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.68).

### ***Agosto/ 1970***

O jornal do PCdoB *A Classe Operária* nº 44 publica o artigo “Romper a passividade” onde convoca “todos os camaradas para a ação revolucionária” conforme o chamamento de Mao-Tsé Tung (POMAR, 1980, p.188-189).

Lúcio Petit da Silva (Beto) chega na área da guerrilha.

A 4, posse do novo bispo de Marabá o frei dominicano dom Estevão Cardoso de Avelar.

### ***Setembro/ 1970***

A 1, início da construção da Rv Transamazônica, no trecho Estreito-Marabá.

A 20, João Carlos Campos Wisnesky (Paulo Paquetá) é preso na Operação Bandeirante (OBAN).

### ***Outubro/ 1970***

A 10, início da construção da rodovia Transamazônica, a partir de Altamira.

A 30, com o Decreto-Lei nº 1131, o Conselho de Segurança Nacional (CSN) classifica o município de Marabá como área de segurança nacional.

### ***Novembro/ 1970***

A 3, a Brigada Aeroterrestre realiza exercício na Amazônia.

Lúcia Regina de Souza Martins (Regina) e Maria Lúcia Petit da Silva (Maria) chegam na área. Elas foram em companhia do Maurício Grabois (Velho Mário). São recebidas por Elza Monerat (Tia Maria) e Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice). Lúcio Petit da Silva (Beto), marido de Regina, aparece alguns dias depois (STUDART, 2018, p.276) (STUDART, 2013, p.314).

## **Dezembro/ 1970**

A 17, Rodolfo de Carvalho Troiano (Manuel do A) é libertado, em Juiz de Fora, por conclusão de pena de 6 meses incurso na Lei de Segurança Nacional e segue para o Araguaia<sup>36</sup>.

As Forças Armadas realizam a **Operação Carajás** (inicialmente nomeada de Marabá/70) na área da tríplice divisa entre Goiás, Pará e Maranhão. Tratava-se de um exercício de treinamento militar montado pelo Comandante Militar da Amazônia general Rodrigo Otávio. Lício Maciel, agente do CIE, atuou como observador e achou provas da guerrilha, mas em uma operação malsucedida, o material foi queimado. Lício foi deslocado para o Rio de Janeiro para relatar o observado, ao coronel Fiúza ou ao José Luiz Coelho Neto.

O bispo de Marabá dom Estevão Cardoso de Avelar se recusou a fazer uma missa ao término da manobra (CARVALHO, 2004, p.44) e a tarefa acabou com o capelão militar (PORTELA, 1979, p.67).

Luiz Renê Silveira e Silva<sup>37</sup> (Duda), Elmo Corrêa (Lourival) e sua esposa Telma Regina Cordeiro Corrêa<sup>38</sup> (Lia), Hélio Luiz Navarro de Magalhães (Edinho), João Gualberto Calatrone (Zebão), Antônio de Pádua Costa (Piauí) e Jurandir<sup>39</sup> (Bicho de pé) estão no rol que chegaram no Araguaia em 1970. Neste conjunto também está Marcos José de Lima<sup>40</sup> (Ari Armeiro/ Zezinho do A) que, ao chegar, vai viver em Chega com Jeito, onde trabalhava como ferreiro.

Acontece um novo conflito de terras no Araguaia: todo o lado direito do rio Gameleira é tomado pelo dono de uma serraria de São Geraldo (D8), conhecido por Antônio. Queimam casa e plantações (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.68).

---

<sup>36</sup> <http://www.ufjf.br/comissaodaverdade/2014/08/15/cleber-troiano/>.

<sup>37</sup> Luiz Renê Silveira e Silva era o caçula entre os guerrilheiros. Foi recrutado pelo namorado de sua irmã Elisabeth. Foi para o Araguaia sem qualquer preparação política ou militar (STUDART, 2018, p.108).

<sup>38</sup> Passou por uma preparação e formação com Myriam de Oliveira Costa (LOBREGATTE, 2013, p.318).

<sup>39</sup> Nunca identificado.

<sup>40</sup> Ou José Marcos de Lima (SILVA & MORAIS, 2005, p.576).

## 1971

Da Bahia chegam o casal Dinaelza Soares Santana Coqueiro (Maria Diná) e Vandick Reidner Pereira Coqueiro (João). José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo), Kleber Lemos da Silva (Carlito<sup>41</sup>), José Maurilio Patrício (Mané), Luiza Augusta Garlpe (Tuca) e seu namorado Pedro Alexandrino de Oliveira Filho (Peri), Uirassú de Assis Batista (Valdir/ Batista) também chegam ao longo de 1971. Kleber vai para a localidade de Caianos (PCdoB, 1982, p.58).

Lia e Lourival, Tuca e Peri se juntam a Chica, Geraldo, Osvaldão, Glênio, Zeca Fogoió e Cid. Lia e Lourival, cariocas, vão morar junto com Dinaelza Soares Santana Coqueiro (Maria Diná) e Vandick Reidner Pereira Coqueiro (João/ João Goiano), baianos, e com o gaúcho Cilon da Cunha Brum (Simão) na casa mais abaixo do rio Gameleira. O casal Tuca e Peri para a outra casa construída na serra das Andorinhas, à beira do riacho Gameleirinha, afluente do Gameleira de águas cristalinas. Como o castanhal do Ferreira (D6) é maior e comporta mais gente, é para lá que vão Antônio Theodoro de Castro (Raul) e o capixaba Manoel José Nurchis (Gil) a reforçar a equipe de Flávio, Amaury e o próprio Ferreira (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.179-180).

### *Janeiro/1971*

A 8, Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil) envia carta para sua esposa Vitória. No texto menciona que o portador passará mais notícias, assim como solicita o envio de materiais pelo mensageiro (PCdoB, 1982, p.48).

Walquiria Afonso Costa (Walk) e seu marido Idalísio Soares Aranha (Aparício) (PCdoB, 1982, p.58) se instalam na área do castanhal do Ferreira (D6).

Tereza Cristina Albuquerque (Ana) e seu marido Pedro Albuquerque Neto (Pedro/Jesuíno) viajam para São Paulo, por ordem de André (PCdoB/CE), onde entram em contato com Lincoln Cordeiro Oeste (Lauro) e Mário Alves (dirigente do PCdoB), ocasião em que recebem ordens de viajar com destino ao Pará.

### *Fevereiro/ 1971*

Vindos de São Paulo, Tereza Cristina Albuquerque (Ana) e seu marido Pedro Albuquerque Neto (Pedro/Jesuíno) chegam à região de Cigana (A9). Dower

---

<sup>41</sup> CAMPOS FILHO (2018, p.249) também menciona a alcunha de Quelé.

Morais Cavalcante (Domingos) também chega. Todos vão para o Destacamento C.

### ***Abril/ 1971***

Jana Moroni Barroso (Cristina) e Rosalindo Cruz Souza (Mundico) chegam ao Araguaia. Jana se dirige para a região de Metade e Rosalindo para Caianos (PCdoB, 1982, p.59).

A 15, são formados 19 oficiais e 11 sargentos “Comandos” em um curso especialmente vocacionado para as operações antiguerrilha, realizado no Centro de Instrução Aeroterrestre General Penha Brasil.

### ***Maior/ 1971***

Jaime Petit da Silva (Jaime) e sua mulher Regilena da Silva Carvalho (Lena) ingressam na área da guerrilha. Miguel Pereira dos Santos (Cazuza) e Rosalindo Cruz Souza (Mundico) os esperavam em Araguaína e os levaram até Pau Preto (B8). Ângelo Arroyo (Joaquim), Maria Lúcia Petit da Silva (Maria) e Kleber Lemos da Silva (Carlito) já estavam por lá (SILVA & MORAIS, 2005, p.251).

A 13, Rosalindo Cruz Souza (Mundico) é condenado, à revelia, a 28 meses de detenção, por atos políticos na Universidade de Direito da Bahia em outubro de 1968.

### ***Junho/ 1971***

Telma Regina Cordeiro Corrêa (Lia) vai para o Dst B.

Tereza Cristina Albuquerque (Ana), grávida, e Pedro Albuquerque Neto (Pedro/Jesuíno) subornam um mateiro<sup>42</sup> e desertam da guerrilha utilizando uma picada até o rio Araguaia e alcançam as cidades de Xambioá, Brasília e Fortaleza, sucessivamente.

### ***Julho/ 1971***

Os Pontos de Apoio (PA) de Caximbeiro (B9) e Caianos são mudados de posição.

### ***Agosto/ 1971***

A 2, as Forças Armadas realizam uma operação de inteligência denominada de **Operação Mesopotâmia**, entre os rios Araguaia e Tocantins, na área da divisa

---

<sup>42</sup> Os mateiros têm a capacidade de rastrear ao passo que os guias conhecem a área.



entre Goiás e Maranhão, para prender elementos subversivos. Um contingente de 38<sup>43</sup> agentes do CMP e do CIE, em doze dias, em trajes civis, investigaram a atuação da frente ALN com VAR-Palmares e da Ala Vermelha<sup>44</sup>. Também tinham por alvo o ex-deputado estadual por Goiás José Porfírio, das Ligas Camponesas/PCB. A região de Imperatriz, Porto Franco e Buritis, Tocantinópolis e São Sebastião ficou ao encargo de 11 agentes que realizaram seu trabalho de campo. Confirmaram que a VAR-Palmares havia comprado fazendas na região. Treze prisioneiros são conduzidos para Brasília, entre eles Epaminondas Gomes de Oliveira, que morre em 20/08/1971.

A 17, o general Antônio Bandeira assina um relatório na qual conclui que Operação Mesopotâmia “atingiu plenamente o objetivo que havia sido demarcado, isso porque desarticulou o movimento subversivo em gestação na área”.

As farmácias dos guerrilheiros Paulo Roberto Pereira Marques (Amaury), Idalísio Soares Aranha Filho (Aparício) e José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) são vendidas.

### ***Setembro/ 1971***

A 4, Helenira Resende de Souza Nazareth (Fátima/ Nega) é condenada, em São Paulo, a dois anos de detenção.

A 15?, João Carlos Campos Wisnesky (Paulo Paquetá) e Demerval da Silva Pereira (João Araguaia) viajam de ônibus de São Paulo até Imperatriz. Depois de três dias de viagem, são recepcionados por Elza Monerat (Tia Maria/ Dona Maria) (WISNESKY, 2019, p.35-39).

A 16?, Paulo Paquetá, João Araguaia e Tia Maria, partem para Faveira (D2). Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice) e Guilherme Gomes Lund (Luiz) são os primeiros a recebê-los. Em seguida, aparecem André Grabois (Zé Carlos), Orlando Momente (Landim), Lúcia Regina de Souza Martins (Regina), Lúcia Maria de Souza (Sônia) e Lúcio Petit (Beto). Passarão a integrar o Destacamento A (WISNESKY, 2019, p.40). Lúcia Maria de Souza (Sônia) havia sido recrutada por João Carlos Campos Wisnesky (Paulo Paquetá) e informou a ele que estavam

---

<sup>43</sup> Dst Terra I: 3 Cap, 1 ST, 8 Sgt e 1 Cb; Dst Terra II: 2 Maj., 8 Sgt, 1 Cb; Dst Terra III: 1 Cap, 1 Sgt, 4 Cb, 5 Sd. O relatório informa, ainda, que foram realizadas “32 prisões de elementos subversivos ou suspeitos” e que, após interrogatório, 13 foram transportados para Brasília.

<sup>44</sup> Também consta a participação do PRT (dissidência da Ação Popular - AP - liderada pelo padre Alípio de Freitas).

na área Elmo Corrêa (Lourival), Telma Regina Cordeiro Corrêa (Lia), Jana Moroni Barroso (Cristina) e Maria Célia Corrêa (Rosa). No Destacamento C estavam Áurea Elisa Pereira Valadão (Áurea), Arildo Aírton Valadão (Ari), José Toledo de Oliveira (Vitor), Jaime Petit da Silva (Jaime), Regilena da Silva Carvalho (Lena), Miguel Pereira dos Santos (Cazuza) e Rosalindo Cruz Souza (Mundico), Maria Lúcia Petit da Silva (Maria), Antônio Carlos Monteiro Teixeira (Antônio da Dina) e Dinalva Conceição Teixeira (Dina).

A 17?, André Grabois (Zé Carlos) conduz atividades de adaptação ao ambiente de selva para João Carlos Campos Wisnesky (Paulo Paquetá), incluído exercícios de maneabilidade e de tiro. À noite, ouvem a rádio Tirana e conversam sobre a implantação da guerrilha na área (WISNESKY, 2019, p.50-51).

A 18?, Paulo Paquetá e Zé Carlos seguem para Bacaba. À noitinha alcançam a base e Orlando Momente (Landim/ Orlandinho), Guilherme Gomes Lund (Luiz) e Jurandir (bicho de pé) estão à espera (WISNESKY, 2019, p.53-57).

A 22?, Paulo Paquetá e Landim visitam o Hab Loc e futuro guerrilheiro Luiz Vieira de Almeida<sup>45</sup> (Luizinho<sup>46</sup>) (WISNESKY, 2019, p.59).

A 28?, Antônio de Pádua Costa (Piauí) aparece em Bacaba e determina que Paulo Paquetá cubra um contato com Hélio Luiz Navarro de Magalhães (Edinho) no caminho para São Domingos (WISNESKY, 2019, p.60-61).

### ***Outubro/ 1971***

A 6, Helenira Resende de Souza Nazareth (Fátima/ Nega) é condenada, em São Paulo, a dezoito meses de detenção.

A 10?, o Dst A é dividido em duas equipes para uma série de adestramentos em Faveira com duração de uma semana (WISNESKY, 2019, p.61).

A 11?, o guerrilheiro Jurandir<sup>47</sup> (Bicho de pé), estudante, deserta.

A 19?, Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) visita Bacaba.

A 21, João Gualberto Calatrone (Zebão) e Paulo Paquetá fazem uma patrulha de suprimentos para o Comitê Militar (CM).

---

<sup>45</sup> <http://memoriasdaditadura.org.br/memorial/luiz-vieira/>.

<sup>46</sup> É mencionado o nome de Luizinho em PCdoB (1982, p.53).

<sup>47</sup> Sem Dados Básicos de Qualificação (DBQ).

### ***Novembro/ 1971***

O jornal do PCdoB *A Classe Operária* nº 59 publica o artigo “Vitória dos povos” onde exalta a admissão da China na ONU (POMAR, 1980, p.218).

Maurício Grabois (Velho Mário) promove uma reunião com os destacamentos nos qual explica a estratégia de combate. Em síntese, quando a repressão chegasse, o plano era buscar preservar o máximo as forças, evitando o combate aberto, e fazendo apenas fustigamento e a fuga (STUDART, 2013, p.299). Decide, também, que o Destacamento C faria uma mudança de local (SILVA & MORAIS, 2005, p.238).

A 29?, Lúcia Regina de Souza Martins (Regina), doente após uma curetagem realizada por Lúcia Maria de Souza (Sônia), abandona a região do Araguaia, passando por Bacaba. Acompanham na fuga Lúcio Petit (Beto), Maurício Grabois (Mário) e Elza Monerat. Lúcio retorna para selva tão logo encaminha as duas. Elza foi com Maurício Grabois até Anápolis e retornou para o Araguaia. Grabois seguiu para São Paulo (AMAZONAS, 1982, p.10). No Hospital de Anápolis Regina foi diagnosticada com hepatite, verminose, brucelose e anemia (STUDART, 2013, p.307).

### ***Dezembro/ 1971***

A 1?, Paulo Paquetá, Beto e Guilherme Gomes Lund (Luiz) trabalham no desmonte de uma cerca na Faveira. À noite, Luiz sofre com a malária e é tratado com uma injeção de Aralen<sup>48</sup> e com comprimidos de cloroquina (WISNESKY, 2019, p.63-65). O material da cerca seria deslocado para o Peazão<sup>49</sup>, em Chega com Jeito (C4), no dia seguinte.

---

<sup>48</sup> Nome comercial do medicamento à base de fosfato de cloroquina do laboratório Winthrop.

<sup>49</sup> Apelido dado por André Grabois (CARVALHO, 2004, p.130). Nas operações militares, nomeadamente nas Operações Peixe, tomou o nome de ALVO.

A 2?, João Amazonas (Cid) palestra no Peazão aos guerrilheiros do Destacamento A<sup>50</sup> sobre a Conferência da Mantiqueira<sup>51</sup>. Iriam iniciar uma semana de treinamentos sob coordenação de Ângelo Arroyo (Joaquim) na qual incluía as instruções de camuflagem, tiro, fauna, flora, armadilhas, orientação, emboscada, observação e fustigamento diurno e noturno (WISNESKY, 2019, p.65-74).

A 8?, Ângelo Arroyo (Joaquim) faz um balanço sobre os treinamentos, na qual é acompanhado por Elza Monerat (Tia Maria/ Dona Maria) e Helenira Resende de Souza Nazareth (Fátima/ Nega).

A 9?, Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice) acusa Lúcia Maria de Souza (Sônia) de exagerar nos cuidados de saúde Maurício Grabois (Mário) o que levou Sônia a ser julgada pelo Tribunal Revolucionário. No julgamento conduzido no Destacamento A, por Joaquim e Pedro Gil, Sônia foi absolvida (WISNESKY, 2019, p.75) (STUDART, 2013, p.302) (STUDART, 2018, p.244)

A 17, Lúcia Regina de Souza Martins (Regina) chega em sua casa. O pai de Lúcia, funcionário do Banco do Brasil procura o CIE, em São Paulo, e relata a história de sua filha<sup>52</sup>.

A 31, os guerrilheiros da Gameleira organizam uma festa de fim de ano no castanhal do Ferreira (D6). Durante o período, fazem treinamentos operacionais (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.203-204).

A 31, Rosalindo Cruz Souza (Mundico) escreve uma carta para sua família, sem apontar a localização.

Ao longo de 1971, foi identificado o posto de retransmissão da rádio Tirana<sup>53</sup>, da Albânia, na prelazia de Conceição do Araguaia. O posto foi localizado a partir de

---

<sup>50</sup> João Gualberto Calatrone (Zebão), João Carlos Campos Wisnesky (Paulo Paquetá), Lúcia Maria de Souza (Sônia), Jana Moroni Barroso (Cristina), André Grabois (José/Zé Carlos), Custódio Saraiva Neto (Lauro), Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito), Luiz Renê Silveira e Silva (Duda), Demerval da Silva Pereira (João Araguaia), Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A), Uirassú de Assis Batista (Valdir/ Batista), Divino Ferreira de Souza (Nunes/ Goiano) e Orlando Momente (Landim/ Orlandinho).

<sup>51</sup> II Conferência Nacional do Partido Comunista do Brasil (PCB), realizada na clandestinidade em agosto/1943 em , em Engenheiro Passos, RJ, na qual foi decidido que o Partido iria se empenhar para o Brasil entrar na guerra contra o nazismo.

<sup>52</sup> CARVALHO (2019, p.61), (CAMPOS FILHO, 2018, p.105) e entrevista de Genuíno a revista Playboy em maio de 1993.

<sup>53</sup> SOUZA (2006, p.135) anota que a rádio Tirana, da Albânia, transmitia um programa diário, às 21h, com cerca de uma hora de duração, em português, com uma programação dedicada à Guerrilha. Albânia era o país mais pobre da Europa. MAIA, DANTAS & SAVIGNANO (2005,

triangulação rádio pela equipe de inteligência com três caminhões da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT).

Os militantes criam o “Regulamento da Guerrilha do Araguaia”<sup>54</sup>. O operário e guerrilheiro Francisco Amaro Lins (Amaro) deixa o grupo para se casar com Neuza Rodrigues Lins<sup>55</sup>, uma habitante local, e passa a viver na região<sup>56</sup>. Tobias Pereira Júnior (Josias)<sup>57</sup> também está no rol dos que chegaram no Araguaia em 1971.

## 1972

### *Janeiro/ 1972*

O jornal *A Classe Operária* nº 61 publica o artigo “Maior impulso à luta contra ditadura” onde escreve que o PCdoB “ingressa no ano novo mais forte, [...] mais aguerrido para ocupar o posto que lhe compete na preparação, desencadeamento e consolidação da guerra popular” (POMAR, 1980, p.218-220).

Maurício Grabois (Mário) retorna da viagem à São Paulo na qual partiu em novembro (AMAZONAS, 1982, p.10)

A CM reorganiza o organograma da guerrilha. Nesse momento que surge de fato o Destacamento B, com Osvaldão no comando e José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) como vice (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.204).

---

p.189) registram que a Tirana tinha uma programação em português porque na Albânia havia um dirigente do PCdoB que recebia cartas do partido, de SP ou RJ, com as novidades sobre guerrilha. Por causa da distância e do pouco contato desses dirigentes com a área da guerrilha, as informações transmitidas, muitas vezes, eram mensagens vagas e ufanistas sobre o desempenho dos militantes no interior do país. AMAZONAS (2002, 42’) nega saber como as informações chegavam a rádio.

<sup>54</sup> SILVA & MORAIS (2005, p.82). A obra *Diária da Guerrilha do Araguaia* (FOGUERA, 1985, p.74) anota que o regulamento com 32 artigos como sendo de meados de 1973.

<sup>55</sup> Também nominada de Neusa Rodrigues.

<sup>56</sup> STUDART (2018, p.86). Uma filha será batizada de Helenira, em um parto realizado pelo guerrilheiro Juca (STUDART, 2018, p.260).

<sup>57</sup> Tobias, médico, pensa que está no Araguaia para trabalhar em um hospital. Osvaldão lhe diz “este é o teu hospital; é ficar ou morrer. Isso foi contado pelo próprio Tobias ao camponês Raimundo Severino. Tobias conversou com Dagoberto Alves Costa (Gabriel/ Miguel) sobre a possibilidade de desertar (STUDART, 2018, p.107). Mostrou imediata vacilação (ARROYO, 1974).

A 1, a Brigada Aeroterrestre muda de denominação para Brigada Paraquedista.

A 1, Lúcia Maria de Souza (Sônia) faz o parto de Adalgisa Moraes da Silva e batizou a menina Valderice (NOSSA, 2012, p.160).

A 7, os guerrilheiros Antônio, Dina e Paulo abandonam um centro de treinamento em Caianos (B9), à beira do rio, provavelmente tendo se transferido para Pau Preto (B8) (SILVA & MORAIS, 2005, p.103). O destacamento recebia apoio logístico de Lalu, comerciante em Araguaia (Doc Info nº 008, 27/02/1973).

A 8?, o Destacamento A abandona a Faveira e Bacaba. Parte do grupo vai para um PA próximo de Chega com Jeito. Nesta posição ficam Paulo Paquetá, Lauro, Sônia, João Araguaia, Landim e Valdir (WISNESKY, 2019, p.75).

A 19?, o grupo que estava no PA próximo de Chega com Jeito, reforçado por Zebão, muda de posição e vai construir uma nova base às margens do rio Fortaleza.

A 20, incorporação dos soldados recrutas na área do CMA.

A 21?, o grupo do novo PA Fortaleza parte para reconhecimento de área em direção a Sete Barracas (C6).

A 23?, Maria Célia Corrêa (Rosa) é movimentada para o PA Fortaleza e passa a ter um caso com Paulo Paquetá. Na linguagem dos guerrilheiros, ele passou a ser “rico” (WISNESKY, 2019, p.80).

### ***Fevereiro/ 1972***

A 2?, André Grabois (Zé Carlos) passa no PA Fortaleza e instruiu sobre a estratégia de combate a ser adotada (WISNESKY, 2019, p.81-82).

A 3?, João Carlos Haas Sobrinho (Juca-Bulão) faz um curso de saúde dos guerrilheiros de saúde (Bulinhas) no PA próximo de Chega com Jeito.

A 9, o general Olavo Vianna Moog assume o Comando Militar do Planalto.

A 11, Áurea Elisa Pereira Valadão (Áurea) e Arildo Aírton Valadão (Ari) passam em Xambioá e solicitam remédios ao prefeito João Saraiva dos Santos que diz não ter condições de atender e sugere irem até Araguaína. Nessa cidade conseguem os remédios.

A 18?, o grupo do novo PA Fortaleza parte para um treinamento de assalto noturno ao Peazão.

A 20?, Maurício Grabois (Mário) e João Carlos Haas Sobrinho (Juca-Bulão) visitam o PA Fortaleza (WISNESKY, 2019, p.84).

A 21, durante inquérito, em São Paulo, os militantes da ALN Gilberto Thelmo Sidney Marques e Raimundo Leite de Almeida, mencionam que o “aparelho” em que ficaram dois meses no Rio de Janeiro havia sido cedido por Antônio Theodoro de Castro (Raul). Na sequência das investigações o Centro de Informações do Exército (CIE<sup>58</sup>) descobriu que esse encontrava-se no Bico do Papagaio<sup>59</sup>. O CIE relata na Informação Especial nº 01 S/102-CIE, de 26 mai. 1972. Em tese, este seria o primeiro dado sobre o Araguaia (QUADROS, 2013).

A 22?, o grupo do novo PA Fortaleza prepara rotas de fuga na direção do Peazão.

A 24, o Exército executa a **Operação Axixá**, com duração de doze dias, na região do Bico do Papagaio com objetivo reconhecer e levantar dados sobre a presença de elementos subversivos em Imperatriz, Açailândia, Axixá de Goiás, São Félix, Itaúba, Cidra, km 1.700, Lagoa Verde, São Sebastião e Buriti. Nada foi encontrado. Assina o relatório o tenente coronel Arnaldo Bastos de Carvalho Braga (ACE 46.472/72) (NOSSA, 2012, p.399).

O frei Henrique Marques da Silva, da missão dominicana em Conceição do Araguaia e diretor da rádio Difusora Educadora do Araguaia, foi ameaçado pelo gerente da empresa CAPRA (Companhia Agropecuária do Rio Araguaia), com fazenda daquele município, por ter denunciado o trabalho escravo naquela fazenda (GENOÍNO NETO, 1979, p.211).

A 28?, João Amazonas e Elza Monerat deixam a área da guerrilha, a partir de Faveira (D2), para as comemorações de 10 anos do PCdoB, em sua reorganização marxista-leninista. Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) os acompanha até a Transamazônica. João Amazonas apresentará o documento “Cinquenta Anos de Luta”. Elza Monerat<sup>60</sup> fará contato com a desertora Lúcia Regina de Souza Martins. Deveriam voltar em 14 de abril, mas ambos não retornam mais à área conflituosa.

---

<sup>58</sup> Tinha sua sede no Rio de Janeiro e o escalão avançado em Brasília.

<sup>59</sup> <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2013-06-09/documento-pode-mudar-versao-sobre-descoberta-do-araguaia-por-militares.html>.

<sup>60</sup> Segundo MAIA, DANTAS & SAVIGNANO (2005, p.85) Elza Monerat ainda teria voltado imediatamente ao Araguaia para informar da prisão de Pedro Albuquerque. Cumpre a tarefa e retorna para São Paulo a tempo de participar do Congresso do PCdoB.

**Março/ 1972**

Danilo Carneiro (Nilo) chega na área da guerrilha. Ele seguiu o itinerário Belo Horizonte – Goiânia – Anápolis – Imperatriz – Apinagés – Metade.

A 3, inicia a manobra de adestramento em contraguerrilha da 3ª Bda Inf, com uma Operação de Ação Cívico-Social (ACISO), na região do canal de São Simão, na divisa do Triângulo Mineiro com Goiás. Especialmente em Goiás verificam-se condições para infiltração de movimento guerrilheiro (Jornal *Correio da Manhã* nº 24.187, 21/02/72).

A 16, a Associação dos Empresários Agropecuários da Amazônia publica no *Jornal do Brasil* uma denúncia, datada de 8 de março, da atuação do padre francês François Jaques Jentel, do bispo de São Félix do Araguaia dom Pedro Casaldáliga e de “leigos recrutados nos meios urbanos de São Paulo [...] em atividade (de conscientização) em seus contatos e reuniões com moradores de povoados” da região do Araguaia, particularmente na área de Santa Terezinha. Também denunciam o “trânsito de armas automáticas” o que exige pronta intervenção do Exército.

A 16, a Polícia Federal prende Pedro Albuquerque Neto<sup>61</sup>, em Fortaleza/ Ceará. O prisioneiro tenta suicídio seccionando as suas veias de ambos os braços. Com suas informações são montadas duas operações, uma pelo CIE/ADF e outra pela 8ª RM. O major Leônidas Soriano Caldas Filho (Dr. Ribamar) é encarregado de buscar o Pedro Albuquerque e levá-lo para o Araguaia. CIE tem a informação que o PCdoB tinha um campo de treinamento<sup>62</sup> no sul do Pará na região de Cigana e Shangrilá (AMAZONAS, 1982, p.10) (STUDART (2013, p.600). Assim, por ordem do general Antônio Bandeira é montada uma operação. Os guerrilheiros estavam na região do igarapé Cigana (A9) e a operação é vocacionada para Cigana (B3).

---

<sup>61</sup> Sua esposa Tereza Cristina Albuquerque (Ana) estava grávida e a filha nasce 5 dias depois. O casal desertou da guerrilha em junho/1971.

<sup>62</sup> Anos depois, o general Thaumaturgo Sotero Vaz comenta que ficou impressionado com os campos de treinamento, pois as pistas de aplicação ficavam na subida das colinas, o que exigia um grande preparo físico, resistência e determinação. Os obstáculos eram idênticos ao do CIGS. As bases guerrilheiras tinham sistemas sutis de alarme, com varetas, armadilhas, estacas *punji* e possuíam estandes de tiro. Os guerrilheiros chegaram a fabricar uma submetralhadora semelhante a URU. Não tinham FAL, que o Lamarca expropriou do quartel de Quitauína tampouco mosquetões 1908.



A 17, a Polícia Federal, em telegrama, proibiu a imprensa de publicar qualquer notícia sobre a prisão de Pedro Albuquerque no Ceará<sup>63</sup>. Também expede a Informação 165/SI/DR/CE-72, com os dados da prisão.

A 18, chega na área de guerrilha a notícia da prisão de Pedro Albuquerque (GRABOIS, 1973, p.17).

A 20?, uma Veraneio parte de Brasília com cinco agentes do CIE rumo a Xambioá para confirmar os dados da prisão de Pedro Albuquerque Neto. O agente Nilton era um deles (SILVA & MORAIS, 2005, p.19).

A 21, o CIE retransmite a mensagem da Polícia Federal para a 8ª RM/ Belém (Telex nº 812-S-106), que dá início a ações de informações e o combate no Araguaia.

A 23?, os cinco agentes do CIE chegam a Xambioá. Eles viajam com a história de cobertura de serem engenheiros do INCRA, mas na verdade procuravam guerrilheiros em Cigana (SILVA & MORAIS, 2005, p.20).

A 25, a 8ª RM (Belém-PA) desencadeia a **Operação Peixe I** por ordem do seu Cmt, o general Darcy Jardim de Matos e com planejamento dos tenentes coronéis Raul Augusto Borges e Gastão Baptista de Carvalho. A operação envolve sete militares, sendo três da 5ª Companhia de Guardas (5ª Cia Gd), dois da Marinha e dois da Força Aérea. O major Floriano Barbosa de Amorim Filho paga a missão de busca de dados para o tenente Nélio da Mata Rezende, ambos da 5ª Cia Gd. O grupo, com seis pessoas, atuará à paisana com a história de cobertura (HC) de comprar terras na região. No grupo estavam o Sgt Lacy (IV DN), o Sgt Moraes (da 5ª Cia Gd) e o Sd Pinheiro.

A 27, início da Operação Peixe I, a partir de Marabá até alcançar o lugarejo denominado Cigana (B3), por via fluvial, ao longo do igarapé Taurizinho (A2), com a equipe da Marinha e por via terrestre, com a equipe da Aeronáutica. Em São João do Araguaia (B2) os militares tomam conhecimento dos “paulistas” na localidade de Faveiro (D2) (SILVA & MORAIS, 2005, p.62).

A 27, a Delegacia Regional de Fortaleza da Polícia Federal expede a Informação nº 0181/SI/DR/CE/72 com o título “Atividades subversivas do PCdoB”.

---

<sup>63</sup> MARCONI, Paolo. Censura Política na Imprensa Brasileira. Apud CARVALHO (2004, p.65).

A 28, os militares da Operação Peixe (Sgt Lacy, Sgt Moraes e Sd Pinheiro) descobrem que Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) recebeu pelo menos 11 “parentes” na sua casa/ taberna que adquiriu de Pedro Frutuoso, na região de Faveiro (D2), e que Joca estava na região há dois anos. Com a construção da Transamazônica, Joca partiu para o interior da selva e deixou um senhor chamado Eduardo Rodrigues Brito na propriedade. Brito sustentava uma filha de nome Irene, em Marabá, mas em tese, acima de suas condições financeiras. Para chegar a nova área onde estava Joca, no primeiro dia de marcha alcançava-se o km 73 da Transamazônica e pernoitava-se na fazenda Azibino, na casa de Raimundo Preto, e daí partiam para o interior da selva. Coletaram informes que esses “paulistas andavam armados e que alguns deles não se adaptaram a área, tendo alguns deles sido evacuados” (SILVA & MORAIS, 2005, p.63).

31, término da Operação Peixe I. A equipe chega em Belém pela manhã, no relatório consta que descobrem alguns “paulistas” e seus armamentos. Deduzem a localização correta de Cigana e que Shangrilá, na verdade, era Xambioá.

### ***Abril/ 1972***

As posses de José Genoíno Neto (Geraldo), de Osvaldão e de outros moradores de Santa Isabel (E6) e Santa Cruz do Araguaia (D6), na margem esquerda do rio Gameleira, são ameaçadas de invasão pelo capitão Olinto<sup>64</sup>, chefe do grupo de grileiros da Fazenda Capingo (Capim Goiás) (GENOÍNO NETO, 1979, p.211).

A 4, 15 homens decolam de Belém, em um C-47, novamente com o intuito de busca de dados, conforme está na OOp assinada pelo TC Raul Augusto Borges. Pousam em Marabá, pelas 8 horas, e se alojam no Tiro de Guerra (TG-300) dirigido pelo Sgt Domingos. Foi só em Marabá que os militares souberam qual era, afinal, a missão. No TG de Marabá ficariam o major Floriano Barbosa de Amorim Filho (Cmt 5ª Cia Gd), o capitão de fragata Lima Barros (CENIMAR), o tenente Nélio da Mata Rezende (5ª Cia Gd), o sargento ROP Carvalho, o Sgt Rui (IV DN) e o Sgt João Santa Cruz Sacramento (2º BIS). Os oficiais fazem contato na Prefeitura, arrumam uma viatura e uma equipe se desloca para a região de Faveiro (D2) /Palestina (E4). Nesta equipe estão o sargento Cabral e o taifeiro Pinheiro (1ª Zona Aérea), os sargentos Furtado e Lourine (IV DN) e os sargentos Moraes e Bahia (5ª Cia Gd) Em Faveira encontram objetos deixados pelos

---

<sup>64</sup> Ex-capitão da Aeronáutica (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.68-71).

guerrilheiros. Outra equipe é formada rumo a São Domingos do Araguaia (km 72<sup>65</sup> da Rv Transamazônica) (D3) composta pelo sargento Lacy (IV DN), sargento Hélio (5ª Cia Gd), sargento Santa Cruz (2º BIS) e cabo Nascimento (1ª Zona Aérea).

A 4, foi preso o Hab Loc barqueiro Otacílio Alves de Miranda (Baiano), dono de um mercado fluvial. Otacílio foi detido pelo tenente coronel Raul Augusto Borges<sup>66</sup> para prestar depoimento em Jatobá. Depois foi conduzido para Marabá, Belém e Brasília<sup>67</sup> (SILVA & MORAIS, 2005, p.104) (CAMPOS FILHO, 2018, p.423).

A 6, Eduardo Rodrigues Brito e Raimundo Preto foram detidos e conduzidos a Marabá. Irene (filha de Eduardo) também foi presa. Todos foram interrogados e liberados.

A 7, com base nos informes de Raimundo Preto, a equipe do Sgt João Santa Cruz Sacramento<sup>68</sup> é enviada para o km 72 (D3) da Transamazônica, ponto de passagem dos paulistas, e monta uma espera para prender Líbero Giancarlo Castiglia (Joca). Ficam no local por cinco dias, mas o guerrilheiro não aparece.

A 7, o Partido Comunista completa 50 anos.

A 9, Eduardo José Monteiro Teixeira<sup>69</sup> encontra-se com Elza Monerat na rodoviária de São Paulo (SILVA & MORAIS, 2005, p.185).

A 9, Maurício Grabois (Mário) e João Carlos Haas Sobrinho (Juca-Bulão) se deslocam para o Peazão, para esperar Cid e atender alguns doentes na área (GRABOIS, 1973, p.17).

A 10, o CMA expede o plano de operações para a Operação Peixe III, a ser executado a partir do dia 11/04/1972, para incursionar para W, na altura do Km 72 da Transamazônica, numa profundidade de 24 Km, até a R ALVO, para cercar, neutralizar ou destruir a força adversa.

A 11, às 6h, militares decolam de Brasília, em um C-47, para dar início a **Operação Cigana** (em paralelo com a **Operação Peixe II**) até Araguaína/GO. A

---

<sup>65</sup> No Km 72 havia um posto de combustível e uma pousada.

<sup>66</sup> O TC Raul Augusto Borges comandou o 1º BIS de 28/05/73 a 16/06/75.

<sup>67</sup> Ficou preso em Brasília por 6 meses (PORTELA, 1979, p.62).

<sup>68</sup> <http://www.desaparecidospoliticos.org.br/pagina.php?id=349&m=5>.

<sup>69</sup> Existe a versão que este encontro teria sido na rua Domingos de Moraes, na Vila Mariana (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.86).

aeronave militar está plena. Estão a bordo uma equipe da 3ª Bda Inf<sup>70</sup>, uma equipe do CIE (do major Lício Maciel), todos de barbas e cabelos crescidos<sup>71</sup>, o guerrilheiro Pedro Albuquerque Neto (Jesuíno), o tenente coronel Carlos Sérgio Torres e uma equipe do major Othon do Rêgo Monteiro Filho (Othon Cobra)<sup>72 73</sup>. A equipe de busca era chefiada pelo major Lício Maciel, do CIE, e possuía mais dez homens<sup>74</sup> da 3ª Bda Inf. O tenente coronel Raul Augusto Borges, chefe da 2ª Seção/8ª RM acompanhou todos os trabalhos. Logo após o pouso, seguem em dois caminhões da Rodobrás até Xambioá em deslocamento de mais de 4 horas. A viatura chega a Xambioá (D8), pelas 18 horas, com história de cobertura de pertencerem ao Instituto Nacional de Reforma Agrária (INCRA) e de estudar a viabilidade de abertura de uma estrada para ligar São Domingos a São Domingos das Latas (D3). O CISA<sup>75</sup> participará da operação com 15 agentes e o CENIMAR com cinco (STUDART, 2013, p.584, 588).

A 11, cerca de 25 homens<sup>76</sup> do 2º Batalhão de Infantaria de Selva (2º BIS) decolam de Belém em um C-47, até Marabá depois de duas horas de voo.

A 11, emprego de um pelotão do 2º Batalhão de Infantaria de Selva (2º BIS), por volta das 15 horas, sobre os Pontos de Apoio (PA) que haviam sido levantados durante as operações de informações anteriores, principalmente o de Chega com Jeito (C4). Manteve outros dois pelotões, um do 2º BIS e outro da 5ª Companhia de Guarda, cada um com o efetivo de 20 homens, em condições de apoiar aquela

---

<sup>70</sup> Estão na equipe o capitão de cavalaria Hamilton Ribeiro Saldanha de Menezes e os sargentos Milburgues Alves Ferreira, Bolívar Mazon, João Santa Cruz Sacramento (Thompson) e Guido (SILVA & MORAIS, 2005, p.120).

<sup>71</sup> <http://www.desaparecidospoliticos.org.br/pagina.php?id=37>.

<sup>72</sup> Oficial de infantaria do BPEB.

<sup>73</sup> Com exceção de Othon Cobra que pertencia ao BPEB, os 2º Sgt Maynard Pacheco Dantas, 3º Sgt Joaquim Artur Lopes de Souza (Ivan), 3º Sgt Edir Antunes e o cabo José de Nazareno Rodrigues eram do CODI da 3ª Bda Inf.

<sup>74</sup> O Subtenente João Pedro do Rego (João Pedro/ J. Peter/ Javali Solitário) era um deles.

<sup>75</sup> O CISA era chefiado pelo brigadeiro Newton Vassallo da Silva enquanto o CENIMAR era chefiado pelo vice-almirante Fernando Pessoa Rocha Paranhos STUDART (2013, p.603).

<sup>76</sup> Integrantes: capitão Luiz Eurico Roquete Rangel, tenente Daiter Queiroz Maia, sargentos Manoel Nazaré Ramalho, Raimundo de Lima Barbosa e Laudegar Saraiva da Silva, cabos José Maria da Silva, Silvío Alfredo da Costa Barradas, Lindomar Felipe Negreiros, soldados José Raimundo Nunes Mateus, Constantino Piedade Fernandes, Sandoval Rodrigues Ribeiro, Sandoval Gonçalves da Silva, Samuel Davi Macedo de Morais, Luiz Carlos Cavalcante de Oliveira, Moisés Geremias Ataíde do Nascimento, José Pereira da Silva, Joaquim Dias Chagas, José Brito de Lima, Luiz Cláudio da Silva, João Ilair Teixeira da Silva, José Ribamar da Silva, Raimundo Nunes da Silva, Pedro Paulo Dalor Cardoso, Nelson Fernandes Barros e Henrique de Souza (SILVA & MORAIS, 2005, p.76).

ação. Os acessos a grande área foram bloqueados nos principais pontos da Transamazônica (em Marabá), da Belém-Brasília, Araguaína e Imperatriz. O emprego das OM fica ao encargo do coronel Alair de Almeida Pitta, Ch EM/8ª RM.

A 11, a guerrilheira Lúcia Maria de Souza (Sônia) é chamada por um Hab Loc a atender uma criança. Pede para levarem a criança até ela com medo da atuação das Forças Armadas (FOGUERA, 1985, p.35).

A 11, Paulo Roberto Pereira Marques (Amaury) pega mantimentos, pilhas, lanterna e abandona Santa Cruz (D6) (CAMPOS FILHO, 2018, p.183).

A 11, o guerrilheiro Piauí, do A, descobre em São Domingos do Araguaia que o Exército procura os paulistas. Deixa material na casa do Hab Loc Adão Rodrigues Lima e sai sorrateiramente. Adão manda avisar, pelo filho, em Chega com Jeito (C4) que o Exército está pela área (SILVA & MORAIS, 2005, p.80).

A 11, o guerrilheiro Eduardo José Monteiro Teixeira e Rioco Kayano (Laura) iniciam deslocamento para a região do Araguaia, partindo de São Paulo, passando por Anápolis. Os dois tinham passado por uma entrevista final com Carlos Nicolau Danielli, João Amazonas e Elza Monerat. Elza Monerat está no mesmo ônibus (SILVA & MORAIS, 2005, p.248) e segundo MAIA, DANTAS & SAVIGNANO (2005, p.86) Adriano Fonseca Fernandes Filho (Chicão/ Queixada) e Dagoberto Alves Costa (Gabriel/ Miguel) também. Os dois últimos vão tomar rumo diferente a partir de Anápolis.

## A primeira campanha

### *Abril/ 1972*

A 12, inicia, oficialmente, a primeira campanha de combate aos guerrilheiros. São instituídas ações de controle da população, entre elas o toque de recolher<sup>77</sup>, às 18 horas (CAMPOS FILHO, 2018, p.236). Fundamentalmente, foram instaladas duas bases de combate de valor batalhão, uma em Marabá e outra em Xambioá. No interior da área de operações foram instaladas seis bases de combate de valor subunidade (PINHEIRO, 2005).

A 12, por volta das 5 horas a equipe da 3ª Bda Inf e do CIE continua na operação. A guerrilheira Regilena da Silva Carvalho (Lena) observou esta aproximação de Pau Preto (C8)<sup>78</sup>. Jaime Petit da Silva (Jaime) partiu para informar Antônio Carlos Monteiro Teixeira (Antônio da Dina) em Sobra da Terra (C7). Paulo Mendes Rodrigues (Paulo) e Dower Morais Cavalcante (Domingos) partiram em direção a Comissão Militar. Antônio de Pádua Costa (Piauí) vai informar ao PA Fortaleza. Daniel Ribeiro Callado (Doca) havia se deslocado até Xambioá para buscar reforços para o C: Adriano Fonseca Fernandes Filho (Chicão) e Dagoberto Alves Costa (Gabriel/ Miguel). A tropa alcança toda a área do C, chegam a quatro PA: Pau Preto (C8), Sobra de Terra (C7), Caianos (C9) e Abóbora (C7), apreendendo material de orientação, medicamentos e alimentos e destruindo os PA (SOUZA, 2006, p.209).

A 12, chega em Xambioá em uma Anv C-115, oriundo de Manaus o E2-12ª RM, major de artilharia Augusto Fernandes Maia fará o acompanhamento das operações como encarregado de pessoal (E1) e de informações (E2).

A 12, uma equipe faz reconhecimento de área em dois barcos alugados e alcança a área do Dst A em Faveira (D2) (CARVALHO, 2004, p.76).

A 12, termina a **Operação Peixe II** e a maioria dos seus integrantes retornam à Belém, mas dois militares permanecem para apoiar as missões subsequentes, como guias. Começa a **Operação Peixe III**, ainda com o objetivo de busca de dados.

A 12, o guerrilheiro Danilo Carneiro (Nilo) é liberado da luta armada pelo comando militar por falta de aptidão física e emocional. Ele é guiado pelo Hab

---

<sup>77</sup> Aluizio Madrugá não confirma a adoção do toque de recolher.

<sup>78</sup> SILVA & MORAIS (2005, p.252).

Loc Antônio de Araújo Veloso (Sidônio/ Sitônio)<sup>79</sup> até a Transamazônica (ARROYO, 1974, p.250).

A 13, o subchefe do Estado-Maior do Exército general de divisão Abdon Sena visita a base de operações em Marabá. Chega em uma aeronave C-10 Catalina, vindo de Belém, e segue para Humaitá.

A 13, foi preso Francisco Amaro Lins<sup>80</sup>, elemento de contato do subversivo Paulo Mendes Rodrigues (Paulo), que confirmou as atividades de treinamento de guerrilha. Efetuaram a prisão o major Othon do Rêgo Monteiro Filho (Othon Cobra), o 2º Sgt Maynard Pacheco Dantas, os 3º Sgt Joaquim Artur Lopes de Souza (Ivan) e Edir Antunes e o cabo José de Nazareno Rodrigues<sup>81</sup>. Francisco Amaro Lins é conduzido para Xambioá.

A 13, as equipes da 3ª Bda Inf e do CIE chegam a Xambioá pelas 18 horas e fazem o relato da missão ao tenente coronel Sérgio Carlos Torres, instalado na pensão da Dona Cecília (CARVALHO, 2004, p.76). As comunicações com Brasília eram feitas pelo rádio da Serraria Ímpar, de São Geraldo (D8), que se conectava com a matriz, em São Paulo, para aí sim fazer uma conexão por telefone para o Quartel General do II Exército, em seguida, com o CIE. A essa modalidade de comunicação chamam de Programa de Integração Rádio Fio (PIRF). Também foi utilizada a Indústria Madeireira Paraense Ltda para fins de contato com Brasília.

Em função do começo do emprego das forças legais os guerrilheiros reforçam suas medidas de segurança e constroem locais para o pernoite próximos dos locais já conhecidos como moradia. Funcionava um sistema de mensageiros na qual os destacamentos informavam uns aos outros da ação do Estado (ARROYO, 1974, p.249).

As roças dos guerrilheiros passam a ser mais difíceis, e muda-se o hábito para a caça (GRABOIS, 1973).

Na Comissão Militar da guerrilha havia um rádio amador de longo alcance e nos destacamentos, antenas de ondas curtas (STUDART, 2013, p.294).

---

<sup>79</sup> STUDART (2018, p.208) anota que foi conduzido por Michéas Gomes de Almeida (Zezinho). A CEMDP diz que Sidônio, foi apoiador guerrilha, que foi preso por essa época e a família alega que sua morte, em 1976, foi sequela desta prisão. Foi indenizado pelo Governo.

<sup>80</sup> Desertor da guerrilha que se torna componente da força de sustentação.

<sup>81</sup> Com exceção de Othon Cobra que pertencia ao BPEB, os demais eram do CODI da 3º Bda Inf (SILVA & MORAIS, 2005, p.103-105).

Até então os “paulistas” faziam apenas trabalho social. A partir desse ponto, começaram a distribuir panfletos na região se apresentando como revolucionários em armas e recrutando forças. De início, eram as Forças Guerrilheiras do Sul do Pará, depois mudam para Forças Guerrilheiras do Araguaia – FOGUERA<sup>82</sup> (STUDART, 2013, p.286).

Também, a partir desse ponto, a comunicação da guerrilha com o mundo exterior foi completamente cortada. Nenhum remédio chegava, nem alimentos, nem dinheiro, muito menos munição. Não chegavam sequer notícias (STUDART, 2013, p.286, 300).

A 13, os Grupamentos 1 e 3 do Destacamento A se reúnem em um ponto previamente estabelecido. Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) sofre um ataque epilético. Os cachorros do destacamento são mortos. Partem mensageiros para informar do ocorrido: Orlando Momente (Landim)<sup>83</sup> para encontrar Maurício Grabois (Velho Mário) e João Carlos Haas Sobrinho (Juca) que haviam saído em 9 abr. para resgatar João Amazonas (Cid) – que havia participado do aniversário do partido – e Divino Ferreira de Souza (Nunes) rumo ao Destacamento B.

A 14, o Grupamento 2 do Destacamento A chega ao ponto de encontro, já sem Danilo Carneiro (Nilo).

A 14, as equipes do major Lício e do capitão Menezes partem para uma operação na região de Pau Preto. Às 22h ainda estão a três horas do objetivo.

A 14, chega em Xambioá, de táxi-aéreo, o E2/8ª RM para acompanhamento das operações.

A 14, chegam 18 militares do 2º BIS em Xambioá. Chegam, também, suprimentos de diversas classes: duas Vtr ¼ ton JEEP, trens de cozinha, 600 kg de víveres, 91 granadas, algemas e lanternas.

A 14, O guerrilheiro Eduardo José Monteiro Teixeira, que viajava com Rioco Kayano, é detido em uma barreira policial<sup>84</sup> quando se deslocava de

---

<sup>82</sup> Segundo PORTELA (1979, p.219) e POMAR (1987, p.120) seria FORGA. Outros autores também referenciam FFGG.

<sup>83</sup> Neste ponto há controvérsia se Landim ou Luís estavam com essa tarefa.

<sup>84</sup> O soldado José Admilson de Gama estava no grupo (NOSSA, 2012, p.141).



Tocantinópolis para Marabá. Eduardo era muito parecido com alguém do “carômetro<sup>85</sup>”, nomeadamente Antônio Carlos Monteiro Teixeira, seu irmão.

A 14, Danilo Carneiro (Nilo) é preso na Transamazônica nas proximidades de Marabá, quando abandonava a área autorizado pelo birô político. Em depoimento informa a localização da base guerrilheira de Metade e cita os nomes de Nelito, Valdir, Duda, Antônio, Cristina e Fátima (STUDART, 2018, p.208). Tempos depois é trasladado de aeronave para Belém juntamente com o Hab Loc barqueiro Otacílio Alves de Miranda (Baiano).

A 14, Rioco Kayano e Elza Monerat alcançam Marabá por volta das 18 horas. A polícia faz a triagem dos passageiros. Elza informa que a atitude de Rioco era suspeita (SILVA, 2002, p.134).

A 15, às cinco da manhã os vinte guerrilheiros do grupo da Gameleira do Dst A partem para uma mudança de base (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.71). Dividem o tabaco remanescente e se deslocam o dia inteiro para o interior da selva e ao entardecer chegam a um PA (WISNESKY, 2019, p.91-92). As forças legais estão com um pelotão PM na Transamazônica e um pelotão da 5ª Cia Gd na PA-70<sup>86</sup>. Um pelotão do 2º BIS parte do km 72 da Transamazônica, segue uma trilha na selva em direção a Metade (D3) e investe sobre os PA<sup>87</sup> de Chega com Jeito (C4) e Metade (D3), na zona da Faveira e de São Domingos das Latas (D3), mas chega, por volta das 10h, num local de homizio recém abandonado (SILVA & MORAIS, 2005, p.115). A empresa Meridional presta apoio de helicóptero para as operações (SILVA & MORAIS, 2005, p.121). A tropa apreende roupas, calçados, remédios, literatura marxista, um manual do curso militar, um quadro de trabalho, oficina de rádio e algumas armas em mau estado. Esses dados concretos permitiram chegar-se a algumas conclusões e ofereciam valiosos indícios para outras. Comprovavam a existência na área de atividades subversivas visando a

---

<sup>85</sup> Panfleto com as imagens de cada guerrilheiro.

<sup>86</sup> Dez postos de patrulhamento são montados na Transamazônica e em cada um deles os passageiros devem sair dos veículos para que suas identidades sejam conferidas. A mesma coisa acontece na Belém-Brasília, em seis postos no norte de Goiás. Os suspeitos são conduzidos a prisão de Xambioá. O prefeito da cidade, José Saraiva dos Santos, vai até a cadeia para reconhecer os moradores. Os que não são da região são mandados a Belém ou Brasília. (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.92).

<sup>87</sup> Venâncio de Jesus (apud CAMPOS FILHO, 2018, p. 212) diz que os postos de abastecimento (PA) ficavam em árvores das espécies mogno e garra-branco. O interior da árvore era escavado e servia como depósito. Comenta que foram necessários dois carregamentos de helicóptero para esvaziar um desses depósitos

implantação de uma área de guerrilha. Tiveram uma primeira ideia do material e do armamento que possuíam. O abandono desse material e a ausência dos subversivos podia indicar que dispunham de informantes, mas também, que não estavam suficientemente preparados. A tropa queimou todo o material encontrado. Nesta área residiam Zé Carlos, Nunes, Piauí, Ari Armeiro, Alice, Sônia e Fátima (FOGUERA, 1985, p.35). Havia poucos dias que Maurício Grabois (Mário) tinha passado por lá. Terminada a ação, as forças legais começaram o deslocamento de retorno.

A 15, às 6 horas da manhã, as equipes do major Lício e do capitão Menezes partem para a conquista do objetivo na região de Pau Preto. Farta quantidade de material foi apreendida. Retornam em marcha para a base Xambioá e chegam pelas 22 horas.

A 15, às 8:40h, o E2/8ª RM retorna para Marabá.

A 15, chegam mais 11 militares do 2º BIS para completar o pelotão que começou a reunir-se no dia 14.

A 15, por volta das 12h, Elza Monerat pega um ônibus rumo a Anápolis para impedir o retorno para área da guerrilha de João Amazonas, que havia participado do aniversário do partido<sup>88</sup>.

A 15, foi presa às 23:30h, no hotel Guaiúba, em Marabá, Rioco Kayano, que ali havia sido deixada por Elza Monerat, uma das responsáveis pela condução de militantes para a área, desde Anápolis. Rioco havia viajado com Eduardo José Monteiro Teixeira. Nenhum guerrilheiro chegaria mais para engrossar as fileiras das forças guerrilheiras do Araguaia (FOGUERA).

A 16, o Destacamento A se desloca mais para o interior (WISNESKY, 2019, p.92).

A 16, o E2-E1/12ª RM major Augusto Fernandes Maia faz um voo de Xambioá para Belém, retornando no mesmo dia, para conduzir os prisioneiros à sede do CMA.

---

<sup>88</sup> Feito o contato com João Amazonas, ambos partem para São Paulo (PORTELA, 1979, p.85) (AMAZONAS, 1982, p.10). No caminho teria encontrado o sacerdote dominicano frei Gil Vila Nova na balsa que atravessa o rio Tocantins (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.90). Frei Gil chegara ao Araguaia em 1952 e morou 18 anos com os índios Suruí (C4) (PCdoB, 1982, p.14).

A 16, foi fretado um táxi-aéreo para buscar combustível para o helicóptero que apoiava a Operação Cigana, que ficara com pouco querosene.

A 16, às 16 horas, o sargento PM/PA Carlos Teixeira Marra<sup>89</sup> conduz um Hab Loc Zé Caboclo até o major Lício. O Zé se prontificava a levar a tropa até a casa da Dina (C7). Rapidamente é montada uma patrulha com o major Lício, os ST João Pedro do Rego (João Pedro/ J. Peter/ Javali Solitário) e José Conegundes do Nascimento (Cid) e o informante. A patrulha faria um deslocamento aéreo, em um monomotor pilotado por Pedro Careca, até o castanhal da Viúva<sup>90</sup>. Do castanhal, o capataz, Sr. Victor, auxiliaria na indicação do caminho. Partem no dia seguinte.

A 16, a equipe do major Lício, com quatro integrantes, parte de Xambioá de táxi aéreo e alcança a casa da Dina (C7), na região de Sobra da Terra (C7), próxima ao castanhal do José Noletto<sup>91</sup>.

A 17, chega na CM o mensageiro que foi enviado ao Dst B Divino Ferreira de Souza (Nunes). Maurício Grabois (Velho Mário) determina que Lício Petit da Silva (Beto), acompanhado de Paulo Paquetá, cubram um contato com Líbero Giancarlo Castiglia (Joca). Ficam dois dias na área do contato e Joca não aparece (WISNESKY, 2019, p.93).

A 17, a equipe do major Lício obtém a informação que 13 guerrilheiros estavam na região. Assim, resolvem retrair para voltar com reforços.

A 17?, Daniel Ribeiro Callado (Doca) observa a movimentação em Xambioá e procura refúgio em um Ponto de Encontro convencionado pelos guerrilheiros (SILVA & MORAIS, 2005, p.253).

A 18, por volta das 9 h, a fonia entre Xambioá e o CIE informa, entre outras coisas, que a área não estava bloqueada, pois havia setores abertos por falta de tropa.

---

<sup>89</sup> Delegado de Polícia de Xambioá. Segundo SILVA & MORAIS (2005, p.346), no relatório do general Bandeira, de 30/10/72, consta que o 2º Sgt Marra cometeu inúmeras arbitrariedades e corrupções. O ponto culminante foi vender material apreendido dos guerrilheiros e ficar com o dinheiro.

<sup>90</sup> Segundo STUDART (2018, p. 323), Osvaldão vivia maritalmente com essa viúva. Um dia, Osvaldão foi traído e se apropria do castanhal.

<sup>91</sup> Proprietário de extensos castanhais, mas com inúmeras denúncias de apropriação indébita de terras.

A 18, logo pela manhã, uma patrulha do major Lício, com apoio de um helicóptero da mineradora Meridional, reforçado com um contingente da PM do Sgt Marra<sup>92</sup> parte no encalço dos guerrilheiros e prende o primeiro em Esperancinha (C6): José Genoíno Neto (Geraldo). José Genoíno vinha com uma mochila às costas, chapéu de vaqueiro, revólver 38, facão na cintura, deslocando por uma trilha. Tinha partido da Gameleira e fazia contato em Caianos. Não muito longe estava Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) a observar os acontecimentos. Apesar de bem treinada sua história de cobertura, escondia uma mensagem “C - aqui tudo bem. Exército atuando na área com efetivo de 1 Cia – B”. Interrogado, revelou a estrutura do PCdoB na área, fornecendo a localização geral dos destacamentos, bem como a constituição. A patrulha faz a destruição dos Pontos de Apoio (PA) de Gameleira (casa do Osvaldão – médio Gameleira), castanhal do Ferreira (D6) e Gameleirinha (alto Gameleira) no Destacamento B. Feita uma primeira prisão, na área de Esperancinha (C6), a patrulha segue rastros dos demais guerrilheiros e encontra um cachê<sup>93</sup> com alimentos.

A 18, por volta das 15 horas, partiu a infiltração da segunda leva de apoio à ação planejada pela 3ª Bda Inf e pelo CIE, sendo uma leva de aeronave de asa fixa e outra de asa rotativa. Quando os reforços chegam em Sobra da Terra (C7), os guerrilheiros já tinham se evadido na direção de Gameleira. Em consequência, o tenente coronel Carlos Sérgio Torres, do CIE, pede para retirar seu pessoal da área de operações.

A 18, os guerrilheiros Adriano Fonseca Fernandes Filho (Chicão/ Queixada) e Dagoberto Alves Costa<sup>94</sup> (Gabriel/ Miguel) chegam pela primeira vez a região de operações, com destino ao Destacamento C. Bergson Gurjão de Farias (Jorge) estava em Xambioá a espera e orienta o grupo a seguir para São Geraldo (D8). De São Geraldo, seguem selva adentro até Esperancinha (C6). Aí esperavam se juntar ao grupo de Paulo Mendes Rodrigues (Paulo), Dinalva Conceição Teixeira (Dina), Dower Morais Cavalcante (Domingos), Áurea Elisa Pereira Valadão (Áurea), Arildo Airton Valadão (Ari), Tobias Pereira Júnior (Josias) e Luzia Reis Ribeiro (Lúcia) (SILVA & MORAIS, 2005, p.127-128).

---

<sup>92</sup> Segundo Klester Cavalcanti em “o nome da morte”, *apud* CAMPOS FILHO (2018, p.49) o pistoleiro Júlio Santana estava na equipe policial.

<sup>93</sup> Cachê: locais onde são escondidos suprimentos, normalmente em troncos de árvores ocas ou enterrados em locais de difícil descoberta. Os produtos são todos embalados em plástico para resistirem à forte umidade da selva. Muitos deles também estavam acondicionados em latas de 20 litros, seladas com breu.

<sup>94</sup> Mostrou imediata vacilação (ARROYO, 1974).

A 19, o helicóptero da mineradora retorna para Xambioá com o major Othon do Rêgo Monteiro Filho (Othon Cobra) a bordo e conduz José Genoíno Neto<sup>95</sup> para primeiro depoimento com ao tenente coronel Carlos Sérgio Torres. O prisioneiro é encaminhado até Brasília, onde continuam os interrogatórios.

A 19, a equipe do capitão Menezes patrulha o rio Araguaia entre São Geraldo, Araguanã e Remanso dos Botos (E8) a fim de impedir a fuga da área. Outros elementos das forças legais também cumprem esta tarefa que se estende até a jornada de 20 de maio.

A 19, um helicóptero da FAB conduz militares de Xambioá para atuar em na região de Santa Cruz (D6). O local é uma via de acesso de escape dos guerrilheiros homiziados na região da Gameleira.

A 20, o efetivo é reforçado com cinco homens de Xambioá (SILVA & MORAIS, 2005, p.130).

A 21, um helicóptero da FAB retrai para Xambioá com cinco homens que estão em Santa Cruz (D6) (SILVA & MORAIS, 2005, p.130).

A 21, um avião da FAB parte de Araguaína, às 9 horas, rumo a Brasília com uma equipe do major Othon do Rêgo Monteiro Filho e outra do capitão Hamilton Ribeiro Saldanha de Menezes. Provavelmente, esta aeronave tenha decolado de Belém por ordem do TC Raul Augusto Borges, E2/8ª RM, e que a bordo estivessem o Hab Loc barqueiro Otacílio Alves de Miranda (Baiano), preso desde 4 de abril, e de Rioco Kayano, presa desde 15 de abril. Tão logo chega a Brasília, o capitão Menezes, apresenta o relatório da Missão Xambioá (Operação Cigana). Conclui que há necessidade de adequação do equipamento, atuação na área social para neutralizar a ação dos guerrilheiros e melhoria do sistema de comunicações (SILVA & MORAIS, 2005, p.133-135) (SILVA & MORAIS, 2005, p.139).

A 21, Maurício Grabois (Velho Mário) faz uma reunião com o Dst A para reforçar os propósitos do movimento e expedir diretrizes. No dia seguinte, parte para a área do grupamento C do Dst B, com Nunes, Joca e Pedro Gil.

A 22, um sábado, logo depois das 12h, José Genoíno Neto (Geraldo) chega em Brasília com agentes do CIE em uma aeronave Hércules C-130, onde fica preso

---

<sup>95</sup> Será identificado, oficialmente, cinco dias depois, em Brasília, e ficará 5 anos preso.

no Pelotão de Investigações Criminais (PIC) do Batalhão de Polícia do Exército (AMORIM, 2014, p.268).

A 22, chega em Marabá, oriunda de Belém, uma aeronave C-47 com tropa para rodízio de pessoal.

A 22, Orlando Momento (Landim) retorna da missão de resgatar João Amazonas (Cid) na Transamazônica, embora não o tenha encontrado<sup>96</sup>. O ponto de encontro estava com cobertura das forças legais. No caminho encontra o fazendeiro Nemer Kouri (Paulista) montado em um muar<sup>97</sup> pertencente aos guerrilheiros (GRABOIS, 1973).

A 22, o guerrilheiro Francisco Amaro Lins é libertado, em Xambioá.

A 23?, o Destacamento A realiza outra uma mudança de base onde permanece por um mês.

A 23, Glênio Fernandes de Sá (Glênio) vai para um ponto de encontro aguardar José Genoíno Neto (Geraldo). José Genoíno encontrava-se preso desde o dia 18.

A 24, Ciro Flávio Salazar Oliveira (Flávio) e José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) retornam à Chega com Jeito (C4) e identificam uma mensagem cifrada avisando sobre a presença das forças legais. Como conduta, partem para um PA e fazem contato com Osvaldão (SILVA & MORAIS, 2005, p.98).

A 24, um pelotão passa a guarnecer São Domingos do Araguaia.

A 24, Maurício Grabois (Velho Mário) parte para a área do Dst B, com Nunes, Joca e Pedro Gil, chegando a 28.

A 24, uma aeronave Buffalo desloca tropa de Marabá para Xambioá em 40 minutos de voo. Ao pousar, os militares mudam de vetor aéreo e fazem patrulha helitransportados para Santa Cruz, Araguanã, Caianos e retornam para Xambioá.

A 25, um helicóptero da FAB retrai para Xambioá com os homens que chegaram em Santa Cruz (D6) no dia 19 de abril. Logo ao pousar, decolam para Marabá. No dia seguinte seguem de Anv C-10 Catalina para Belém.

A 24, um capitão faz reconhecimento aéreo com L-19, a partir de Xambioá, por 50 minutos.

---

<sup>96</sup> João Amazonas teve seu deslocamento impedido por Elza Monerat, em Anápolis.

<sup>97</sup> Segundo o diário de Maurício Grabois, o muar era chamado de PT.

A 25, realizado intenso reconhecimento aéreo a partir da base de Xambioá, utilizando o L-19 e helicópteros. A atividade permanece até o dia 27 de abril.

A 26, chega mais um pelotão do 2º BIS na A Op.

A 28, o Cmt da 8ª RM general Darcy Jardim de Matos, com elementos de seu Estado-Maior decolam de Belém, em uma Anv C-10 Catalina e visitam a base de operações de Marabá, retornando no mesmo dia.

A 29, termina a **Operação Peixe III** que iniciou no dia 12 de abril. Os militares regressam para Belém.

A 29, aparece uma tropa na casa de Francisco Amaro Lins e o intima a conduzi-los até a casa do Hab Loc Pedro Onça (B9), distante uns 20 Km.

A 29?, Kleber Lemos da Silva (Carlito/ Quelé) encontra Paulo Mendes Rodrigues (Paulo) e Dower Moraes Cavalcante (Domingos) na selva. Eles, todos do C, fracassaram no contato com a Comissão Militar.

A 30, Maurício Grabois (Velho Mário) dá início a um diário da guerrilha<sup>98</sup>.

A 30, a Comissão Militar decide mudar a localização dos destacamentos B e C. As guerrilheiras Maria Dina, Suely, Tuca, Walquiria e Lia fazem festa no aniversário de Glênio Fernandes de Sá (Glênio).

A 30, o E2-E1/12ª RM major Augusto Fernandes Maia faz um voo de Xambioá para Pau Preto, retornando no mesmo dia.

Computados os elementos responsáveis pelo transporte aéreo, elementos da Polícia Militar do Pará, elementos de informações das Forças Singulares, o efetivo total das forças de segurança na área ultrapassava 200 homens.

Ao mesmo tempo que decorriam as ações na região do Bico do Papagaio, os órgãos de segurança prendiam dezenas de militantes do PCdoB no Comitê Regional Leste (CRL), na Guanabara, sendo desarticulados os comitês universitário e secundarista, da Leopoldina e da Light, bem como a própria União da Juventude Patriótica (UJP).

---

<sup>98</sup> O diário será publicado pelo militar da reserva e pesquisador Carlos Azambuja (NOSSA, 2012, p.165).

## **Maio/ 1972**

A 1, Paulo Mendes Rodrigues (Paulo), José Toledo de Oliveira (Vitor) e Arildo Aírton Valadão (Ari) vão a casa de Francisco Amaro Lins (Amaro) tão logo ele deixa a prisão. Querem saber detalhes do tempo prisional (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.203). Vitor andava com um rádio portátil grande e, pelas manhãs, ouvia a Rádio Bandeirantes em busca de notícias (COSTA, 2018, p.102).

A 1, uma rádio na área operacional do Araguaia divulga uma nota à imprensa produzida pelas forças legais na qual aponta os paulistas como como malfeitores procurados pela Polícia Federal. Em contraposição a guerrilha difunde o manifesto do Movimento de Libertação do Povo (MLP) (GRABOIS, 1973).

A 2, acontece uma reunião<sup>99</sup> das Forças Armadas e da PMPA, em Belém, para a montagem da **Operação Peixe IV**. O general Darcy Jardim de Matos e o tenente coronel Raul Augusto Borges assinam a Ordem de Operações. Doze homens são selecionados para atuar em Marabá, Araguatins e Xambioá (SILVA & MORAIS, 2005, p.146-150), além de uma pequena equipe de saúde para uma ACISO e acobertar a operação. Os seguintes militares foram designados:

- da Marinha (IV DN): Sgt David, 1º Sgt Lacy<sup>100</sup>, Sgt Furtado<sup>100</sup> e Sgt Lourine<sup>100 101</sup>.
- do Exército (8ª RM): 2º tenente Nélio das Graças de Andrade Mata Rezende, sargento Wellisbeth Moraes Macedo e cabo Odilio Cruz Rosa.
- da Força Aérea (1ª Zona Aérea): Sgt Cabral<sup>143</sup> e Sgt Nascimento.
- da PM: 3 militares

A 3, acontece uma reunião da Comissão Militar da guerrilha na qual são debatidos os seguintes temas: localização e funcionamento do comando, ligação com o partido, tática a seguir pelas forças guerrilheiras, e a propaganda revolucionária (GRABOIS, 1973).

A 4, realizada nova reunião de coordenação da Op Peixe IV na 8ª RM.

A 4?, Paulo Mendes Rodrigues (Paulo), faz uma reunião com os integrantes do C. Decide pela dispersão do destacamento em 3 grupos em busca do contato com a população e aliciamento. Jaime Petit da Silva (Jaime), sua mulher<sup>102</sup> Regilena da

---

<sup>99</sup> Estavam presentes - da 1ª Zona Aérea: coronel Rodopiano, TC Pinho, Cel Assis e Cap Siroteru; - do IV DN: Cmt Seidel; - da PM: Cel Doulgas; e - da 8ª RM: TC Borges.

<sup>100</sup> Estava na Operação Peixe I.

<sup>101</sup> Algumas fontes dizem que era um policial federal.

<sup>102</sup> Haviam se separado de fato em março (GRABOIS, 1973, p.71).



Silva Carvalho (Lena) e Daniel Ribeiro Callado (Doca) vão em uma direção. Maria Lúcia Petit da Silva (Maria), Miguel Pereira dos Santos (Cazuza) e Rosalindo Cruz Souza (Mundico) vão para outro azimute.

A 5, a tropa é transportada de Belém para Xambioá em um avião da FAB. Quatro homens, a comando do 2º tenente Nélio das Graças de Andrade Mata Rezende, devem seguir na direção Marabá (A2) - Xambioá (D8) – Santa Cruz (D6) – Cocalinho (E6) – Couro d’Antas (E6) em busca do DICOVAP (dispositivo, composição, valor, atividades recentes e atuais e peculiaridades) do inimigo. Também compunham a equipe o sargento Wellisbeth Moraes Macedo, o sargento Lourine e o cabo Odilio Cruz Rosa, todos sem uniforme e com identificação do INCRA<sup>103</sup>. É o início da Operação Peixe IV. Parte do efetivo da Operação Peixe III utiliza este movimento aéreo para retrair para Belém.

A 5, inicia uma Operação de Ação Cívico-Social (ACISO) em Xambioá com um oficial médico e três enfermeiros.

A 6?, o PCdoB resolve enviar o dirigente comunista Dynéas Fernandes Aguiar para Chile e Diógenes Arruda para a França em busca da solidariedade internacional para com a guerrilha (LOBREGATTE, 2013, p.123-124).

A 7, uma nova reunião da Comissão Militar da guerrilha decide pela realização da propaganda da guerrilha e ligação com o partido (GRABOIS, 1973).

A 7, a equipe do 2º tenente Nélio das Graças de Andrade Mata Rezende (com o sargento Wellisbeth Moraes Macedo, o sargento Lourine, o cabo Odilio Cruz Rosa e o Hab Loc José Bezerra (China)) parte de Xambioá, em carona com barcos da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais (CPRM) e do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM) rumo ao vilarejo de Santa Cruz (D6), para substituir uma equipe do CIE, de seis militares, que lá se encontrava SOUZA (2006, p.255). Chegam ao final do dia e entregam uma mensagem do major Blanco, adjunto do E2/CMP. De Santa Cruz (D6) querem alcançar Couro d’Antas (E6) (SILVA & MORAIS, 2005, p.151). A equipe do CIE aluga um barco do “velho Ludovico” e toma o rumo de Xambioá no mesmo dia (SOUZA, 2006, p.255).

---

<sup>103</sup> Algumas fontes dizem ser do Departamento Nacional de Produção Mineral (DNPM), mas sempre afirmam que não usavam fardas.

A 7, Maurício Grabois (Velho Mário) anota em seu diário que lhe preocupa “a falta de repercussão da [...] luta. [...] A rádio da Albânia [...] não diz uma palavra sobre o nosso Pará”.

A 8, por volta 14 horas de um sábado, a patrulha de busca de informações do tenente Nélio, no encalço de Paulo Roberto Pereira Marques (Amaury), tinha subido o rio Gameleira à motor para atuar na região de grotas Seca no vale da Gameleira (D6), depois seguiu em uma picada<sup>104</sup>. Em uma parada para banho, sem tomar as necessárias medidas de segurança, foram surpreendidos pelos subversivos. O tenente e o sargento Moraes<sup>105</sup> ficaram feridos e o cabo Odílio Cruz Rosa<sup>106</sup>, da 5ª Companhia de Guardas (de Belém), foi morto com um tiro na virilha<sup>107</sup>. Reza uma lenda que o tiro foi disparado pela guerrilheira Dinalva Oliveira Teixeira (Dina). Outra versão<sup>108</sup> conta que Cilon da Cunha Brum (Simão) errou o tiro e coube a Osvaldão o tiro fatal. Por ter errado o tiro, Simão teria sido rebaixado na hierarquia da guerrilha.

A 9, o tenente Nélio é encontrado por dois Hab Loc. Esses sabem do ferimento do Sgt Moraes e informam a um oficial<sup>109</sup>.

A 9, o tenente Pedro Paulo informa aos familiares do Cb Odílio Cruz Rosa, em Belém, que ele havia sofrido um acidente.

A 9, termina a Operação Peixe IV.

A 9, é assinado o plano da **Operação Peixe V** pelo coronel José Maria Romaguera (como Cmt da 8ª RM) e pelo E3/8ª RM tenente coronel José Ferreira da Silva em que constam as missões de “resgate do pessoal de informações que se interiorizou, de manter a segurança do pessoal em operações na área de Xambioá e de realizar operações de cerco para neutralizar e/ou destruir o inimigo”. Seriam transportados 2 pelotões do 2º BIS<sup>110</sup>, por via aérea, de Anv C-10 Catalina, de Belém para

---

<sup>104</sup> Entre Duas passagens e Couro d’Antas.

<sup>105</sup> Wellisbeth Moraes Macedo, da 5ª Cia Gd, fica ferido na clavícula.

<sup>106</sup> Foi homenageado nomeando o Campo de Instrução da 23ª Bda Inf SI, em Marabá (STUDART, 2018, p.55).

<sup>107</sup> Parte nº 54-E2/8ª RM. Existem as versões de tiro no peito (PORTELA, 2002, p.65) e nas costas (MACIEL, 2015, p.74-75).

<sup>108</sup> AMORIM (2014, p.295), STUDART (2018, p.241) e GRABOIS (1973, p.6).

<sup>109</sup> Existe uma versão que colocam o corpo do Cb Odílio Cruz Rosa no lombo de um cavalo e o transportam até Santa Cruz (D6). A versão correta é de uma patrulha de resgate, tal qual previa a missão da Op Peixe V.

<sup>110</sup> Efetivo: um Cap, um 2º Ten R/2, dois 2º Sgt, um 3º Sgt, três Cb e catorze Sd.

Marabá, sendo um pelotão empregado na segurança em Xambioá e outro, nas operações elencadas na missão. O emprego seria mediante ordem do major Moreira, na área de operações.

A 9, condenados 23 militantes do PCdoB pelo Conselho de Justiça Permanente do Exército. Os condenados reestruturavam os estatutos do partido, aprovados na VI Conferência, clandestinamente realizada em São Paulo em junho/1966.

A 10, Osvaldão manda uma equipe para Gameleira e outra para Couro d'Antas para estudo de situação. Voltam depois de três dias.

A 10, o CIE expede um Relatório Sumário de Operações da Operação Peixe.

A 10, uma equipe da 8ª RM foi surpreendida e atacada por dois elementos armados, na região da Gameleira.

A 11, uma reunião de Estado-Maior ocorre na 8ª RM com o objetivo de planejar o resgate do cabo Odilio. Participam representantes do CMP, CIE, CISA, da 8ª e 10ª RM, do IV Exército, IV DN, da 1ª Zona Aérea e da Brigada Paraquedista.

A 12, uma patrulha com 21 homens do Destacamento de Forças Especiais chega do Rio de Janeiro a comando do major Thaumaturgo Sotero Vaz<sup>111</sup>, que tem entre os seus integrantes o tenente Álvaro Souza Pinheiro<sup>112</sup>. A patrulha é lançada a partir de Xambioá para resgatar o corpo do cabo Odilio, juntamente com um Pel/1º BIS. A bordo também estava o tenente coronel Cláudio Netto Di Primio para ser adjunto do coordenador das operações.

A 12, o tenente coronel Gastão Baptista de Carvalho, Comandante do 2º BIS<sup>113</sup>, chega em Marabá para coordenar as operações. O boletim da OM destaca que ele foi para uma missão especial em Marabá.

A 15, termina uma Operação de Ação Cívico-Social (ACISO) em Xambioá com um oficial médico e três enfermeiros, iniciada no dia 5 de maio.

A 15, ocorre uma reunião de Estado-Maior e há a decisão de emprego da tropa de forma ostensiva no combate aos guerrilheiros, com apoio de uma estrutura de

---

<sup>111</sup> Há um capitão Magalhães nesta patrulha. O major Thaumaturgo é o próprio comandante dos Forças Especiais, pioneiro da atividade.

<sup>112</sup> Álvaro Souza Pinheiro, Pqdt 19.290 (64/3), Mestre de Salto, Salto Livre, Precursor 98, Comandos 166, Forças Especiais 48.

<sup>113</sup> Como coronel, Gastão Baptista de Carvalho, Pqdt 2.975 comandou o 27º BI Pqdt de 09 jul. 75 a 19 jan. 78.

inteligência e outra, de apoio aéreo da FAB com 2 helicópteros e 2 L-19<sup>114</sup> baseados em Marabá (SILVA, 2002, p.135).

A 15, Osvaldão e Flávio informam na CM que fizeram trabalhos de massa e esses foram bem recebidos pelos Hab Loc. Um deles comunicou à Flávio sobre a prisão de uma pessoa com chapéu de couro, que na concepção dos guerrilheiros só poderia ser José Genoíno Neto, também do Dst B. Osvaldão relata o ataque às forças legais no dia 8 de maio (GRABOIS, 1973, p.6).

A 16, dois pelotões do 2º BIS (com reforço da 5ª Cia Gd) viajam para Marabá, ao passo que chega em Belém um pelotão do 1º BIS em apoio às operações. No compartimento de carga também havia barracas, mesas de campanha, gasolina e óleo para embarcação.

A 17, o corpo do cabo Odilio Cruz Rosa é encontrado.

A 17, o Agente Auxiliar da Polícia Federal Milton Mohn entrega um relatório ao Delegado Regional dos acontecimentos em Xambioá de 5 de abril até esta data, com uma retrospectiva desde a chegada dos paulistas.

A 18, o relatório da Operação Peixe, pela fonia das 9h, aponta que há dois pelotões do 2º BIS em Xambioá, um pelotão do 1º BIS em Belém e 21 homens de operações especiais em Xambioá. O relatório das 17h informa que a patrulha do major Thaumaturgo Sotero Vaz, que partiu no dia 12 para o resgate do Cb Rosa, regressou e encontra-se estacionada na localidade de Cocalinho (E6), à beira do Araguaia, com mais um pelotão do 1º BIS. A patrulha do major travou rápidos encontros com quatro subversivos. Foram destruídos acampamentos em Couro d'Antas e Cocalinho.

A 18, é lançado publicamente o programa político da guerrilha<sup>115</sup> do Araguaia (FOGUERA, 1975, p.5).

A 18, é preso pelo Exército o barqueiro Lourival de Moura Paulino, suspeito de pertencer a rede de apoio do Destacamento C dos guerrilheiros.

---

<sup>114</sup> As aeronaves L-19 também foram utilizadas pelos observadores aéreos formados na Escola de Instrução Especializada (EsIE).

<sup>115</sup> Há referência a ULDP, mas no diário de Grabois esta é criada em 23/03/73.

A 19, o major Thaumaturgo Sotero Vaz recebe a missão de sobrevoar a área de operações em um L-19, mantendo contato com as equipes de bloqueio desdobradas no terreno.

A 19, o corpo do cabo Odilio Cruz Rosa chega em Belém, é velado na 5ª Cia Gd e enterrado no cemitério Santa Isabel, em Belém. A metralhadora do praça ficou em Xambioá.

A 20, chega em Marabá material para os integrantes da 5ª Cia Gd: armamento, munição, uniforme, coturno e óleo para motor.

A 19, a rádio Tirana<sup>116</sup> deu uma breve notícia sobre a guerrilha. Pequenas notas saem nos dois dias subsequentes (GRABOIS, 1973, p.7).

A 20, a CM ocupa um novo acampamento. Juca se recupera da malária, mas agora é Joaquim que se põe enfermo (GRABOIS, 1973, p.6).

A 20, a rádio Tirana faz uma matéria mais detalhada sobre a guerrilha, o que faz supor aos guerrilheiros que João Amazonas (Cid) não foi capturado (GRABOIS, 1973, p.7).

A 21, comete suicídio o barqueiro Lourival de Moura Paulino, pertencente a rede de apoio do Destacamento C dos guerrilheiros, nas dependências da cadeia de Xambioá (PCdoB, 1982, p.53). O médico militar Manoel Fabiano Cardoso da Costa<sup>117</sup> assina o atestado de óbito.

A 21, a CM procura contato com o Dst A, por meio dos mensageiros Pedro Gil e Juca, mas nada foi encontrado.

A 22, chegam em Xambioá, 3 toneladas de alimentos, 12 pacotes de cigarro e máquinas de escrever.

A 23?, por ordem do general Bandeira, José Genoíno Neto (Geraldo) é conduzidos ao Araguaia para apoiar as missões de reconhecimento. O major Gilberto Airton Zenkner (E2/3ª Bda Inf) acompanha esta tarefa (STUDART, 2018, p.457).

A 24, Pedro Gil passa para a CM atualizações sobre o movimento das forças legais (GRABOIS, 1973, p.8).

---

<sup>116</sup> Em Tirana, havia um gaúcho trabalhando nas transmissões de rádio para o Brasil (LOBREGATTE, 2013, p.353). A rádio operava na frequência 7080/ 7090 MHz.

<sup>117</sup> Pqdt 26.145, MS 1.958, SL 328.

A 24, chega em Xambioá material para montagem do futuro Posto de Comando das operações, além de material elétrico, material de higiene, uma tonelada de víveres, estações rádio.

A 25, a Comissão Militar da guerrilha se reúne para dar um balanço da situação (tático, análise das forças legais, atitude da população local, atividade política da guerrilha) e traçar algumas tarefas concretas: realizar intensa propaganda revolucionária armada, garantir o autoabastecimento, levar a cabo ações armadas contra o inimigo, de maior ou menor envergadura (GRABOIS, 1973).

A 25, o CMA expede o relatório da Operação Peixe para o CIE e SNI com o título de Informação nº 288/E2/CMA.

A 25, os guerrilheiros, sem se vincular ao PCdoB, e tentando inverter a ordem das coisas, preparam um primeiro comunicado para ser lido na rádio Tirana, da Albânia, das “Forças Guerrilheiras do Araguaia”: “No passado mês de abril, tropas do Exército, em operações conjuntas com a Aeronáutica, Marinha e Polícia Militar do Pará, atacaram de surpresa antigos moradores das margens do rio Araguaia e de diversos locais situados entre São Domingos das Latas (D3) e São Geraldo, prendendo e espancando diversas pessoas, queimando casas, destruindo depósitos de arroz e outros cereais e danificando plantações. Este traiçoeiro ato de violência praticado contra honestos trabalhadores do campo é mais um dos inúmeros crimes que a ditadura militar vem cometendo em todo o país contra camponeses, operários, estudantes, democratas e patriotas. O governo dos generais procura difamar as vítimas de suas arbitrariedades, espalhando que se trata de ação realizada contra bandidos, contrabandistas, marginais e assaltantes de bancos. Mas a população da região não acredita em tais mentiras. Conhece, há muitos anos, os perseguidos, todas pessoas corretas, dedicadas ao trabalho e amigas da pobreza, sempre prestativas e solidárias com o povo, em particular, com os espoliados pelos grileiros e alvo das injustiças da polícia (FORÇAS GUERRILHEIRAS DO ARAGUAIA, 2005, p.139) (FOGUERA, 1985, p.37). Zezinho tem a tarefa de distribuir o comunicado para a área externa da guerrilha (GRABOIS, 1973, p.12).

A 26, o CIE distribui a todos os comandos militares a “Informação Especial nº 01 S/102-CIE”. Em cinco páginas e meia apresenta o que dispõe sobre a guerrilha do Araguaia (SILVA & MORAIS, 2005, p.175). Constava no documento que as tropas locais eram dois pelotões do 2º BIS, um pelotão do 1º BIS, três pelotares da 3ª Brigada de Infantaria (um do 6º BC, um do 2º BFv<sup>118</sup> e um do 36º BI) para a

---

<sup>118</sup> O comandante da OM era o tenente coronel Augusto José Braga de Andrade.

região de Xambioá e dois pelotares (10º BC<sup>119</sup> – de Goiânia – e 8º GAAe<sup>120</sup>) para a região de Araguatins. É citada a participação de uma equipe de Forças Especiais da Brigada Paraquedista.

A 26, o tenente coronel Gastão Baptista de Carvalho, Comandante do 2º BIS e coordenador das operações no Bico do Papagaio assina a Ordem de Operações com o tenente coronel Cláudio Netto de Primio. A primeira missão, até o fim de maio, consistia em ocupar com GC diversos pontos que se caracterizavam como passagem obrigatória (Peri, Jaboticru, Pau Preto, Mutum, Centrinho, Abóbora, Esperancinha, Duas Passagens, Franco, Gameleira, Couro d’Antas, Cocalina, Castanhal da Viúva, Caximbeiro) e com a PM bloquear as possíveis rotas de fuga (Araguatins, Palestina, Consolação (D4), Alvo, São José, Bom Jess, Metade e Cigana). O suprimento seria lançado por meios aéreos, pela equipe DOMPSA. Cada GC operava com um mateiro, que deveria estar com o mesmo uniforme da tropa.

A 26, chegam em Xambioá, despachados pelo 2º BIS, 15 kits de material de cozinha, uniformes, enlatados, gasolina azul, gasolina comum e cigarro.

A 27, inicia o deslocamento da Base de Combate da Bda em direção a Xambioá.

A 28, uma equipe de Forças Especiais realiza a varredura do castanhal do Alexandre (D5) por dois dias.

A 28, Juca e Ivo partem da CM para o Dst A, a fim de examinar Paulo Paquetá, que tem as pernas paralisadas. Para Mário é “simulação” e este guerrilheiro causará “sério problema” para o Dst A. A dupla se perde e volta 6 dias depois, sem ter chegado até o A (GRABOIS, 1973, p.11).

A 29, um grupo guerrilheiro do Dst C, dirigido por Bergson Gurjão de Farias (Jorge), acampa num lugar chamado Água Bonita (C9), no Caianos (FOGUERA, 1985, p.36).

A 29, a rádio Tirana noticiou o quadro da situação da guerrilha do Araguaia, com ênfase no aspecto político (GRABOIS, 1973, p.10).

A 29, o mapa da Força assinado pelo major Wladir Cavalcante de Souza Lima, encarregado de pessoal/8ª RM aponta que a tropa está com 244 militares, sendo

---

<sup>119</sup> O comandante da OM era o coronel Eny de Oliveira Castro.

<sup>120</sup> O comandante da OM era o coronel Ênio Martins Senna. O 8º GAAe é o atual 32º Grupo de Artilharia de Campanha.

25 oficiais e 219 praças, sendo 131 do CMA, 26 Paraquedistas, 43 do CMP e 44 Policiais Militares.

A 30, o PC de Xambioá é abastecido com equipamentos telefônicos, víveres e combustível despachados pelo 2º BIS.

A 30, uma tropa de paraquedistas prende um Hab Loc no povoado do São Geraldo que conduziria o grupo até um informante selva adentro. No deslocamento, houve um combate de encontro na região do Pau Preto (B8) e o 3º sargento paraquedista Raimundo Barbosa<sup>121</sup> fica ferido no ombro direito (FOGUERA, 1975).

A 30, Ângelo Arroyo (Joaquim) não aparece em um contato programado e Pedro Gil parte para contato com o Dst B (GRABOIS, 1973).

A 31, uma equipe de Forças Especiais realiza a varredura do castanhal do Peri (B8) por dois dias.

A 31, o Pelotão de Investigações Criminais do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília faz os apontamentos do interrogatório de Eduardo José Monteiro Teixeira, preso naquele local.

### ***Junho/ 1972***

A 1, um grupo de soldados a comando do tenente Alfredo espera, na porta da igreja de Palestina, a saída do padre Roberto de Valicourt<sup>122</sup> e da irmã Maria das Graças (FOGUERA, 1985, p.36). Após a celebração da missa, por volta das nove da noite, os dois e mais um artista de circo são presos e levados, num jipe, até o vilarejo de Metade. O bispo de Marabá dom Estevão Cardoso de Avelar toma conhecimento da situação e vai a Palestina em busca de informações (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.116) (PORTELA, 2018, p.54) juntamente com os freis Alano Maria Pena e Gil Gomes Leitão (CAMPOS FILHO, 2018, p.240).

A 2, os GC desdobrados no terreno deveriam vasculhar cerca de 1.000m no azimute 0º.

---

<sup>121</sup> Raimundo Barbosa, Pqdt 11.511 (64/3), Mestre de Salto, Salto Livre, Precursor 107, Comandos 183. Existe a versão de ter sido fogo amigo (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.103), (SILVA & MORAIS, 2005, p.181) e (FOGUERA, 1985, p.39).

<sup>122</sup> Existe a versão de ser o Padre Humberto Riolland, conforme cita PORTELA (1979, p.54). CAMPOS FILHO (2018, p.238) diz que entrevistou o próprio Padre Roberto de Valicourt.



A 2, uma patrulha do Dst C, com Bergson Gurjão de Farias (Jorge), Paulo Mendes Rodrigues (Paulo), Áurea Elisa Pereira Valadão (Áurea), Dagoberto Alves Costa (Gabriel/ Miguel), Arildo Aírton Valadão (Ari), Dinalva Oliveira Teixeira (Dina) e Tobias Pereira Júnior (Josias) vão a caminho da casa de Dioclécio Dior<sup>123</sup> (Cearensinho) para comprar suprimentos e no itinerário visitam o Hab Loc Pedro Onça (B9)<sup>124</sup> (SILVA & MORAIS, 2005, p.186-187) (FOGUERA, 1985, p.39).

A 2, o grupo de guerrilheiros sai da casa de Cearensinho e passa na casa de Francisco Amaro Lins, que avisa que aquele não é confiável (FONTELES FILHO, 2012).

A 3, os GC desdobrados na área de operações deveriam vasculhar cerca de 1.000m no azimute 90°.

A 3, o mateiro Dioclécio Dior (Cearensinho/ Cearense), que comprava gêneros para os guerrilheiros, pediu dinheiro do Exército para guiar a tropa da base Xambioá até os guerrilheiros, em Caianos, ao sul de São Geraldo. Houve choque do grupo subversivo com as forças legais, composta por um grupo com aproximadamente 12 paraquedistas<sup>125</sup>. Dele resultaram dois feridos do Exército: o tenente paraquedista Álvaro de Souza Pinheiro e o soldado Maurício Jacinto Fernandes (8º GAAAE). O guerrilheiro Bergson Gurjão de Farias (Jorge) caiu morto<sup>126</sup>. O major Thaumaturgo Sotero Vaz acabou por receber a missão de fazer o resgate helitransportado<sup>127</sup> da tropa e do corpo. Paulo Mendes Rodrigues (Paulo), Áurea Elisa Pereira Valadão (Áurea), Dagoberto Alves Costa (Gabriel/ Miguel), Arildo Aírton Valadão (Ari), Dinalva Oliveira Teixeira (Dina) e Tobias Pereira Júnior (Josias) escaparam. O corpo de Bergson Gurjão de Farias (Jorge) é

---

<sup>123</sup> Segundo NOSSA (2012, p.116).

<sup>124</sup> Pedro Ferreira dos Reis (Pedro Onça), casado com Chica (SILVA & MORAIS, 2005, p.601) foi preso por fazer compras para os guerrilheiros. Foi julgado anistiado pela comissão de Anistia em 2008.

<sup>125</sup> O adjunto da patrulha era o subtenente Celso Amarelo.

<sup>126</sup> Em sua mochila são encontrados o Regulamento Militar da Guerrilha e o Regulamento da Justiça Militar Revolucionária (SILVA & MORAIS, 2005, p.191). Foi identificado pela ficha datiloscópica de seu tempo em cárcere na 10ª RM.

<sup>127</sup> Tripulação que tinha como pilotos o major Stozman, Cmt 3º Esquadrão Misto de Rec e Ataque da Base Aérea de Santa Maria/RS e o 1º tenente Ênio Ferreira. Foi resgatado para a base Xambioá, recebeu do Cap Med João, do DstSauPqdt, um primeiro atendimento médico, tendo o seu ferimento sido suturado com 178 pontos cirúrgicos, em três camadas, após o que, foi evacuado para a Belém, onde ficou internado no Hospital Geral de Belém.

helitransportado para a base Xambioá e o tenente Luiz Serra<sup>128</sup> o recebe. O corpo é enterrado no cemitério de Xambioá<sup>129</sup>.

A 4, uma equipe de Forças Especiais realiza a varredura da Serra das Andorinhas por dois dias.

A 4, os GC desdobrados deveriam vasculhar cerca de 1.000m no azimute 180°.

A 4, os guerrilheiros Dagoberto Alves Costa (Gabriel/ Miguel), Arildo Airton Valadão (Ari), Dower Moraes Cavalcante (Domingos), Luzia Reis Ribeiro (Lúcia/ Baianinha) e Áurea Eliza Pereira Valadão (Elisa) conseguem se reorganizar na selva (SILVA & MORAIS, 2005, p.193).

A 4, o Hab Loc barqueiro Otacílio Alves de Miranda (Baiano), dono de um mercado fluvial, preso desde abril é libertado, depois de passar um período colaborando com as forças legais (CAMPOS FILHO, 2018, p.424).

A 5, os GC desdobrados deveriam vasculhar cerca de 1.000m no azimute 270°.

A 5, Paulo Mendes Rodrigues (Paulo) consegue informar a Osvaldo e Dina do ocorrido com Bergson Gurjão de Farias (Jorge) (NOSSA, 2012, p.117).

A 5, em novo choque, na região de Caximbeiro (B9), foi preso Dower Moraes Cavalcante (Domingos)<sup>130</sup>, pertencente ao Destacamento C, ocasião em que o soldado Milton Santa Brígida Ferreira, da 5ª Cia Gd (Belém) foi ferido no pé, ficando aleijado. Dower é preso e conduzido para base Xambioá e indica um depósito onde havia remédios e alimentos. Luzia Reis Ribeiro (Lúcia/ Baianinha) e Dagoberto Alves Costa (Gabriel/ Miguel) estavam no local e conseguem fugir de forma desordenada (NOSSA, 2012, p.118). Não alcançam o ponto de encontro marcado com Arildo Airton Valadão (Ari) e Áurea Eliza Pereira Valadão (Elisa).

A 5, estouro do aparelho de Yuri Xavier Pereira, em São Paulo, onde são apreendidos documentos que contém uma lista com as características de 18 guerrilheiros: Juca, Antônio, Dina, Paulo Rodrigues, Áurea, George, Domingos, Josias, Victor, Ari, Daniel, Cazuza, Zé Francisco, Gilberto, Oswaldo, Glênio e Cid (Informação nº 1.692/102-S1-CIB) (BRASIL, 2009, p.17).

---

<sup>128</sup> STUDART (2018, p.217). Serra prestou depoimento a CNV em 06/05/2012.

<sup>129</sup> Em 1996 são exumados três corpos do cemitério e analisados na Argentina. Em 2009 foi confirmada a identificação de Bergson.

<sup>130</sup> Ficou preso até 1975, faleceu em 1992.

A 5?, José Genoíno Neto (Geraldo) presta depoimento no comando da 3ª Brigada de Infantaria, em Brasília (SILVA & MORAIS, 2005, p.622-626) (GENOÍNO NETO, 1979, p.213).

A 6, alguns GC desdobrados deveriam mudar de posição e ocupar Pedro Almoço, Xambioá, Artur Carvalho, Pau Ferrado, Esperancinha, Castanhal do José Noleto, Sobra da Terra, Paciência e Boa Vista pelo prazo de três dias. Os bloqueios da PM e a ocupação de Couro d'Antas, Cocalina e Castanhal da Viúva continuariam.

A 6, Luzia Reis Ribeiro (Lúcia/ Baianinha), do Dst C, sozinha e em fuga do incidente do dia anterior, alcança a casa de um Hab Loc Raimundo, nas proximidades do PA de Caximbeiro (B9), que a alimenta, mas a denuncia para as forças legais.

A 7, a Bda Pqdt expede um documento destinado a 8ª RM, 1ª Zona Aérea e CIE na qual constam as declarações do guerrilheiro preso em Xambioá José Genoíno Neto (Geraldo) (GENOÍNO NETO, 1979, p.213) (SILVA & MORAIS, 2005, p.190).

A 7, o major Floriano Barbosa de Amorim Filho, Cmt 5ª Cia Gd retorna para a área de operações.

A 8, o soldado Maurício Jacinto Fernandes (8º GAA Ae), acidentado no último dia 3 de junho, é internado no Hospital Geral de Belém.

A 8, apresenta-se às tropas do Exército, em Patrimônio (C9), ao sul de Xambioá, Dagoberto Alves Costa (Gabriel/ Miguel) do Destacamento C. Há três dias vagava pela selva, desde o incidente de 5 de junho. No dia seguinte foi conduzido de helicóptero para Xambioá (COSTA, 2018, p.107).

A 9, foi presa na casa de Raimundo<sup>131</sup>, em Caximbeiro (B9), a subversiva Luzia Reis Ribeiro (Lúcia/ Baianinha), pertencente ao Dst C. Foi conduzida de barco para a base Xambioá. O tenente Luiz Serra relata que ela estava muito magra, pois havia problemas de suprimento no destacamento guerrilheiro.

A 9, o general Darcy Jardim de Matos, Cmt 8ª RM, informa ao ministro do Exército, por meio do Telex nº 268-E/2, que as ações no Araguaia foram coordenadas entre CMA, CMP e 3ª Bda Inf, e tiveram relativo êxito. Sugere que continuem a operação com 1 SU/ 2º BIS em Marabá, 1 pelotão/ CMP em

---

<sup>131</sup> Essa é a versão de NOSSA (2012, p.118). Segundo STUDART (2018, p.209) três Hab Loc teriam conduzido Lúcia até a base Xambioá.

Araguatins, 1 pelotão/ CMP em Xambioá, 1 Dst FE Pqdt e 1 SU Pqdt. Solicita, também, recursos financeiros para a continuidade logística.

A 9, Maurício Grabois (Mário) reclama em seu diário que a rádio Tirana não se refere a guerrilha no Araguaia há dias. As rádios Pequim e Havana nunca trataram do tema (GRABOIS, 1973, p.14).

A 9, Grabois e José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) partem para uma patrulha de contato com Pedro Gil, mas se perdem, não fazem o contato, e retornam quatro dias depois para área de estacionamento da CM (GRABOIS, 1973, p.14-15).

A 10, Luzia Reis Ribeiro (Lúcia/ Baianinha), Dower Morais Cavalcante (Domingos) e Dagoberto Alves Costa (Gabriel/ Miguel) são conduzidos para Belém em uma aeronave da FAB C-115 Buffalo (STUDART, 2018, p.209). Dower Morais Cavalcante (Domingos) retorna para Marabá e passa a colaborar com as forças legais.

A 12, o Estado-Maior do Exército expede uma diretriz para realização da “Operação Presença”, que futuramente será associada a **Operação Papagaio**.

A 13, Rosalindo Cruz Souza (Mundico), Miguel Pereira dos Santos (Cazuza) e Maria Lúcia Petit da Silva (Maria) todos do Destacamento C vão a casa de João Coió, em Pau Preto (B8), para pedir uma encomenda a ser comprada em São Geraldo.

A 13, o tenente coronel José Ferreira da Silva (Dr. Tales) desloca-se para Xambioá para substituir o tenente coronel Gastão Baptista de Carvalho, Comandante do 2º BIS, na coordenação das ações no Araguaia. Envia a mensagem nº 279/E2 para o CIE e CMA.

A 13, o major Thaumaturgo Sotero Vaz retorna para o Rio de Janeiro com seu destacamento, depois de 31 dias de missão.

A 14, um grupo de FE partiu às 12 horas com Dower Morais Cavalcante (Domingos) para localizar cachês. Dower retraiu às 17 horas e a tropa permaneceu no terreno.

A 14, não foi possível fazer o relatório diário de situação das 17h, pois o tenente coronel José Ferreira da Silva (Dr. Tales) estava em reunião.

A 14, o Estado-Maior do Exército realiza reunião extraordinária com pauta reservada.

A 14, Luzia Reis Ribeiro (Lúcia/ Baianinha) e Dagoberto Alves Costa (Gabriel/ Miguel) foram transferidos para Brasília.

A 15, sob muita chuva e tempo encoberto, às 8h foi transmitida a ordem de operações para o novo efetivo que passa a operar em Xambioá. A composição de meios está com 1 Equipe de FE (14 homens), 3 Pel/ CMP (6º BC e 2º BFv), 3 Pel Inf SI (1 do 1º BIS e 2 do 2º BIS), 1 Cia (-) em Araguatins/ CMP, 2 Pelotões Ref/ 8º GAAAE, 1 Cia Inf SI (-) / 2º BIS em Marabá. A execução da operação está prevista em duas fases, sendo a primeira de ocupação de postos de bloqueio (Patrimônio, Cachimbeiro, Albertino, Pau Preto, Jaboticru, Abóbora, Esperancinha, Formiga (C6), Mutum e Viúva) e a segunda, de realizar o vasculhamento.

A 16, o 1º/ 2º BIS encontra na R de Esperancinha (C6) um grande depósito de medicamentos (prazo de utilização até 1976) e 20 kg de dinamite.

A 16, nas primeiras horas do dia, Rosalindo Souza (Mundico), Miguel Pereira dos Santos (Cazuza) e Maria Lúcia Petit da Silva (Maria) retornam à casa de João Coió, casado com Dona Lazineira, em Pau Preto (B8), em busca da encomenda que o Hab Loc havia comprado em São Geraldo (D8) para o Dst C. Ao se aproximarem da casa notam a presença do Exército. Uma patrulha de paraquedistas estava no local acompanhada do sargento PM Carlos Roberto Marra e mais dois jagunços<sup>132</sup>. Maria Lúcia Petit da Silva (Maria) é morta e os demais se refugiam na selva. Há suspeitas que o tiro tenha sido disparado<sup>133</sup> pelo próprio João Coió. Minutos depois, helicópteros dão apoio a operação. Jaime Petit da Silva (Jaime) e Daniel Ribeiro Callado (Doca) estavam a uns dois quilômetros, à espera dos que foram à casa de João Coió, ouviram os tiros e se deslocaram para a região de grota da Cigana (A9), ponto de encontro convencionado. Cazuza e Mundico chegam ao anoitecer no ponto de encontro (ARROYO, 1974, p.253). Maria Lúcia Petit da Silva (Maria) é enterrada<sup>134</sup> no cemitério de Xambioá.

---

<sup>132</sup> STUDART (2018, p.225). Os jagunços são identificados como Júlio Santana e Pedro Pinheiro Dias (Pedrão ou Pedão de um olho só). Segundo CAMPOS FILHO (2018, p.49) Júlio também esteve envolvido na prisão de José Genoíno Neto e de outras 492 pessoas. FOGUERA (1985, p.40).

<sup>133</sup> Há uma versão que o tiro tenha sido disparado pelo policial Júlio Santana, da equipe do sargento Marra (NOSSA, 2012, p.133).

<sup>134</sup> O corpo foi exumado em 1991.

A 17?, o tenente coronel Cláudio Netto de Primio e o major Othon do Rêgo Monteiro Filho fazem o relatório da missão, via rádio para o escalão superior (STUDART, 2018, p.227-228).

A 19, Maurício Grabois (Mário) registra que Fidel Castro em visitas internacionais “continua a vender seu peixe podre, a fazer demagogia vulgar e a apoiar com entusiasmos os revisionistas” (GRABOIS, 1973, p.16).

A 20, iniciam-se operações de ACISO na área do conflito com apoio dos governadores dos estados do Pará, Maranhão e Goiás, com duração de 60 dias.

A 21, morre acidentalmente o soldado do Exército Pedro Pinto Paixão, da 2ª Companhia do 2º BIS.

A 21, o Exército registra o depoimento de Dagoberto Alves Costa (Gabriel/ Miguel) em Brasília/DF. Danilo Carneiro (Nilo), Dower Moraes Cavalcante (Domingos), Pedro Albuquerque Neto<sup>135</sup> (Jesuíno), José Genoíno Neto (Geraldo), Luzia Reis Ribeiro (Lúcia/ Baianinha), Rioco Kayano e Eduardo José Monteiro Teixeira também estão no mesmo estabelecimento prisional militar.

A 23, as forças legais fazem intensa movimentação aérea na A Op.

A 25, a rádio Tirana noticiou que o *L'Humanité Rouge*, órgão do Partido Comunista da França, publicou nota referente aos acontecimentos verificados no Pará (GRABOIS, 1973, p.18), fruto do envio de um emissário àquele país em 6 de maio.

A 25?, Orlando Momente (Landim/ Orlandinho), Lúcio Petit da Silva (Beto), Guilherme Gomes Lund (Luiz) e João Carlos Campos Wisnesky (Paulo Paquetá) vão até próximo ao PA Fortaleza em busca de cachês de suprimento. No PA, encontram o velho cachorro do grupo e se alimentam dele. Paulo Paquetá se fere gravemente na mão durante o abate (WISNESKY, 2019, p.99-100).

A 26, José Toledo de Oliveira (Vitor) e Kleber Lemos da Silva (Carlito/ Quelé) faziam um deslocamento na selva, próximo de Pau Preto (C8) (região de Abóbora), para transmitir uma mensagem à Comissão Militar, mas não puderam prosseguir devido a leishmaniose de Carlito<sup>136</sup>. Vitor retrai para pedir ajuda e

---

<sup>135</sup> Em 2003 era professor universitário em Fortaleza e em 2004 vivia no Canadá (SILVA & MORAIS, 2005, p.599).

<sup>136</sup> Há versão que tenha sido um espinho que infeccionado o pé (GRABOIS, 1973, p.70).

encontra Jaime. Um morador da região, Pernambuco<sup>137</sup>, identifica o paulista em um castanhal e avisa ao Exército que monta uma patrulha com Elm FE para essa captura. Carlito é ferido no ombro e preso (ARROYO, 1974, p.254). O subversivo dispôs-se a indicar às forças de segurança um depósito de suprimentos em Abóbora (C7).

A 28?, Regilena da Silva Carvalho (Lena), Rosalindo Souza (Mundico) e Daniel Ribeiro Callado (Doca) visitam um Hab Loc e descobrem que Kleber Lemos da Silva (Carlito/ Quelé) tinha sido preso. Não deu tempo para avisar a Jaime e Vitor que não encontraram Carlito. O C parte para a região de pique do Antoninho, considerada uma zona de refúgio e Paulo inicia um reforço no treinamento tático.

A 28, o Exército convoca o Hab Loc e mateiro Antônio Pereira para guiar uma patrulha até a base de guerrilheiros do Destacamento C, mas esse delega a tarefa para seu filho, João Pereira da Silva, morador de Pau Preto (B8), com 17 anos. Ele era vizinho de Maria Lúcia Petit da Silva (Maria), Jaime Petit da Silva (Jaime), Regilena da Silva Carvalho (Lena) e Ângelo Arroyo (Joaquim). A patrulha não encontrou ninguém, mas atearam fogo na habitação lá existente.

A 29, o guerrilheiro preso Kleber Lemos da Silva (Carlito/ Quelé) guia a tropa até um depósito desativado em Abóbora (C7). Apesar de ferido, ele conseguiu fugir, mas foi morto na fuga por Elm FE.

A 29, três elementos<sup>138</sup> do Destacamento C, a comando de Rosalindo Cruz Souza (Mundico),<sup>139</sup> realizam um julgamento pelo Tribunal Revolucionário<sup>140</sup>. Sentenciam pela pena de morte, para dar exemplo, e executam a golpes de facção<sup>141</sup> o Hab Loc e mateiro João Pereira da Silva<sup>142</sup> (filho de Antônio Pereira), um morador da área do Pau Preto, por ter servido de guia para o Exército no último dia 28. Arroyo diz que “A morte desse bate pau causou pânico entre os demais da

---

<sup>137</sup> Pernambuco chegou a ser preso pelos guerrilheiros, para ser justicado, mas as FFGG não tinham certeza de sua identidade (PORTELA, 1979, p.169-170).

<sup>138</sup> Dinalva Oliveira Teixeira (Dina) estava entre eles (NOSSA, 2012, p.145). Segundo STUDART (2018, p.603) Jaime Petit (Jaime) seria outro integrante do grupo.

<sup>139</sup> FOGUERA (1985, p.41).

<sup>140</sup> Segundo Marília Cecília Vieira de CARVALHO (2019, p.52), seria um aspecto violento e nada democrático que em muito se assemelha ao “processo de aterrorização” implementado por Mao Tsé-tung, durante os conflitos da Revolução Chinesa.

<sup>141</sup> Para golpes de facção: AMORIM (2014, p.57). Existe a versão contada por STUDART (2018, 312-317) que foi à tiros.

<sup>142</sup> SOUZA (2006, p.145) anota como sendo José Pereira. Em entrevista com autor, afirma ter sido um erro editorial. Era casado com Maria Creuza Rodrigues dos Santos e tinha dois filhos.

zona". O corpo foi levado, no dia seguinte, de helicóptero até São Geraldo. Esta morte causou revolta nos Hab Loc. Nada menos que 43<sup>143</sup> chefes de família saíram na caça dos assassinos. A família Pereira se retira da comunidade. Uma operação de contrainformação bem orientada pela 1ª Cia/10º BC evitou que a população abandonasse suas terras.

A 29, na CM, Ivo chega de um contato frustrado com o Dst B e logo parte para outra tarefa de encontro com Juca. Pedro Gil parte para nova tentativa de contato com o B (GRABOIS, 1973, p.19).

A 29?, o Destacamento C, a comando de Paulo Mendes Rodrigues (Paulo), faz um assalto a sede de um castanhal. Dominam os vigias e obrigam o administrador a entregar alimentos, querosene e pilhas. Fazem propaganda revolucionária e fogem (FOGUERA, 1985, p.40).

A 29, Maurício Grabois (Mário) elogia a transmissão da rádio Tirana, com informações precisas da guerrilha no Araguaia (GRABOIS, 1973, p.19).

Foi realizada uma reunião entre os Cmt do CMA, CMP, da 8ª RM e 3ª Bda Inf. Na reunião, no PC de Xambioá, ficou decidido que as operações a SW da serra das Andorinhas<sup>144</sup> (D7) passariam a ser desenvolvidas pelas tropas da 3ª Bda Inf. O Cmt 3ª Bda Inf decidiu manter, até o início da 1ª quinzena de setembro uma tropa de valor Cia Fzo. Caberia ao 36º BI, 10º BC e 6º BC, de acordo com rodízio estabelecido, o encargo de enviar a Cia Fzo para a região do Xambioá. O major Idyno Sardenberg Filho<sup>145</sup> (Dr. Santoro) responde pelo E2/Bda Pqdt. O major Celso Seixas Marques Ferreira<sup>146</sup> (Dr. Brito) é o adjunto de Idyno Sardenberg.

O comando das forças guerrilheiras do Araguaia expede carta destinada a um deputado federal, para ser divulgada aos demais congressistas e aos meios de comunicação, na qual tenta explicar as razões da guerrilha (PORTELA, 1979, p.227-230) (FOGUERA, 1985, p.43) (SILVA & MORAIS, 2005, p.195-196).

---

<sup>143</sup> STUDART (2018, p.312).

<sup>144</sup> À época, também, era denominada serra dos Martírios.

<sup>145</sup> Pqdt 22.727.

<sup>146</sup> Pqdt 15.617, FE 62, Comandos 161, Guerreiro de Selva 611.



## **Julho/ 1972**

A 1, O PC/ FAB de Xambioá fica a comando do major aviador Raul Galbarro Viana até o dia 16 de julho.

A 1, Ivo parte da CM para atender um contato com Zezinho, que não aparece.

A 2, a rádio Tirana transmite um artigo de autoria de João Amazonas (Cid), o que dá a certeza aos guerrilheiros que ele fugiu ao cerco (GRABOIS, 1973, p.20).

A 3, a rádio Tirana noticia o episódio de 30 de maio, envolvendo um incidente entre militares e religiosos (GRABOIS, 1973, p.20).

A 10?, um grupo guerrilheiro com João Carlos Haas Sobrinho (Juca), Ciro Flávio Salazar Oliveira (Flávio), Idalísio Soares Aranha Filho (Aparício), Manoel José Nurchis (Gil), Walquiria Afonso Costa (Walk) e Antônio Theodoro de Castro (Raul) sai da casa de uma família de camponeses, começa a subir a grota Vermelha (C8), a uns 50 metros da estrada, e entra em combate de encontro com as forças legais. O grupo de guerrilheiros parte em um azimute até abandonar a área<sup>147</sup>. João Carlos Haas Sobrinho (Juca) é ferido na perna e na coxa (FOGUERA, 1985, p.41). Idalísio Soares Aranha Filho (Aparício) desaparece. Há duas versões para esta história. A primeira, que sai para caçar e não retorna (SILVA & MORAIS, 2005, p.224) (ARROYO, 1974, p.254). A segunda, que ele foge para destino ignorado (FOGUERA, 1985, p.41).

A 13, Zezinho retorna da missão que iniciou em 25 de maio de procurar contato com externo da área de operações, além do rio Araguaia. Os guerrilheiros concluem que é possível montar um aparelho de ligação com o exterior para receber correspondência, recursos, materiais e pessoal (GRABOIS, 1973, p.22).

A 13, num choque com as forças legais em Perdidos, foi morto o subversivo Idalísio Soares Aranha Filho (Aparício) do Destacamento B, que se desvencilhara do combate do dia 10. Aparício estava na casa do Hab Loc Peri (B8), depois de um tempo desorientado na selva e à espera de seus companheiros passarem naquela morada<sup>148</sup>.

---

<sup>147</sup> SILVA & MORAIS (2005, p.223).

<sup>148</sup> Existe outra versão relatada em STUDART (2018, p.230) na qual Aparício estaria com outros guerrilheiros e foram identificados e perseguidos por uma patrulha helitransportada.

A 14?, João Carlos Haas Sobrinho (Juca) fica na mata<sup>149</sup>, recupera-se um pouco, improvisa uma muleta e resolve começar o retorno à Comissão Militar. A CM reforça sua guarda com Arildo Airton Valadão (Ari) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) (ARROYO, 1974, p.255).

A 15, Joaquim, Zezinho, Mário e Pedro Gil aguardam Osvaldão ou Zeca Fogoió em um ponto marcado, por quatro dias, mas ele não aparece (GRABOIS, 1973, p.22-23).

A 15, Osvaldão envia carta<sup>150</sup> para um amigo que diz que se encontra “nas matas do Araguaia, de arma nas mãos, enfrentando soldados do governo que pretendem me apanhar vivo ou morto” (STUDART, 2018, p.119).

A 17, foi descoberto e destruído mais um PA na região de Abóbora (C7), na ex-casa de Dina (C7), o qual, pelos indícios, fora esvaziado há três ou quatro dias. Apresentava a dimensão de 4m x 2m x 2m.

A 19, a CM muda de acampamento. Osvaldão falha, mais uma vez o contato com o comando.

A 19, Regilena da Silva Carvalho (Lena), Jaime, Paulo, Mundico, Áurea e Josias estacionam na gruta do Zé Pereira, na região do pique do Antoninho. Vitor e Ari tinha partido em patrulha de contato com o destacamento de Antônio. Regilena deserta do grupo e torce o pé.

A 20, José Carlos, Joca, Alice<sup>151</sup>, Lúcio Petit da Silva (Beto) e Luiz, do Destacamento A, moradores do sítio Faveira, às margens do Araguaia, escreveram uma carta de esclarecimento ao bispo de Marabá dom Estevão Cardoso de Avelar (FOGUERA,1985, p.42) (PCdoB, 1982, p.83-84).

A 22, segundo FOGUERA (1975, p.10) é revelada pela imprensa internacional a ampla utilização do desfolhante químico na Amazônia, sendo que o material

---

<sup>149</sup> Segundo PCdoB (1982, p.69), João fica cerca de 45 dias na mata até se recuperar.

<sup>150</sup> As mensagens são lidas por alguém do Partido antes de serem entregues. Alguns trechos são censurados. Riscam-se ou recortam-se partes que tragam qualquer informação que possam levantar suspeitas dos familiares sobre o local onde seus parentes se encontram. Tudo em nome da segurança dos militantes e das próprias famílias (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.196).

<sup>151</sup> A esta altura Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice) estava grávida de André Grabois (José/Zé Carlos) (SILVA & MORAIS, 2005, p.221).

seriam do “sobras” do Vietnam e tanto serviam às grandes- empresas agropecuárias como ao combate à luta guerrilheira.

A 22, forças legais iniciam vasculhamento de área a partir dos km 72, 95 e 120 da Transamazônica até rio Saranzal.

A 24, Regilena da Silva Carvalho (Lena) está na região de Pau Preto (B8) (Boa Sorte – Jaboticru), e procura a casa do Hab Loc Manoel e Dona Valdó para se entregar.

A 25, Joca se recupera da malária, da qual estava em repouso desde 09 de julho.

A 25, o Hab Loc Manoel procura o Exército, em Xambioá, para delatar Regilena.

A 26, uma tropa é helitransportada até a casa do Hab Loc Manoel na região de Pau Preto (C8) (Boa Sorte – Jaboticru) e prende Regilena da Silva Carvalho (Lena)<sup>152</sup>, do C. Ela deixou no seu destacamento a sua espingarda e a sua mochila. Tempos depois, Regilena é transportada para Brasília.

A 26, o Comandante do I Exército apresenta ao ministro do Exército uma proposta de exercício para uma Cia Pqdt ao sul da Transamazônica a ser executado a partir de 07 agosto. O exercício toma vulto e passa a ser a **Operação Papagaio**, no nível brigada.

A 27, o general Darcy Jardim de Matos, Cmt 8ª RM, informa ao ministro do Exército, por meio do Telex nº 366 E/2 CIE, que as operações de presença e de ACISO estão em andamento. Há previsão de apoio de serviço de motosserras, distribuição de alimentos por helicópteros, projeto fundiário, vacinação entre outros. Informa, também, que há previsão de um exercício de uma SU Pqdt ao sul da Transamazônica a partir de 07 de agosto.

A 29, Osvaldão e Juca falham mais uma vez no contato semanal com a CM. Já são duas semanas sem troca de informações com os destacamentos. Mário manda patrulhas para as áreas do B e C para retomar a ligação.

A 31, Zezinho e Ari Armeiro saem da CM em busca de suprimentos de um PA, uma tarefa a ser cumprida em dois dias. Joaquim, Ivo e Joca, em 6 dias, vão tentar contato com Dst C e com o PCdoB.

---

<sup>152</sup> A morte de Maria Lúcia Petit da Silva (Maria) talvez tenha sido o motivo (NOSSA, 2012, p.133).

Em depoimento, no Rio de Janeiro, o José Roberto Brom de Luna<sup>153 154</sup>, informa que Antônio Theodoro de Castro (Raul), Arildo Airton Valadão (Ari), Elmo Corrêa (Lourival), Hélio Luiz Navarro de Magalhães (Edinho), João Carlos Campos Wisnesky (Paulo Paquetá) e Lúcia Maria de Souza (Sônia) foram deslocados para Xambioá, confirmando dados anteriores do CIE. Ratificaram o dado que o “aparelho” usado por dois meses no Rio de Janeiro teria sido cedido por Antônio Theodoro pelos militantes da ALN Gilberto Thelmo Sidney Marques e Raimundo Leite de Almeida.

Entre julho e agosto, o Exército recruta um ex-militante da VAR-Palmares<sup>155</sup>, de Goiânia, para infiltrar no Destacamento B. Ao retornar para o DF, ele faz um relatório onde consta o nome do guerrilheiro Paulo Roberto Pereira Marques (Amaury). Cita que o julgamento de João Pereira da Silva, ocorrido em 29/06/1972, teria sido orientação da CM.

Tendo se configurado que a área afetada pela ação de subversivos do PCdoB abrangia zona de mais de um Grande Comando, o Estado-Maior do Exército atribuiu ao Comando Militar do Planalto (CMP) a responsabilidade pelas operações a serem desenvolvidas no Sudeste do Pará e Norte de Goiás.

### ***Agosto/ 1972***

A 1, em reunião, o Cmt do CMP/11<sup>a</sup> RM general de divisão Olavo Vianna Moog, decidiu delegar o comando das operações ao Cmt da 3<sup>a</sup> Bda Inf general de brigada Antônio Bandeira; reforçar o efetivo da 3<sup>a</sup> Bda Inf com dois batalhões oriundos da área da 8<sup>a</sup> RM e do IV Ex, uma companhia de paraquedistas (23 homens), dois

---

<sup>153</sup> <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2013-06-09/documento-pode-mudar-versao-sobre-descoberta-do-araguaia-por-militares.html>.

<sup>154</sup> Conduzia os recrutados no Rio de Janeiro até São Paulo para seguirem até a área da guerrilha (LOBREGATTE, 2013, p.242). Os nomes estão citados em WISNISKY (2019, p.156).

<sup>155</sup> Um combatente relata que a história é diferente: um integrante da VAR-PALMARES foi preso em Brasília e conduzido para o PIC. Tinha participado de um assalto a banco e, na fuga, o grupo se dispersou não tendo conseguido reorganizar-se. Tempos depois, foi libertado e passou a viver sob proteção do Exército para não ser justificado por sua organização. Na Op Sucuri, foi incluído na missão com a HC de um possível trabalho conjunto entre as duas organizações. Não conseguiu avanços até que, em determinado dia, foi interrogado por 3 guerrilheiros, inclusive, o tendo afogado várias vezes no Araguaia. Como tinha conhecimento da organização, conseguiu convencer seus interrogadores, sendo liberado mas ameaçado. Foi para Brasília e não voltou. Relatou que desconfiavam do outro infiltrado, o Ivan. Ivan foi contactado, mas decidiu permanecer na área para não prejudicar a operação. Nunca foram infiltrados no Dst B.

grupos de FE da Bda Pqdt e Pelotares<sup>156</sup> do 2º BFv e do 8º GAAAE. Assim, as operações foram praticamente suspensas, reduzindo-se os efetivos aos valores alcançados no final de abril, em uma simples ação de manutenção da presença<sup>157</sup> na área, feita por tropas que se revezavam, situação que perdurou até a primeira quinzena de setembro.

A 3, o guerrilheiro Dower Moraes Cavalcante (Domingos) está preso nas dependências do II Exército, em São Paulo (SILVA & MORAIS, 2005, p.236).

A 7, é expedida a diretriz do CMP ao Exercício da **Operação Papagaio**, assim como a Ordem Administrativa nº 1, do CMP/11ª RM. O Comandante do 8º GAAAE coronel Ênio Martins Senna fica encarregado do Grupamento Logístico. A manobra terá por objetivo principal uma operação psicológica para “alijar da área elementos subversivos que lá têm atuado e capacitar a população de que poderá contar com o apoio do Exército, conquistando-lhe, também, a simpatia pelas ACISO empreendidas”.

A 7, foi restabelecido o contato da CM com o Dst B, mas com o Juca ainda não aparece nos pontos.

A 9, o coronel Waldemar de Araújo Carvalho<sup>158</sup>, comandante do Batalhão da Guarda Presidencial inicia o reconhecimento para conduzir uma ACISO. A atividade é executada com o coronel Figueiredo e vai até o dia 15.

A 10, a rádio Tirana exalta a ação guerrilheira no sul do Pará.

A 11?, A Demerval da Silva Pereira (João Araguaia), durante uma caçada, se acidenta com sua própria arma e perfura a batata da perna com um tiro de 22 (WISNESKY, 2019, p.104).

A 11, o brigadeiro Newton Vassallo da Silva, chefe do CISA, faz uma apresentação ao alto comando da aeronáutica e aborda, dentre diversos temas, a questão do Araguaia.

A 12, há uma reunião da CM.

---

<sup>156</sup> A literatura menciona muitas vezes como se fossem PELOTAR. Os PELOTARES tinham um efetivo de 50 homens e eram frações bem treinadas em ações de contraguerrilha (SILVA, 2002, p.136) e (SOUZA, 2006, p.145). O BGP ficou encarregado de fazer a preparação destas frações.

<sup>157</sup> Segundo STUART (2018, p.56) três operações ocorriam simultaneamente de acordo com o executor. Operação Peixe da 8ª RM, Operação Ouriço da 3ª Bda Inf e Op Presença da Bda Pqdt.

<sup>158</sup> Comandante do BGP de fevereiro/1971 a abril/1974.

A 14, comete suicídio Juarez Rodrigues Coelho, pertencente a rede de apoio do Dst C dos guerrilheiros, em Patrimônio (C9) (BRASIL, 2009, p.69).

A 17, explode uma granada encontrada na selva pelos Hab Loc Lauro Rodrigues dos Santos e Sabino Silva Santos (14 anos). Sabino falece e Lauro perde o antebraço esquerdo (CAMPOS FILHO, 2018, p.422).

A 18, os secretários de segurança dos estados da Amazônia Legal reuniram-se em Manaus com o objetivo de criar um “cinturão de segurança” na região (FOGUERA, 1975, p.10).

A 20, uma perícia do Exército vai ao local da explosão da granada ocorrida no último dia 17 (CAMPOS FILHO, 2018, p.423).

A 20, João Carlos Haas Sobrinho (Juca-Bulão) restabelece o contato com a CM, após 62 dias, e traz notícias do Destacamento C, mas não conseguiu fazer a ligação com aqueles guerrilheiros.

A 24, Zezinho irá, mais uma vez procurar contato com o PCdoB, desta vez acompanhado por Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice). Criméia se encontrava grávida de André Grabois (Zé Carlos) e decide abandonar a área da guerrilha. Vão juntos até a cidade de Imperatriz/MA (AMORIM, 2014, p.344) (GRABOIS, 1973, p.33).

A 24, Rioco Kayano (Laura) presta depoimento na 2ª Seção-CODI, do II Exército, em São Paulo.

A 31, o vice-almirante Edmundo Drummond Bittencourt, Comandante da Força de Fuzileiros da Esquadra assina a Diretiva de Planejamento da Operação Papagaio, referente a participação dos fuzileiros navais (FN) no exercício. Subscrive o CMG Herculano Pedro de Simas Mayer. A missão dos FN é impedir aos terroristas a livre utilização dos trechos navegáveis do rio Araguaia entre Marabá (A2) e Araguanã (C9), além de dar segurança e clima de tranquilidade necessária naquela região. Participam do exercício aproximadamente 200 FN.

### ***Setembro/ 1972***

A 1?, Uirassú de Assis Batista (Valdir/ Batista), Jana Moroni Barroso (Cristina), Custódio Saraiva Neto (Lauro) e João Carlos Campos Wisnesky (Paulo Paquetá) visitam um Hab Loc doente. O caso era grave e necessitava da evacuação do paciente. O grupo nada pode fazer (WISNESKY, 2019, p.105).

A 2?, um grupo guerrilheiro do Destacamento B, designado pela CM, composto por João Carlos Haas Sobrinho (Juca), Ciro Flávio Salazar Oliveira (Flávio), Manoel José Nurchis (Gil), Walquiria Afonso Costa (Walk) e Antônio Theodoro de Castro (Raul) parte em uma patrulha de contato com o Destacamento C, isolado desde o início dos combates. Foram dois meses de buscas infrutíferas<sup>159</sup>.

A 4?, Valdir, Cristina, Lauro, Paulo, Rosa e Sônia trabalham de “terça” na colheita para um Hab Loc (WISNESKY, 2019, p.106).

A 5, executado um novo reconhecimento aéreo da região para a Operação Papagaio, com duração de dois dias.

A 6, o vice-almirante Edmundo Drummond Bittencourt, assina a carta de Instrução para participação do Grupamento Operativo da Força de Fuzileiros da Esquadra (GptOpFFE) na Operação Papagaio. Também assina a CMG Herculano Pedro de Simas Mayer.

A 6, ocorre uma reunião no auditório do Batalhão da Guarda Presidencial (BGP) dos integrantes da ACISO a ser realizada na Operação Papagaio com a presença de representantes do Ministério da Educação, da Saúde e do Interior, do Governo de Goiás, de hospitais militares da guarnição de Brasília e da Banda de Música do BGP.

A 6, Rioco Kayano (Laura) presta depoimento na Justiça Militar de São Paulo.

A 7, execução de reconhecimento terrestre e fluvial da região do exercício da Operação Papagaio.

A 7, Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) e Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice) chegam a Imperatriz. Michéas faz contato com uma pessoa, mas essa não tinha ligação com a cúpula do PCdoB, tampouco dispunha de recursos e volta para área da guerrilha. Criméia vai para São Paulo.

A 8, Mauricio Grabois (Mário) está reunido com a CM e com os Cmt e Vice comandantes dos Dst A e B para um balanço dos últimos cinco meses.

A 10, Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice) chega a São Paulo.

A 10, o guerrilheiro Ciro Flávio Salazar Oliveira (Flávio), do B, faz uma carta a seus pais relatando os cinco primeiros meses de confronto com as Forças Armadas.

---

<sup>159</sup> SILVA & MORAIS (2005, p.270), MAIA, DANTAS & SAVIGNANO (2005, p.110) e ARROYO (1974, p.254).

Relata que iria sair em uma patrulha de contato com o destacamento C, que estava isolado (SILVA & MORAIS, 2005, p.267).

## A segunda campanha

### *Setembro/ 1972*

A 10, um domingo, inicia o deslocamento para exercício de adestramento na área do Araguaia (contida nos municípios da Conceição do Araguaia, São João do Araguaia e uma pequena parte do município de Marabá). Um comboio com 221 veículos se desloca do Planalto Central até Xambioá, organizados em três grupamentos de marcha defasados de 24 horas. Foram montados pontos de apoio em Porangatu, Paraíso do Norte e Araguaína. Os abastecimentos foram realizados em postos da Rodobrás. Uma viatura pegou fogo e um acidente feriu 12 militares (SILVA & MORAIS, 2005, p.280). Também houve a morte de um tratorista civil. As Unidades receberam ração preparada nos pontos do apoio operados pelo Grupamento Logístico; refeição quente para o jantar e café da manhã no dia seguinte. Para o almoço, em deslocamento, foi fornecida ração fria.

Da manobra - **Operação Papagaio**, sob comando do general de divisão Olavo Vianna Moog, com duração até 6 de outubro, participaram as seguintes unidades<sup>160</sup>: 3ª Brigada de Infantaria<sup>161</sup>, 10º Batalhão de Caçadores (10º BC/ Goiânia – 416 homens), 25º Batalhão de Caçadores (25º BC/ Teresina – 502 militares), 6º Batalhão de Caçadores (6º BC/ Ipameri – 438 militares), 36º Batalhão de Infantaria (36º BI/ Uberlândia – 380 militares), 1 pelotar do 8º Grupo de Artilharia Antiaérea (8º GAAe/ Brasília – 46 militares), 1 pelotar do 2º Batalhão Ferroviário (2º Btl Fv/ Araguari – 44 militares), 1 Cia Pqdt, 2 equipes de Forças Especiais/ Bda Pqdt e elementos da Companhia de Suprimento e Manutenção de Paraquedas do Batalhão de Dobragem de Paraquedas e Suprimentos pelo Ar (DOMPSA) (19 militares)<sup>162</sup>. Da Aeronáutica há efetivos da 1ª Zona Aérea (Belém), 6ª Zona Aérea (Brasília) e 3ª Zona Aérea (Rio de Janeiro)

---

<sup>160</sup> Segundo AUGUSTO (2002, p.430), a maior parte da tropa era constituída por recrutas, necessitando um período maior de adaptação. Continua AUGUSTO (2002, p.439) e menciona que a tropa não tinha condições de se internar na selva e as informações não puderam ser confirmadas.

<sup>161</sup> Efetivo de 204 militares no Quartel General. As ACISO envolveram 24 militares e o Grupamento Logístico, 157.

<sup>162</sup> Ressuprimento automático, com fluxo de 5 dias. Não houve suprimento de carne, tampouco de ração operacional. Foram lançados 130 fardos pelas Anv C-115 Buffalo, nas bases de patrulhas, ao sul do igarapé Saranzal (E4), sendo esses preparados em Xambioá. O ressuprimento aéreo totalizou 14.500kg. Foi preciso fazer campanha para que os militares não destruíssem os paraquedas. Os observadores aéreos formados na EsIE, participaram desta atividade logística.



que juntos formam o Comando Numerado 01. Da Marinha há a participação do Grupamento de Fuzileiros Navais (Brasília/ 220 militares). Também apoiaram a operação o 2º Batalhão de Infantaria de Selva (2º BIS/ Belém), elementos do Centro de Operações na Selva e Ações de Comandos (COSAC) e de informações das forças singulares (CIEEx, CISA e CENIMAR), totalizando um efetivo em torno de 3.250 homens. A área de operações foi dividida em duas zonas, limitada pelo igarapé Saranzal (E4). Entre outras coisas, com as máquinas do INCRA, a Brigada orientou a construção de uma estrada ligando São Geraldo a Marabá e quase uma dezena de pequenas estradas vicinais, a melhoria de outras tantas, estradas carroçáveis, assim como a construção de diversos pontilhões. Sem meios fluviais orgânicos, foram contratados recursos locais. Serão montados o Posto de Comando do CMP, um hospital de campanha (tático) da FAB, um Posto de Triagem<sup>163</sup> e a Área de Apoio Logístico em Xambioá. No exercício foram desencadeadas operações psicológicas. A cada militar foi distribuído um livreto com a foto e nome de 46 guerrilheiros. Houve a repressão ao trabalho escravo. Foram distribuídos guias de procedimento operacional padrão e com explicação das verdadeiras intenções dos subversivos que, a partir de julho, haviam dado início a seu proselitismo político. Visando especificamente os subversivos, foram espalhados panfletos com o objetivo de minar o moral do grupo, os quais era incentivado o espírito de rendição. Para reforçar esse apelo, outros panfletos foram confeccionados, dos quais constavam fotografias dos subversivos presos, que notavam o tratamento humano que estavam recebendo, acompanhadas de declarações de próprio punho e por eles assinadas. Esses últimos panfletos eram dirigidos especificamente a determinados subversivos cujas concepções ideológicas eram sabidamente frágeis. A carta assinada por José Genoíno Neto (Geraldo) por exemplo, era dirigida a Glênio Fernandes de Sá (Glênio) e afirmava que estava sendo bem tratado pelo Exército e exortava-o a entregar-se. Também faziam apelos semelhantes Regilena da Silva Carvalho (Lena) e Luzia Reis Ribeiro (Lúcia), presas durante as primeiras operações na área.

A 11, inicia o deslocamento, a partir do Rio de Janeiro, por meios aéreos da FAB (C-130), o 1º Escalão do GptOpFFE, com destino à Carolina (MA) a comando do capitão de corveta (FN) Uriburu Lobo da Cruz. O capitão tenente José Alfredo Pimentel é o S/3 e o capitão tenente Paulo Ferreira da Silva o S/1 do Grupamento. De Carolina, seguirá para a área do exercício com apoio do EB. O capitão de

---

<sup>163</sup> O Posto de Triagem atendeu a 12 casos de malária, 8 de leishmaniose, 18 acidentados e 28 por motivos diversos (SILVA & MORAIS, 2005, p.319).

fragata (FN) Lenine Cunha de Almeida é designado Oficial de Ligação com o CMP.

A 12, às 16h é aberto o PC da 3ª Bda Inf em São Geraldo (PA) (D8). O pelotar do 8º GAAAE fica junto ao PC. Uma antena de retransmissão foi instalada na serra das Andorinhas.

A 12, inicia o deslocamento, por meios aéreos da FAB (C-130), do 2º Escalão do GptOpFFE, para Carolina (MA), com o CT Gustavo e o tenente Pires.

A 12, o guerrilheiro Maurício Grabois (Mário), com 59 anos, escreve: “nosso objetivo estratégico nesta fase da luta é sobreviver”. No balanço da comissão militar, o Destacamento A não teve perdas, o B registrou duas e o C anotou seis baixas. O que mais preocupa a Comissão Militar é a falta com o Partido (GRABOIS, 1973).

A 12, João Carlos Haas Sobrinho (Juca), do B, escreve uma carta endereçada “aos amigos de Porto Franco, Tocantinópolis e Estreito” conclamando-os a engrossar os efetivos da guerrilha do Araguaia (PCdoB, 1982, p.84-85) (SILVA & MORAIS, 2005, p.273-274).

A 13, deslocamento, por meios aéreos da FAB (C-130), do 3º Escalão do GptOpFFE, para Carolina (MA), sob controle do capitão tenente (FN) Eduardo Celso Rodrigues Serra de Castro e do tenente Willardo. Os FN aerotransportaram, nos 3 escalões, 221 homens, 2 jipes, 7 barracas para 14 homens, 2 toldos de cozinha, e mais 29 volumes. Logo após o pouso, o escalão precursor coloca um barco n'água e parte para a região de Remanso dos Botos (E8), distante 1,5 horas de barco rio acima de Xambioá.

A 14, a FAB está com seu Comando das Operações Aéreas formado por três aviões C-115, dois C-47 e cinco T-6, quatro L-19 e quatro helicópteros UH-1D (SILVA & MORAIS, 2005, p.280).

A 14, o Hab Loc Mãozinha de Paca passa por um acampamento guerrilheiro do B, próximo à Santa Cruz, conversa com Cilon da Cunha Brum (Simão) e, a seguir, informa ao Exército o ocorrido (CAMPOS FILHO, 2018, p.263) (ARROYO, 1974, p.257) (SILVA & MORAIS, 2005, p.284).

A 15, o Exército monta uma patrulha para localizar o acampamento informado por Mãozinha de Paca. Há troca de tiros, mas os guerrilheiros conseguem evadir. Amaury aparece com a camisa furada por um tiro (CAMPOS FILHO, 2018, p.264) (ARROYO, 1974, p.257).

A 15, uma patrulha com os guerrilheiros do B João Carlos Haas Sobrinho (Juca), Ciro Flávio Salazar de Oliveira (Flávio), Manoel José Nurchis (Gil), Walquiria Afonso Costa (Walk) e Antônio Theodoro de Castro (Raul) tem um combate de encontro com as forças legais na região de Franco, no corte do rio Gameleira (C6) A patrulha recebeu ordem de prisão. Ciro Flávio atirou e a patrulha logrou escapar. A patrulha prosseguiu. (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.125) (ARROYO, 1974, p.258).

A 15, os terroristas Elmo Corrêa (Lourival), Glênio Fernandes de Sá (Glênio) e José Maurilio Patrício (Mané)<sup>164</sup> emboscaram elementos de informações do CIEEx e DOI/3ª Bda Inf na região de Duas Passagens (D6) - João Goiano - Gameleira (Destacamento B). Houve troca de tiros, sendo levantada hipótese, não confirmada, de ferimentos em um dos subversivos. Durante e após a ocupação da área, os subversivos realizaram ações de fustigamento<sup>165</sup> e emboscadas sobre as forças legais, sem vítimas (BANDEIRA, 1972, p.17) (SILVA & MORAIS, 2005, p.287).

A 15, às 13h é instalada a base da FT 6º BC em Caianos.

A 15, Paulo Roberto Pereira Marques (Amaury) e Rodolfo de Carvalho Troiano (Manuel) no retorno de uma propaganda armada em Santa Cruz (D6) emboscam as forças legais dos na região da Gameleira. A tropa iria confirmar a existência de um depósito (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.120) (BANDEIRA, 1972, p.29) (ARROYO, 1974, p.256).

A 16?, os guerrilheiros do B partem para a região da Palestina. No deslocamento tentam fustigar as forças legais na estrada que demanda a Couro d'Antas e na que direciona à Duas Passagens (D6) (ARROYO, 1974, p.257). Em Palestina (E4) fica a base da Cia Pqdt, na propriedade do posseiro Osmar Pereira Santos<sup>166</sup>, que acaba por servir de guia para a tropa (ARROYO, 1974, p.263) (GRABOIS, 1973, p.111).

A 16, o GptOpFFE faz incursões na selva a partir de sua base em Remanso dos Botos (E8). Prendem 2 civis que são encaminhados ao PC 3ª Bda Inf. Quem

---

<sup>164</sup> SILVA & MORAIS (2005, p.274).

<sup>165</sup> O fustigamento é levado a efeito após um meticuloso levantamento dos hábitos da tropa e dos locais dos postos de vigilância. Normalmente, esta observação é feita ao entardecer e atuarão da seguinte maneira: procuram, simultaneamente, de três pontos diferentes atrair a atenção da tropa. De um quarto ponto, previamente determinado, um subversivo penetra na base rastejando (BANDEIRA, 1972, p.18).

<sup>166</sup> Osmar recrutava os Hab Loc para trabalharem no castanhal do Osvaldão (Doc Info nº 08/CISA-ESC RCD, de 27/02/73). Vai acabar sendo eliminado por acolher a tropa em sua propriedade.

permanece na base participa de ACISO na região. Às 18 horas o Cmt do Grupamento dá o pronto da instalação da sua base (SILVA & MORAIS, 2005, p.302-303,320).

A 16, às 18h é instalada a base de combate do 36° BI no Sítio Paulista. Às 20h é instalada a base de combate da FT 10° BC na serraria Marcelinense.

A 17?, Osvaldão, acidentalmente, decepa o dedo indicador esquerdo de Suely Yomiko Kanayama (Chica).

A 17, foram efetuadas incursões com duração de meia jornada aos pontos críticos da Zona de Ação permitindo a ambientação da tropa.

A 17, intensa movimentação dos meios aéreos na área de operações.

A 17, às 16h é instalada a base da FT 2° BIS em Oito Barracas (C4), também desdobrada na fazenda Pernambuco, e do 25° BC em Santa Cruz (D6).

A 18, inicia, na A Op, a **Operação Papagaio**.

A 19?, chega em Xambioá uma Kombi do jornal *O Estado de São Paulo* dirigida por Antônio Faria e com o jornalista Henrique Gonzaga Júnior<sup>167</sup> (SILVA & MORAIS, 2005, p.286).

A 19, numa patrulha realizada pelo 25° BC na região da Gameleira, foi descoberto e destruído um depósito de suprimento dos terroristas. O depósito situava-se sob uma falsa latrina (BANDEIRA, 1972, p.29).

A 20, Zezinho retorna para a área, vindo de Imperatriz, e cobre um ponto para ser resgatado.

A 20, equipes da ACISO chegam em Xambioá (D8) e Araguatins (F3). A responsabilidade desta ação fica a cargo do coronel Waldemar de Araújo Carvalho, comandante do Batalhão da Guarda Presidencial. As ACISO estão planejadas para serem executadas de 21 a 29 de setembro.

A 21, a ACISO em Xambioá conta com apoio de estudantes do Projeto Rondon (SILVA & MORAIS, 2005, p.294) e monta 4 postos médicos, 1 posto de vacinação, 1 posto sanitário e de assistência social, 1 laboratório, 1 farmácia, 1 equipe de serviço militar e 1 equipe de veterinária e outra de agronomia. Também

---

<sup>167</sup> Também conhecido por Gougon. Era primo do guerrilheiro Ciro Flávio Salazar Oliveira (Flávio) SILVA & MORAIS (2005, p.308).

são montados apoios volantes. A região recebe 650 quilos de medicamentos (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.128).

A 21, foi preso o civil Alípio Gobi Chiuli, pelo 2º BIS, sendo posto em liberdade no dia seguinte.

A 22, foi feita cerimônia de hasteamento da Bandeira Nacional em Xambioá e, na oportunidade, foram distribuídas 16 bandeiras. Nos dois últimos dias foram cedidas 1.996 bandeiras.

A 22?, O general Antônio Bandeira vai até Brasília e o jornalista do *Estado de São Paulo* Henrique Gonzaga Júnior pegou carona no avião militar (SILVA & MORAIS, 2005, p.286).

A 22?, o Destacamento A ocupa uma nova base, com Nelito no comando. Beto, Orlandinho e Luís saem para fazer uma emboscada. Retornam após cinco dias sem verem as forças legais (WISNESKY, 2019, p.110).

A 23, um pelotar do 2º Btl Fv realizou uma patrulha de oportunidade perto do Igarapé dos Perdidos (C9) durante 3 jornadas, enquanto tropas do 6º BC e do 10º BC estabeleceram emboscadas em possíveis rotas de fuga (SILVA & MORAIS, 2005, p.287) (BANDEIRA, 1972, p.27).

A 24, um morador de Formiga (C6) (área do Dst C) informou que terroristas apanharam farinha em sua casa. Os subversivos deixaram o pagamento e um bilhete com seguinte teor: “Levamos meia quarta de farinha. Deixamos cinco mil cruzeiros. Obrigado morador. Movimento de libertação do povo. Forças Guerrilheiras do Araguaia. Viva o povo pobre. Soldados fora do Pará! Lutemos pelo progresso do interior para derrubar a ditadura em defesa do povo” (BANDEIRA, 1972, p.17).

A 24, foram empregados elementos do GptOpFFE, reserva hipotecada da Bda, em uma emboscada.

A 24, domingo, o jornal *O Estado de São Paulo* publica o artigo “Em Xambioá, a luta é contra guerrilheiros e atraso”. É a primeira matéria sobre a guerrilha do Araguaia, de autoria de Henrique Gonzaga Júnior. O assunto entrou na pauta incitado pelo jornalista Carlos Chagas, chefe da sucursal de Brasília. Consta, também, uma relação das unidades da Operação Papagaio, no Araguaia (SILVA & MORAIS, 2005, p.286).

A 25, o *Jornal da Tarde* publica extensa reportagem sobre a guerrilha (GORENDER, 1987, p.211).

A 25, o Comando Militar do Planalto expede o Relatório de Situação nº 1 da Operação Papagaio (SILVA & MORAIS, 2005, p.293).

A 25, em João Cuca (área do Destacamento C) os terroristas atingiram com tiros de espingarda calibre 20 o tenente Felipe Macedo Júnior do 6º BC (BANDEIRA, 1972, p.17).

A 25, na região de Pavão (D4), na área do Destacamento A, uma sentinela recebeu tiros de revólver .38. Sem ser atingida, respondeu prontamente ao ataque (BANDEIRA, 1972, p.17).

A 25, a guerrilheira Rioco Kayano encontra-se presa nas dependências do II Exército, em São Paulo (SILVA & MORAIS, 2005, p.246).

A 25, o guerrilheiro Dagoberto Alves Costa (Gabriel/ Miguel) é transferido de Brasília para o Rio de Janeiro e presta depoimento no DOI/RJ (SILVA & MORAIS, 2005, p.288-292).

A 25, os guerrilheiros Miguel Pereira dos Santos (Cazuza) e José Toledo de Oliveira (Vitor) do Destacamento C, em patrulha de ligação pernoitam próximo ao ponto de encontro marcado com Francisco Manoel Chaves (Zé Francisco), Antônio Carlos Monteiro Teixeira (Antônio da Dina) e Dinalva Oliveira Teixeira (Dina). À tardinha, ouviram barulho de gente passando. Vitor impede Cazuza de verificar o que se passa (ARROYO, 1974, p.258).

A 26, o terrorista Miguel Pereira dos Santos<sup>168</sup> (Cazuza) ao se aproximar do ponto de encontro é morto numa emboscada montada pelo 10º BC (1 cabo e 5 soldados), numa gruta distante cerca de 3 km da casa do velho Manoel. Seu companheiro José Toledo de Oliveira (Vitor) logrou fugir ileso e se encontrou com Francisco Manoel Chaves (Zé Francisco), Dinalva Oliveira Teixeira (Dina) e Antônio Carlos Monteiro Teixeira (Antônio da Dina), conforme planejado. Como estavam sem alimentos, foram a roça de um tal de Rodrigues, na região de Pau Preto (C8). Uma patrulha a comando de Sebastião Rodrigues de Moura (Curió) e mais cinco militares (NOSSA, 2012, p.388) e tendo como guia Peito Largo parte de helicóptero de Xambioá para identificar o corpo (BANDEIRA, 1972, p.28).

---

<sup>168</sup> Na informação nº 732/ CIE, de 01/10/72 constava identificado como Carlos Victor Delamônica.

A 26, o general Antônio Bandeira (3ª Bda Inf) é recebido pelos generais Breno Borges Fortes (Chefe do Estado-Maior do Exército) e Olavo Vianna Moog (CMP) (NOSSA, 2012, p.388).

A 26, o jornal *The New York Times* reproduz a matéria do jornal *O Estado de São Paulo* publicada no dia 24 de setembro.

A 26, os militares de inteligência junto com os Forças Especiais se articulam e montam três emboscadas para prender os guerrilheiros José Toledo de Oliveira (Vitor) e Arildo Aírton Valadão (Ari) na Fazenda Novo Mundo. Ficam 2 dias em posição, mas os guerrilheiros não aparecem (SILVA & MORAIS, 2005, p.295) (BANDEIRA, 1972, p.27).

A 26, uma patrulha composta por FE e paraquedistas faz operações de varredura e emboscadas na região do rio Saranzal (D4) ao longo de 5 jornadas, mas são encontrados apenas indícios da passagem dos guerrilheiros (SILVA & MORAIS, 2005, p.295) (BANDEIRA, 1972, p.27). A tropa paraquedista opera com uniforme camuflado (tipo brotoeja) e as tropas convencionais utilizam o verde oliva, com a camisa branca tingida de verde. O coturno de selva foi muito bem avaliado operacionalmente.

A 26, na fazenda Pernambuco (D3), na área do Destacamento A, a base da 2ª/FT 2º BIS foi fustigada pelos guerrilheiros. Um terrorista chegou a penetrar na base, apoderando-se de uma estação de rádio portátil e de um FAL. Em decorrência de disparos de uma sentinela, o terrorista abandonou o material e fugiu (BANDEIRA, 1972, p.18).

A 28, os terroristas investiram contra uma base do 1º BIS<sup>169</sup>, situada na localidade de Pavão (D4), distante 20 km sul Transamazônica, no km 72. O Comandante do GC que estabeleceu a base, 2º sargento Mário Abraham da Silva<sup>170</sup>, ao tentar chegar ao local da incursão foi atingido<sup>171</sup> por um disparo desferido por um terrorista. Contam seus companheiros que o sargento Mário, mesmo ferido e após haver descarregado sua arma, deu suas ordens ao grupo: “Deitem-se todos, aferrem-se ao terreno, varram a área a tiros e mantenham a segurança”. Logo após chamou seu sucessor, o sargento Bonifácio, e disse-lhe: “A boina verde é sua companheira! Comande nossos homens para que Pátria permaneça sempre livre e democrata”. Depois chamou o soldado Frota e perguntou-lhe: “Como estão os

---

<sup>169</sup> Algumas fontes falam em 1º BIS.

<sup>170</sup> Deixou esposa e 5 filhos (SILVA & MORAIS, 2005, p.300).

<sup>171</sup> No momento que acendeu uma lanterna (GENOÍNO NETO, 1979, p.213).

nossos soldados?”. Após saber que todos iam bem, tornou a dizer-lhe: “Mantenha a segurança. Diga todos que eu não compreendo por que irmão está matando irmão. Agora que o progresso está chegando aqui, o que querem esses brasileiros além da Transamazônica, além do que o Presidente vem fazendo por nós, trazendo para essa região o que existe de bom para o sul. Deus os perdoem”. A seguir lembrou sua família, esposa, filhos e mãe, e faleceu. A sua calma ante o perigo, o seu cuidado com os subordinados e as suas recomendações, constituíram-se na sua última instrução uma lição de patriotismo. Sua atitude serena e lúcida diante da morte, embora não compreendesse a motivação da mão que o matava, digna dos heróis (BANDEIRA, 1972, p.18)<sup>172</sup>.

A 28, um grupo de combate da FT 2º BIS (2º BIS + Gpt Op FN) que realizava um patrulhamento de busca dos que mataram o Sgt Mário, próximo à localidade de São Domingos (D3), conhecida como Chega com Jeito (C4), entra na área de vigilância onde estavam Helenira Resende de Souza Nazareth<sup>173</sup> (Fátima/ Nega) e Custódio Saraiva Neto<sup>174</sup> (Lauro). Como se tratasse de uma passagem perigosa, de vigilância a aproximação do Destacamento A, a FT tinha exploradores progredindo pela selva<sup>175</sup>. Na ação, falhou a arma do terrorista Custódio e o Exército foi alertado. Helenira Resende de Souza Nazareth (Fátima/ Nega) atira com uma espingarda 16 e mata o guia Hab Loc Edite (ou Edith). A patrulha articula uma contra emboscada e elimina a guerrilheira Helenira Resende de Souza Nazareth (Fátima/ Nega). Custódio consegue escapar, fica perdido na selva, mas abandona uma mochila que, além dos pertences pessoais, continha mais de 150 cartuchos de 44 e um rádio. O restante do grupo guerrilheiro, com Divino Ferreira de Souza (Nunes), João Carlos Campos Wisnesky (Paulo Paquetá), Lúcia Maria de Souza (Sônia), João Gualberto Calatrone (Zebão) e Rodolfo de Carvalho Troiano (Manuel) também logram fugir<sup>176</sup>.

A 28, o general Antônio Bandeira determina, às 14:30h, que a Base de Combate da FT 2º BIS se desloque para a região de Bacaba<sup>177</sup> (D3); que um Dst FN ocupe a região da Fazenda Valdemar; e que o 36º BI vá do Sítio Paulista para São

---

<sup>172</sup> Alguns combatentes julgam que há fantasia na história e está um tanto destoante da posição do general relator.

<sup>173</sup> Na informação nº 732/ CIE, de 01/10/72 constava apenas o codinome Fátima.

<sup>174</sup> Também teve o apelido de Porquinho. Seu histórico anota uma troca de tiros com policiais em Fortaleza.

<sup>175</sup> NOSSA (2012, p.135) e ARROYO (1974, p. 256).

<sup>176</sup> STUDART (2018, p.269). Edite era tropeiro e conduzia 4 burros.

<sup>177</sup> Bacaba fora um acampamento da empreiteira Mendes Júnior durante a construção da Transamazônica (CAMPOS FILHO, 2018, p.231).



Geraldo, com suas seis 6 viaturas. Uma estrada precária ligava até a nova base (SILVA & MORAIS, 2005, p.303,318).

A 28, foi empregado um GC do GptOpFFE, reserva hipotecada da Bda, em uma emboscada sob controle operacional do 6º BC na região sul do igarapé dos Perdidos (C9).

A 28, o guerrilheiro Dagoberto Alves Costa (Gabriel/ Miguel) presta novos depoimentos no DOI/RJ por dois dias (SILVA & MORAIS, 2005, p.289). Depois disso, é transferido para São Paulo (COSTA, 2018, p.119).

A 28, termina a operação de ACISO. Os médicos atenderam 7.740 pessoas, os dentistas extraíram 4.007 dentes dentre 2.397 pacientes. Foram vacinadas 5.035 pessoas contra febre amarela e 2.703 contra varíola<sup>178</sup>. Concomitante a operação, houve forte repressão ao trabalho escravo e à grilagem de terras. Uma dezena de fazendeiros foi presa. As ACISO constituíram um apoio expressivo às operações.

A 28, a imprensa divulga nota do Exército a respeito do “plano de ocupação” da Amazônia onde dá prioridade para implantação de organizações militares (FOGUERA, 1975, p.15).

A 28, terroristas fustigaram a Base de Combate do 36º BC.

A 29, Divino Ferreira de Souza (Nunes) e André Grabois (Zé Carlos) estudavam um local para realizar uma emboscada, quando surgiu uma tropa. Esconderam-se, a apenas seis metros da estrada. Um dos soldados notou o movimento e avisou aos demais. Os militares abriram fogo e os guerrilheiros se evadiram por um cipoal, mas Zé Carlos foi atingido de raspão (GRABOIS, 1973) (ARROYO, 1974, p.256) (WISNESKY, 2019, p.110).

A 29, o Destacamento A da guerrilha passa a se chamar Helenira Resende (SILVA & MORAIS, 2005, p.317).

A 29, a patrulha liderada por João Carlos Haas Sobrinho (Juca), que estava em deslocamento desde 13 de setembro, viu um cartaz do Exército pregado em uma árvore e, ao averiguar, topam com um soldado. Os guerrilheiros atiram, mas o militar escapa ileso (ARROYO, 1974, p.258).

A 29, Vítor, depois de escapar da emboscada do dia 26, onde morreu Cazuza, parte com Antônio da Dina, Dina e Zé Francisco e alcançam a casa de Rodrigues, na

---

<sup>178</sup> Os números estão em SILVA & MORAIS (2005, p.330).

região do Pau Preto (C8), por volta das 15h, e tentam emboscar dois GC do 10º BC. O sargento José Manuel Pereira<sup>179</sup> fazia parte deste GC. Percebida a ação, em razão de ruídos produzidos pelos subversivos, foi montada uma contra emboscada, na qual morreram três terroristas do Destacamento C: Antônio Carlos Monteiro Teixeira (Antônio da Dina), José Toledo de Oliveira (Vitor) e Francisco Manoel Chaves (Zé Francisco<sup>180</sup>/ Chico/ Preto Chaves). Dinalva Oliveira Teixeira (Dina) escapou da emboscada, mas tomou um tiro de raspão no pescoço. Foram apreendidos 2 fuzis, duas bússolas, uma espingarda Cal 20, três mochilas e farta documentação subversiva (BANDEIRA, 1972, p.18, 29) (ARROYO, 1974, p.258).

A 29, terroristas fustigaram a Base de Combate da FT 2º BIS em Oito Barracas (C4) e a Base de Combate da 2ª/ 2º BIS em fazenda Pernambuco (D3). Fica ferido o tenente R/2 Cláudio Roberto Ferreira Cunha quando manuseava um artifício PJP-304, na qual teve arrancada duas falanges do dedo indicador da mão direita (SILVA & MORAIS, 2005, p.593). O tenente foi atendido na base e evacuado para Brasília (BANDEIRA, 1972, p.18).

A 29, terroristas fustigaram a Base de Combate do 36º BC.

A 29, a patrulha liderada por João Carlos Haas Sobrinho (Juca) alcança Caianos/ Pau Preto (B8), próximo a São Geraldo (D8). O grupo de terroristas aproximou-se da casa do ex-guerrilheiro Francisco Amaro Lins (para o parto de Neuza) por volta das 15 horas. Um deles foi visto por um dos Hab Loc de uma patrulha da FT 6º BC<sup>181</sup> (6º BC + GptOpFFE). A patrulha guiada pelo guerrilheiro que fazia jogo duplo Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) empreendeu perseguição aos subversivos e no tiroteio travado acabou por matar dois terroristas do grupo: Ciro Flávio Salazar de Oliveira (Flávio) e Manoel José Nurchis<sup>182</sup> (Gil) do Destacamento B. João Carlos Haas Sobrinho (Juca) ficou ferido ao tentar atravessar uma cerca de arame farpado e cometeu suicídio<sup>183</sup>. Walquiria Afonso Costa (Walk) e Antônio Theodoro de Castro (Raul), este mesmo ferido no braço,

---

<sup>179</sup> No GC estavam o cabo Barreto e os soldados Jean, Raiol, Maurício, Mascarenhas, Arnaldo (NASCIMENTO, 2000, p.137).

<sup>180</sup> Na informação nº 732/ CIE, de 01/10/72 constava apenas o codinome Zé Francisco. Era o mais velho de todos os guerrilheiros. Na altura estava com 64 anos.

<sup>181</sup> SILVA & MORAIS (2005, p.315) e STUDART (2018, p.263) a patrulha do 6º BC (de Ipameri) havia partido da base Xambioá. Alguns de seus integrantes: um sargento de codinome Robson (do CIE) e Hab Loc João Lima (guia).

<sup>182</sup> Na informação nº 732/ CIE, de 01/10/72 constava apenas o codinome Gil.

<sup>183</sup> Foi enterrado no Cemitério de Xambioá (STUDART, 2013, p.334) (STUDART, 2018, p.264).

fugiram se embrenhando na mata. Walk e Raul vagaram por dois meses até encontrarem seus companheiros do Destacamento B. Os corpos dos guerrilheiros foram conduzidos até Xambioá<sup>184</sup>, inicialmente por meio terrestre, passando pelo lugarejo de Piçarra, depois por via fluvial, pelo rio Araguaia. Os corpos foram enterrados no cemitério de Xambioá.

A 30, o general Antônio Bandeira, Cmt 3ª Bda Inf, envia mensagem ao GptOpFFE informando que considerava cumprida a missão do Grupamento.

A 30, o general Antônio Bandeira ordena que a FT 2º BIS seja reforçada com mais 2 pelotões e que a Zona de Ação do 36º BI, que está a norte, seja ampliada. Informa que a tropa alcançou a região de Manoel Freitas sem alterações (SILVA & MORAIS, 2005, p.304-305).

A 30, o corpo de Helenira Resende de Souza Nazareth (Fátima/ Nega) chega o Bom Jesus no lombo de um burro, é transferido para um jipe e transportado para a base Bom Jesus e, em seguida para Oito Barracas.

O mês de setembro acaba com mais duas baixas: o soldado do Exército Luís<sup>185</sup> Antônio Ferreira<sup>186</sup> (do 24º BC) foi vítima de um disparo por uma sentinela; e o soldado do Exército Jaime Luís Kardiwuski (do 1º RCGd) que cometeu suicídio.

### ***Outubro/ 1972***

A 1, foi constituído um destacamento com 4 GC do GptOpFFE da reserva hipotecada da Bda, para operar em uma ação entre a serra das Andorinhas e o rio Icambica, em missão de vasculhamento e emboscada.

A 1, o Governo Federal requisita uma área de Marabá para ampliação do aeroporto, que iria servir também como base Aérea. Tal ato foi formalizado pelo Decreto da prefeitura de Marabá nº 175/72.

A 1, o general de exército Breno Borges Fortes (Chefe do Estado-Maior do Exército) chega na área da Operação Papagaio.

A 2, uma patrulha é composta por paraquedistas para atuar na região de Caximbeiro (B9) sendo guiada por um elemento que havia sido detido em dias

---

<sup>184</sup> SILVA & MORAIS (2005, p.308).

<sup>185</sup> O deputado estadual Guilherme Xavier Neto, tenente R2, testemunhou o fato (NOSSA, 2012, p.142). O corpo foi levado para São Luiz/MA.

<sup>186</sup> Algumas fontes escrevem Antônio Luiz Ferreira (NOSSA, 2012, p.143).

anteriores. O guia foge, o sigilo é quebrado e encerra o vasculhamento (SILVA & MORAIS, 2005, p.314) (BANDEIRA, 1972, p.28).

A 2, o general Breno Borges Fortes participa do encerramento da manobra - **Operação Papagaio**. O general Antônio Bandeira ainda argumentou pela permanência da operação, mas os comandos superiores mantiveram a decisão (STUDART, 2018, p.268). O exercício trouxe ensinamentos preciosos de ordem operacional, logística e de informações, que contribuíram de forma altamente positiva para a corporificação da doutrina militar brasileira. Permitiu que fossem salientadas deficiências de alguns meios materiais, assim como ratificar a excepcional qualidade e rendimento do armamento utilizado. Mostrou falhas humanas, principalmente decorrentes da formação do pessoal com permanência temporária no Exército, evidenciando, por outro lado, a excelente capacidade de adaptação do soldado às rigorosas condições do combate na selva. Mostrou a relevância de recursos em dinheiro vivo. No entanto, apesar de mais uma vez desarticular o movimento e permitir a apreensão de importantes documentos, deixou claro que não é possível realizar tal tipo de ação com prazo pré-fixado. Esse erro fundamental trouxe sérios prejuízos operacionais, financeiros e psicológicos, além dos possíveis reflexos que teve na própria evolução do processo político nacional e consequente desgaste para as Forças Armadas. A PM/GO permaneceu na área em Xambioá (SOUZA, 2006, p.148), visando a manutenção da autoridade governamental<sup>187</sup>.

A 2, Maurício Grabois (Mário) faz aniversário e registra em seu diário: “orgulho-me do meu partido e por ele estou disposto a dar minha vida. Somente o PCdoB pode conduzir nosso povo à vitória na luta pela liberdade, à emancipação nacional e ao socialismo”. José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) chegam de uma coleta de alimentos e relatam que as forças legais estavam a patrulhar próximo ao acampamento.

A 3, a Comissão Militar decide mudar de base e Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) partem para o reconhecimento (GRABOIS, 1973).

---

<sup>187</sup> A PMGO concentra a atuação em três cidades externas à área da guerrilha, 25 soldados e 17 oficiais são enviados a Xambioá, Araguatins e Ananás. A meta é fazer um policiamento ostensivo-preventivo, que evite a presença dos guerrilheiros, e proteger as instalações militares deixadas na região, inclusive no território do Pará (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.145).

A 3, o Comando de Transporte Aéreo, no Rio de Janeiro, captou uma mensagem telegráfica originária do SE do Pará dando notícia dos acontecimentos (SILVA & MORAIS, 2005, p.432).

A 5, o guerrilheiro Dagoberto Alves Costa (Gabriel/ Miguel) presta depoimento no DOI/RJ. Os depoimentos se alongam por dois dias (SILVA & MORAIS, 2005, p.291).

A 5, a Comissão Militar não aprova a base escolhida por Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho). Em outra tentativa Líbero e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) partem para uma nova escolha de área de acampamento (GRABOIS, 1973).

A 6, inicia o retorno da Operação Papagaio. Os Fuzileiros Navais deixam a área de operações. Partem do aeródromo de Carolina do Norte/ MA em duas aeronaves C-130.

A 6, três soldados do 10º BC, em Xambioá, foram feridos levemente nas pernas, de forma acidental, quando um soldado manuseava o FAL. Os militares feridos seguiram destino para suas cidades, juntamente com suas OM. Durante a operação o 10º BC contava com apenas 2 viaturas.

A 6, com base em denúncias são presos os Hab Loc Antoninho, José Noletto e o irmão de Noletto. Os três são evacuados para Brasília por meio rodoviário (SILVA & MORAIS, 2005, p.324).

A 7, Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro) retornam de uma patrulha de escolha de área de acampamento. À noite, o grupo escuta na rádio Tirana, mais uma vez, a transmissão do Comunicado<sup>188</sup> nº 1 das FFGG, redigido em 25/05/72, mas era o sinal convencionado de que Criméia estava em São Paulo (GRABOIS, 1973, p.46).

A 7, inicia o retraimento das tropas do Exército.

A 7, o Comandante Militar da Amazônia general de divisão Álvaro Cardoso expede a Msg nº 193-E/2 e determina a permanência de 1 pelotão da 8ªRM mais ao norte da área de operações.

---

<sup>188</sup> Segundo PORTELA (1979, p.220) os comunicados eram escritos em São Paulo pela “comissão de organização” da guerrilha e conduzidos à área pelo elemento de ligação Michéas (Zezinho).

A 8, Maurício Grabois (Mário) percebe uma diminuição do movimento de patrulha aérea e registra em seu diário (GRABOIS, 1973).

A 8, tropas do Exército deixam a área de operações. Da 3ª Bda Inf/ CMP permanece uma SU/ 36º BI em Xambioá, com 1 pelotão em Caianos e 1 pelotão em Abóbora (C7).

A 9, o general Antônio Bandeira deixa a área de operações.

A 10, a Comissão Militar executa a mudança de base planejada desde o início do mês, localizada a umas 5 horas de marcha de distância (GRABOIS, 1973, p.46).

A 10?, o guerrilheiro Glênio Fernandes de Sá (Glênio) se perde da patrulha quando sai em busca de uma caça<sup>189</sup>. Não é a primeira vez. A patrulha da FOGUERA fazia um deslocamento até a região da Palestina (E4).

A 10, as forças legais fazem uma patrulha aérea sobre o acampamento abandonado pela Comissão Militar (GRABOIS, 1973).

A 12?, Antônio Pádua da Costa (Piauí), após 10 dias de febre da malária, lidera uma patrulha de oportunidade com Lauro, Paulo Paquetá, Valdir e Sônia. O grupo encontra uma tropa, mas aborta a missão para não prejudicar o Hab Loc que morava nas imediações (WINESKY, 2019, p.112-113).

A 13, os guerrilheiros José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) partem da Comissão Militar para uma patrulha de contato com o Destacamento A (GRABOIS, 1973).

A 13, a Portaria nº 1.049/Min Exército publica a concessão da Medalha do Pacificador (com Palma) do major Lício Maciel.

A 15, a rádio Tirana passa a sofrer interferência, sendo impossível ouvir qualquer transmissão (GRABOIS, 1973, p.49). Em suas irradiações, mencionavam acontecimentos desenrolados na área com fidelidade e atraso de apenas 48 horas (BANDEIRA, 1972, p.49).

---

<sup>189</sup> No período em que vaga pela selva, teve contato com José Huberto Bronca, depois com os Hab Loc Jerônimo e Bernardino. Ao fim, diz que foi levado por Jaime até as forças legais em dezembro (Interrogatório nº 257/73-DOI I Ex, de 01/06/1973).

A 18, os guerrilheiros José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) retornam à Comissão Militar depois de contato com o Destacamento A. Informam que não há mais soldados na fazenda Mano Ferreira (D5), em São José (C4), Metade e Oito Barracas (C4) (GRABOIS, 1973).

A 19, os guerrilheiros José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) partem da Comissão Militar para atender um ponto com Ângelo Arroyo (Joaquim) e outro com João Carlos Haas Sobrinho<sup>190</sup> (Juca) (GRABOIS, 1973).

A 19, a rádio Tirana transmite os cumprimentos pelo aniversário de 60 anos de Maurício Grabois (Mário) e 40 de partido, ocorrido no último dia 02/10 (GRABOIS, 1973).

A 20, o Comunicado nº 02 das Forças Guerrilheiras do Araguaia (FOGUERA), impresso em mimeógrafo, informa que “a campanha montada pela ditadura redundou em fracasso”, pois “os soldados revelam medo” e o Exército “viu-se impotente diante da tática de guerrilhas usada pelos revolucionários armados” (STUDART, 2018, p.57).

A 20, o coronel Waldemar de Araújo Carvalho, comandante do Batalhão da Guarda Presidencial entrega o relatório da ACISO realizada no Araguaia durante a Operação Papagaio.

A 20, o general de exército Álvaro Cardoso passa o Comando Militar da Amazônia e recebe elogios por sua atuação na segurança interna (FOGUERA, 1975, p.15).

A 20, a rádio Tirana transmite extratos das reportagens publicadas no jornal *o Estado de São Paulo* e jornal *da Tarde* no último dia 24/09 (GRABOIS, 1973, p.50).

A 22, morre o soldado Rodolfo Pereira de Mendonça<sup>191</sup>, durante um exercício da Brigada Paraquedista em Marabá-PA.

A 22, os guerrilheiros José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) retornam da cobertura de ponto, mas não

---

<sup>190</sup> Havia falecido em 30/09/1972.

<sup>191</sup> Pqdt 20.226 (turno 69/4).

conseguiram contato com Ângelo Arroyo (Joaquim) tampouco com João Carlos Haas Sobrinho (Juca) (GRABOIS, 1973, p.50).

A 23, os guerrilheiros José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) e Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) partem para desenterrar um cachê (GRABOIS, 1973, p.51).

A 23, o governo começa a construir as estradas nos trechos São Domingos (D3) – São Geraldo (D8); Transamazônica – Brejo Grande (E4); fazenda Mano Ferreira (D5) – Garimpo – castanhal da Viúva (D5) – Araguaia; Brejo Grande (E4) – castanhal da Viúva (D5) – castanhal do Ferreira (D6) – Santa Cruz (D6)<sup>192</sup>; e Transamazônica – Taboão (D4).

A 24, a Comissão Militar, de sua base, passa a escutar fortes ruídos de motores. Imaginam ser tratores em construção de uma estrada, pela transformação da estrada de burros que vai do castanhal da Viúva à beira do Araguaia. Estimam estar a uma distância de 4 a 8 km. Outra mudança de base era iminente (GRABOIS, 1973).

A 26, os guerrilheiros José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) e Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) retornam da tarefa de desenterrar um cachê. Trazem caça, roupas e remédios (GRABOIS, 1973).

A 28, morre acidentalmente, em um tiro disparado por um companheiro, o soldado do Exército João Francisco Picanço do Nascimento, do 34º BIS (Macapá/AP). Era a sua segunda vez no combate à guerrilha. Picanço fazia a guarda de equipamentos da construção da estrada OP-3 entre Brejo Grande (E4) e Santa Cruz (D6).

A 30, o general Antônio Bandeira assina o Relatório das Operações Contra guerrilhas realizadas pela 3ª Bda Inf no sudeste do Pará. Destaca que “as perdas infligidas aos terroristas foram pesadas [...] mas infelizmente, não podemos dizer que o foco terrorista foi extirpado. [...] As emissoras de Havana e Tirana em suas pregações diárias incentivam o movimento e atacam as forças de maneira grosseira e vil”.

A 31, A CM da guerrilha anota que está sem munição calibre 22 e não é conveniente a caça com a calibre 20 (GRABOIS, 1973, p.52).

---

<sup>192</sup> Este trecho com 40 km de extensão foi construído pelo engenheiro Moacir de Almeida Gomes com apoio dos vendedores de peles (marisqueiros) Zé Quileu, Expedito e Raimundo Nego (SILVA & MORAIS, 2005, p.188-189).



Os subversivos passaram a realizar deslocamentos através da selva evitando utilizar trilhas e picadas, além de recolherem-se em áreas de refúgio, normalmente em grotas próximas a fontes de água, de difícil obtenção nessa época do ano. As atividades desenvolvidas pelos subversivos ocorreram com maior incidência e intensidade durante o período de aclimação das forças legais, a partir do qual passaram a evitar contato com a tropa, fugindo de qualquer tipo de confronto ou ação militar. No entanto, ainda houve outros combates de encontro.

O contato dos guerrilheiros com a população foi ampliado em extensão e em profundidade. A CM determina que os núcleos devam ter estrutura de células. Três a cinco membros com um responsável, sendo que esses componentes não revelariam que pertencem a determinado grupo. Outra diretiva da CM dizia respeito a três problemas percebidos no decorrer das campanhas anteriores: a alimentação, o armamento e a orientação. Como a alimentação teve que ser procurada em locais perigosos, na nova etapa os guerrilheiros organizariam depósitos pequenos e descentralizados, para garantir alimentação por seis meses. Como armamento também se mostrou escasso, nos contatos com a população os militantes deveriam conseguir armas através da compra ou da troca e uma oficina de conserto deveria ser montada. O conhecimento do terreno e os croquis existentes seriam melhorados para acabar com o problema de orientação na área, que havia levado muitos combatentes a se perderem, dois à prisão e um à morte. A CM definiu ainda o princípio estratégico básico num futuro enfrentamento com o inimigo: as forças deveriam ser preservadas, acima de qualquer outra coisa, pois era preferível ficar retraído, a fazer ações que redundassem em baixas. Para a sobrevivência dos guerrilheiros, os dirigentes também recomendaram a eliminação dos habitantes locais que servem de guias às forças legais. Além disso, qualquer pessoa estranha que aparecesse na área deveria ser cuidadosamente vigiada.

No mês de outubro os guerrilheiros recebem em seu território de ocupação o repórter Osmar Luís, que publicará, na França, o artigo “com os guerrilheiros na selva amazônica” (PCdoB, 1982, p.65-70) em janeiro de 1973.

## **Período de Trégua**

### ***Novembro/ 1972***

A 1, Luzia Reis Ribeiro (Lúcia) assina o termo de declarações que faz à Polícia Federal na Bahia.

A 2, os guerrilheiros José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) partem ao encontro dos mensageiros do

Destacamento A e de Michéas Gomes de Almeida (Zezinho). Maurício Grabois (Mário) e Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) ficam sós na base. A rádio Tirana faz menção a carta enviada pelo comando da FOGUERA a um deputado federal em junho/72 (GRABOIS, 1973, p.52).

A 3, o general de divisão Olavo Vianna Moog, Comandante Militar do Planalto/11ª RM apresenta a Relatório da Manobra Araguaia/72 – Operação Papagaio, também subscrita pelo coronel Hélio Freire, Chefe do Estado-Maior da 11ª RM. O Relatório das Operações da 3ª Bda Inf leva a assinatura do general de brigada Antônio Bandeira. O Relatório do Apoio Logístico é assinado pelo coronel Álvaro Esteves Caldas, E4 do EMG/11ª RM, o do Grupamento Logístico, pelo coronel Ênio Martins Senna. O tenente coronel Flarys Guedes Henriques de Araújo subscreve o Relatório de Apoio Aéreo da Operação Papagaio em que diz “há que acrescentar àquele repertório o bombardeio de três áreas com bombas Napalm e de emprego geral”. Já a exposição das Operações Psicológicas e das ACISO são firmados pelos coronéis Luiz de Mello Campos, E5 do EMG/11ª RM, e Waldemar de Araújo Carvalho, Cmt BGP. O Quadro de Efetivos e imagens foi elaborado pelo major Francisco da Ressurreição de Castro.

A 4, Maurício Grabois (Mário) e Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) partem ao encontro de Ângelo Arroyo (Joaquim) na última base ocupada. Tão logo chegam, Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) sai em busca de João Carlos Haas Sobrinho (Juca). Ângelo Arroyo (Joaquim) não estava no ponto de encontro (GRABOIS, 1973, p.53).

A 4, o jornal francês *Le Monde* publica notícias da guerrilha do Araguaia (CAMPOS FILHO, 2018, p.375).

A 6, Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) retorna, mas não encontra João Carlos Haas Sobrinho (Juca), pois já havia falecido (GRABOIS, 1973, p.53).

A 7, Ângelo Arroyo (Joaquim) aparece no ponto de encontro com a Comissão Militar (GRABOIS, 1973, p.53).

A 8, a CM volta a sua base principal. Lá se encontram Maurício Grabois (Mário), Ângelo Arroyo (Joaquim), Líbero Giancarlo Castiglia (Joca), José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo), Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho). A Comissão faz um balanço da atividade da FOGUERA. Zezinho havia trazido munição de 22 (GRABOIS, 1973).

A 9, a rádio Tirana informa sobre a presença do general Breno Borges Fortes no último dia 02 de outubro e exalta a resistência armada (Doc Info SNI nº 282/20/AC/72, de 27/11/1972).

A 9, o tenente coronel Arnaldo Bastos de Carvalho Braga, chefe do CIE/ DF, elabora o Relatório Especial nº 2/72 na qual faz um balanço das informações disponíveis sobre o Araguaia. Tal relatório é encaminhado ao general Milton Tavares de Souza, chefe do CIE. Também elabora o Relatório nº 804/72, fazendo referência a Operação Axixá, encaminhado ao ministro do Exército general Orlando Geisel (BRASILIENSE, 1996, p. 22).

A 10, a rádio Tirana faz chacota que o efetivo na última operação militar foi “nada menos do que 5 mil soldados” e mesmo assim “não foi suficiente para esmagar os guerrilheiros” (Doc Info SNI nº 282/20/AC/72, de 27/11/1972).

A 13, José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) saem da CM em busca de suprimentos no cachê na área do Destacamento A (GRABOIS, 1973, p.55).

A 14, Ângelo Arroyo (Joaquim) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro) foram fazer contato com João Carlos Haas Sobrinho (Juca), mas não o encontraram, pois tinha falecido em 30/09 (GRABOIS, 1973, p.55).

A 14, o general de brigada Argus Lima<sup>193</sup>, do CMA comunica ao ministro de Exército, pela Msg 244- E/2, que haverá a redução do efetivo desdobrado no Araguaia, como determinado, mas pondera por uma nova análise da ordem.

A 15, por determinação do general Argus Lima os efetivos da tropa foram ainda reduzidos, mantendo-se apenas destacamentos nas localidades periféricas de Marabá, Xambioá e Aragatins (F3), além de elementos de informações e barreiras na periferia da área, mantidas pela PM/PA. Isto permitiu que os subversivos voltassem a se movimentar com liberdade, realizassem a reaproximação com os moradores da área, adquirissem e estocassem alimentos e reestruturassem suas forças, em condições de, com experiência adquirida, ampliar suas ações. Os subversivos editaram vários materiais de propaganda, mimeografados, destinados a população local.

---

<sup>193</sup> Em 17/10/72 foi nomeado interinamente para o cargo de comandante militar da Amazônia e da 12ª Região Militar (CMA/12ªRM). Promovido a general-de-divisão em novembro, no mês seguinte foi confirmado nessas funções.

A 15?, o Hab Loc Antônio Alfredo de Lima<sup>194</sup> (Alfredo/ Antônio Alfredo Campos) (STUDART, 2018, p.540) entra para a guerrilha, o primeiro. Seu genro Sinvaldo de Souza Gomes e seu filho adotivo, João Batista, vão seguir o mesmo caminho (CARVALHO, 2004, p.130) (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.168). Sinvaldo auxiliava Zé Carlos e Nunes no transporte de mercadorias pelo rio Araguaia (CAMPOS FILHO, 2018, p.427).

A 16, as transmissões da rádio Tirana estão mais esparsas (GRABOIS, 1973). Circula pelo país, principalmente nas capitais, o jornal clandestino *O Araguaia*, editado pelo PCdoB (PORTELA, 1979, p.70).

A 17, José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) retornam a CM com suprimentos (GRABOIS, 1973, p.55).

A 19, José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) partem ao encontro dos mensageiros do Destacamento A. Conduzem um comunicado em homenagem a Helenira Resende de Souza Nazareth (Fátima) “Helenira, heroína do povo” e o Comunicado nº 6 das FFGG<sup>195</sup>, ambos datados de 20 de outubro de 1972 (GRABOIS, 1973, p.55).

A 19, um militar do 8º GAAAE apresenta relatório ao CMP de inspeção na área de Xambioá. Descreve que a 1ª/ 34ª BI (Macapá) estava desdobrada, em excelente trabalho de informações, embora não penetrasse na selva. Os terroristas têm circulado livremente, tentando recuperar o apoio da população, pela diminuição da ação militar.

A 20?, Maurício Grabois (Velho Mário) escreve uma carta para a cúpula do partido, em São Paulo. Além de relato da situação das FFGG informa da necessidade de ajuda material, particularmente dinheiro. Destaca que o ponto forte do A era o trabalho de massas, pois o destacamento já tinha visitado cerca de cem famílias. Do C, fazia meses que não tinham notícias (SILVA & MORAIS, 2005, p.368-371).

A 22, o guerrilheiro Danilo Carneiro (Nilo), preso desde 14 de abril de 1972, presta depoimento no DOI-CODI do Rio de Janeiro.

---

<sup>194</sup> Lavrador, nascido em 1928 (STUDART, 2018, p.601). André Grabois dizia que se tivessem dez Alfredos ganhariam a guerra. Alfredo havia arrendado uma terra dos paulistas na região de São Domingos, conhecida como Chega com Jeito (C4), juntamente com seu genro Sinvaldo de Souza Gomes.

<sup>195</sup> PORTELA (1979, p.70) menciona como FORGA.

A 22, Ângelo Arroyo (Joaquim), Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) foram ao encontro de dois guerrilheiros do Dst B (GRABOIS, 1973, p.57).

A 22, o Ministério da Aeronáutica elabora o documento ACE nº 54.616/72 - Documento de Informação nº 0001 – CISA – com características da área de operações no Araguaia e as possibilidades das forças adversas.

A 23, José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) retornaram da tarefa iniciada no dia 19/11. Fizeram contato com André Grabois (Zé Carlos) que informou que o Destacamento A estava em intenso trabalho de massa, tendo visitado mais de 30 residências. Zé Carlos informou que o guerrilheiro João Carlos Campos Wisnesky (Paulo Paquetá) continuava a dar trabalho (GRABOIS, 1973).

A 26, a rádio Tirana não transmite notícias do Brasil desde o final do mês anterior. Juca saiu em uma patrulha em 2 de setembro para buscar contato com o C e não aparece nos contatos desde então. A CM não sabe de seu falecimento em 30 de setembro.

A 28, Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil), Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) saem da CM para buscar suprimento na área do Destacamento A (GRABOIS, 1973).

A 28, a PM/GO expede o Plano de Operações Araguaia – ação preventiva – meios urbano e rural, com planejamento de policiamento ostensivo nas cidades de Xambioá, Ananás e Araguatins, com efetivo de 17 oficiais e 25 soldados. Informa, também, que a PM/PA também operaria em seu estado (CAMPOS FILHO, 2018, p.271-272, 339).

O PCdoB envia emissários do Comitê Central para conversações com dirigentes comunistas da Albânia e da China (STUDART, 2018, p.146).

### ***Dezembro/ 1972***

A 1, com base na proposta do Estado-Maior do Exército o ministro do Exército Orlando Geisel retira as tropas do Araguaia.

A 1, os guerrilheiros Walquiria Afonso Costa (Walk) e Antônio Theodoro de Castro (Raul), perdidos na selva desde 30 set. 72, estacionam em um ponto de encontro.

A 1, Ari Armeiro sai da CM para caçar. Com 3 horas de marcha encontra uma patrulha das forças legais, mas fica apenas a espreitar.

A 2, Gilberto Olímpio Maria (Gilberto), Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) retornam à CM do Destacamento A (GRABOIS, 1973, p.58).

A 4, o general João Figueiredo pede a cassação do deputado estadual Osvaldo dos Reis Mutran (Vavá) por desenvolver atividades criminosas para se apoderar de terras na região do Araguaia. Pede, também, o fechamento da Câmara Municipal de Marabá, controlada politicamente por Mutran (Estadão, 26/03/2009).

A 7, o dirigente do PCdoB Foedes dos Santos presta depoimento no 3º BC (Vila Velha/ES) ao major José Maria. Informa que indicou João Gualberto Calatrone (Zebão) e José Maurílio Patrício (Mané) para o Comitê Central, pois ambos estavam dispostos a participar da luta armada. Aponta que teria contato no Rio de Janeiro no dia 20 de dezembro (SILVA & MORAIS, 2005, p.375-377).

A 7, um dos mais antigos militantes do PCdoB, o ferroviário José Duarte, é preso em Salvador<sup>196</sup> e conduzido para São Paulo.

A 7, o *Jornal do Brasil* menciona que o comunicado das Forças Guerrilheiras do Araguaia (de 20/10/1972) teve alcance internacional e que os governos da América Latina vão acabar com as guerrilhas no continente.

A 8, Ângelo Arroyo (Joaquim) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) partem para o Destacamento A. Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) também parte, mas para outra tarefa fora da área (GRABOIS, 1973, p.59).

A 11, o guerrilheiro Osvaldão visita o Hab Loc Domingos da Madalena, em Palestina, acompanhado de 5 homens e três mulheres. Entre esses estavam Suely Yomiko Kanayama (Chica) e Telma Regina Cordeiro Corrêa (Lia). Chica estava com o dedo indicador esquerdo decepado, em função de acidente de 17/09/72. Osvaldão comentou que Paulo Roberto Pereira Marques (Amaury) tinha ido ao sul do país e que, em breve, voltaria com mais pessoal PCdoB (Doc Info nº 08/CISA-ESC RCD de 27/02/73).

A 12, Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil) cobre o ponto de encontro com João Carlos Haas Sobrinho (Juca). João Carlos não aparece (GRABOIS, 1973, p.59).

---

<sup>196</sup> <https://anovademocracia.com.br/no-91/4070-jose-duarte-um-maquinista-da-historia>.

A 13, Ângelo Arroyo (Joaquim), Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) e Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) voltam à CM do Destacamento A.

A 15, Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) e José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) fazem nova tentativa de encontro com João Carlos Haas Sobrinho (Juca). Novamente ele não aparece<sup>197</sup> (GRABOIS, 1973).

A 20, duas patrulhas partem da área da CM. A primeira, com Gilberto Olímpio Maria (Gilberto), Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) e José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) para contato com o Destacamento C. A segunda, com Ângelo Arroyo (Joaquim) e José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) rumo ao Destacamento B. Os remanescentes na CM Maurício Grabois (Mário) e Arildo Airton Valadão (Ari) escrevem um balanço da luta no Araguaia (GRABOIS, 1973, p.63).

A 20, Lincoln Cordeiro Oest<sup>198</sup>, do CC do PCdoB, encarregado de ações estratégicas, morre em choque com a polícia na Guanabara. No mesmo episódio foi preso João Muniz de Araújo. Lincoln era recrutador de guerrilheiros e o contato fora denunciado por Foedes dos Santos.

A 22, Glênio Fernandes de Sá (Glênio), do Destacamento B, apresentou-se<sup>199</sup> à tropa estacionada em Xambioá. Glênio transmitiu importantes informações sobre o Movimento de Libertação do Povo (MOLIPO), sobre a forma de recrutamento, a rede de apoio<sup>200</sup> e os itinerários utilizados para a entrada na área; sobre as atividades desenvolvidas pelos militantes do PCdoB na área, fornecendo até dados sobre as parcerias conjugais. De Xambioá faz deslocamento terrestre até Araguaína e de lá, por meio aéreo, alcança Brasília. Glênio vagava pela área desde 10 de outubro.

---

<sup>197</sup> Havia falecido em 30/09/1972.

<sup>198</sup> Lincoln fora proprietário de cartório e providenciava documentação falsa (BRAGA & LIMA, 2016, p.37).

<sup>199</sup> SILVA & MORAIS (2005, p.373-375) e MAIA, DANTAS & SAVIGNANO (2005, p.139) apresentam a versão de ter sido preso pelos Hab Loc Mãozinha de Paca, Alfredo Fogoió e Pedro Mineiro no lugarejo de Santa Cruz (D6). Os três e mais o Hab Loc Eufrázio pegam um barco e entregam Glênio ao Exército no meio do Araguaia, que o levam até Xambioá. CAMPOS FILHO (2018, p.283) e ARROYO (1974, p.257) afirmam que o Hab Loc Rogério também faria parte deste grupo. Osvaldão promete justiça Eufrázio, Alfredo Sebastião e Jaime por terem entregues Glênio. GRABOIS (1973, p.67) anota em seu diário o aparecimento de Glênio próximo de 24/12, assim resta a dúvida de um jogo duplo.

<sup>200</sup> Em Santa Cruz: Hermógenes de tal, que reside na Gameleirinha; Pedrão, residente em Embaúba; e Adelino (que fornece suprimentos para o B) (Doc Info n° 08/CISA-ESC RCD de 27/02/73).

A 22, Ângelo Arroyo (Joaquim) e José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) retornam à CM vindos de um PA do Destacamento B. Contactam Walquiria Afonso Costa (Walk) e Antônio Theodoro de Castro (Raul) no ponto de encontro na qual estavam desde 01/12. A dupla vagava pela selva desde 30 set. 1972, quando do confronto que resultou na morte de Juca. Eles nunca chegaram no Dst C (GRABOIS, 1973, p.67).

A 26, Maurício Grabois (Mário), José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) partem da CM para o Destacamento A, próximo da Transamazônica, para participar das festas de fim de ano (GRABOIS, 1973, p.69).

A 28, Carlos Nicolau Danielli, do CC, encarregado de ações estratégicas, foi preso pela polícia em São Paulo. A partir daí, toda e qualquer comunicação e suprimento com o Araguaia foi cortada.

A 28, foi presa em Vila Clementina/SP, a militante Criméia Alice Schmidt de Almeida que, grávida, abandonara a área de campo em agosto último<sup>201</sup>. Criméia estava no aparelho em que funcionava a gráfica do PCdoB e em que viviam César Augusto Teles e Maria Amélia Teles<sup>202</sup> (USTRA, 2007, p.546).

A 31, Carlos Nicolau Danielli do CC, morre na prisão no DOI/ São Paulo. A cúpula do PCdoB estava seriamente comprometida.

A 31, a comunista Criméia Alice Schmidt de Almeida presta depoimento no PIC em Brasília (SILVA & MORAIS, 2005, p.389).

## 1973

### *Janeiro/ 1973*

A 1, Maurício Grabois (Mário), José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) alcançam o Dst A. São informados que há um Hab Loc recrutado, o primeiro. Grabois faz uma palestra com o balanço da guerrilha (GRABOIS, 1973, p.69).

---

<sup>201</sup> AMAZONAS (1982, p.10) anota que pretendia retornar ao Araguaia com Criméia em abril/maio de 1973.

<sup>202</sup> Maria Amélia Teles era irmã de Criméia Alice Schmidt de Almeida (USTRA, 2007, p.546).



A 3, parte um grupo com 7 guerrilheiros da A para fazer propaganda revolucionária em Metade (GRABOIS, 1973, p.69).

A 4, Luiz Guilhardini, militante comunista desde 1945, membro da Comissão Executiva do PCdoB, também encarregado de ações estratégicas, morre em choque com a polícia no Rio de Janeiro.

A 4, Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil) retorna a CM de sua missão de 12/12 (GRABOIS, 1973).

A 5, José Genoíno Neto (Geraldo) presta depoimento no PIC em Brasília. Sua prisão é legalizada.

A 6, Maurício Grabois (Mário) parte do Destacamento A rumo a área da CM (GRABOIS, 1973, p.69).

A 10, Maurício Grabois (Mário) chega na área da CM e se surpreende com a presença Paulo Mendes Rodrigues (Paulo), Comandante do Destacamento C, depois de nove meses, que lhe faz um grande relato da atuação. Em consequência os guerrilheiros se reorganizam e executarão a nova formação a partir do dia 20 (GRABOIS, 1973, p.69).

A 11, José Genoíno Neto (Geraldo) é transportado de Brasília para São Paulo onde fica preso junto a OBAN (AMORIM, 2014, p.270) (GENOÍNO NETO, 1979, p.214).

A 12, o jornal francês *Le Monde* publica notícias da guerrilha do Araguaia (CAMPOS FILHO, 2018, p.375).

A 13, Líbero Giancarlo Castiglia (Joca), Marcos José de Lima (Ari Armeiro) e José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) partem para atender um ponto de contato com o Destacamento A de André Grabois (Zé Carlos) (GRABOIS, 1973).

A 15, uma grande enchente assola Marabá. O sargento João Santa Cruz Sacramento passa a residir em um sítio em Bacaba, onde permanece até 1984.

A 19, Líbero Giancarlo Castiglia (Joca), Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) e José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) retornam do ponto de contato com o Destacamento A. Junto com os três veio Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) que retornava da missão na qual partiu em 08/12, fora da área de conflito. À noite, a rádio Tirana fala das mortes dos dirigentes comunistas Lincoln Oest e Carlos Danielli ocorrida em dezembro (GRABOIS, 1973, p.72).

A 20, Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil) e Paulo Mendes Rodrigues (Paulo) partem para o destacamento a fim de executar a decisão da CM. Nomearam Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil), como comandante do C. A CM cede José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo). O C também recebe do A Custódio Saraiva Neto (Lauro) e Guilherme Gomes Lund (Luiz). Do B chegam Antônio Theodoro de Castro (Raul) e Walquiria Afonso Costa (Walk). A CM rearticulou os destacamentos B e C e reposicionaram o C para na área próxima à estrada de São Geraldo, abandonando as zonas da grota Vermelha (C8) e do Caianos (C9) (GRABOIS, 1973, p.71).

A 21, a militante Criméia Alice Schmidt de Almeida, grávida, é transferida de São Paulo para Brasília (USTRA, 2007, p.547), juntamente com o dirigente do PCdoB José Duarte.

A 24, José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) partem para uma patrulha de suprimento, em busca de material providenciado pelo último na missão que partiu em 8 dez. Previsão do retorno da dupla em 15 fev. (GRABOIS, 1973, p.72).

A 25, a CM muda de base (GRABOIS, 1973, p.72).

A 25, Osvaldão, do B, esteve por volta de 18:00 h na residência do Hab Loc Zuza. Estava acompanhado de 5 homens, entre eles Antônio Guilherme Ribeiro Ribas (Zé Ferreira/ Gordo). O grupo estava com armas semelhantes às do Exército. Osvaldão, de posse de uma metralhadora, interrogou o dono da casa para saber da existência de soldados em Palestina. Pediram comida e embrenharam-se na mata (Doc Info nº 008/CISA, de 27/02/1973).

A 25, o jornal francês *Politique hebdo* publicou o artigo “*Le programm des pauvres*” sobre o movimento insurgente no Araguaia. O jornalista Osmar Luís penetrou na selva do Pará e entrevistou os combatentes em out. 1972, dentre eles Osvaldo Orlando da Costa, o “Osvaldão”.

A 26?, a patrulha do Destacamento B visita o Hab Loc José Leão e segue na direção de Couro d’Antas (E6) (SILVA & MORAIS, 2005, p.394).

A 30, Dina e mais 8 guerrilheiros patrulham na região do Pau Preto (C8), com armas semelhantes às do Exército, por 4 dias. Compram mantimentos na casa do Hab Loc Chico Preto e seguem para Perdidos (C9). Nas casas por onde passam distribuem um manifesto do PCdoB (Doc Info nº 08/CISA-ESC RCD de 27/02/73).

A 31, Criação de Organizações Militares do Exército na Amazônia (Decreto nº 71.785), nomeadamente em Imperatriz, Altamira, Marabá, Itaituba e Humaitá. Na mesma data chega em Marabá, por via aérea, um pelotão da 3ª Cia do 2º BIS, de Belém, caracterizando, efetivamente, a criação do 52º BIS, no Km 8 da Rv Transamazônica, cujas obras serão aceleradas para término em dez./1973.

A 31, Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice) presta depoimento no PIC/BPEB em Brasília.

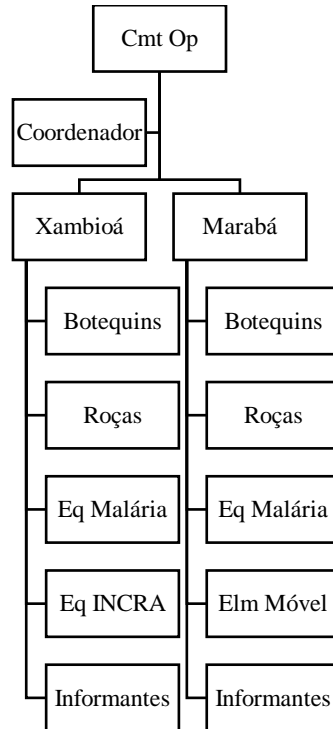
Glênio Fernandes de Sá (Glênio) é transferido preso para Brasília. No mesmo presídio está José Porfírio, ex-deputado estadual por Goiás.

Concebida a **Operação Sucuri**, com o objetivo de obtenção de informações da área de guerrilha: o dispositivo atual, composição, meios, atividades junto a população local, a receptividade desta, seu proselitismo etc.

A Operação **Sucuri** foi decidida pelos generais Milton Tavares de Souza e Antônio Bandeira (Camilo, Dr. Padrinho). Foi planejada pelo tenente coronel Carlos Sérgio Torres (CIE) e pelo major Gilberto Airton Zenkner (E2/3ª Bda Inf) (Tio Antônio). Para essa operação o DOI/ 3ª Bda Inf Mtz passou à disposição do CIE.

O tenente coronel Flávio Demarco (Dr. Caco) e o capitão Sebastião Rodrigues de Moura (Curió/ Luchinni) fazem o reconhecimento em Marabá e contato com o engenheiro do INCRA Moacir de Almeida Gomes (SILVA & MORAIS, 2005, p.397).

O organograma ficou assim desenhado:



Para melhor veracidade das histórias de cobertura, alguns agentes reais da Campanha de Erradicação da Malária (CEM) atuaram em conjunto com os militares. Segundo SILVA & MORAIS (2005, p.646) estavam na operação:

**Da 3ª Bda Inf:** capitão Aluísio Madruga de Moura e Souza (#03)(Dr. Melo) Sgt Armando Honório da Silva (#04)(Compadre Aluísio), Sgt José dos Reis (#05)(Julião/ Régis), Sgt Edir Antunes (#06)(Minote), Sgt Joaquim Artur Lopes de Souza (#07)(Zezinho/ Ivan).

**Do CODI do CMP:** capitão Roberto Amorim Gonçalves (#08)(Pedro), capitão Sebastião Rodrigues de Moura (#09)(Curió ou Marco Antônio Luchini – ajudante de ordens do general Olavo Vianna Moog) (Compadre Luiz), Sgt Milburgues Alves Ferreira (#10)(Nêgo/ Jeremias), Sgt Bolivar Mazon (#11)(Valério), Sd Antônio Carlos de Oliveira (#12)(Laércio) e Sd Raimundo Nonato Alves de Almeida (#13)(Laci/ Edgar).

**Do BGP:** tenente José Alves Alonso (#14)(André).

**Do BPEB:** cabo Jamiro Francisco de Paula (#15) (Marquinho).

**Do 10º BC:** soldados Francisco Israel de Carvalho (#16) (Mauro), Jamal da Costa Santos (#17) (Fernando), Eudantes Rodrigues de Faria (#18) (Geraldo<sup>203</sup>), Benjamim Rodrigues de Jesus (#19) (Nivaldo).

**Do 8º GAAAe:** tenente José Rodrigues Martins Sobrinho (#20)(Mundico – Professor), sargentos João Batista de Oliveira (#21)(Márcio), Sgt Hamilton de Oliveira (#22)(Tavinho), soldados João Dias Fernandes (#23)(Lauro), Gerci Firmino da Silva (#24)(Ronaldo), Francisco Valdir de Paula (#25)(Moreira), Lourival Silveiro da Silva (#26)(Carlos), Juscelino de Souza Santos (#27)(Malaquias), José Basil dos Santos (#28)(Mário), José da Silva Pinto (#29)(Adão), Geremias Pereira da Silva (#30)(Dedé), José Antônio de Araújo (#31)(Sérgio) e Rubens Medeiros do Nascimento (#32)(Orlando).

A distribuição do pessoal por tarefas ficou como apresentado a seguir. Para facilitar a compreensão, seguiu-se a numeração (#) atribuída quando apresentado quem estava na operação.

Comandante da operação: tenente coronel Carlos Sérgio Torres (CIE)

Coordenador Geral: major Gilberto Airton Zenkner (E2/3ª Bda Inf) (Tio Antônio/ Dr. Nunes)

Adjunto do Coordenador Geral: (#10)<sup>204</sup>

No setor Xambioá (Sul):

- Coordenador em Xambioá (#09) – escritório do INCRA (#11)
- Adjunto do Coordenador em São Geraldo – escritório do INCRA (#08) (#20) (#21) (#31)
- Botequins em Santa Cruz (#23) e Araguanã (#22)
- Roças (posses) em Couro d’Antas (E6) (#27) (#28), Gameleira (#25) (#29), Pau Preto/ Mutum (#26) (#24) e Abóbora (#12) (#18)
- Equipes da Malária<sup>205</sup> operando na área Santa Cruz/ Gameleira [(#30) + Sr. Gramacho da CEM/GO + 1 da CEM/PA] e Caianos/ Pau Preto [(#32) + Sebastião Soares da Silva da CEM/Tocantinópolis + 1 da CEM/PA]
- Informantes: em Caianos (Manoel dos Crentes, Zé Preto e Antônio Maria) e em Santa Cruz (Jaime Rocha, Virgílio e Amaro)

---

<sup>203</sup> Segundo o próprio Eudantes, seu codinome era Renato.

<sup>204</sup> Aqui é apontado um erro de autores. O adjunto seria o Curió, e este, inicialmente, estaria sediado em Araguaína, em uma casa alugada. Na casa era operada uma estação rádio pelo tenente José Alves Alonso (#14) para transmitir relatórios semanais de Aluísio Madruga (#03) e Roberto Amorim (#08). Curió só foi para Marabá quando teve o início do emprego da tropa descaracterizada.

<sup>205</sup> Também conhecidos como “homens do DDT” (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.195).

No setor Marabá – Transamazônica (Norte):

- Coordenador em Marabá engenheiro do DNER<sup>206</sup> (#03)
- Adjuntos do Coordenador em Araguaína/ Estreito e Bacaba (#04)
- Botequins em Palestina (#19), Brejo Grande (#07) e São Domingos (#13)
- Roças (posses) em Consolação (#16) (#17) e Metade
- Equipes da Malária operando na área São Domingos-Metade [(#06) +1 da CEM/PA], Brejo Grande-Consolação-Bom Jesus-São José [(#05) + 1 da CEM/PA] e Araguaia-Tocantins [(#15) + 1 da CEM/PA].
- Informantes em Metade e Lagoa (Zé Piauí, Antônio do Brejo e Chico), Palestina (E4) e Angical (D5) (Deoclécio, Raimundo e Pedro), Araguatins (F3) (Hermegildo – do DPF)

***Fevereiro/ 1973***

A 2?, os militares começam a preparação da **Operação Sucuri** com o treinamento de 32 agentes, entre oficiais e sargentos, nas cidades satélites de Brasília que em maio irão operar descaracterizados no Araguaia, como lavradores e birosqueiros (AMORIM, 2014, p.25).

A 4, José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) partem da CM e vão ao encontro do Destacamento A, na patrulha de ligação rotineira (GRABOIS, 1973, p.76).

A 5, a rádio Tirana informa sobre a morte do dirigente comunista (GRABOIS, 1973, p.76) Luiz Guilhardini.

A 8, José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) retornam à CM mesmo sem o contato com o Dst A. Fazem o relatório e partem para o encontro com Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil) e Ângelo Arroyo (Joaquim) em busca de material no PA. Retornam no dia 11 (GRABOIS, 1973, p.77).

A 10, o Hab Loc Rosenho Martins Cardoso encontra na selva, na região do castanhal do Noleto, material de propaganda das forças de guerrilha.

---

<sup>206</sup> No planejamento era engenheiro do DNER. Na execução passou a ser engenheiro da Superintendência de Campanhas de Saúde Pública (SUCAM).

A 12, Grabois faz uma avaliação dos 300 dias do início dos conflitos entre as FFGG<sup>207</sup> e as Forças Armadas (GRABOIS, 1973).

A 13, José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) partem da CM e vão ao encontro do Destacamento A, na patrulha de ligação rotineira (GRABOIS, 1973).

A 13, nasce o filho da guerrilheira Criméia Alice Schmidt de Almeida, em Brasília (USTRA, 2007, p.547). Recebe o nome de João Carlos Schmidt de Almeida em homenagem ao guerrilheiro Juca, o Bulão.

A 15, Maurício Grabois (Mário) e Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) partem da CM para o encontro com Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil) e Ângelo Arroyo (Joaquim). O encontro não se concretiza e chegam da patrulha no dia 16 (GRABOIS, 1973).

A 15, termina a XIII Assembleia Geral da CNBB, em São Paulo (SP). O bispo de Marabá dom Estevão Cardoso de Avelar e o bispo de São Félix do Araguaia dom Pedro Casaldáliga fazem palestra na PUC sobre a ação guerrilheira no Araguaia e são aplaudidos (FOGUERA, 1975, p.18).

A 15, Luiz Vergatti, do Comitê Central do PCdoB, é preso.

A 16?, seis homens das forças de guerrilha aparecem na Fazenda Fortaleza, localizada às margens do rio Sororó Grande, de propriedade do Sr. Jorge Mutran (Informe nº 33, de 4/5/73 da 8ª RM).

A 20, Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil) e Ângelo Arroyo (Joaquim), que vinham do C e do B, respectivamente, se encontram com Maurício Grabois (Mário) na CM. Relatam que o Destacamento B tinha feito 62 visitas a Hab Loc, comprado farinha e realocado pessoal. O C havia visitado 20 famílias e comprado material diversificado (GRABOIS, 1973, p.78).

A 21?, Rosalindo Cruz Souza (Mundico) fratura o braço ao cair de um mutá de espera de caça.

A 22?, Maurício Grabois (Mário) e Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) partem da CM rumo ao C com Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil) e Ângelo Arroyo

---

<sup>207</sup> As Forças Guerrilheiras do Araguaia tiveram vários acrônimos: FFGG, FORGA, FORGAS e FOGUERA. Em determinado momento do conflito, também se autodenominam União pela Liberdade e pelos Direitos do Povo (ULDP) e Movimento de Libertação do Povo (MOLIPO).

(Joaquim). Fazem palestra política e retornam a CM. Na base estavam José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A), que transmite que o A visitara 185 Hab Loc com expectativa de recrutamento de 3 novos guerrilheiros (GRABOIS, 1973).

A 22, José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) chegam à CM com suprimentos de fora da área de guerrilha. Partiram para a tarefa em 24 jan. (GRABOIS, 1973, p.79).

A 23, Grabois faz uma avaliação positiva do movimento e conclui que atingiram uma situação em que só serão desbaratados se cometerem graves erros. Ele divulga que mudará a designação da guerrilha, a partir de 12/04 de Movimento de Libertação do Povo (MLP) para União pela Liberdade e pelos Direitos do Povo (ULDP). Também ajusta os limites de atuação entre os destacamentos (GRABOIS, 1973, p.79-82).

A 24, Ângelo Arroyo (Joaquim) se desloca até o B para conduzi-los como guia até o Dst C (GRABOIS, 1973, p.82).

A 25, Maurício Grabois (Mário), Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil), Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) vão até o C. À noite Grabois faz palestra política. As discussões políticas duram 3 dias. Os destacamentos foram reorganizados e as armas mantidas (GRABOIS, 1973, p.82-83).

A 27, o CISA expede o Documento de Informações nº 008/-ESSC com um relatório das atividades do PCdoB em Xambioá.

A 27, o capitão Aluísio Madruga de Moura e Souza (Dr. Melo) faz um deslocamento de Xambioá para Brasília em Anv C-47.

A 28, Joaquim saiu com Nelito e Ivo em direção à CM, de onde seguiria com Joca e Zezinho para o Dst A. Ivo regressou no dia seguinte, trazendo gaze gessada para o Mundico e Glucantime para a Áurea (GRABOIS, 1973, p.83).

### ***Março/ 1973***

A 1, no Destacamento A, um grupo saiu para eliminar um Hab Loc que havia colaborado com as forças legais. O interrogado se comprometeu a indenizar o



porco e o rifle de Pedro Matias de Oliveira (Pedro Carretel)<sup>208</sup>. Pelo julgamento do Tribunal Revolucionário não houve danos de importância e assim, não precisou ser “justiçado” (GRABOIS, 1973) (STUDART, 2018, p.320).

A 3, Maurício Grabois (Mário), José Huberto Bronca (Zeca Fogoió), Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) saem do local de reunião da guerrilha e partem para a área da CM (GRABOIS, 1973, p.83).

A 8, a CM examina o material gráfico do movimento. À noite Grabois anota em seu diário que há dois meses a rádio não comenta nada sobre a guerrilha brasileira, tampouco comenta artigos do PCdoB (GRABOIS, 1973, p.84).

A 9, os guerrilheiros anotam que começa uma romaria ao túmulo de Helenira Resende de Souza Nazareth (Fátima/ Preta/ Nega) (GRABOIS, 1973, p.84).

A 9, os terroristas João Gualberto Calatrone (Zebão) e Lúcia Maria de Souza (Sônia) estiveram na Fazenda de Tota Félix, a 5 km de Fortaleza (B5), a fazer propaganda ideológica e tratamento médico (Informação nº 142/73-SI/DPF/GO).

A 10, foi julgado pelo Tribunal Revolucionário do 2º Destacamento (ou Dst B) das FOGUERA o pistoleiro Pedro Ferreira da Silva (Pedro Mineiro), assalariado do capitão Olinto, chefe do grupo de grileiros da Fazenda Capingo (Capim Goiás). Pedro Mineiro foi acusado de ser o responsável pelo assassinato de vários lavradores e peões, e paga com a vida pelos seus crimes. O destacamento de Osvaldão prepara a execução de Pedro Mineiro acampando próximo da área do objetivo. A preparação dura dois dias. (NOSSA, 2012, p.388) (ARROYO, 1974) (FOGUERA, 1984, p.55).

A 12, Pedro Mineiro é executado por fuzilamento, às 6 horas da manhã, na Fazenda Saranzal (D4), localizada na beira do rio Gameleira. Um indivíduo de alcunha Piauiense serve de testemunha para o assassinato. Osvaldão, Comandante do Destacamento, assim deixa notificada a execução: Abaixo a grilagem! Fora com os bate-paus e grileiros! Morte aos Generais Fascistas! Abaixo a Ditadura Militar! Viva a Terra Livre para o Povo Viver e Trabalhar! Viva as Forças Guerrilheiras do Araguaia! Viva o Brasil Livre e Independente! No local os combatentes do B arrecadaram 4 espingardas, uma carabina, 2 revólveres e uma pistola 32. Apanharam farta munição, 2 cantis, 3 embornais, roupas, calçado, 2 redes, ferramentas e alguns remédios. Também confiscaram 20 quilos de sal, 3

---

<sup>208</sup> A esposa de Carretel, Maria, pertencia a força de sustentação da Força de Guerrilha em Tabocão (D4) (Doc Inf nº 0747/16/ABE/73, de 25/05/1973).

panelas, pratos e talheres (GRABOIS, 1973, p.86). O pelotão de fuzilamento foi sugestivamente composto só de mulheres, guerrilheiras ou não (PORTELA, 1979, p.79). Foi executado na frente da mulher e dos filhos. Ato contínuo, Osvaldão ordena que quatro de seus homens eliminassem, também, o Hab Loc Alfredo Gonçalves Lima (Alfredo Fogoió), residente próximo à região a beira do Gameleira. Fogoió conseguiu evadir-se a tempo (Informe nº 33-E2/8ª RM, de 4 mai. 1973).

A 12, dois guerrilheiros pedem permissão para passar na Fazenda do Sr. Geraldo Martins e fazem doutrinação aos peões. Terminada a sessão foi observado que outros sete homens e uma mulher faziam parte da força de guerrilha (Informe nº 33-E2/8ª RM, de 4 mai. 1973).

A 12, José Genoíno Neto (Geraldo) presta novo depoimento.

A 13, Joaquim Gomes da Silva organizou um grupo de 12 homens e foram até o local do assassinato de Pedro Mineiro. Encontraram o corpo com um tiro na parte superior do tórax (Informação nº 50/PM.2/EM/PMGO, de Mai/73).

A 13, Lincoln Bicalho Roque<sup>209</sup>, da seção de organização do Comitê Regional e do CC do PCdoB, morre em choque com a polícia no Rio de Janeiro.

A 17, Maurício Grabois (Mário) anota em seu diário que Ari Armeiro é um excelente caçador, tendo já matado 20 animais de grande porte, mas lamenta “que seria bom que fossem milicos” (GRABOIS, 1973, p.85).

A 18, Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) partem da CM e vão ao encontro do Dst A (GRABOIS, 1973, p.85).

A 18, Zé Carlos, Piauí, Cristina e Dina e outros estiveram em Metade e em Chega com Jeito, a caminho da serra das Andorinhas (Informe nº 33-E2/8ª RM, de 04/05/1973).

A 19, compareceram na base Xambioá os Hab Loc da região de Santa Cruz (D6) Jaime Rocha, Severino Correia, Joaquim Gomes da Silva (Piauí), Alfredo Gonçalves de Lima e Antônio Ferreira Lima para prestar depoimento de movimentos dos paulistas (Informação nº 41/73/PMGO, de 19/03/73).

---

<sup>209</sup> Com a morte de Lincoln Cordeiro Oest (20/12/72), Carlos Nicolau Danielli (30/12/1972) e Luiz Guilhardini (04/01/1973) e Lincoln Bicalho Roque (13/03/73) há o isolamento da guerrilha de seu apoio logístico e político por parte do PCdoB.

A 22, soldados do Exército constataram a presença de terroristas próximo ao povoado de São Geraldo (D8). Fizeram disparos na direção dos guerrilheiros, mas ninguém foi atingido (Informação nº 67/PM.2/EM/PMGO/73).

A 23, estão na CM Maurício Grabois (Mário), José Huberto Bronca (Zeca Fogoió), Líbero Giancarlo Castiglia (Joca), Ângelo Arroyo (Joaquim), Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A), Guilherme Gomes Lund (Luiz) e Custódio Saraiva Neto (Lauro). Os dois últimos iriam mudar do Destacamento A para o C (GRABOIS, 1973, p.86).

A 23, O Hab Loc José Antônio da Silva (Zezão) encontra Pedro Carretel, Manoel e Nelito a caçar entre Cuxiú e Cacau (Informe nº 33-E2/8ª RM, de 04/05/1973).

A 27, acontece uma reunião na CM na qual, entre outros temas, foi aprovado o manifesto sobre o 1º aniversário da resistência armada. À tarde, saiu uma patrulha de ligação da CM com o Dst C (GRABOIS, 1973, p.88-89).

A 31, a rádio Tirana transmite notícia sobre a apreensão pela polícia de uma carta enviada da área da guerrilha por Adriano Fonseca Fernandes Filho (Chicão/ Queixada) ao Comitê Central. Maurício Grabois (Mário) interpreta a mensagem como uma interrupção do contato com o PCdoB, pois cessaria o envio de cartas e outros documentos, assim como a deslocação do mensageiro ao ponto de ligação (GRABOIS, 1973, p.89). Além disso, julga que deixaram de chegar a seu destino, a fim de serem divulgados, os comunicados nº 2 e o da morte de Fátima, além da carta do Osvaldo. Um pesado golpe nas operações dos guerrilheiros.

### ***Abril/ 1973***

A 1, Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice) tem alta e no dia seguinte é libertada.

A 3?, os tenentes coronéis Carlos Sérgio Torres (CIE) e Eugênio Vieira de Mello (3ª Bda Inf) apresentam o detalhamento da Operação **Sucuri** (Plano de Operações nº 1), com a finalidade de coordenar as ações que seriam realizadas no SE do Pará. O TC do CIE e o major Gilberto Airton Zenkner (E2/ 3ª Bda Inf) (Tio Antônio) assinam o Plano de Informações nº 1, com 16 páginas.

A 4, retorna a patrulha de ligação da CM com o C. A guerrilha passa por problemas logísticos, pois relata que se comprou um pneu e couro para resolver o problema dos calçados, que o equipamento está se acabando e na falta de lona para mochilas, usar-se-á sacos (GRABOIS, 1973).

A 5, um informante comparece na SI/DPF/GO e relata diversos episódios, dentre eles o assassinato de um tal de Pereira ocorrido em março/1973 (não confirmado – possivelmente o julgamento do Tribunal Revolucionário de 01/03) e de Pedro Mineiro (Doc Info nº 0829/16/ABE, de 06/06/1973).

A 7, José Huberto Bronca (Zeca Fogoió), Ângelo Arroyo (Joaquim) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) partem da CM em direção ao Dst A para participar de uma reunião comemorativa de um ano de início da guerrilha (GRABOIS, 1973, p.90).

A 11, a CM ouve ronco de motores de avião. Os Hab Loc informam que quatro aeronaves estão em Xambioá e que ouviram dizer que as forças legais chegarão entre o fim do mês e o início do próximo (GRABOIS, 1973, p.96).

A 12, os apoiadores da guerrilha festejam em Paris, no *Quartier Latin*, o primeiro ano dos combates com canto da Internacional, agito de bandeiras vermelhas contendo a inscrição: “Viva as Forças Guerrilheiras do Araguaia”. Jean Paul Sartre participa do evento (FOGUERA, 1975, p.18). A rádio Tirana divulga nota do primeiro ano do movimento (GRABOIS, 1973, p.96).

A 12, os comunistas fazem eventos comemorativos do aniversário do início dos combates nos três destacamentos e na CM. No Dst A um Hab Loc de 35 anos estava em seu primeiro dia como guerrilheiro (GRABOIS, 1973, p.96-97). Divulgam um “Manifesto à População” na qual incitam os Hab Loc a enfrentarem as Forças Armadas: “entre para as Forças Guerrilheiras do Araguaia, empunhe o fuzil, seja um combatente do povo” (SILVA & MORAIS, 2005, p.401). Segundo GORENDER (1987, p.209) proclamou-se a criação da União pela Liberdade e pelos Direitos do Povo (ULDP), cujo programa de 27 pontos resumiu reivindicações dos trabalhadores e camadas médias da população (AMORIM, 2014, p.405-414).

A 13, Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) saem da CM patrulha de ligação e suprimento com o C. Retornam depois de 5 dias (GRABOIS, 1973).

A 15, Osvaldão e seu destacamento estiveram na localidade de Roncadeira, próximo a Palestina, saindo no dia seguinte. Osvaldão discursou.

A 17?, Rodolfo de Carvalho Troiano (Manuel do A) e João Carlos Campos Wisnesky (Paulo Paquetá) se desentendem. Manuel atira em Paulo, mas a arma falha. Luiz, então, pega um facão e travam uma luta corporal. Manuel e Nelito chegam e apaziguam. Ambos acabam sendo julgados pelo Tribunal

Revolucionário (STUDART, 2018, p.287) (GRABOIS, 1973, p.97) (WISNESKY, 2019, p.110).

A 23, Maurício Grabois (Mário), Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e Ângelo Arroyo (Joaquim) saem da CM em patrulha de ligação e suprimento com o C. Erraram na navegação e não fizeram contato com o C, mas passam pelos cachês de suprimento e retornam depois de 15 dias (GRABOIS, 1973, p.97).

A 25?, a rádio Tirana informou que o presidente e o ministro do Exército anunciaram a preparação de novo efetivo das forças legais para combater no Araguaia (GRABOIS, 1973, p.98).

A 27?, o Dst B incorporou um Hab Loc de 24 anos à guerrilha (GRABOIS, 1973, p.98).

A 28, Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) parte da CM em missão de contato com o Partido, com previsão de retorno no dia 07 jun. (GRABOIS, 1973, p.98).

A 30?, o Dst A faz panfletagem em São Domingos divulgando o 1º aniversário da luta armada e um comunicando sobre a execução do Pedro Mineiro (GRABOIS, 1973, p.100).

### ***Maio/ 1973***

A 1, o Destacamento C, com 12 integrantes (9 homens e 3 mulheres), a comando de Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil), fez uma operação na Fazenda de Nemer Kouri (conhecido como Paulista), localizada na estrada São Geraldo-Marabá. Os guerrilheiros acusaram o fazendeiro de ter se apropriado de um muar e remédios pertencentes a guerrilha em abril/1972 e ter posto sua fazenda a disposição do Exército quando da prisão de José Genuíno Neto (Geraldo). Os subversivos confiscaram, como pagamento, 400 cruzeiros, um revólver 38, roupas, alimentos e remédios e partiram (ARROYO, 1974, p.263) (FOGUERA, 1985, p.56) (SILVA & MORAIS, 2005, p.397). No entanto, a ideia inicial era de justicamento (GRABOIS, 1973, p.99).

A 2, distribuído à 2ª Auditoria da Marinha o Inquérito Policial Militar (IPM) que indicia 56 pessoas acusadas de atividades subversivas através do PCdoB, entre elas Glênio Fernandes de Sá (Glênio) e José Genoíno Neto (Geraldo) – já presos, João Amazonas, Maurício Grabois (Mário) e Bergson Gurjão Farias (Jorge) – falecido (jornal *Correio da Manhã* nº 24.559, de 3/5/1973).

A 3, Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) saem da CM em patrulha de ligação e suprimento com o C. Retornam depois de 8 dias, com malária. Mário e Zeca Fogoió convalescem de mais um surto de malária (GRABOIS, 1973, p.98).

A 6, Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e Ângelo Arroyo (Joaquim) saem da CM em patrulha de ligação e suprimento com o A e B. Retornam depois de 8 dias (GRABOIS, 1973).

A 10?, incorpora no Dst B da guerrilha o Hab Loc Toninho, de 15 anos, órfão (GRABOIS, 1973, p.101).

A 14, começa a infiltração de 32 (trinta e dois) agentes militares, com idade média de 19 anos, para fazer funcionar uma rede de coleta de informações, numa área superior a 10.000 km<sup>2</sup>. A infiltração demora cerca de 20 dias. O coronel Carlos Sérgio Torres assume o comando das operações.

A 16, infiltração dos bodegueiros de Santa Cruz e de São Domingos no contexto da Operação Sucuri.

A 16, a CM muda de base. Consideram o novo “lar” menos confortável (pois está numa encosta de morro), porém mais seguro A rádio Tirana começa a transmitir notícias enviadas do Brasil depois de 5 meses (GRABOIS, 1973, p.101).

A 17, infiltração dos subcoordenadores e equipe do INCRA da Operação Sucuri.

A 19, infiltração das equipes da malária da Operação Sucuri.

A 19, o general Antônio Bandeira passa o comando da 3<sup>a</sup> Bda Inf e assume a direção do Departamento da Polícia Federal. Em seguida, convida o major Gilberto Airton Zenkner para o posto de chefe da Inteligência da Polícia Federal e a coordenação geral fica ao cargo do major Leônidas Soriano Caldas Filho (Dr. Ribamar). Caldas exerceria sua atividade de Brasília.

A 20, a CM elaboram o “comunicado do 3<sup>o</sup> Destacamento sobre a punição ao grileiro Nemer Kouri”, sobre o episódio de 1 de maio com Nemer Kouri, também tratado como Paulista, com a finalidade de advertir os informantes e apoiadores do governo (SILVA & MORAIS, 2005, p.433) (GRABOIS, 1973, p.102).

A 22, o dirigente intermédio do PCdoB Mauro Brandão Carneiro presta depoimento e nomeia 12 pessoas da qual tomou conhecimento de terem se deslocado para o Araguaia (BRASIL, 2009, p.16).

A 23, Ângelo Arroyo (Joaquim) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) saem da CM para patrulha de ligação e suprimento com o C e retornam depois de 6 dias. Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) vão buscar remédios em um cachê e retornam depois de três dias. (GRABOIS, 1973, p.102).

A 24, infiltração das equipes de posseiros de Pau Preto da Op Sucuri.

A 24, os guerrilheiros observam uma intensificação do movimento aéreo nos últimos três dias

A 25, o Conselho Permanente de Justiça Militar da 1ª Auditoria de Guerra, ao analisar as atividades subversivas do PCdoB, condenou Dower Moraes Cavalcante (Domingos) a cinco anos de reclusão e Rioco Kayano (Laura), a três anos.

A 26, infiltração da equipe de posseiros de Couro d'Antas (E6) (Op Sucuri).

A 28, infiltração da equipe de posseiros de Consolação (D4) (Op Sucuri).

A 28, o tenente coronel Raul Augusto Borges assume o comando do 1º BIS.

A 29, infiltração da equipe de posseiros de Abóbora (C7) (Op Sucuri).

A 30, infiltração da equipe de posseiros de Palestina (E4) (Op Sucuri).

A 30, o padre Humberto Rialland e a irmã Maria das Graças da paróquia de Palestina (E4) são presos para averiguações (AMORIM, 2014, p.33).

A 31, começam os trabalhos de recuperação da estrada São Geraldo-Marabá, realizado pela firma Mendes Júnior.

A fase mais difícil das operações foi a do estabelecimento da rede de agentes – a aquisição de terra pelos posseiros, a compra de bodegas e o estabelecimento dos negócios. Um dos agentes foi aprisionado quase dois meses depois de adentrar a área. Depois de solto seria afastado por medida de segurança. Era um “gateiro” (informante-móvel) e não pôde ser substituído. Algumas outras tentativas de infiltrações não deram certo: a de montar um posto rádio da Rodobrás, tendo que instalar-se na casa de uns moradores da cidade com seu equipamento; a de bodegueiros que se tornaram biscateiros ambulantes ou se assentaram numa posse e se dedicaram à roça ou ainda, ou viraram empreiteiros na derrubada de mata e no garimpo; a de militares disfarçados de borrifadores que se juntaram a verdadeiros componentes das equipes da CEM que atuam na região, mas o tipo físico dos infiltrados era nitidamente diferente dos locais (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.149).

Os informes fluíam das roças, bodegas e pessoal do INCRA para os informantes, que eram os agentes móveis encarregados de transmiti-los aos subcoordenadores, um ao Norte e outro ao Sul. Muitas vezes um informante tinha que percorrer 40 quilômetros para passar os informes. Os agentes dispunham para a defesa pessoal de armas de caça, facões e revólveres semelhantes ao de uso corrente na área. Somente os “roceiros” levavam armas de caça calibre .20. As roupas eram também as de uso na área, previamente usadas e lavadas várias vezes. Um posto rádio foi montado em Araguaína, operado pelo tenente José Alves Alonso, onde os comandantes entregavam os relatórios semanais para serem transmitidos para Brasília.

Os agentes por várias vezes tiveram contato com os terroristas e um deles, para não despertar suspeitas, viu-se obrigado a vender-lhes munição. Esse convívio na região permitiu aos agentes delinear a área onde os subversivos circulavam; determinar o tipo de armamento de que dispunham; identificar os elementos que lhes prestavam apoio; conhecer toda a área de operações; identificar, na população, os neutros e os que poderiam contrapor-se aos terroristas, desde que apoiados. Apesar de não ter sido possível localizar as bases da guerrilha, já que as medidas de segurança não permitiam a circulação nessas arcas sem criar sérias suspeitas, foi possível determinar seu dispositivo e, grosso modo, sua composição. Ao final da operação foi possível estimar também a quantidade de suprimentos que havia sido estocada e o tempo que os subversivos poderiam sobreviver, se cortadas suas fontes de abastecimento.

O trabalho de campo perdurou até 7 de outubro.

Do relatório da operação surgiram novos materiais de emprego militar, entre eles o silencioso para a carabina Itajubá 22 e um novo rádio para uso dos paraquedistas, o Racal (MACIEL, 2008, p.28).

### ***Junho/ 1973***

A 1, infiltração da equipe de posseiros de Gameleira (D6) (Op Sucuri).

A 1, A CM faz rápida reunião e julga que as operações militares só terão início após a conclusão dos trabalhos nas estradas. Em seguida, Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito), Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) saem da CM em patrulha de ligação e suprimento com os destacamentos A e B. Nelson vai articular uma ação para eliminar um informante das forças legais



e fazer propaganda da guerrilha<sup>210</sup>. Retornam depois de 8 dias (GRABOIS, 1973, p.104).

A 4, a rádio Tirana transmitiu pequeno resumo da saudação do CC do PCdoB aos guerrilheiros do Araguaia, por motivo do 1º aniversário da luta armada no sudeste do Pará (GRABOIS, 1973, p.105).

A 5, médicos e dentistas das forças legais fazem um trabalho assistencial na área (ACISO).

A 6, a guerrilha faz propaganda em forma de literatura de cordel com o título “Romanos da Libertação do Povo”, de autoria do Rosalindo Cruz Souza (Mundico).

A 10, Ângelo Arroyo (Joaquim) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) saem da CM para patrulha de ligação e suprimento com o C e retornam depois de 6 dias (GRABOIS, 1973).

A 10, os guerrilheiros participam da festa do Divino na corrutela de Bom Jesus (C4). Antônio Pádua da Costa (Piauú) e Pedro Matias de Oliveira<sup>211</sup> (Pedro Carretel) chegaram a discursar para mais de 200 pessoas. Um elemento do INCRA “desapareceu como que por encanto”<sup>212</sup> (GRABOIS, 1973, p.110).

A 11, 10 militares constroem barracões de alojamento em São Geraldo.

A 15, Osvaldão é visto em Couro d’Antas (E6) por um agente da Op Sucuri.

A 16, Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) sai da CM em patrulha de ligação e suprimento com o A (GRABOIS, 1973).

A 22, dois folhetos são distribuídos na cidade de São Geraldo: “Viva as Forças Guerrilheiras do Araguaia” e “Soldado, cabos e sargentos – Atenção”.

A 23, Maurício Grabois (Mário), Ângelo Arroyo (Joaquim), Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) e José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) saem da CM para fazer trabalho político por sete dias no C. Encontram Michéas Gomes de

---

<sup>210</sup> GRABOIS (1973, p.106) anota no dia 9/6 que os combatentes do Dst A não executaram o bate-pau da Vila São José (C4) porque ele “meteu o pé no mundo” e assim, ficaria “para outra ocasião”.

<sup>211</sup> Também consta o nome Pedro Pereira de Souza (STUDART, 2018, p.604).

<sup>212</sup> Nesse período haviam os infiltrados da Operação Sucuri, sendo Bom Jesus uma área de atuação do Sgt José dos Reis (Julião/ Régis).

Almeida (Zezinho) por lá. Michéas saiu da CM em 28/04 para tentar contato com o CC do PCdoB, mas não obteve êxito (GRABOIS, 1973, p.108).

A 25, os guerrilheiros se encontram reunidos no Dst C e conhecem a canção dos guerrilheiros do Araguaia, cuja terceira estrofe diz o seguinte: “Não dá trégua aos soldados p’ra derrotar os generais. Emboscar, fustigar, dia após dia, atacar, sempre mais, sempre mais!”

A 27, a PF produz o Encaminhamento nº 0653, para os demais órgãos de inteligência, com os folhetos recolhidos em São Geraldo, no dia 22/06.

### ***Julho/ 1973***

A Hab Loc Marcolina Gregória do Nascimento Santos, esposa de Zé Nazário, acolhe e alimenta um grupo de guerrilheiros nos arredores de Palestina (D7) (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.164).

A 4, o Velho Mário inicia um novo surto de malária e começa uma doença nos olhos. Pensa em abandonar a área.

A 6, Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) saem da CM para patrulha de ligação e suprimento com o C. Lá encontram Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil) e retornam depois de 6 dias (GRABOIS, 1973).

A 10, Osvaldão é visto em Saranzal (D4) pelos agentes da Op Sucuri.

A 10, o capitão José Brandt Teixeira (Dr. César) chega em Carolina/ MA, e permanece por 4 dias, como contato da Op Sucuri, sendo transportado em uma Anv C-47 (BRASIL, 2014).

A 14, após decisão do Tribunal Revolucionário, o Dst BC mandou dois guerrilheiros executarem o posseiro Osmar Pereira Santos, na área da Palestina (E4), próximo de onde o sargento Joaquim Artur Lopes de Souza (Ivan) havia montado um comércio na Operação Sucuri<sup>213</sup> (STUDART, 2018, p.322). Ele era considerado o melhor mateiro da área, amigo de Osvaldão, mas foi acusado de colaborar com as forças legais em set./72 ao permitir que militares acampassem

---

<sup>213</sup> Segundo AMORIM (2014, p.170), Dina desconfiava do bodegueiro e chegou a interrogá-lo. Segundo um operador de inteligência, este episódio não ocorreu.

em sua área e servir de guia para a tropa (ARROYO, 1974, p.263) (GRABOIS, 1973, p.111).

A 14, Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito), Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) saem da CM em patrulha de ligação e suprimento com o A. Eles ficam alguns mais alguns dias para Nelson tratar dos dentes dos companheiros e participar de uma reunião dos “bula”. Retornam depois de 6 dias (GRABOIS, 1973, p.112).

A 15, Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) e Ângelo Arroyo (Joaquim) saem da CM para patrulha de ligação e suprimento com o C. Retornam depois de 18 dias (GRABOIS, 1973).

A 16, José Genoíno Neto (Geraldo) presta novo depoimento.

A 17, intenso movimento aéreo no Araguaia por 5 dias.

A 20?, o Dst A promoveu uma reunião de massas, em Bom Jesus (C4), contra o INCRA. Foi relatada indignação contra a atitude dos soldados de um posto policial na Transamazônica, no entroncamento para São Domingos, pois cobram dos passageiros dos ônibus para fornecer “salvo-conduto”. Mário sugere uma ação contra o posto (GRABOIS, 1973, p.118).

A 21, o capitão José Brandt Teixeira chega em Xambioá, como contato da Op Sucuri, sendo transportado em um avião do Incra (BRASIL, 2014a).

A 24, o Dst B aproximou-se dos moradores na região da Palestina (E4). Reinava na área uma insatisfação contra o INCRA. Os guerrilheiros suspeitaram de dois agentes da CEM que sondavam sobre o assassinato de Osmar Pereira Santos em 14 mar. (GRABOIS, 1973, p.118).

24, os agentes da Op Sucuri relatam terem visto Osvaldão em Saranzal (D4).

A 24?, o soldado Francisco Valdir de Paula<sup>214</sup>, que havia se instalado numa posse de terra, em Gameleira, desapareceu no município de São Geraldo (D8). É provável que tenha sido identificado pelos terroristas e por eles tenha sido morto. Algumas fontes registram que o incidente ocorreu em 24 de julho outras que ocorreu em agosto.

---

<sup>214</sup> GRABOIS (1973, p.111) relata a pressão sobre um Hab Loc julgado suspeito na mesma área, mas não menciona que tenha sido eliminado. Também existe a teoria que tenha sido morto pela PM, fruto das desavenças locais.

A 25, Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) saem da CM em patrulha de ligação e suprimento com o A e B. Conduzem armas mantidas. Retornam depois de 4 dias acompanhados de Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito) (GRABOIS, 1973, p.117).

A 26, Osvaldão é visto na grota da Lima pelos agentes da Op Sucuri.

A 27, documento do SNI aponta a identificação de 15 integrantes da guerrilha sendo que dois deles são apresentados com nomes falsos<sup>215</sup> e três, que não participaram do conflito (BRASIL, 2009, p.31).

A 31, depois de intenso trabalho de recrutamento por parte de Lúcia Maria de Souza (Sônia) o Hab Loc José Wilson de Brito Feitosa (Wilsinho), então com 12 anos, entra para a guerrilha no Destacamento A.

### **Agosto/ 1973**

A 1, foi decidida pela CM a realização de uma reunião com os comandantes e vices focada no recrutamento de pessoal e na orientação da organização e funcionamento da ULDP. Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) partem da CM para levar armas mantidas e trazer os militantes para a reunião (GRABOIS, 1973, p.118).

A 2, pelos menos um avião faz intenso movimento aéreo na área. No dia seguinte esse é acompanhado por um helicóptero.

A 8, a CM começa uma reunião com os comandantes e vices de todos os destacamentos<sup>216</sup>, com duração de 4 dias, para fazer um balanço da atividade guerrilheira. Fazem um reajustamento de setores<sup>217</sup> e analisam o futuro *modus operandi*. Decidem que ao ser retomada a ação das forças legais, os guerrilheiros deveriam “conservar as forças, sobreviver”. Por fim, a CM orientou para que os

---

<sup>215</sup> Nomes falsos: Amauri de Azevedo Siqueira (Paulo Roberto Pereira Marques) e Carlos Victor Alves Delamônica (Miguel Pereira dos Santos). Não participam do conflito: Edgar de Almeida Martins, Gerson Alves Pereira e Gilberto Aarão Reis.

<sup>216</sup> Zé Carlos, Piauí, Osvaldão, Pedro Gil e Dina. Da CM estavam Velho Mário, Joca, Zezinho e Zeca Fogoió.

<sup>217</sup> A região de Palestina, até então domínio do B, ainda será percorrida a cada 2/3 meses por Osvaldão, mas eles terão, como área prioritária, as localidades a SW de São Geraldo, que eram da responsabilidade de Paulo e seu pessoal. Até os guerrilheiros do Destacamento B conhecerem melhor a região, os membros do C os acompanharão nos deslocamentos e lhes passarão os contatos. Depois disso, o Destacamento C se deslocará para a grota Vermelha (C8) e Caianos (B9) (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.156).

destacamentos limpassem a área, eliminando os bate-paus (ARROYO, 1974, p.263) (GRABOIS, 1973, p.119-123).

A 10, os guerrilheiros redigem um manifesto contra o INCRA (GRABOIS, 1973, p.123-124).

A 11, A 3ª Brigada de Infantaria é transformada em 3ª Bda Inf Mtz.

A 12, o jornal francês *Le Monde* publica notícias da guerrilha do Araguaia. No dia 13 a reportagem continua (CAMPOS FILHO, 2018, p.375).

A 12?, Rosalindo Cruz Souza (Mundico) e outros guerrilheiros invadem um local de reza e fazem um comício.

A 13, termina a reunião da CM e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) recebe a missão de contato com o Partido, com retorno previsto para 06 set. (GRABOIS, 1973, p.119). Segundo LOBREGATTE (2013, p.305) Michéas e Osvaldão foram designados para montar uma retirada estratégica pelo Xingu, mas não tiveram tempo de montar a rota, pois logo começou a terceira campanha.

A 15?, Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil) e Dinalva Conceição Oliveira Teixeira (Dina) conversaram com o representante do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Conceição do Araguaia e São Geraldo.

A 17, o capitão Aluísio Madruga de Moura e Souza (Dr. Melo) está Carolina/ MA para fazer ligação com os integrantes da Op Sucuri. À tarde, decola para Brasília em uma Anv C-47 da FAB.

A 18, a rádio Tirana anuncia que haverá uma nova operação militar de combate à guerrilha.

A 20, Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) chegam na CM. Relatam que estiveram com Rosalindo Cruz Souza (Mundico) e que ele havia encontrado dois jovens esquisitos, que fixaram residência na área na área do C. Eram pessoas da cidade que pareciam militares e deram informações contraditórias. Alertou que era preciso ficar atento (GRABOIS, 1973, p.127). Mais tarde, Joca e Ângelo Arroyo (Joaquim) saem da CM para uma patrulha de ligação e suprimento com o A e retornam em 6 dias (GRABOIS, 1973).

A 21, o capitão Aluísio Madruga de Moura e Souza (Dr. Melo) faz um deslocamento de Brasília para Carolina em Anv C-47. Previsão de permanência de duas semanas para centralizar informações da Op Sucuri.

A 24, Rosalindo Cruz Souza (Mundico) discute com Dinalva Conceição Oliveira Teixeira (Dina) na casa de Iomar Ribeiro da Silva (Iomar Galego) e ameaça desertar. O foco da briga estava nas relações afetivas dentro da guerrilha. Mundico avisa que vai desertar (STUDART, 2018, p.333).

A 25, Mauricio Grabois (Mário) recebe informações de Marabá: a construção do quartel do BIS será concluída em dezembro; a população não está esclarecida sobre a guerrilha; ficar alerta contra os agentes do INCRA, FUNAI, SUDAM e da CEM; na cidade funciona um campus avançado da USP e os universitários costumam ficar na cidade por um mês, assim é sugere enviar propaganda para eles.

A 26, foi julgado pelo Tribunal Revolucionário das Forças Guerrilheiras do Araguaia e condenado à morte o guerrilheiro Rosalindo Cruz Souza (Mundico)<sup>218</sup>, do Dst C. Para executar Mundico, o grupo com Ari, Áurea, Dina, Doca, Jaime, Pedro Gil, Tobias e Joaquim, passa pela casa de Cícero Pereira Gomes (Cícero Venâncio) rumo às terras de João do Buraco. Mundico foi enterrado no próprio local, em uma cova rasa, pelos próprios guerrilheiros. Dias depois sua cabeça foi levada aos militares (STUDART, 2018, p.324-330, 589).

A 26, José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) e Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito) trabalham na gráfica da CM e imprimem em mimeógrafo uma série de materiais: um manifesto contra o INCRA, um Comunicado do 3º Destacamento e um manifesto da ULDP (GRABOIS, 1973).

Um grupo de 10 guerrilheiros do Destacamento B, liderado por Pedro Alexandrino de Oliveira Filho (Peri) e Dinaelza Soares Santana Coqueiro (Maria Diná), esteve em Matrinxã (D5), na cabana de Juscelino (infiltrado da Operação Sucuri) e de Bernardino (informante do Exército). Luiza Augusta Garlipe (Tuca), Suely Yomiko Kanayama (Chica), Rodolfo de Carvalho Troiano (Manuel do A), Vandick Reidner Pereira Coqueiro (João) e Paulo Roberto Pereira Marques (Amaury) estavam nesta patrulha de guerrilheiros (NOSSA, 2012, p.174).

---

<sup>218</sup> Segundo GRABOIS (1973, p.128) Mundico apareceu morto, talvez vitimado por acidente com seu revólver. Em PCdoB (1982, p.59) está a mesma versão de acidente com arma e com data de setembro de 1973.

### **Setembro/ 1973**

O CC do PCdoB divulga, por meio do periódico *A Classe Operária*, uma série de normas estabelecidas para a atividade partidária, principalmente para com a massa a fim de preparar áreas de apoio para ao Araguaia (POMAR, 1980, p.42).

É desencadeada uma intensa campanha de operações psicológicas com lançamento e distribuição de panfletos com retratos de procurados e cópias de cartas dos que haviam sido presos ou capturados. Foram transmitidas mensagens por megafone em plataformas aéreas à baixa altura, concitando a que se entregassem, com garantia de julgamento justo, tratamento humano e imparcial. Não surtiu efeito, pois os guerrilheiros decidiram pelo confronto e assim aconteceu (MACIEL, 2008, p.29)

A 1, Mauricio Grabois (Mário) obtém a informação que as forças legais vão atuar de 25 set. a 10 out.

A 3?, o chefe do CIE general Milton Tavares de Souza e o coronel Carlos Sérgio Torres apresentam a ministro do Exército Orlando Geisel a situação no Araguaia. Saem da reunião com uma diretriz do ministro que impunha uma nova “Operação de Informações”, descaracterizada como ação das Forças Armadas e apoiada nos recursos locais. Além disto, estava prevista a eliminação da “rede de apoio” e o cerco estratégico.

A 5, o CIE emite as Normas Gerais de Ação da **Operação Marajoara** (para início em 7 de outubro) na qual inclui o Plano de Captura e Destruição, Plano de Trato com a População, Plano de Busca e Apreensão e com uma coletânea de fotos de guerrilheiros. O efetivo a ser empregado seria selecionado<sup>219</sup> nas OM da Amazônia e na Bda Pqdt. A concentração deverá ser feita em várias áreas de treinamento: no Centro de Operações na Selva e Ações de Comandos (COSAC), no 1º BIS, no Oiapoque e na Bda Pqdt.

A 6, a CM parte rumo ao Destacamento B e depois para o C. Conduzem armamento mantido e instruções para mudança de base. Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) deverão fazer contato com Zezinho. No caminho, Osvaldão informa que o Exército havia soltado 25 soldados

---

<sup>219</sup> Requisitos: habituado à vida na selva, bom atirador, coragem pessoal e sangue frio, discreto, maturidade, disciplinado, resistência física, voluntário, aptidão para o trabalho em equipe e liderança para oficiais e graduados.

na mata para espionar a guerrilha. O Velho Mário faz doutrinação política ao grupo (GRABOIS, 1973, p.129).

A 7, o capitão Aluísio Madruga de Moura e Souza (Dr. Melo) faz um deslocamento de Carolina para Brasília em Anv C-47, com informações coletadas na Op Sucuri.

A 8?, O guerrilheiro Antônio Theodoro de Castro (Raul), do Dst B, engravida a Hab Loc Regina e nasce Lia Cecília da Silva Martins em 01/julho/1974 (TORRES, 2010).

A 9, a enfermeira Luiza Augusta Garlipe (Tuca), passou do B para a Comissão Militar, assumindo a responsabilidade do setor de saúde do movimento armado (SILVA & MORAIS, 2005, p.443).

A 10, começa a preparação de 4 semanas do primeiro contingente da **Operação Marajoara**, com 100 militares oriundos de quase todas as organizações militares paraquedistas, ao encargo do Centro de Instrução Paraquedista General Penha Brasil (CIPqdtGPB). O Comandante Bda Inf Pqdt transmite apenas ordens verbais. Desde o início, fica autorizada a descaracterização da tropa: codinome, trajes civis, cabelos crescidos e barbas por fazer. O efetivo é dividido em patrulhas com efetivo entre 8 e 10 elementos, comandadas por um oficial e contando, ainda, com mais dois sargentos especializados. O assunto é reservado e tampouco os militares escalados sabiam da tarefa a ser cumprida. A preparação incluiu vacinação, instrução<sup>220</sup>, palestras e depoimentos conduzidos pelo CIE e contato com prisioneiros no Batalhão de Polícia do Rio de Janeiro, com seu término em um exercício de 4/5 dias em uma área de instrução.

A 11, o relatório nº 12/73-CIE, da Operação Sucuri, informa que o sargento Joaquim Artur Lopes de Souza (Ivan) conseguiu se infiltrar no Destacamento B<sup>221</sup> e que o sargento José dos Reis (Régis) teria ido a Carolina levar dinheiro e correspondência para o pessoal.

A 11, a CM reúne os Dst B e C, durante uma semana, para atualização doutrinária.

---

<sup>220</sup> Tiro; passo duplo; orientação; armadilhas; nós; patrulha; base de combate; primeiros socorros; emboscada e contra emboscada; embarque e desembarque de helicópteros; pista de reação imediata; rastreamento; vasculhamento de área, bloqueio e poligonal; comunicações; sobrevivência na selva e transposição de curso d'água.

<sup>221</sup> Fica infiltrado até setembro (STUDART, 2018, p.306).



A 17, Líbero Giancarlo Castiglia (Joca), André Grabois (José Carlos/Zé Carlos) retornam de suas missões e trazem Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) que saiu no dia 13 ago. para fazer contato fora da área com o partido (GRABOIS, 1973).

A 20?, a desertora Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice) viaja de Belo Horizonte (onde residiam seus pais e estava seu filho) para Marabá, sozinha. É recepcionada pelo sargento Robson, e no dia seguinte faz contato com o sargento Joaquim Artur Lopes de Souza (Ivan), em Xambioá, para apoiar tarefas de reconhecimento das forças legais. Acompanham a missão na área do A os agentes Robson, Mike e André. Alcançam a casa do Hab Loc Manuel Leal Lima (Vanu) e Raimundo Nonato dos Santos (Peixinho) (STUDART, 2018, p.460-461)<sup>222</sup>.

A 24, André Grabois (José Carlos/Zé Carlos) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/Zezinho do A) saem da CM em patrulha de ligação e suprimento com o A. Conduzem armas mantidas. Todos retornam depois de 12 dias (GRABOIS, 1973).

A 25?, a guerrilheira Lúcia Maria de Souza (Sônia) atende a Hab Loc Margarida Ferreira Félix, gestante com nove meses, moradora de São Domingos do Araguaia, a qual promete fazer o parto da criança (CAMPOS FILHO, 2018, p.316).

A 28, o tenente coronel Cláudio Netto Di Primio vai até Brasília para participar de um briefing da Operação Marajoara. Fica na capital federal por 4 dias.

A 31, o Destacamento A, agora Helenira Resende, parte para uma ação em um posto da PM na rodovia Transamazônica. Hélio Luiz Magalhães Navarro (Edinho), João Carlos Campos Wisnesky (Paulo Paquetá) e mais três garotos recentemente recrutados formam um dos grupos da missão. Paulo Paquetá se separa desse grupo e resolve desertar<sup>223</sup> (WISNESKY, 2019, p.119-141).

### ***Outubro/ 1973***

A 1, foram mobilizados para combater no Araguaia 19 militares de Clevelândia do Norte (AP) e mais 41 de Belém (PA). Esta tropa comporá o Destacamento

---

<sup>222</sup> Criméia fora presa em 28 de dezembro de 1972. Segundo relato de um militar, este episódio não ocorreu. Criméia revela esse retorno ao Araguaia em depoimento ao pesquisador Osvaldo Bertolino, no livro Testamento de luta: a vida de Carlos Danielli. A obra registra apenas que ela retornou à região, em meados de 1973, para fazer contatos com a guerrilha e pegar documentos.

<sup>223</sup> Foge com a roupa do corpo e uma carteira de identidade. Foi preso em Dianópolis, na divisa entre Tocantins e Bahia, mas libertado 4 dias depois por não ter ficha no DOPS (CAMPOS FILHO, 2018, p.281, 339).

**Camopi**<sup>224</sup> e é comandada pelo capitão Pedro de Azevedo Carioca. Também fazem parte 20 sargentos, um cabo, 36 soldados antigos e três recrutas. Esse grupo se embrenhou na selva e durante duas semanas treinou com munição real. Nenhum militar do grupo podia cortar os cabelos, aparar as barbas ou usar farda. O 3º sargento José Vargas Jiménez (Chico Dólar) estava neste grupo.

A 2, o desertor da guerrilha Paulo Paquetá, em fuga, passa por Bacaba e se alimenta na casa de um Hab Loc. Prossegue e dá sua espingarda e revólver de pagamento para atravessar o Araguaia (WISNESKY, 2019, p.122).

A 3<sup>225</sup>, no alvorecer do dia, o destacamento Helenira Resende, faz um assalto ao posto da PM de São Domingos das Latas (D3), no leito da Rv Transamazônica, pegando a guarnição de surpresa, em ação liderada por André Grabois (Zequinha/Zé Carlos). Destruíram uma ponte na rodovia, roubaram uniformes, mantimentos, 7 fuzis, 5 revólveres, muita munição e atearam fogo nas instalações. Também estavam na ação<sup>226</sup> Maria Célia Corrêa (Rosa), Lúcia Maria de Souza (Sônia), Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito), Demerval da Silva Pereira (João Araguaia), Divino Ferreira de Souza (Nunes), Orlando Momente (Landim/Orlandinho), Lúcio Petit da Silva (Beto), Antônio Alfredo de Lima (Alfredo), Hélio Luiz Magalhães Navarro (Edinho), Uirassú de Assis Batista (Valdir/Batista), João Gualberto Calatrone (Zebão) e Hab Loc Frederico Lopes<sup>227</sup>. Os guerrilheiros, segundo SOUZA (2006, p.212) deixam um recado: “que ninguém ouse nos seguir, pois agora estamos bem armados e o pau vai quebrar”. O major Lício, sai de Marabá como encarregado de fazer as oitivas iniciais e seguir no encalço dos guerrilheiros. O major Alberico, os Subtenentes José Conegundes do Nascimento (Cid) e João Pedro do Rego (João Pedro/ J. Peter/ Javali Solitário) vão junto com Lício, que leva o guia Manoel Leal Lima (Vanu) na perseguição. Em Marabá já estavam os tenentes coronéis Wilson Brandi Romão e Leo Frederico Cinelli, amigos de Lício Maciel. Este posto da PM era um dos mais ativos nas ações de fiscalização na Transamazônica CAMPOS FILHO (2018, p.280).

A 3, duas Anv C-47 do Correio Aéreo Nacional partem de Brasília com 48 agentes de informações, sendo 24 em cada aeronave. Um grupo segue rumo a Xambioá e outro para Marabá (STUDART, 2018, p.371).

---

<sup>224</sup> Camopi é uma comuna francesa do Departamento Ultramar da Guina.

<sup>225</sup> GRABOIS (1973) anota em seu diário a 10/10 que ação no posto policial teria sido em 24/09. Tal ação foi sugerida no dia 20 de julho de 1973.

<sup>226</sup> Segundo Adalgisa Moraes da Silva em depoimento ao MPF (CARVALHO, 2004, p.134).

<sup>227</sup> Citado por STUDART (2018, p.608).

A 4, André Grabois (José Carlos/Zé Carlos) faz um comunicado motivado pela ação militar na Transamazônica em 03/10 (GRABOIS, 1973, p.132).

A 4, o grupo que fez o ataque ao posto da PM passa pela casa da Hab Loc Adalgisa Moraes da Silva.

A 5, o capitão Aluísio Madruga de Moura e Souza (Dr. Melo) faz um deslocamento Brasília – Marabá – Belém em Anv C-47, ainda no bojo da Operação Sucuri.

A 5, por volta das 20 horas, os militares da Bda Inf Pqdt, no Rio de Janeiro, saem do isolamento em uma área de mata e recebem um briefing da missão no Araguaia em uma sala do CIPqdtGPB. Um oficial especializado do Estado-Maior projeta o mapa e faz a expedição da Ordem de Operações. Após o acerto de relógios, a tropa retorna para o isolamento.

A 5, o E2/12ª RM e seu adjunto passam à disposição da 8ª RM a fim de participar da Operação **Marajoara**. Fazem um deslocamento aéreo de Belém para Marabá e pousam às 16 horas. A operação ficará a cargo da 8ª RM.

A 6, Sebastião Rodrigues de Moura (Curió) e Lício Maciel fazem uma Operação de Busca e Apreensão (OBA) na casa do Hab Loc Antônio Alfredo de Lima (Alfredo), marido de Oneide, em busca do grupo que fez o ataque ao posto da PM. Dois grupos de 5 militares estão na segurança da operação. Nada é encontrado e a Patrulha continua a perseguição.

A 6, cem paraquedistas que constituem o Destacamento **Nanuque**<sup>228</sup>, saem do isolamento no Rio de Janeiro, e 99 partem da Base Aérea dos Afonsos, em 6 Anv C-115 Buffalo, rumo ao campo de pouso de Tocantinópolis, com escala em Brasília. Deixam com os familiares um telefone para contato em caso de emergência, fazem conta bancária conjunta e deixam procuração para familiares. Tão logo há o desembarque, ao entardecer, seguem o deslocamento em caminhões civis para Xambioá, aonde chegam na madrugada de domingo (07) e se dirigem para a base, próximo a um campo de pouso onde estavam estacionados helicópteros H-1H. De Belém, 120 combatentes de selva do Destacamento **Camopi**<sup>229</sup> partem em caminhões rumo a Marabá e depois, Bacaba (STUDART, 2018, p.371). Ao anoitecer, desembarcaram de um avião Hércules C-130 da FAB,

---

<sup>228</sup> Composição: 1 major comandante, encarregado do material, S1, S2, S3, S4 e 10 equipes de 10 homens.

<sup>229</sup> Composição: 1 capitão comandante, encarregado do material e 12 equipes de 10 homens.

no Aeroporto de Marabá/PA, mais integrantes da **Operação Marajoara**, especializados em operações de combate na selva, também totalmente descaracterizados, em trajes civis característicos da região, sem qualquer identificação relativa a posto ou graduação e todos utilizando codinomes, inclusive o pessoal da FAB. Após o desembarque, a tropa foi conduzida para a Zona de Reunião na região de Marabá sede do Comando Operacional, onde foi apresentada ao Comandante do Grupamento **Angelim**<sup>230</sup>. No local foi servido um lanche e distribuído catanho (ração fria). Às 20h foi transmitida a OOp. Às 23h deslocou-se a primeira patrulha: a “Índia”<sup>231</sup>. As patrulhas de combate na selva penetrariam na mata descentralizadas, dispendo de obstinação, autonomia operacional, ausência de apoio logístico e adotando procedimentos não convencionais, para nela permanecer por vários meses, exatamente na época das chuvas<sup>232</sup>.

A 7, José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) e Antônio Theodoro de Castro (Raul) vão até a CM avisar que no dia seguinte as forças legais iriam começar uma nova operação e que a CM deveria mudar de acampamento.

A 7, termina a **Operação Sucuri** (SOUZA, 2006, p.246).

## A terceira campanha

### *Outubro/ 1973*

A 7, ao pôr-do-sol deu-se início as ações das forças legais: **Operação Marajoara**<sup>233</sup>. O destacamento Nanuque atua na área sul da ZAç e o Camopi a norte. O tenente coronel Cláudio Netto Di Primio<sup>234</sup>, instalado na base Xambioá, responde pelas operações em seu setor até 22 de novembro. Em Belém fica o Comando de Operações Táticas (COT), com oficiais de EM, para regular as atividades de Conceição do Araguaia, Redenção e Floresta. Na área de operações

---

<sup>230</sup> Composição: comandante, E1, E2, E3, E4, E5 e 1 oficial do QOA.

<sup>231</sup> Ainda há relato das equipes A1, C1, D2, E1 e “Zebra”.

<sup>232</sup> Reynaldo de Biasi Silva Rocha (coronel R1, codinome Malaquias), jornal *Independência*, outubro/2016.

<sup>233</sup> O Exército desenvolve suas atividades sob a fachada da empresa Agropecuária Araguaia, montada pelos militares. Os membros da Aeronáutica se apresentam como empregados de uma mineradora, a DDP (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.157).

<sup>234</sup> Pqdt 4.308, Forças Especiais 25.

foram instaladas três bases: base Marabá (na Casa Azul<sup>235</sup>); base Bacaba<sup>236</sup> (D3) (Transamazônica) e base São Raimundo (Arena Sororó) (C5). As operações começaram com o mapeamento da rede de apoio que os guerrilheiros tinham entre os camponeses, a localização das bases dos insurgentes e a análise do poder de fogo dos inimigos. Para isso, os militares cooptaram<sup>237</sup> camponeses e formaram um Grupo de Autodefesa (GAD). O CIE opera com dois destacamentos com um total de 20 homens, um sediado em Marabá e outro em Xambioá. Todas as informações eram lançadas em uma imensa fotografia aérea na base Marabá. Foi estabelecido um eficiente e seguro sistema de comunicações que permitiu o funcionamento do sistema de comando e controle em muito boas condições. Uma antena de retransmissão foi instalada na serra das Andorinhas. Novamente usam o Programa de Integração Rádio Fio (PIRF) para facilitar os enlaces. A ligação dos destacamentos era realizada com o conjunto rádio EB11-ERC-210. Também usavam as rádios EB11-ERC-120, EB11-ERC-130 e AN PRC-25. Da mesma forma, foi estabelecido um eficiente sistema de apoio logístico que levou em consideração as características especiais da missão e do ambiente operacional. As forças atuaram descentralizadamente, guiadas pelos elementos que há cinco meses viviam na área, constituindo no fator surpresa. As forças tinham um efetivo de cerca de 250 homens, mas os terroristas estimavam cinco vezes superior, confundidos por sua dispersão. As tropas da Bda Pqdt (100 militares), de Selva – de Manaus e de Belém (120 militares) atuaram em rodízio, a cada 40/70 dias, com 250 homens.

Desde que abandonaram as suas casas, os guerrilheiros não plantaram suas roças que possibilitava comercializar. O isolamento estratégico da região, pela prisão do CC do PCdoB, não permite o reacompanhamento ou ressurgimento. O dinheiro e as roupas que restam eram poucos. Os calçados acabaram e alguns militantes andavam descalços. A quantidade de objetos essenciais para a sobrevivência também era insuficiente, assim como os plásticos usados para se proteger da chuva e os sacos para guardar comida e roupas. As FFGG dependiam, exclusivamente, da colaboração do povo. Foram conseguidos alguns novos armamentos nas ações militares de março a setembro, do mesmo tipo das usadas na região. Algumas armas se perderam junto com as baixas humanas ou estavam estragadas. O problema eram as munições. Os cartuchos para as espingardas 20 eram

---

<sup>235</sup> Localizada na margem direita do rio Itacaiúnas, em Marabá, em uma instalação do DNER. Tinha uma construção avarandada, no barranco do rio.

<sup>236</sup> Funcionou um hospital volante, em convênio com o FUNRURAL.

<sup>237</sup> Os atrativos estavam na distribuição de terras, emissão de documentos pessoais entre outras medidas.

insuficientes e não havia mais de calibre 22 (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.156).

A coordenação das atividades por parte do CIE entre out./73 e dez./73 ficou a cargo do tenente coronel Wilson Brandi Romão (Dr. Zico). Depois, entre 01/74 e 10/74, a cargo do tenente coronel Flávio Demarco (Dr. Caco) e do major Leônidas Soriano Caldas Filho (Dr. Ribamar) com uma equipe em Bacaba sob coordenação do capitão Sebastião de Moura (Curió) e outra em Xambioá, com o sargento Joaquim Artur Lopes de Souza (Ivan) (STUDART, 2018, p.60). O CIE atuou com 30 agentes.

A FAB empregou um C-47, quatro helicópteros UH-1D e quatro aeronaves L-19. As L-19 eram utilizadas para observação e ligação com a tropa em solo<sup>238</sup>. Só assim era possível a conversação com rádio RECALL BCC-034 “Londrina”. As aeronaves ficavam o dia inteiro no ar. Em Belém ficou um SA-16 para EVAM, a comando do coronel aviador Paulo Roberto Camarinha.

O PARA-SAR teve papel relevante na abertura de clareiras na qual agilizou a movimentação das patrulhas. Quando encontrado um rastro, estabelecia-se a direção geral de progressão e, assim, era possível lançar uma outra equipe à frente do inimigo.

A PM/PA e PM/GO foram empregadas no bloqueio de estradas e segurança pública.

A primeira ação realizada foi a de controle da população<sup>239</sup> que prestava apoio material aos terroristas. Esta foi desencadeada simultaneamente em toda a área, pois se pensava que, após longa permanência na região, os subversivos tivessem montado uma eficiente rede de informações. As forças de segurança estavam equivocadas. Concluiu-se, depois, que sequer essa rede conseguiu estruturar com os moradores locais. Cada equipe que adentrou a área recebia de seu guia uma ficha dos moradores, indicando seu grau de comprometimento e tipo de apoio que prestavam. Os Hab Loc, depois de desestimulados a cooperar com os subversivos,

---

<sup>238</sup> Há diversos registros de voos de Ligação e Observação com a participação do E2/12ª RM, sempre com partida de Marabá e retorno à mesma cidade, normalmente com escala em Bacaba. No mês de outubro: dias 09, 11, 15, 23, 26, 27 e 28. No mês de novembro: dias 04, 14, 16, 18, 19, 20, 21, 22 e 29. No mês de dezembro: dias 03, 05, 07, 12, 14, 15 e 17.

<sup>239</sup> No Relatório Especial de Informações nº 6/Marabá, consta que no período entre 05 out. e 15 nov. 1973 foram presos 161 apoios e estavam relacionados ainda 42 apoios a serem detidos. A maior parte teria ficado presa por três semanas. Há relatos que as prisões foram instaladas em tocas de 3m (comprimento) x 2m (largura) x 2m (profundidade) nas bases Bacaba e Xambioá.

eram concitados a colaborar com as forças legais, que passaram a apoiar suas famílias. Sob a custódia da PM/PA, recebiam alimentação, certidões de casamento e nascimento e, por fim, a muitos foi entregue o esperado do título de terra. Não tinham qualquer formação política e cooperavam com os “paulistas”, que lhes davam assistência médica, orientação sobre práticas agrícolas e educação e lhes tratavam com correção. Da mesma forma, passaram a colaborar com as forças legais à medida que lhes foi ganha a confiança. Muitos deles tornaram-se valiosos guias.

A 7, a patrulha “Índia”, composta por 1 Of, 1 Sgt, 2 Cb, 7 Sd e 1 guia, chega na região de Santa Luzia e segue para grota Vermelha (C8) e Palestina (D7) onde é resgatada por um helicóptero da Força Aérea.

A 7, Exército passa na roça de Antônio Alfredo de Lima (Alfredo), mas Divino Ferreira de Souza (Nunes) não estava por lá (CARVALHO, 2004, p.134).

A 7, a CM inicia uma mudança de base, realizada em 3 dias (GRABOIS, 1973). O Destacamento A estava disperso em 3 grupos o de André Grabois (Zé Carlos) atuava próximo ao rio Fortaleza (E3), outro, dirigido por Antônio de Pádua Costa (Piauí), estava no Tabocão (D4), o terceiro, comandado por Divino Ferreira de Souza (Nunes), estava em Chega com Jeito (C4) na roça do Antônio Alfredo de Lima (Alfredo) (ARROYO, 1974, p.266).

A 8, a patrulha “Índia” parte às 5 horas deslocando-se em veículo descaracterizado até o km 90 da Transamazônica, com a missão específica de atacar o grupo de guerrilheiros denominado Chinacom (China Comunista) na região de Chega com Jeito, próximo ao Brejo Grande. A tarefa estava estimada em 6 dias. Depois de alguns dias encontram rastros e travam um combate de encontro com a força guerrilheira. Ninguém foi preso ou ferido.

A 12, na área do A, o grupo de André Grabois (José Carlos/Zé Carlos) faz contato com Divino Ferreira de Souza (Nunes) na roça de Antônio Alfredo de Lima (Alfredo). Decidem ficar na área até a data de encontro com a Comissão Militar marcada para o dia 20. Alfredo sugere apanharem porcos próximo à casa de Manuel Leal Lima (Vanu). Nesta empreitada partem Nunes, José Carlos/Zé Carlos, Alfredo, João Gualberto Calatrone (Zebão) e Demerval da Silva Pereira (João Araguaia) (CARVALHO, 2004, p.134) (ARROYO, 1974, p.266).

A 13, a patrulha do major Lício Maciel, que perseguia os terroristas que assaltaram o quartel da PM no dia 03/10, os encontra na selva, na região de Caçador, matando

um porco, próximo à casa de Manuel Leal Lima (Vanu)<sup>240</sup>, na Fazenda do Geraldo Martins, por volta das 6h, mas dá ordem de prisão por volta das 15h. É iniciado o enfrentamento na qual fica ferido Divino Ferreira de Souza (Nunes) e morrem André Grabois (José Carlos/Zé Carlos) e João Gualberto Calatrone (Zebão) – pertencentes ao Destacamento A – e o habitante local e apoiador Antônio Alfredo de Lima (Alfredo). Os mortos foram enterrados na região de Caçador<sup>241</sup>, próximo à casa do pai de Antônio Félix da Silva. Demerval da Silva Pereira (João Araguaia) conseguiu fugir. Um soldado ficou ferido<sup>242</sup> na perna e outro ficou com distúrbios psicológicos. Divino (Nunes) foi preso e levado para a base do DNER em Marabá, mas passados alguns dias ele falece. Os feridos são levados para o sítio da Hab Loc Oneide, esposa de Alfredo. São 6 horas de marcha com apoio de muares providenciados pelos guias Luiz Garimpeiro e Antônio Pavão.

A 14, a patrulha, os mortos e feridos foram evacuados para Marabá, de helicópteros, a partir do local de pouso no sítio da Oneide (esposa do guerrilheiro e Hab Loc Antônio Alfredo de Lima), às margens do rio Fortaleza, em São João do Araguaia.

A 15?, o Hab Loc Cícero Pereira Gomes (Cícero Venâncio) é recrutado como mateiro.

A 15, José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) chegam na CM vindos do Dst C, mas não trouxeram grandes informações. Joaquim, Joca e Ari Armeiro, partem para ligação com o A, em uma tarefa de 12 dias.

A 16, começa a preparação de um segundo contingente para substituição do efetivo Nanuque empregado na Operação Marajoara. O destacamento é batizado de Guaíra. São mais 18 oficiais e 90 praças da Brigada Paraquedista. O major Nilton Albuquerque Cerqueira<sup>243</sup> (Banda Branca) está à frente deste destacamento e comandará a base São Raimundo (C5), a uns 100 quilômetros mata adentro em Marabá, perto dos Suruís, e passará a coordenar as operações, com parte de uma tropa de paraquedistas que ele mesmo instruiu no Rio de Janeiro. Cerqueira utiliza

---

<sup>240</sup> STUDART (2018, p.461, 540) conta que ele também foi guia da patrulha do major Lício Maciel.

<sup>241</sup> CAMPOS FILHO (2018, p.412).

<sup>242</sup> Provavelmente seja o soldado Manoel Pastana da Silva, do 2º BIS, que é mencionado em SILVA & MORAIS (2005, p.638).

<sup>243</sup> Promovido a tenente coronel durante a operação. Já havia cumprido a missão de caçar e matar o capitão Carlos Lamarca, líder da Vanguarda Popular Revolucionária (VPR).



cinco<sup>244</sup> índios Suruís como guias. Trabalha com cerca de 20 equipes diárias. Fica lá até fevereiro/74 (CARVALHO, 2004, p.197).

A 16, uma patrulha da PM/GO abriu fogo contra uma tropa do 2º BIS que estava com trajes do INCRA, perto da vila de Bacaba, com uma viatura atolada. No incidente morre o sargento do Exército Francisco das Chagas Alves Brito e fica ferido o soldado Manoel Pestana da Silva (AMORIM, 2014, p.224) (CAMPOS FILHO, 2018, p.267).

A 16, o E2 da Operação faz um deslocamento aéreo até Belém, retornando no dia seguinte.

A 18, falece o 2º Sgt Carlos Ramos de Barros<sup>245</sup>, vítima de acidente.

A 19, a CM inicia uma nova mudança de base (GRABOIS, 1973, p.134).

A 20, Ari Armeiro e Joca, da CM, se encontram com os mensageiros do A, Antônio de Pádua Costa (Piauí) e Antônio Ferreira Pinto (Antônio), que relatam o ocorrido no último dia 13. Contaram que os integrantes do destacamento mataram porcos a tiros, negligenciaram na segurança de ruídos e permaneceram muito tempo no mesmo ponto sendo identificados e atacados pela força legal. A CM decide nomear Piauí como comandante e Lúcio Petit da Silva (Beto) como vice deste Destacamento “Helenira Resende”, assim como mudar sua base de local. Os destacamentos B e C passam a atuar juntos a comando de Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil).

A 21, o major Lício Maciel vai até o Rio de Janeiro apresentar o quadro de situação da guerrilha do Araguaia ao coronel José Luiz Coelho Netto.

A 22, elementos de massa que seriam incorporados a guerrilha não compareceram no ponto de contato. Assim, foram enviados Luiz Renê Silveira e Silva (Duda) e mais um companheiro para o Taboão (D4)<sup>246</sup> a fim de trazer o grupo chefiado por Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito) (ARROYO, 1974, p.266).

A 22, a rádio Tirana anuncia a ação guerrilheira no posto da PM da Transamazônica realizada em 03 out. 1973 (GRABOIS, 1973) (FOGUERA, 1975, p.23).

---

<sup>244</sup> Segundo STUART (2013, p.356) e (2018, p.359) seriam Massara, Warini, Tibaku, Tireme e Tawé.

<sup>245</sup> Pqdt 4.657, Salto Livre 112, FE 72 e CAC 135. Servia no CIPqdtGPB.

<sup>246</sup> Ou Taboão, segundo SILVA & MORAIS (2005, p.458).

A 22, Uirassú de Assis Batista (Valdir/ Batista), Jana Moroni Barroso (Cristina) e o Hab Loc João Batista foram conduzir um rapaz, José Wilson de Brito Feitosa (Wilsinho), de 12 anos, recém integrado ao destacamento até a estrada que vai para São Domingos (D3). (ARROYO, 1974, p.266) (BRASIL, 2010, p.152).

A 23, na região de grota da Borracheira, na fazenda Água Fria (D3), em São Domingos, helicópteros assinalaram um grupo de onze terroristas do Destacamento A deslocando-se pela estrada<sup>247</sup> que conduzia para São Domingos. Orientada uma patrulha para a área, por ordem do tenente coronel Flávio Demarco (Dr. Caco) e sob o comando do major Lício Maciel.

A 24, Lúcia Maria de Souza (Sônia), Rodolfo de Carvalho Troiano (Manuel) vão ao encontro de Valdir e Cristina. Encontram José Wilson de Brito Feitosa (Wilsinho) e o Hab Loc João Batista. Por volta das 17h, há um combate de encontro com a patrulha do major Lício Maciel do qual resultou na morte da guerrilheira Lúcia Maria de Souza (Sônia). Os guerrilheiros Rodolfo de Carvalho Troiano (Manuel), João Batista e Wilsinho conseguiram fugir. O major Lício Maciel ficou ferido gravemente e o capitão Sebastião Rodrigues de Moura (Curió) tomou um tiro que lhe transpôs o braço, mas sem gravidade. Também estavam na patrulha os Subtenentes José Conegundes do Nascimento (Cid) e João Pedro do Rego (João Pedro/ J. Peter/ Javali Solitário) e quase meia dúzia de soldados<sup>248</sup> de um Btl de selva da 8ª RM. Guiavam a patrulha os mateiros Peito Largo e Luiz Garimpeiro (NOSSA, 2012, p.169). O agente da PF João Lucena Leal também se coloca na cena. Embora o acampamento do destacamento estivesse a menos de um quilômetro do local do entrevero, o corpo de Sônia foi abandonado pelos guerrilheiros. O major Roberto Sampaio Loureiro (agente Ricardo)<sup>249</sup> fez fotografias do corpo de Sônia. Lício foi evacuado ainda à noite para São José (C4) (perto de Metade) e Sebastião não acompanhou este resgate. De São José foi de ambulância até Bacaba (D3) e depois, também de ambulância, para Marabá. Foi evacuado à noite de Marabá com iluminação de pista feita com fogueiras.

A 24, a rádio Tirana, por volta das 19 horas, exalta Helenira Resende. O Cmt Dst PM de Xambioá visualiza riscos para unidades hidroelétricas, em especial a Usina de Lages, de Xambioá e pede reforço para guarnecê-la.

---

<sup>247</sup> Existe a versão que seria na margem esquerda do igarapé Fortaleza (ARROYO, 1974, p.266).

<sup>248</sup> O soldado de alcunha Gonorreia fazia parte da patrulha (NOSSA, 2012, p.169).

<sup>249</sup> Subchefe de Operações do CIE (NOSSA,2012, p.173) (STUDART, 2018, p.378).

A 27, a CM retoma o contato com a patrulha que iniciou o deslocamento no dia 22, com Ribamar<sup>250</sup> e José Wilson de Brito Feitosa (Wilsinho). Eles dizem que não iriam aguentar as dificuldades e o comando os dispensou. Duda diz que não encontraram o grupo de Nelito (ARROYO, 1974, p.267).

A 27, o capitão Aluísio Madruga de Moura e Souza (Dr. Melo) faz um deslocamento Belém – Marabá – Brasília em Anv C-47.

A 28?, Ribamar e José Wilson Brito Feitosa (Wilsinho) são deixados por Antônio de Pádua Costa (Piauí) perto do vilarejo Fortaleza. Devolvem o armamento que vinham utilizando.

A 28, Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) saem da CM para encontrar com os mensageiros do C. Avisam que a forças legais andam à paisana e estão dispersas em Paulista, Abóbora (C7), Cajueiro, Zé Novato, Miguel Barros, Regatão, Zé Fosqui e Sete Barracas (C6) (GRABOIS, 1973, p.137).

A 30?, José Wilson de Brito Feitosa (Wilsinho) é preso e conduzido para Marabá, onde passa a auxiliar nos trabalhos da base (STUDART, 2018, p.354) (BRASIL, 2010, p.152).

Os Hab Loc, surpreendidos pelas ações junto às forças subversivas, abandonaram os “paulistas” logo nos primeiros dias e outros fariam dias depois. Após esses primeiros combates, os terroristas desapareceram da área e se retiram para as áreas de homizio.

As tropas agora empregadas eram especializadas neste tipo de combate e boa parte delas com larga vivência na selva. Estabeleceram as bases de combate na selva, patrulharam castanhais, grotas, áreas de homizio, recebiam informações de helicópteros do reconhecimento aéreo, estavam acompanhados de bons “pizeiros” (ou rastreadores) e, possivelmente, dadas as grandes dimensões da área, não encontravam as forças adversas. É provável que muitas vezes tivessem passado bem próximo de acampamentos, mas em razão da limitada observação na selva, não se apercebessem de sua existência.

---

<sup>250</sup> STUDART (2018, p.353) anota como sendo Zé do Salu. Também há a hipótese que seja Ribamar seja João Batista, que abandonou a guerrilha no mesmo período em função da morte de seu pai Antônio Alfredo de Lima (Alfredo) em 13/10/73 (CAMPOS FILHO, 2018, p.429).

### **Novembro/ 1973**

A 2, durante dois dias houve uma reunião da CM, com a presença de Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil). Os guerrilheiros estavam sem suprimento e praticamente se alimentavam de farinha (STUDART, 2013, p.308). A caçada estava restrita para não denunciar a posição (GRABOIS, 1973, p.137).

A 2, o grupo de Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito), com 9 Hab Loc, reaparece depois de fracassar em duas missões: uma emboscada e uma destruição de ponte da Transamazônica. Apenas um Hab Loc permaneceu com Nelito e os outros desertaram<sup>251</sup> (SILVA & MORAIS, 2005, p.460-461) (ARROYO, 1974, p.267).

A 5, a CM faz uma nova mudança de base (GRABOIS, 1973, p.138).

A 14, Ângelo Arroyo (Joaquim), Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e Arildo Aírton Valadão (Ari) chegam à Comissão Militar, após 8 dias fora em contato com o Dst A. Relatam o ocorrido em 24/10. Contam que Lúcia Maria de Souza (Sônia) havia desobedecido normas de segurança para marcha, ao se deslocar por trilhas, e deixou suas botinas em posição vulnerável.

A 15, três guerrilheiros são atacados por uma patrulha quando apagam rastros. Tiroteiam e escapam (FOGUERA, 1985, p.62).

A 15, a agência do SNI de Belém produz o Relatório Especial de Informações nº 06 onde consta a morte de Victor Hugo Klagsbrunn, Divino Ferreira de Souza (Nunes), Antônio Alfredo de Lima (Alfredo), João Gualberto Calatrone (Zebão) e Lúcia Maria de Souza (Sônia). Entretanto, Victor Hugo era na verdade André Grabois (STUDART, 2018, p.156).

A 16, José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) e Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) partem da CM em busca de nova base.

A 17, Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil) aparece na CM e é organizada uma reunião. A CM discutiu a questão da estrutura e mobilidade das FFGG, a ineficácia dos métodos de direção, o posicionamento de destacamentos mais próximos do comando e a mudança na política de massas. Nova reunião é marcada para o dia 20 de dezembro (GRABOIS, 1973, p.140).

---

<sup>251</sup> Foram presos e dois deles obrigados a servir como guias.

A 17, o capitão Aluísio Madruga de Moura e Souza (Dr. Melo) faz um deslocamento Belém – Marabá – Brasília em Anv C-47.

A 18?, Arildo Aírton Valadão (Ari) com mais 4 guerrilheiros fazem um fustigamento na estrada São Geraldo – São Domingos. Foram disparados 4 tiros em uma patrulha do Exército, mas não ocasionaram baixas. A tropa, de pronto, mobilizou helicópteros e um contingente numeroso de soldados (GRABOIS, 1973, p.140).

A 20, A CM decide que Ângelo Arroyo (Joaquim) deve assumir o comando do Dst A. No deslocamento, Joaquim, Antônio de Pádua Costa (Piauí) e Antônio Ferreira Pinto (Antônio) foram cobrir um ponto com a CM e encontraram rastros de militares (ARROYO, 1974, p.268).

A 20, o capitão Aluísio Madruga de Moura e Souza (Dr. Melo) faz um deslocamento Brasília – Carolina – Marabá – Xambioá – Belém em Anv C-47.

A 21, na cobertura de ponto realizada por Ângelo Arroyo (J./ Joaquim), Antônio de Pádua Costa (Piauí) e Antônio Ferreira Pinto (Antônio) aparecem Arildo Aírton Valadão (Ari), José Maurílio Patrício (Mané). Mais tarde, fazem contato Michéas Gomes de Almeida (Zezinho), Elmo Corrêa (Lourival) e Antônio Theodoro de Castro (Raul). À noitinha chegam ao ponto Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e Suely Yomiko Kanayama (Chica).

A 21, um grupo de guerrilheiros formado por Custódio Saraiva Neto (Lauro), Jaime Petit da Silva (Jaime) e José Maurílio Patrício (Mané) fustiga uma patrulha do Exército que passava por uma estrada na zona de São Geraldo. A arma de Jaime falhou (ARROYO, 1974, p.269) (FOGUERA, 1985, p.62).

A 22, Cilon da Cunha Brum (Simão) e José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo), ambos do B, aparecem na CM.

A 25, uma patrulha com os guerrilheiros Antônio Theodoro de Castro (Raul) e Arildo Aírton Valadão (Ari) e o Hab Loc Josias Gonçalves de Souza<sup>252</sup> (Jonas), parte para pegar mantimentos em Bacaba, passando pela região da Pimenteira (BRASIL, 2014a, p.11).

---

<sup>252</sup> Também estaria presente o Hab Loc Manoel Pereira Marinho (Manoelinho), de 16 anos, recrutado pela guerrilha por Osvaldão na corruptela da Palestina (STUDART, 2018, p.40, 355).

A 26, uma patrulha formada pelos camponeses Sinésio Martins Ribeiro<sup>253</sup> (Sinésio/Sinézio Bringel), Iomar Ribeiro da Silva (Iomar Galego) e Raimundo Clarindo do Nascimento (Raimundo Carnaúba/ Cacaúba/ Baixinho) parte da base São Raimundo (C5) e cerca de 30 quilômetros depois, no deslocamento, plota um grupo de terroristas junto a gruta do Cristal<sup>254</sup>, na área do Dst B, próximo à Esperancinha (C6) área onde José Genoíno Neto (Geraldo) foi preso. Travou-se um tiroteio, quando Antônio Theodoro de Castro (Raul) e o Hab Loc Josias Gonçalves de Souza<sup>255</sup> (Jonas) lograram fugir. Nessa ocasião morreu o terrorista Arildo Aírton Valadão (Ari), que vinha à frente do grupo de guerrilheiros. Levaram a cabeça do terrorista para a base de São Raimundo a fim de comprovar o serviço. Este esquema de recrutamento, conhecido como Zebra<sup>256</sup>, teria sido feito pelo major José Brandt Teixeira (Dr. César) (STUDART, 2018, p.33-36) (BRASIL, 2019). Jonas deserta, vaga alguns dias pela selva até se entregar.

A 26, a CM inicia um deslocamento para mudança de base com um grupo de 8 guerrilheiros (GRABOIS, 1973).

A 27?, Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito) e o Hab Loc recrutado pela guerrilha Pedro Matias de Oliveira (Pedro Carretel) foram até Metade (C4) para colher informações com a massa. Fazia 15 dias que militares não passavam naquela região, pois achavam que os guerrilheiros estavam no castanhal do Carlos Holanda (ARROYO, 1974, p.268).

A 27, Antônio Theodoro de Castro (Raul) relata os acontecimentos em uma reunião de 22 guerrilheiros no local do incidente do dia anterior e enterram o corpo de Ari. O membro da Comissão Militar Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil) lidera a reunião. Osvaldão estava presente. Julgam que o Hab Loc Jonas seria o responsável ou colocava o grupo em risco. Decidem deslocar o grupo para a região da Palestina (E4), pois nessa região ainda havia cachês de suprimento. Dividem a força em 3 grupos, sendo um deles comandado por Cilon da Cunha Brum (Simão)

---

<sup>253</sup> Falecido em maio/2012 (STUDART, 2018, p.525). Segundo Sinésio (STUDART, 2018, p.611) fazia parte da patrulha o Hab Loc Manoel Pereira Marinho (Manoelinho).

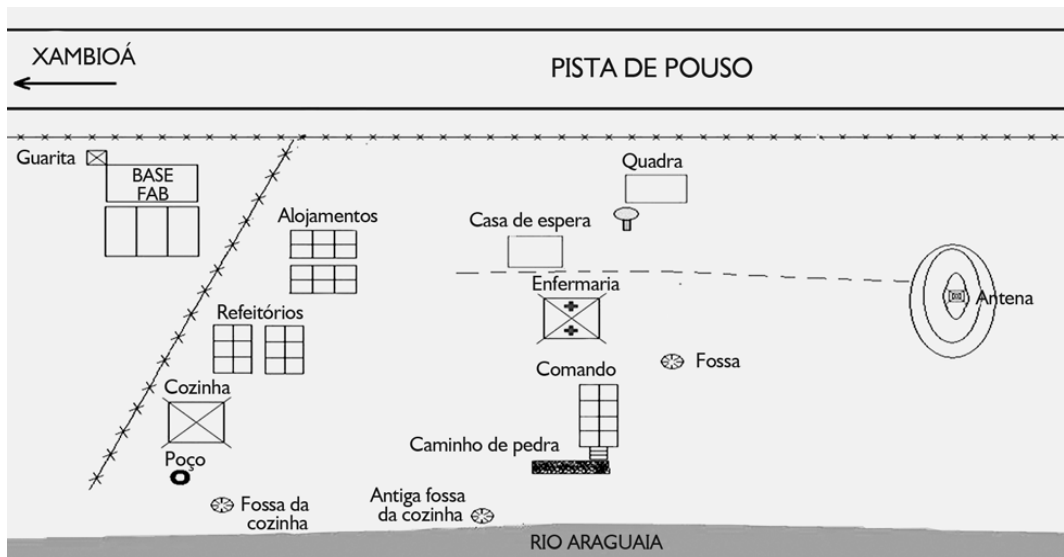
<sup>254</sup> Pequena fonte onde três trilhas se encontram, a 200m do rio Sororozinho (B5) (STUDART, 2018, p.33). Teria sido na gruta do Pau Preto, próximo a São Geraldo do Araguaia (BRASIL, 2019, p.16).

<sup>255</sup> Hab Loc da região de São Geraldo (D8). Tinha 15 anos quando foi recrutado (STUDART, 2018, p.351). Estava vivo em 2012 (NOSSA, 2012, p.128).

<sup>256</sup> Elementos locais, em grupo ou isolados, que vasculhavam a área a procura de guerrilheiros a fim de eliminá-los. Para cada guerrilheiro havia uma recompensa financeira, um “valor por cabeça”, o que muitas equipes interpretaram literalmente a atividade.

(SILVA & MORAIS, 2005, p.463). O Tribunal Revolucionário por pouco não julga pelo fuzilamento de Raul. Osvaldão anuncia que lutaria até o fim, aponta a 8 guerrilheiros em quem confia e aconselha aos outros a dispersar (STUDART, 2018, p.41).

Depois que a cabeça de Ari foi entregue, os militares divulgaram uma espécie de tabela de preços pelas cabeças dos guerrilheiros. Osvaldão e Dina valiam 5 mil cruzeiros se apanhados vivos, e 10 mil cruzeiros se mortos. Com 5 mil cruzeiros, dava para comprar 10 vacas, ou um sítio de 20 hectares na região. Com 10 mil cruzeiros, dava para comprar um Fusca. Mário e Joaquim, por sua vez, valiam um pouco menos – 3 mil cruzeiros vivos, ou 5 mil cruzeiros mortos. Quanto aos demais, valiam entre 1 mil e 3 mil cruzeiros cada, independente de vivos ou mortos (STUDART, 2013, p.77). O Hab Loc adolescente, recém recrutado pela guerrilha, Josias Gonçalves de Souza (Jonas), deserta e se entrega na base Xambioá para ficar no lugar de seu pai que estava preso (STUDART, 2018, p.352).<sup>257</sup>



Croqui da base Xambioá (PEIXOTO, 2011, p.488)

<sup>257</sup> Segundo os Hab Loc Joarez Pinheiro e Luiz Martins dos Santos, antes das refeições os presos eram organizados em filas e obrigados a cantarolar em voz alta: “É um tal de soca soca, é um tal de pula pula, quem tem culpa se enrola, quem não tem logo se apura”. (Inquéritos Cíveis Públicos MFP/SP 03/2001, MFP/PA 01/2001 e MFP/ 05/2001).

A 28, a CM, com 8 integrantes, inicia deslocamento para ocupar uma nova base. Previsão de 10 dias de deslocamento.

A 29?, Orlando Momente (Landim) vai até Cruzeiro, um lugarejo próximo ao refúgio do Destacamento A, para conseguir sal e, sobretudo, informações. Volta com más notícias. Quase todas as casas estão vazias. Os amigos foram presos. Fica sabendo que uns moradores que atuaram nas FOGUERA foram presos e estão sendo obrigados a servirem de guias (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.172).

Paulo Roberto Pereira Marques (Amaury) volta à morada de Lídia Pereira Saraiva (esposa do Sr. Generoso), em Palestina, para pegar os remédios que ali deixara em julho do ano anterior (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.173).

O guerrilheiro Danilo Carneiro (Nilo) é libertado.

### ***Dezembro/ 1973***

Ao longo do mês de dezembro, como parte do plano de operações psicológicas, o major Lício Maciel voltou a área de operações, com o intuito de mostrar que estava vivo. Ele auxiliou, também, na atividade de panfletagem a partir de uma aeronave L-19 Paquera. O Exército recruta outros habitantes locais e mais índios Suruís<sup>258</sup> como guias. Nesse contexto Anísio Rodrigues da Silva, amigo de Osvaldão, foi recrutado como colaborador das forças legais.

A 3, uma patrulha do Exército, guiada por Cícero e Raimundo Severino (Raimundinho da Pedrina), em deslocamento da região da Palestina, nas cabeceiras da grotta do Nascimento, por volta das 17 horas, se defrontou com um grupo de oito subversivos liderados por Cilon da Cunha Brum (Simão), acampados próximos a grotta do Nascimento, num lugar já utilizado para esse fim anteriormente. A patrulha atacou o grupo que, ao invés de reagir, fugiu apavorado, abandonando mochilas, bornais, panelas, revólver, rifle e espingarda. Foi morto, nessa oportunidade, o terrorista Adriano Fonseca Fernandes Filho (Chicão)<sup>259</sup>. Conseguiram se evadir do local os guerrilheiros Cilon da Cunha Brum (Simão), Toninho (elemento de massa), Daniel Ribeiro Callado (Doca), Jaime Petit da Silva (Jaime) e Antônio Guilherme Ribeiro Ribas (Zé Ferreira/ Gordo), Custódio

---

<sup>258</sup> O frei Gil Gomes interveio para tentar impedir a participação dos silvícolas no conflito (PORTELA, 1979, p.53).

<sup>259</sup> O mateiro Cícero Pereira Gomes diz ter presenciado quando outro mateiro atirou, matou e cortou sua cabeça. (SILVA & MORAIS, 2005, p.563).



Saraiva Neto (Lauro) e Áurea Eliza Pereira Valadão (Elisa). Jaime e Antônio Guilherme se perderam do grupo. Os outros cinco ficaram reunidos, mas vagando na selva, sem ter o que comer e sem isqueiro (BRASIL, 1987) (GRABOIS, 1973). A patrulha estava a comando de um sargento de Manaus, conhecido como Dr. Silva. A cabeça de Chicão foi cortada por Raimundo Severino e levada para base São Raimundo (STUDART, 2013, p.88) (ARROYO, 1974, p.270).

A 4?, um Hab Loc, morador de Santa Isabel (E6), durante uma caçada com seu cão, ao longo do rio Gameleira, se depara com Osvaldão. Ele consegue observar grande quantidade de munição e armamento. Foi liberado e passou a informação no PC montado em Xambioá. Com esse informante de guia, foi montada uma patrulha até o local, logo nos primeiros raios de sol do dia seguinte. Os integrantes daquele destacamento já tinham seguido para norte. O esconderijo ficava numa elevação às margens de uma nascente do rio Gameleira, na encosta da serra das Andorinhas (D7), guarnecida em Postos de Vigilância instalados em jirau, batendo as vias de acesso ao acampamento. A posse de Osvaldão era distante daquele esconderijo (MACIEL, 2008, p.68).

A 5, acontece o primeiro rodízio das tropas da Operação Marajoara.

A 6, Simão, Doca, Lauro, Áurea e Toninho, que conseguiram se evadir do incidente do dia 3 dez., conseguem alcançar um ponto de referência.

A 7, a CM ocupa uma nova base.

A 7, o capitão Aluísio Madruga de Moura e Souza (Dr. Melo) faz um deslocamento Marabá – Xambioá – Marabá em Anv UH-1H.

A 7, o E2 da operação faz um deslocamento aéreo até Belém.

A 7, uma patrulha do Exército após a alvorada, toma leite em pó com aveia. Reforça a alimentação com um pacote de Citrovit. Parte para selva e começa a rastrear 6 terroristas. Para o almoço têm sopa Maggi e frutas. Prossegue na perseguição, mas perde o contato. Assim, informam a base e jantam outro pacote de sopa.

A 8, José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) e Telma Regina Cordeiro Corrêa (Lia) se deslocam da CM em patrulha de ligação com o B e o C. No local estão Cilon da Cunha Brum (Simão) e mais quatro, que relatam o incidente do dia 3 dez.

A 8, o capitão Aluísio Madruga de Moura e Souza (Dr. Melo) faz um deslocamento Marabá – Xambioá – Carolina – Brasília em Anv C-47.

A 8, morre acidentalmente o soldado do Exército Raul Marques de Brito, da 5ª Cia Gd (Belém-PA), enquanto participava das operações contraguerrilha.

A 9?, um grupo de guerrilheiros chefiado por Vandick Reidner Pereira Coqueiro (João) vai até Taboão (D4) para colher informações com a massa. Fazia 15 dias que militares não passavam naquela região, mas tinham reunido os habitantes locais para recrutamento e convocação de guias (ARROYO, 1974, p.269).

A 9, uma patrulha do Exército relata que rastreia 6 terroristas mas perde o contato.

A 10, deserta da guerrilha o elemento de massa Toninho (recrutado em abril/1973).

A 11, Osvaldão aparece na CM.

A 12, Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) aparecem na CM com notícias do A (GRABOIS, 1973, p.144).

A 13, a CM inicia a mudança de base, pela deserção de Toninho. O local escolhido seria próximo a Palestina (E4), onde ainda havia depósitos de suprimentos. Seriam 28 pessoas em uma só coluna de marcha (GRABOIS, 1973) (ARROYO, 1974, p.270).

A 14, foram localizados rastros que indicavam a movimentação de uma coluna na área do Dst A, pois tudo indicava que haveria a reunião dos remanescentes em torno da base desse destacamento, onde se achava o chefe Maurício Grabois (Mário). Esses rastros foram seguidos e dada a possibilidade de os terroristas estarem em grande número, as informações foram passadas por meio de helicópteros de modo que outras equipes fossem orientadas para aquela região.

A 15, a CM continua a acampar fora da base diante da fuga de Toninho ocorrida no último dia 10 (GRABOIS, 1973, p.143).

A 16, Rodolfo de Carvalho Troiano (Manuel) e Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) partem da CM em busca de contato com Ângelo Arroyo (J./ Joaquim). Também parte uma patrulha com Cilon da Cunha Brum (Simão) e José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) para localizar Jaime Petit da Silva (Jaime) e Antônio Guilherme Ribeiro Ribas (Zé Ferreira/ Gordo) – perdidos desde 3 dez. A CM parte para uma região próxima do acampamento enquanto Michéas Gomes de Almeida (Zezinho), Elmo Corrêa (Lourival) e Antônio Theodoro de Castro (Raul) apagam os rastros deixados pelo acampamento da CM. Os três foram surpreendidos pelas forças legais. Em razão disso partiram para um ponto de referência alternativo, na qual estaria Ângelo Arroyo (Joaquim). O grosso da CM,

inclusive com Tobias Pereira Júnior (Josias), marchou para a área do A, mas Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e Suely Yomiko Kanayama (Chica) foram para o ponto onde deveriam estar Ângelo Arroyo (J./ Joaquim) (GRABOIS, 1973, p.144) (ARROYO, 1974, p.270).

A 18, o guerrilheiro Tobias Pereira Júnior (Josias), que marchava com a CM, resolve desertar. Chega à casa de José Gomes de Souza (Zezão), capataz da fazenda Rainha do Araguaia, em Matrinxã (D5), com esse intuito. Estava armado com uma carabina e com um revólver. Em um momento de descuido de Tobias, Zezão, auxiliado por Cartucho, o prendem. Mandam avisar os militares na base Consolação. Uma hora depois, o capitão Curió chega de helicóptero e o leva para base Xambioá. Tobias passa a colaborar com o Exército STUDART (2013, p.106) (2018, p.332).

A 19, Daniel Ribeiro Callado (Doca) e Antônio Guilherme Ribeiro Ribas (Zé Ferreira) almoçaram na casa de camponeses, em Formiga (C6), ao sul de São Geraldo, e saem. Os militares chegam no sítio logo depois e avistam os dois pratos sujos. Decidiram aguardar em tocaia. No final da tarde, os guerrilheiros voltaram. Antônio foi morto e enterrado no próprio sítio. Daniel conseguiu escapar (STUDART, 2013, p.88, 544).

A 19, Osvaldão e Paulo Roberto Pereira Marques (Amaury) também saem da coluna CM ao encontro de Ângelo Arroyo (J./ Joaquim). Não o encontram e retornam 3 dias depois (GRABOIS, 1973).

A 20, a coluna de marcha dos guerrilheiros com o Destacamento BC e a CM chega a seu destino, no local marcado para a reunião. Ângelo Arroyo (J./ Joaquim), Antônio de Pádua Costa (Piauí) e Antônio Ferreira Pinto (Antônio) chegam ao ponto a um ponto de encontro e fazem contato com Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) e Rodolfo de Carvalho Troiano (Manuel). Joaquim orienta Ari e Manuel a buscarem farinha. No ponto, inicialmente, aparecem Elmo Corrêa (Lourival), Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) e Antônio Theodoro de Castro (Raul). Piauí e Antônio partem e nisso, chega ao ponto Suely Yomiko Kanayama (Chica) e Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e avisam que a reunião com a CM foi adiada e marcada para outro lugar. Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) deserta (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.174) (ARROYO, 1974, p.269).

A 20, o guerrilheiro Marcos José de Lima (Ari Armeiro/ Zezinho do A) foi preso na Transamazônica, depois de desertar do movimento<sup>260</sup> (SILVA & MORAIS, 2005, p.576).

A 22, Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito) e Telma Regina Cordeiro Corrêa (Lia) partem da CM para contato com Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) no ponto convencionado, mas este não aparece.

A 22, um GC que se deslocava na área conhecida pelos guerrilheiros como ponto dos Perdidos<sup>261</sup> tendo como guias o ex-guerrilheiro Tobias Pereira Júnior (Josias) e o mateiro Iomar Ribeiro da Silva (Iomar Galego)<sup>262</sup> é visto por Jaime Petit da Silva (Jaime), foragido desde 3 dez., que reage atirando. A patrulha manobrou, subiu a colina e fechou o cerco. Jaime tombou. Ele estava sozinho em uma choupana de palha usada pelos guerrilheiros para aguardar o resgate dos companheiros. Foi enterrado no próprio local do entrevero (STUDART, 2013, p.89).

A 22, as Forças Guerrilheiras do Araguaia emitem o Comunicado nº 8 sobre os últimos confrontos com as Forças Armadas (PCdoB, 1982, p.91-92) (SILVA & MORAIS, 2005, p.465-466).

A 23, acontece um combate de encontro, na Grota do Cajá, entre uma equipe Zebra e uma patrulha com Cilon da Cunha Brum (Simão) e José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo). Os terroristas conseguem evadir-se.

A 25, Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito) encontrou Líbero Giancarlo Castiglia (Joca). Esse regressou com José Maurílio Patrício (Mané), Suely Yomiko Kanayama (Chica), José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) e Antônio Theodoro de Castro (Raul). Os 3 extraviados, dirigidos pelo Michéas Gomes de Almeida (Zezinho), foram ao ponto com Ângelo Arroyo (J./ Joaquim). Lá reataram o contato. Eles relataram que o inimigo vinha no encalço (GRABOIS, 1973, p.145).

---

<sup>260</sup> Segundo um militar que atuava nas operações de inteligência Ari Armeiro passa a fazer jogo duplo a partir desta prisão. Também existe a versão dada por STUDART (2018, p.578) que Ari Armeiro teria feito jogo duplo durante toda a guerrilha. Teria, inclusive, guiado uma patrulha que eliminou João Carlos Haas Sobrinho (Juca). Foi liberado pelas Forças Armadas pós a colaboração e vive hoje no Espírito Santo.

<sup>261</sup> Localização próxima a Chega com Jeito (C4), também chamada de Grota do Cajá. Neste local, no primeiro dia de cada mês, seria um ponto de contato para reagrupamento dos perdidos.

<sup>262</sup> SILVA & MORAIS (2005, p.571) escreve que Sinésio Martins Ribeiro era o guia da patrulha.

A 25, duas patrulhas, uma comandada pelo tenente Siguimar Lacerda Ventura<sup>263</sup> e outra pelo capitão Luiz Carlos Maria Hallier<sup>264</sup>, localizaram<sup>265</sup> um grupo, nas proximidades da Fazenda Consolação (D4), no acampamento da Gameleira, próximo ao rio Araguaia, no alto de uma colina, em mata densa, e atacaram na manhã desse dia. Dois camponeses estavam de guias: Jacó Gaioso Soares da Silva e Matias<sup>266</sup>. Uma das patrulhas trava cerrado tiroteio com os subversivos e elimina os guerrilheiros Maurício Grabois (Velho Mário), Gilberto Olímpio Maria (Pedro Gil), Guilherme Gomes Lund (Luiz), Paulo Mendes Rodrigues (Paulo) e Paulo Roberto Pereira Marques (Amaury)<sup>267</sup>. O episódio passou a ser conhecido como “Chafurdo de Natal” e marca o início da derrocada da guerrilha. Demerval da Silva Pereira (João Araguaia) e Osvaldão estavam entre aqueles que conseguiram fugir. Cinco minutos depois do episódio, dois helicópteros partiram da base na fazenda Mano Ferreira (D5) e começaram a sobrevoar a área. Em seguida, um avião se junta às aeronaves de asa rotativa<sup>268</sup>. Estima-se que 35 integrantes da guerrilha estavam no local e cercanias. Na parte alta da colina também estavam Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) e Dinalva Conceição Oliveira Teixeira (Dina). Na parte baixa estavam José Huberto Bronca (Zeca Fogoió), Elmo Corrêa (Lourival) e Daniel Ribeiro Callado (Doca). Antônio Theodoro de Castro (Raul) estava ralando coco de babaçu. Telma Regina Cordeiro Corrêa (Lia) e Custódio Saraiva Neto (Lauro) faziam a segurança. Osvaldo Orlando da Costa (Osvaldão) e Uirassú de Assis Batista (Valdir/ Batista) ajustavam a camuflagem do local<sup>269</sup>. Em poder de Mário Grabois havia um diário, onde ele anotava os principais fatos e as medidas adotadas na guerrilha<sup>270</sup>. Ângelo Arroyo (Joaquim), Áurea Eliza Pereira (Áurea), Pedro Alexandrino de Oliveira Filho (Peri), o agricultor recrutado pela guerrilha Manoel Neres Santana (Izaldo/ Batista)<sup>271</sup> e mais três estavam a um quilômetro do

---

<sup>263</sup> Pqdt 24.902, MS 1.869, FE 106, Comandos 223. Faleceu em 28/05/1980. Promovido *post mortem* a tenente coronel em 10/11/80.

<sup>264</sup> MACIEL (2008, p.64). Hallier era o Pqdt 12.576 do 64/12, faleceu em 28/05/1980. Promovido *post mortem* a tenente coronel em 16/11/80.

<sup>265</sup> Abel Honorato de Jesus (Abelinho), Jacó Gaioso Soares da Silva e Matias estavam como guias (STUDART, 2013, p.90).

<sup>266</sup> STUDART (2018, p.393).

<sup>267</sup> STUDART (2018, p.586) anota que pode ter sido entre 25 e 31 dez. 1973.

<sup>268</sup> ARROYO (1974, p.271).

<sup>269</sup> ARROYO (1974, p.271).

<sup>270</sup> Publicado pelo historiador Carlos Ilich Azambuja.

<sup>271</sup> Segundo SILVA & MORAIS (2005, p.583) Manoel Neres estaria no acampamento da CM nesta data. Ele tinha por volta de 40 anos, trabalhava no castanhal de Almir Moraes e cantor de Lindô (NOSSA, 2012, p.196).

acampamento da Comissão Militar e resolvem se afastar da área da cúpula da guerrilha.

A 26, o grupo de Ângelo Arroyo (Joaquim), remanescente do combate do dia anterior vai a uma referência para um encontro. Ali estavam Osvaldo Orlando da Costa (Osvaldão), Telma Regina Cordeiro Corrêa (Lia), Uirassú de Assis Batista (Valdir/ Batista) e Custódio Saraiva Neto (Lauro)<sup>272</sup>.

A 27, pressão das forças legais.

A 28, o guerrilheiro Custódio Saraiva Neto (Lauro)<sup>273</sup> deserta e acaba sendo morto (STUDART, 2018, p.551).

A 28, o casal José Maurílio Patrício (Mané) e Suely Yomiko Kanayama (Chica) partem para um ponto de contato na área do B para encontrar Cilon da Cunha Brum (Simão) e José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) no dia 30 de dezembro. Talvez também encontrassem Jaime Petit da Silva (Jaime) e Antônio Guilherme Ribeiro Ribas (Zé Ferreira). Tinham a ordem de que só deveriam retornar entre 1 e 15 de fevereiro. Jaime e Antônio já estavam mortos (ARROYO, 1974, p.271).

A 29, guerrilheiros trazem a informação que não há movimento de tropas na direção de Fortaleza.

A 29, os guerrilheiros decidem se fracionar em 5 equipes e se dispersar na selva com previsão de reencontro entre 1 e 15 de fevereiro. Na chefia das equipes ficaram Osvaldão, Ângelo Arroyo (Joaquim), Vandick Reidner Pereira Coqueiro (João), Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito) e Orlando Momento (Landim). Osvaldão decide voltar para sua base. Em reunião, à noite, foi autorizado o abandono da área, mas ninguém manifestou o desejo de sair (ARROYO, 1974, p.272). Assim figurava a distribuição dos 36 remanescentes:

---

<sup>272</sup> ARROYO (1974, p.271).

<sup>273</sup> Segundo a Marinha a data é 15/02, mas algumas fontes apontam que a data da morte seja em 30/11/1974.

Eq Osvaldão

Cilon da Cunha  
 Antônio Theodoro  
 José Huberto  
 Walquiria Afonso

Eq Ângelo Arroyo

Michéas Gomes  
 Hélio Luiz  
 Antônio de Pádua  
 Lúcio Petit

Eq Nelson Piauhy

Luiz Renê  
 Jana Moroni  
 Maria Célia  
 Hab Loc Pedro Carretel

Eq Vandick Reidner

Rodolfo de Carvalho  
 Demerval da Silva  
 Antônio Ferreira  
 Uirassú de Assis  
 Telma Regina  
 Hab Loc Osniel

Eq Orlando Momento

Líbero Giancarlo  
 Daniel Ribeiro  
 Dinalva Conceição  
 Luiza Augusta  
 Elmo Correa  
 Áurea Eliza  
 Pedro Alexandrino  
 Hab Loc Manoel Neres

Diferentes destinos

Dinaelza Soares  
 Suely Yomiko  
 José Maurilio  
 José Lima Piauhy  
 Hab Loc Luiz Vieira

A 30, pela manhã, as 5 equipes de guerrilheiros partem para seus destinos. Por volta das 15 horas é capturado o guerrilheiro Orlando Momento (Landim), líder de uma das equipes, que falece no dia seguinte.

A 31, o Hab Loc e guerrilheiro Luiz Vieira de Almeida (Luizinho) estava caminhando com seu filho José Vieira<sup>274</sup> (Zezinho) e outros militantes próximo da Fazenda Fortaleza, quando foi emboscado por uma patrulha das forças legais. Luiz Vieira veio a falecer, mas os demais conseguiram escapar.

---

<sup>274</sup> Também nominado como José de Almeida em STUDART (2018, p.609).

## 1974

**Janeiro/ 1974**

Intensificaram-se os reconhecimentos<sup>275</sup> na região e houve vários combates de encontro, com trocas de tiro. O general Antônio Bandeira, já no DPF, faz contato com o ministro da Educação Jarbas Passarinho para dar emprego a cinco guerrilheiros arrependidos. Passarinho arruma colocação para todos no setor de comunicação de seu Ministério (MACIEL, 2008, p.149)<sup>276</sup>.

Continuação das Operações Psicológicas com a ideia força que a guerrilha tinha perdido a luta. Foi utilizada a panfletagem e mensagem de megafone de plataforma aérea exatamente sobre as áreas dos acampamentos dos guerrilheiros (MACIEL, 2008, p.29,71). Tais ações foram ridicularizadas pelos guerrilheiros nas quais enviaram bilhetes para as forças legais, por meios de moradores, chamando os

<sup>275</sup> Escala de patrulhas do Destacamento Camopi da qual pertencia o sargento João Santa Cruz Sacramento: 02 jan.: Mané Padre/ Bacaba; 05 a 10 jan.: Bacaba/ Caçador/ Bacaba; 13 a 18 jan.: Bacaba/ Consolação/ Bacaba; 20 a 25 jan.: Bacaba/ Cipriano/ Bacaba; 27 a 30 jan.: Bacaba/ Peixinho/ Bacaba; 02 a 05 fev.: Bacaba/ Manelão/ Bacaba; 08 a 12 fev.: Bacaba/ Pavão/ Consolação/ Bacaba; 15 a 17 fev.: Bacaba/ Oito Barracas / Bacaba; 19 a 22 fev.: Bacaba/ Vanu/ Bacaba; 23 a 25 fev.: Bacaba/ Consolação/ Bacaba; 27 fev. a 02 mar.: Bacaba/ M. Freitas - castanhal da Viúva/ Bacaba; 03 mar.: Bacaba/ OP-3/ Bacaba; 04 a 08 mar.: Bacaba/ São José - Caçador/ Bacaba; 10 a 14 mar.: Bacaba/ M. Padre - Zezão/ Bacaba; 16 a 21 mar.: Bacaba/ Zé Guedes - P. Loca/ Bacaba; 23 a 28 mar.: Bacaba/ Osvaldo - Agenor/ Bacaba; 30 mar. a 05 abr.: Bacaba/ castanhal da Viúva/ M. Freitas/ Bacaba; 06 abr.: Bacaba/ Marabá; 07 abr.: Marabá/Aldeia/ Marabá; 08 a 17 abr.: Marabá/ Bacaba/ Cuxiú/ Consolação - Cabo Rosa/ Pedrão/ Bacaba 19 a 24 abr.: Bacaba/ Cipriano - Cabo Rosa/ Bacaba; 25 a 30 abr.: Bacaba/ M. Padre/ Bacaba 03 a 08 mai.: Bacaba/ Pedrão - Osvaldo/ Bacaba; 09 a 10 mai.: Bacaba/ Zezão - M. Padre/ Bacaba; 18 a 23 mai.: Bacaba/ Caçador - Consolação/ Bacaba; 25 a 26 mai.: Bacaba/ Xambioá/ Bacaba; 28 mai.: Bacaba/ M. Padre; 04 a 19 jun.: Bacaba/ Pedrão/ Xambioá/ Pedrão/ Bacaba; 20 a 21 jun.: Bacaba/ M. Padre - Zé Guedes/ Bacaba; 01 a 06 jul.: Bacaba/ Osvaldo/ Bacaba; 09 a 15 jul.: Bacaba/ Pedro Loca/ S. Viúva/ Bacaba; 16 a 17 jul.: Bacaba/ Marabá/ Bacaba; 19 a 24 jul. 74: Bacaba/ M. Padre/ Bacaba; 27 jul.: Bacaba/ Cabo Rosa; 08 ago.: Cabo Rosa/ Bacaba/ S. Pedro/ Bacaba; 09 ago.: Bacaba/ Xambioá/ Bacaba; 15 a 18 ago.: Bacaba / Santa Cruz/ Bacaba; 22 ago.: Bacaba/ M. Padre.

<sup>276</sup> Um militar que atuava no setor de inteligência discorda totalmente. Conta que, em 1970, foi preso um soldado da 3ª Cia/BPEB por ter roubado uma pistola do seu pelotão. No depoimento, abriu uma célula da ALN com mais dois cabos infiltrados no 8º GAAAE. O coordenador da célula se chamava João Arnolfo Carvalho de Oliveira. Foi preso por uma equipe do DOI no Cruzeiro, em Brasília. Em seguida, foi presa uma mulher que vivia com ele e mais três militantes. Foi feito um acordo para declarassem repúdio ao terrorismo em agosto de 1970. Eles aceitaram em troca da liberdade. Os cinco fizeram as declarações e, como prometido, Jarbas Passarinho arrumou emprego para os cinco no Ministério da Educação (Correio de Manhã, 19/08/1970).



militares de incompetentes e que tinham medo de penetrar na selva (SOUZA, 2006, p.239).

A Hab Loc Marcolina Gregória do Nascimento Santos, esposa de Zé Nazário, acolhe e alimenta um grupo de guerrilheiros nos arredores de Palestina. No grupo, entre outros, estavam Dinaelza Soares Santana Coqueiro (Maria Diná) e Suely Yomiko Kanayama (Chica). Comem rapidamente uma abóbora e partem (NOSSA, 2012, p.123).

A 2, o grupo de Nelson Lima Piauhy Dourado (Nelito) composto por Luiz Renê Silveira e Silva (Duda), Jana Moroni Barroso (Cristina), Maria Célia Corrêa (Rosa) e Pedro Matias de Oliveira (Pedro Carretel) apanham abóbora e pepino em uma horta, mas transportam o material em uma lata fazendo muito barulho. Uma tropa tendo José Maria Alves da Silva<sup>277</sup> (Zé Catingueiro) como guia, plota o movimento e ataca o grupo por volta das 11:30h. Morre o guerrilheiro Nelito e fica ferido Pedro Carretel<sup>278</sup>. Duda, Cristina e Rosa se embrenham na selva e ficam perdidos. A tropa apreende quatro mochilas e quatro armas. Duda navega isolado e as mulheres em dupla (ARROYO, 1974, p.272).

A 3, o tenente Pedro Corrêa Cabral, piloto da FAB, nomeadamente de L-19 (Paquera), cumpre missões de reconhecimento no Araguaia, a partir de Marabá. Permanece na região por 20 dias (MACIEL, 2008, p.162).

A 4, o grupo de Ângelo Arroyo (J./ Joaquim), composto por Michéas Gomes de Almeida (Zezinho), Hélio Luiz Magalhães Navarro (Edinho), Antônio de Pádua Costa (Piauí) e Lúcio Petit da Silva (Beto) aproximou-se de uma casa para obter informações e alimentos (ARROYO, 1974, p.272).

A 6, Pedro Matias de Oliveira (Pedro Carretel), ferido no incidente de 02 jan. se entrega para as forças legais e passa a atuar como guia.

A 12, uma patrulha com duas equipes de 12 soldados, guiada pelo ex-guerrilheiro e Hab Loc Sebastião de Santana (Bastião), parte de manhã para o local onde até dias antes estava com Rodolfo de Carvalho Troiano (Manuel do A) e Demerval da Silva Pereira (João Araguaia) nos campos do Tabocão (D4), no Brejo Grande (E4). Rodolfo é encontrado enquanto pernoitava em uma palhoça. Os militares

---

<sup>277</sup> STUART (2018, p.609) menciona que José Maria teria combatido pela guerrilha no Destacamento A e sido recrutado por Pedro Carretel.

<sup>278</sup> SILVA & MORAIS (2005, p.578) anota que Carretel teria sido preso neste episódio. Segundo o SNI seria 15/02/74. O Dossiê Araguaia registra sua morte em 6/1/74.

eliminam o guerrilheiro (NOSSA, 2012, p.206) (STUDART, 2018, p.587). No local também estava o Hab Loc Osniel Ferreira Cruz (Erni), que foi preso<sup>279</sup>. O corpo de Rodolfo foi enterrado pelo Hab Loc Zé dos Santos, próximo a sua casa<sup>280</sup>.

A 12, o CIE aponta que restavam apenas 2 Hab Loc armados apoiadores da guerrilha (SILVA & MORAIS, 2005, p.475).

A 14, o guerrilheiro Elmo Corrêa (Lourival) procura apoio na casa do Hab Loc Raimundão, na região do castanheiro Dois Irmãos, na beira do rio Sororó, e lhe servem comida envenenada (NOSSA, 2012, p.193).

A 15, começa a preparação do terceiro contingente do Destacamento Nanuque. Desta vez o mais antigo é o major Péricles Lins da Costa

A 15, o grupo de Ângelo Arroyo (J./ Joaquim) acampa próximo a uma capoeira. Planejam roubar mandioca de uma plantação, na qual o deslocamento de ida seria pela estrada e o de volta pela mata. A execução é falha: voltam pela estrada e não camuflam o ponto de retirada do alimento. Uma patrulha do Exército identifica o movimento e abre fogo. O grupo se dispersa. Ângelo Arroyo (Joaquim), Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) e Hélio Luiz Magalhães Navarro (Edinho) partem em uma direção. Antônio de Pádua Costa (Piauí) e Lúcio Petit da Silva (Beto), em outra. Piauí navega só.

A 15, incorporação dos novos recrutas da classe de 1956.

A 17, morre o guerrilheiro Vandick Reidner Pereira Coqueiro (João), líder de uma das equipes de evasão, em confronto com as forças legais (equipe C-11) guiada pelo Hab Loc Pedro Vicente Ferreira (Pedro Zuza). O guia fez o disparo em Vandick (STUDART, 2018, p.595).

A 17, militares da 12ª RM terminam sua participação na Operação Marajoara. O grosso das tropas foi retirado, sendo mantidos na área elementos de informações e um destacamento que passou a guarnecer as instalações de um quartel recém-construído em Marabá. Forças Especiais passam a ocupar a base Bacaba.

A 18, Ângelo Arroyo (Joaquim), Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) e Hélio Luiz Magalhães Navarro (Edinho) acabam por encontrar na selva com Luiz Renê

---

<sup>279</sup> REINA, Eduardo. Cativeiro sem fim: as histórias dos bebês, crianças e adolescentes.

<sup>280</sup> Declaração prestada ao MPF, em 06/07/2001, em São Domingos do Araguaia pelo casal de Hab Loc Luiz Martins dos Santos e Zulmira Pereira Neres.

Silveira e Silva (Duda), ex-integrante do grupo de Nelito (SILVA & MORAIS, 2005, p.480).

A 18, o guerrilheiro Daniel Ribeiro Callado (Doca) tentava escapar da área pelo rio Araguaia, na área do Caianos (B9) quando foi localizado por uma patrulha na qual Zé da Rita era o guia (NOSSA, 2012, p.211). O Hab Loc Cícero Pereira Gomes (Cícero Venâncio) também estava na patrulha. O sargento João Santa Cruz Sacramento efetuou a entrega do guerrilheiro Daniel no PC da Casa Azul<sup>281</sup>. Trabalharam como operadores de inteligência na Casa Azul o tenente coronel Felipe Jorge (CMA), o tenente coronel Leo Frederico Cinelli (CIE) e o major José Brandt Teixeira (Dr. César) (CIE).

A 19, o guerrilheiro Daniel Ribeiro Callado (Doca) passa a colaborar com o Exército, na qual acompanha patrulhas que buscam guerrilheiros (SILVA & MORAIS, 2005, p.511).

A 19, Ângelo Arroyo (J./ Joaquim), Michéas Gomes de Almeida (Zezinho), Hélio Luiz Magalhães Navarro (Edinho) e Luiz Renê Silveira e Silva (Duda) decidem procurar o ponto de contato da CM, no local do incidente de 25 de dezembro. Se dividem. Arroyo e Michéas<sup>282</sup> partem para o ponto distante 4 dias de sua localização, mas desertam da guerrilha deixando seus companheiros à própria sorte. Arroyo e Michéas chegam à casa do Hab Loc Davi de Souza e trocam uma pistola por uma arma de caça. Posteriormente, abandonaram as armas ao chegar em Imperatriz e vão juntos até São Paulo (AMORIM, 2014, p.231)<sup>283</sup>. Chegam em fevereiro. Acompanhou os dois a Hab Loc Ana Maria Batista Castro (Dininha) (STUDART, 2018, p.249). Marcam um ponto de reunião para os dias 1º e 15 de março.

A 22, prisão e morte<sup>284</sup> o guerrilheiro José Lima Piauhy Dourado (José/ Ivo) (SILVA & MORAIS, 2005, p.573). Tal feito é atribuído a uma equipe Zebra.

A 22, parte do Rio de Janeiro um novo contingente de militares para substituir o segundo efetivo do Destacamento Nanuque.

---

<sup>281</sup> <http://www.desaparecidospoliticos.org.br/pagina.php?id=349&m=5>.

<sup>282</sup> STUDART (2018, p.472) relata que Dininha, uma índia carajá, companheira de Michéas acompanhou a fuga, mas foi abandonada. Iomar Galego rastreou a fuga e prendeu Dininha.

<sup>283</sup> De acordo com SILVA & MORAIS (2005), atravessam o Maranhão, o Piauí e saem do Ceará para São Paulo.

<sup>284</sup> STUDART (2018, p.409) afirma que José Lima teria sido preso nesta data, mas morto cerca de um mês após guiar tropas legais.

A 24, Antônio de Pádua Costa (Piauí) e o aliciado local Zezinho<sup>285</sup> são encontrados na casa de Antônio, tio de Zezinho em São Domingos (D3), pelo tenente Miracis Rogério Flores, pelo sargento José Vargas Jiménez (Chico Dólar) e mais 4 PM, e conduzidos para a base Bacaba (D3) (STUDART, 2013, p.112-113, 617) (NOSSA, 2012, p.194-195) e em seguida para a Casa Azul. Antônio de Pádua Costa (Piauí) passa a colaborar com os paraquedistas na base São Raimundo (C5) (STUDART, 2018, p.431).

A 25?, Osvaldão, Cilon da Cunha Brum (Simão), Antônio Theodoro de Castro (Raul), José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) e Walquiria Afonso Costa (Walk), passam pela casa do Hab Loc Davi de Souza e reconhecem a pistola de Ângelo Arroyo (J./ Joaquim) (STUDART, 2018, p.472).

A 30?, o CIE distribui 21 cópias do Relatório Especial de Informações nº 01/74, com 13 páginas na qual apresenta a situação da guerrilha, em particular os resultados da Operação Marajoara iniciada em outubro/1973 (SILVA & MORAIS, 2005, p.473-479).

A 30?, Glênio Fernandes de Sá (Glênio) é visitado no xadrez de um Regimento de Cavalaria, no Rio de Janeiro, por seu pai e irmão (SILVA & MORAIS, 2005, p.481).

### ***Fevereiro/ 1974***

O informativo *Brasil Notícia* transmite ações ofensivas dos guerrilheiros no período de setembro-outubro 1973 (POMAR, 1980, p.47).

A 1, abre por duas semanas o ponto de reencontro das equipes dos guerrilheiros, fruto da dispersão de 29 dez., e algumas equipes se reconfiguram.

A 2, foi ferido um soldado do Exército com um tiro na coxa esquerda.

A 2, o Comandante Militar do Planalto general Olavo Vianna Moog é recebido pelo ministro do Exército.

A 7, uma patrulha composta por um GC da Bda Pqdt, guiada pelos mateiros Arlindo Vieira<sup>286</sup> (Arlindo Piauí) e José Rufino Pinheiro, procura rastros dos

---

<sup>285</sup> Filho de Luiz Vieira e Joana, depois de preso serviu no quartel de Altamira (NOSSA, 2012, p.195).

<sup>286</sup> As terras de Arlindo eram usadas como Zona de Pouso de Helicópteros (ZPH), por isso ele estava jurado de morte por Osvaldão (STUDART, 2018, p.401).

guerrilheiros na selva, na capoeira de Pedro Loca, junto a Palestina, perto de São Domingos, e identifica a pisada de Osvaldão: um solado de pneu de tamanho 48. Parecia que estava sozinho. Rastreamos por dois dias os sinais deixados (STUDART, 2018, p.401). Segundo Sinésio Martins Ribeiro Walquiria Afonso Costa (Walk) teria dito que estaria com Osvaldão neste deslocamento<sup>287</sup>.

A 9, por volta das 16 horas, o GC que rastreava as marcas de pneu, percebe um movimento na selva, chama por Osvaldão e atira naquela direção com munição chumbo 3T Velox. Osvaldo Orlando da Costa (Osvaldão), que vinha como primeiro homem da patrulha, estava morto. Os demais fogem. No equipamento de Osvaldo encontram bússolas e croquis. Um helicóptero é chamado, via rádio, mas não há espaço para pouso. Desceram uma longa corda e o corpo foi mal amarrado, caindo de grande altura. O corpo foi novamente amarrado e conduzido pendurado até a base Xambioá, sendo aí enterrado (MACIEL, 2008, p.67) (NOSSA, 2012, p.206), próximo à cabeceira da pista de pouso (CAMPOS FILHO, 2018, p.324). O desertor da guerrilha Josias Gonçalves de Souza (Jonas) é escalado para cavar a cova (STUDART, 2018, p.352).

A 10, o Hab Loc recrutada pela guerrilha Manoel<sup>288</sup> Pereira Marinho (Manoelinho) deserta.

A 11, Maria Célia Corrêa (Rosa) e Jana Moroni Barroso (Cristina) vagam pela selva desde 2 de janeiro, ainda em busca de Luiz Renê Silveira e Silva (Duda), mas procurando desertar. São localizadas por uma patrulha, tendo José Maria Alves da Silva (Zé Catingueiro)<sup>289</sup> como guia, na região de grota da Sônia. Jana toma um tiro e morre (NOSSA, 2012, p.189). Rosa é presa em São Domingos e levada para Bacaba (D3)<sup>290</sup>. O sargento João Santa Cruz Sacramento conduz o corpo de Jana até Marabá.

A 11, acontece a rotação de contingentes do Destacamento Nanuque. Vários militares desembarcaram no Rio de Janeiro com leishmaniose.

---

<sup>287</sup> Em depoimento ao MPF, em 19/07/2001, em São João do Araguaia.

<sup>288</sup> Some por uns tempos e volta como matador de aluguel. Foi localizado em 2012, em serra Pelada (STUDART, 2018, p.355).

<sup>289</sup> Zé Catingueiro e Jana haviam convivido em um mesmo destacamento da guerrilha. Zé estava vivo em 2012. Seu nome é José Maria Alves da Silva.

<sup>290</sup> Existe uma versão na qual Rosa teria sido presa por Manezinho das Duas e entregue ao delegado de São Domingos (SILVA & MORAIS, 2005, p.471). Também CAMPOS FILHO (2018, p.411) diz que Geraldo Martins (ex-delegado de São Domingos) e Manuel Leal Lima (Vanu) estariam no momento da prisão.

A 11, o INCRA faz a entrega de 300 títulos de posse de terra em Xambioá, sendo que a maior parte dos posseiros que ocupavam terras devolutas.

A 12, o capataz José Gomes de Souza (Zezão), o mesmo que prendeu Tobias Pereira Júnior (Josias) foi avisado por Diquinho que Cilon Cunha Brum (Simão) estava na casa de seu pai, o Agenor de Miranda. Zezão vai até o local, prende Cilon e o conduz, de Jeep, até a base Bacaba (STUDART, 2013, p.110). Cilon estava doente, depressivo (STUDART, 2018, p.243), esfomeado e não conseguia mais andar (AMORIM, 2014, p.308).

A 14, Hélio Luiz Magalhães Navarro (Edinho) e Luiz Renê Silveira e Silva (Duda) são surpreendidos por uma patrulha aérea na “cabeceira da Borracheira”, região entre Chega com Jeito (C4) e Fortaleza II. Hélio toma três tiros. Ambos são conduzidos de helicóptero até Bacaba. Integram a patrulha o capitão Salsa, o soldado Ataíde e o Hab Loc Raimundo Nonato dos Santos (SILVA & MORAIS, 2005, p.571). O major Leônidas Soriano Caldas Filho (Dr. Ribamar) informa sobre as prisões para o CIE.

A 14, Maria Célia Corrêa (Rosa) é levada para a Casa Azul, em Marabá (NOSSA, 2012, p.192).

A 15, morre o guerrilheiro Tobias Pereira Júnior (Josias), colaborador da guerrilha desde 18 de dezembro de 1973 – pode ser um morto vivo (STUDART, 2018, p.593).

16, o ministro do Exército general Orlando Geisel recebe uma apresentação sobre a guerrilha do Araguaia (GASPARI, 2003a, p.319) de Arnaldo Bastos de Carvalho Braga, chefe do CIE/ DF. Na sala também estão os generais Vicente de Paulo Dale Coutinho<sup>291</sup> (do EME), Moacir Potyguara, e Alzir Benjamin Chaloub (do Gabinete do Ministro). O major Lício Maciel auxilia na apresentação (CARVALHO, 2004, p.23).

A 16, morre acidentalmente o cabo do Exército Ovídio Gomes França<sup>292</sup>, da 1ª/34º BI (Macapá), enquanto participava de operações contraguerrilha, atingido por um companheiro (SILVA & MORAIS, 2005, p.491).

---

<sup>291</sup> Havia sido escolhido por Geisel como ministro do Exército. Toma posse em 15 de março de 1974, mas falece poucos dias em 27 de maio de 1974.

<sup>292</sup> Tinha 26 anos. Deixou quatro filhos.

A 23<sup>293</sup>, foi preso Antônio Theodoro Castro (Raul) pela PMPA após indicação de um Hab Loc. Raul havia andado mais de 100 km, rumo ao norte, e transposto a Transamazônica. Foi conduzido, de imediato, a base Bacaba e no dia seguinte à Marabá (STUDART, 2018, p.403, 545).

A 24?, Hélio Luiz Magalhães Navarro (Edinho) e Luiz Renê Silveira e Silva (Duda) são transportados da base Bacaba para a base Marabá e passam 3 semanas colaborando com as forças legais.

A 27, o capitão Sebastião Rodrigues de Moura (Curió) com o sargento Joaquim Artur Lopes de Souza (Ivan) e mais quatro militares se deslocam com Cilon Cunha Brum (Simão)<sup>294</sup>, Antônio Theodoro Castro (Raul) e Pedro Matias de Oliveira (Pedro Carretel), de helicóptero, até a sede da Fazenda Rainha do Araguaia com a missão de localizar uma área de depósito de mantimentos. Pousam no sítio do Manezinho das Duas, em Brejo Grande (E4), a 90 km de Marabá. Iniciam uma patrulha pela OP-3. O camponês Isaias se integra a patrulha. Curió atira nos três guerrilheiros que se põem em fuga<sup>295</sup> e manda um capataz enterrar os corpos (STUDART, 2013, p.111), (STUDART, 2018, p.404-406) e (NOSSA, 2012, p.22-23). Raimundo Clarindo do Nascimento (Raimundo Carnaúba/ Cacaúba/ Baixinho) avistou os corpos no local.

A 27, o contingente do sargento José Vargas Jimenez (Chico Dólar) deixa o Araguaia. Vargas relata que a tropa passava por um “arejamento” a cada dois meses que os GC ficavam na selva combatendo guerrilheiros, juntamente com seu comandante, por dois dias, para irem à cidade de Marabá-PA.

### ***Março/ 1974***

O comunista Bernardo Joffily assume a coordenação das transmissões em português da rádio Tirana, na Albânia. As informações chegavam pelo correio, mas com um intermediário em Roma. (LOBREGATTE, 2013, p.64).

A 5, Maria Célia Corrêa (Rosa) e Antônio de Pádua Costa (Piauí) são helitransportados para um trecho da estrada PA-70, que liga Marabá a Conceição do Araguaia e mortos (NOSSA, 2012, p.194). Segundo STUDART (2018, p.542,

---

<sup>293</sup> A data da prisão de Raul é apontada como sendo em 23 de fevereiro (STUDART, 2018, p.403), mas seria incoerente com os apontamentos de Curió.

<sup>294</sup> Há relatos que teria sido visto na base Xambioá (SILVA & MORAIS, 2005, p.566).

<sup>295</sup> <http://www.ihu.unisinos.br/169-noticias/noticias-2015/547920-capitao-da-guerrilha-do-araguaia-confessa-que-matou-prisoneiros>.

580) as mortes foram simuladas, foram evacuados no dia 19(?) e fazem parte do grupo dos mortos vivos.

A 13, morre envenenado pela Hab Loc Raimunda o guerrilheiro José Huberto Bronca (Zeca Fogoió) na beira do rio Sororozinho na área do Cajueiro (ou Pimenteira) (SILVA & MORAIS, 2005, p.573) (PEIXOTO, 2011, p.491) (STUDART, 2018, p.567).

A 14, fica ferido acidentalmente o 3º sargento Francisco Adalmir Nunes da Silva, da 5ª Cia Gd, vítima de explosão de projéteis de chumbo em Xambioá.

A 15, o presidente Emílio Garrastazu Médici ao deixar a presidência proclama: “eu não afirmo que ao término do meu governo entregaria ao meu sucessor o país em pleno regime democrático” (FIGUEIREDO, 2005, p.237). Assume a Presidência da República Ernesto Geisel. Orlando Geisel deixa o Ministério do Exército e assume Vicente de Paulo Dale Coutinho.

A 15, o general Hugo de Andrade Abreu passa o comando da Brigada Paraquedista.

A 16?, Hélio Luiz Magalhães Navarro (Edinho) é transportado para Brasília (STUDART, 2018, p.561). Segundo STUDART, hélio faz parte do grupo dos mortos vivos.

A 19?, Luiz Renê Silveira e Silva (Duda), Maria Célia Corrêa (Rosa) e Antônio de Pádua Costa (Piauí) são transportados para Brasília (STUDART, 2018, p.561).

A 19, o Presidente da República Ernesto Geisel, em sua primeira reunião ministerial, recebe um briefing da situação no Araguaia do tenente coronel Germano Arnoldi Pedrozo, do Gabinete Militar da Presidência (GASPARI, 2004, p.402-404). O presidente tinha como prioridade “liquidar os restos da guerrilha rural do PCdoB no Araguaia herdados do governo Médici” (MIR, 1994, p.668). O próprio Geisel dizia que a “guerrilha estava praticamente eliminada, não restando quase nada por fazer”, “quem cuidava do assunto era o ministro do Exército” e “que era informado pelo SNI”<sup>296</sup>.

A 22, o Exército distribui um Relatório de Operações, classificado como confidencial, com foco na descoberta do paradeiro de Ângelo Arroyo (J./ Joaquim) e Michéas Gomes de Almeida (Zezinho).

---

<sup>296</sup> Entrevista de Ernesto Geisel in CASTRO, Celso; D’ARAUJO, Maria Celina. Ernesto Geisel: Rio de Janeiro, FGV, 1997, p.366.



A 23, o Comandante Militar do Planalto general de divisão Olavo Vianna Moog é recebido pelo ministro do Exército.

A 23?, pela manhã, na região de Abóbora (C7), Líbero Giancarlo Castiglia (Joca) aparece no sítio de Joaquim Soares de Andrade (Joaquim Silora). Eles travam luta corporal e Silora domina Líbero. Outros dois guerrilheiros, que estavam próximos, fogem. As forças legais são chamadas e Líbero é conduzido até a base Xambioá. Líbero morre antes mesmo de chegar à base com um tiro disparado por Joaquim Silora (NOSSA, 2012, p.205).<sup>297</sup> O corpo foi helitransportado até Xambioá (STUDART, 2018, p.572).

A 28, o guerrilheiro Demerval da Silva Pereira<sup>298</sup> (João Araguaia) é capturado pelo sargento João Santa Cruz Sacramento na casa da Hab Loc Nazaré Rodrigues de Souza, e levado para base Bacaba e depois para a Casa Azul em Marabá. Demerval joga urina em um militar e é morto (NOSSA, 2012, p.195).

A 28, morre o guerrilheiro Daniel Ribeiro Callado (Doca) (SILVA & MORAIS, 2005, p.567).

A 30, acontece uma reunião entre o presidente Ernesto Geisel, o general João Batista Figueiredo, chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), e os generais Milton Tavares de Souza e Confúcio Danton de Paula Avelino, ambos do Centro de Inteligência do Exército (CIE). Entre outros assuntos, estava na pauta a guerrilha do Araguaia<sup>299</sup>. O presidente recebe o Informe nº 1-74/ CIE que, em linhas gerais, anota que se aguarda “a melhoria das condições meteorológicas para reinício das operações visando à destruição dos elementos que ainda se encontram na região” (FIGUEIREDO, 2005, p.239-241).

A 30?, o guerrilheiro Dagoberto Alves Costa<sup>300</sup> (Gabriel/ Miguel), que estava preso em Brasília, é libertado (COSTA, 2018, p.126).

---

<sup>297</sup> A versão de SILVA & MORAIS (2005, p.512) atribui a prisão aos soldados Adolfo e Marrom, Forças Especiais, que faziam uma patrulha de suprimento. Em STUDART (2018, p.267) o autor cita que Joaquim Silora assume a autoria do disparo em depoimento ao Grupo de Trabalho Tocantins (GTT).

<sup>298</sup> NOSSA (2012, p.195) relata que Demerval (João Araguaia) ficou vagando pela selva por dois meses. Poderiam ser três, pois desde o chafurdo de Natal não há relatos dele.

<sup>299</sup> <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/sempre-soube-que-tinha-sido-o-geisel-diz-irma-de-guerrilheiro-do-araguaia-morto-na-ditadura.ghtml>.

<sup>300</sup> Formado em psicologia, foi viver em Recife (SILVA & MORAIS, 2005, p.596).

Ângelo Arroyo escreve seu relatório, chamado de “Relatório sobre a luta no Araguaia” publicado somente em 1980 no livro de POMAR (1980, p.249-274). Também publica o artigo “Um grande acontecimento na vida do país e do Partido (POMAR, 1980, p.275-291).

### ***Abril/ 1974***

A 1, o presidente Geisel despacha com o general João Batista Figueiredo, chefe do Serviço Nacional de Informações (SNI), a respeito da conduta a tomar com os subversivos.<sup>301</sup>

A 4, camponês Oswaldo<sup>302</sup> identifica a guerrilheira Dinaelza Soares Santana Coqueiro (Maria Diná) que fora pedir comida na residência de Bernardino e Mariana, sitiantes que moravam perto da fazenda Rainha do Araguaia, em Brejo Grande (E4). Oswaldo amarra Dinaelza e sai a procura de José Gomes de Souza<sup>303</sup> (Zezão) – o mesmo que prendeu Tobias Pereira Júnior (Josias) e Cilon Cunha Brum (Simão). Zezão leva consigo Edmundo e Gonzaga. Cai a noite e no caminho descobrem que Dinaelza havia se soltado. Os camponeses acham Dinaelza em uma árvore. Prendem-na novamente e montam guarda para evitar nova fuga. Ao amanhecer, chega um helicóptero com o capitão Curió e é levada para a base Bacaba, ao norte, perto da Transamazônica. Depois, foi deslocada para a base Xambioá (STUDART, 2013, p.119) (SOUZA, 2013).

A 8, Dinaelza Soares Santana Coqueiro (Maria Diná) é conduzida de helicóptero para um lugar chamado “Prazer do Mundo”, na propriedade de Arlindo Vieira (Arlindo Piauí) – casado com Antônia Ribeiro da Silva (Antônia Galega) perto da base São Raimundo e neste local é morta (STUDART, 2013, p.120).

A 11, o terceiro contingente do Destacamento Nanuque retrai para o Rio de Janeiro.

---

<sup>301</sup> *Memorandum from Director of Central Intelligence Colby to Secretary of State Kissinger. William Egan Colby. Washington, April 11, 1974. Office of the Historian, Bureau of Public Affairs. United States Department of State.*

<sup>302</sup> Segundo SILVA & MORAIS (2005, p.568) teria sido presa pelo mateiro Manoel Gomes nas proximidades da OP-1.

<sup>303</sup> Vaqueiro da Fazenda Taboca (BRASIL, 2010, p.67). Existe a versão que também estavam Cícero Pereira Gomes (Cícero Venâncio) e Parazinho, mas os dois encontraram com ela

A 11, o chefe da agência da *Central Intelligence Agency* (CIA) no Brasil faz um relato sobre a situação da guerrilha do Araguaia e aponta considerações da reunião de 30 de março.

A 12, acontecem manifestações de solidariedade à guerrilha na Colômbia, Argentina, França e Bélgica (FOGUERA, 1975, p.22).

A 19, o Comandante Militar do Planalto general Olavo Vianna Moog é recebido pelo ministro do Exército.

A 21, Antônio Ferreira Pinto (Alfaiate), Lúcio Petit da Silva (Beto) e Uirassú de Assis Batista (Valdir/ Batista) pediram suprimento no sítio de Manezinho das Duas<sup>304</sup>, em Brejo Grande (E4). Foram denunciados<sup>305</sup> <sup>306</sup>, presos e helitransportados para a base Bacaba (NOSSA, 2012, p.203-204). O Hab Loc Antônio Félix da Silva (Tota) estava de guia dos militares e diz que Uirassú estava com uma ferida na perna que o impedia de andar (CAMPOS FILHO, 2018, p.322).

A 24, Antônio Ferreira Pinto (Alfaiate) e Uirassú de Assis Batista (Valdir/ Batista) são mortos na clareira do Cabo Rosa (NOSSA, 2012, p.204).

### ***Maio/ 1974***

A 14, Dinalva Conceição Oliveira Teixeira (Dina) escreve uma carta<sup>307</sup> para Ângelo Arroyo. Ela o chama de desertor e esclarece que estão reduzidos a onze guerrilheiros, tolhidos de todas as restrições, sem qualquer apoio da população. Em outro trecho da carta ela diz: “sentimos que a morte se aproxima”. Ela encerra com a frase: “de algum lugar do Araguaia” (STUDART, 2013, p.121).

A 14, morre o guerrilheiro Elmo Corrêa (Lourival) (SILVA & MORAIS, 2005, p.509).

---

<sup>304</sup> O camponês Antônio Félix da Silva ratifica esta versão (SILVA & MORAIS, 2005, p.565).

<sup>305</sup> Segundo STUDART (2018, p.413) foram denunciados com o sinal convencionado de uma cadeira em cima do telhado, que podia ser observado por meio aéreo.

<sup>306</sup> Também foi utilizado como sinal convencionado o uso de um pano branco no telhado. Esse tipo de sinal ficou combinado na instrução dos Grupos de Autodefesa (GAD).

<sup>307</sup> Consta no Relatório Especial de Informações N° 1/77, secreto, 46 p., do DOI-CODI/SP. Segundo STUDART (2013, p.120) esta carta foi apreendida em dezembro 1976, no episódio da Lapa.

A 15?, Áurea Eliza Pereira Valadão (Elisa), com uma criança de três meses, e o Hab Loc recrutado pela guerrilha Manoel Neres Santana<sup>308</sup> (Batista/ Izaldo), depois de vagarem muito tempo pela selva, procuram alimentos na casa de Petronilha, localizada na região do córrego Ezequiel (D6), no sopé da serra das Andorinhas (D7). Petronilha era comadre de Batista. Depois de alguns dias de apoio, Petronilha vai pedir ajuda a Arlindo Vieira (Arlindo Piauí), que não estava em casa. Adalberto Virgulino aciona o Exército que escala o soldado Domingos Barros de Almeida e um sargento para montar uma espera na residência. Domingos Araújo e Manoel Alves dos Santos vão até a casa de Petronilha e montam uma espera. Passadas oito noites prendem Áurea e Batista. No dia seguinte, os dois prisioneiros são levados até a casa de Arlindo e acolhidos por um militar de codinome Piau. Pouco tempo depois, aparece um helicóptero com o major Celso Seixas Marques Ferreira (Dr. Brito), adjunto do E2/Bda Pqdt, e conduz a dupla de guerrilheiros<sup>309</sup> até a base Xambioá e os apresenta ao major José Brandt Teixeira (NOSSA, 2012, p.196-203) (SILVA & MORAIS, 2005, p.509-510).

A 16, a Apreciação Sumária nº 2-74/SNI, anota que “a Operação Marajoara [...] prossegue em ritmo compatível com as condições meteorológicas. Continuam a busca e o vasculhamento da região visando à captura e destruição dos terroristas remanescentes e que ainda se encontram dispersos em toda a área” (FIGUEIREDO, 2005, p.240).

A 20, acontece o quarto rodízio de efetivo de destacamento que opera no Araguaia.

A 24, o capitão Sebastião Rodrigues de Moura (Curió) assina o Relatório da Operação de Informações realizada pelo CIE no sudeste do Pará (Operação Sucuri), com 19 páginas. Faz um histórico do confronto com o PCdoB, analisa a situação do inimigo e apresenta as características econômicas, políticas e sociais da área (SILVA & MORAIS, 2005, p.504).

A 27, assume o cargo de ministro do Exército Sylvio Couto Coelho da Frota.

---

<sup>308</sup> Citado em STUDART (2018, p.604). Na mesma obra é citado como um dos possíveis mortos vivos.

<sup>309</sup> Outra versão dá conta apenas da deserção de Áurea.

## **Junho/ 1974**

O periódico *Brasil Notícia* informa sobre luta intensa na região de Xambioá (POMAR, 1980, p.47).

José Renato Rabelo recebe a missão de João Amazonas para montar uma rede de apoio a guerrilha, a partir de Goiânia. Simão Almeida Neto, Saulo Petean, João Batista Drummond e mais cerca de 10 pessoas participam desta rede (LOBREGATTE, 2013, p.227).

Lia Cecília da Silva Martins, filha do guerrilheiro Antônio Theodoro de Castro (Raul) com a Hab Loc Regina é entregue para adoção, por militares, no Lar de Maria, em Belém.

A 13, morre Áurea Eliza Pereira Valadão (Elisa). Segundo Curió, Áurea foi enterrada no cemitério da cidade de Xambioá e depois exumada (NOSSA, 2012, 202).<sup>310</sup>

A 15?, morre Lúcio Petit da Silva (Beto). Uma equipe de três agentes do CIE é encarregada do sepultamento (STUDART, 2013, p.121) (STUDART, 2018, p.575).

A 20?, prisão de Dinalva Conceição Oliveira Teixeira (Dina) e Luiza Augusta Garlipe (Tuca) ao tentar escapar da área pelo rio Araguaia por um dos extremos das terras do castanhal Surubim (D2) (NOSSA, 2012, p.209). Elas pediram para um habitante local lhes comprar roupas, mas ele acabou entregando-as ao Exército (STUDART, 2013, p.122). O tenente Curió e outro tenente não identificado juntamente com o guia Arlindo Vieira (Arlindo Piau<sup>311</sup>) foram encarregados de fazer essa prisão e conduzi-las para a Casa Azul em Marabá. Foram entregues no Centro de Triagem e Informações ao tenente coronel Leo Frederico Cinelli (NOSSA, 2012, p.21-22).

A 30, Dinalva Conceição Oliveira Teixeira (Dina) foi conduzida de helicóptero por três homens, chefiada pelo sargento Joaquim Artur Lopes de Souza<sup>312</sup> (Ivan), e morta (STUDART, 2013, p.122-123). Luiza Augusta Garlipe (Tuca) foi levada

---

<sup>310</sup> Segundo o depoimento do soldado Fonseca no documentário Soldados do Araguaia, ela teria sido abandonada de uma aeronave de asa rotativa em voo.

<sup>311</sup> Morre em 1993, em Marabá (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.210).

<sup>312</sup> Joaquim foi assassinado em 1987. Foi espancado até a morte. Um crime não esclarecido.

em outra aeronave, para Brasília, e integrada no grupo dos mortos vivos (STUDART, 2018, p.416).

### ***Julho/ 1974***

A 1, O PCdoB publica, no Rio de Janeiro, o primeiro número do jornal *O Araguaia*, para incentivar o deslocamento de mais militantes à região (NOSSA, 2012, p.215). A rádio Tirana replica a notícia e ainda informa que o jornal é editado na Guanabara pelos “Comitês de Solidariedade à Luta dos Camponeses do Sul do Pará” (FOGUERA, 1975, p.22).

Publicado o artigo “*Araguaia: guerrilla resiste, III campaña*” na revista argentina *Noticiero Brasileiro*, editada em espanhol.

Lúcia Regina de Souza Martins foi presa no segundo semestre e conduzida a OBAN, em São Paulo. Ela ficou 2 dias presa.

### ***Agosto/ 1974***

Publicado o segundo número do jornal *O Araguaia*, na qual transcreve uma entrevista com Osvaldão e, em outra parte, há uma poesia em homenagem a Maria Lúcia Petit da Silva.

A 3, Pedro Alexandrino de Oliveira Filho (Peri) é encontrado sozinho na selva, próximo a São Geraldo (D8), por uma patrulha de paraquedistas. Em confronto, um tiro lhe atingiu o crânio. Levava uma garrafa com sal, uma garrucha e um caderno de notas. Seu corpo foi transportado de helicóptero para a base Xambioá (STUDART, 2013, p.124).

A 8, acordo assinado sobre a criação e funcionamento da Embaixada do Brasil em Pequim e a Embaixada da China em Brasília, normaliza as relações entre os países e compromete qualquer apoio externo ao PCdoB.

A 15?, jornalistas fazem reportagem sobre a Rv Transamazônica e passam por inúmeros postos de controle ao longo da via (FOGUERA, 1975, p.23).

A 23, o general de divisão José Ferraz da Rocha, Cmt 8ª RM, assina um extrato do relatório da Operação Marajoara com 13 folhas.

Incorporação da Ação Popular (AP) ao PCdoB. Haroldo Lima e Aldo Arantes estão no rol dos novos membros (ARNS, 1985, p.101).

**Setembro/ 1974**

Uma patrulha prende Suely Yomiko Kanayama (Chica)<sup>313</sup> e a conduz para a base Bacaba (D3). Como patrulheiros estão os militares de codinomes Ringo<sup>314</sup> e Toyota<sup>315</sup>. Essa patrulha cruza com outra, no meio da selva, na qual estava o mateiro José Veloso de Andrade. O sargento João Santa Cruz Sacramento relata que Chica teria sido morta depois de interrogada (NOSSA, 2012, p.204-205).

A 8, Telma Regina Cordeiro Corrêa (Lia) é encontrada pelo Hab Loc Macário debaixo de uma grande árvore estopeira na região ao sul da cidade de São Geraldo (D8). Lia estava depauperada. Macário chama Zé Olímpio, engenheiro do DNER, para lhe ajudar. Acham mais prudente avisar ao Exército. Paraquedistas chegam e a conduzem de helicóptero para a base Xambioá. Em suas mãos tinha um diário. Morre<sup>316</sup> em poucos dias (STUDART, 2013, 116) (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.207).

A 11, o general de divisão Argus Lima passa o comando do CMA para o general de divisão Fernando Belfort Bethlem.

A 30, Walquiria Afonso Costa (Walk) procurou a casa dos camponeses Zequinha Medeiros e Maria Fogoió na região de Abóbora (C7) para pedir apoio. Ela vagava sozinha há dois meses pela selva. Ele a prendeu e chamou os militares. Ela foi helitransportada para a base Xambioá (NOSSA, 2012, p.215).

**Outubro/ 1974**

A rádio Tirana divulga o comunicado nº 8, que trata da morte de José Carlos, Nunes, Sônia, Ari e Alfredo (FOGUERA, 1975, p.25).

A 2, a 45ª Equipe do Projeto Rondon, com universitários da USP chega a Marabá (PORTELA, 1979, p.11, p.249).

A 20?, José Maurilio Patrício (Mané/ Manuel do B) é localizado pelo mateiro Zé da Rita na casa do Velho Zuza, na OP-3, próximo ao castanhal da Viúva (D5), região do Saranzal (D4). O José é conduzido no Jeep de João Rodrigo e entregue

---

<sup>313</sup> Segundo STUDART (2018, p.422) Chica estaria com Manuel do B.

<sup>314</sup> Magro, ruivo e com mais de 40 anos (NOSSA, 2012, p.204).

<sup>315</sup> Baixo, forte, mais novo que Ringo (NOSSA, 2012, p.204).

<sup>316</sup> SILVA & MORAIS (2005, p.581) escreve que esta data seria final de 1973 e que segundo a Marinha seria janeiro de 1974. NOSSA (2012, p.216) anota que ela teria sido abandonada em voo de um helicóptero.

no 52° BIS, em Marabá (NOSSA, 2012, p.211-212). Segundo SILVA & MORAIS (2005, p.573) teria morrido nesta data.

A 25, Walquiria Afonso Costa (Walk), a última guerrilheira, é morta e enterrada na própria base Xambioá.

O PCdoB faz uma autocrítica – análise sobre a guerrilha do Araguaia (AMORIM, 2014, p.419-438).

Termina a **Operação Marajoara**.

### ***Novembro/ 1974***

A 29, no 30° aniversário da Albânia, uma delegação do PCdoB comparece ao evento e faz reverência ao Araguaia (FOGUERA, 1975, p.26).

## **1975**

O sargento R1 João Santa Cruz Sacramento permanece vivendo na área do Araguaia, em um sítio em Bacaba, com uma viatura do INCRA e fazendo contato com informantes. Fará esse trabalho até 1984.

### ***Janeiro/ 1975***

A 5, expedido o Relatório do Ministério da Guerra sobre o Araguaia.

O editorial da publicação *O Araguaia*, nº 5, redigido pelo Comitê Central do PCdoB, continua a pedir apoio aos guerrilheiros (PORTELA, 1979, p.220) ao passo que o jornal *A Classe Operária* nº 93 publica que os guerrilheiros do Araguaia defendem os direitos da gente do interior (POMAR, 1980, p.230-235).

### ***Fevereiro/ 1975***

José Genoíno Neto redige uma carta ao juiz e aos membros do conselho de justiça que julgam seu caso, como contribuição à sua defesa, pois já estava preso há três anos (PORTELA, 1979, p.201-218).

### ***Março/ 1975***

O informativo *Brasil Notícia* nº 26 diz que a guerrilha continua (POMAR, 1980, p.47).



A 14, condenados pelo Conselho Permanente de Justiça Militar da 1ª Auditoria de Guerra a 5 anos de reclusão e perda dos direitos políticos por 10 anos Mauricio Grabois, Pedro Pomar, João Amazonas, Elza Monnerat, José Genuíno Neto, Miguel Pereira dos Santos (Cazuza) entre outros. Miguel Pereira foi sentenciado com o seu codinome Carlos Victor Delamônica.

A 15, o presidente Ernesto Geisel enviou mensagem ao Congresso para informar o que as tentativas de implantação de base de guerrilheiros no Araguaia foram “completamente reduzidas”.

A 31, o presidente Ernesto Geisel faz um pronunciamento oficial na televisão sobre a guerrilha do Araguaia (PCdoB, 1982, p.110).

### ***Abril/ 1975***

O informativo *Araguaia* nº 8 faz menção a ações malsucedidas das forças legais (POMAR, 1980, p.47). *A Classe Operária* nº 96 é publicada com 18 páginas, em comemoração aos três anos de existência das Forças Guerrilheiras do Araguaia (SILVA & MORAIS, 2005, p.517).

### ***Junho/ 1975***

A 1, vigésimo estouro de aparelho do PCdoB no Rio de Janeiro, desarticulando o PCdoB (POMAR, 1987, p.81).

### ***Julho/ 1975***

Ângelo Arroyo escreve uma “Análise do Partido sobre a guerrilha do Araguaia”. Segundo o texto do militante, o principal erro foi a não expansão da base da guerrilha. Aponta, também, falhas na rede de informações, vigilância, nos armamentos, nas comunicações e na força de sustentação (SILVA & MORAIS, 2005, p.519-520).

## **Operação Limpeza**

### ***Agosto/ 1975***

A 29, início da Operação Guariba Sul (de “limpeza”), referente a guerrilha do Araguaia. Esta tarefa se estende até 1º de setembro de 1975.

### ***Setembro/ 1975***

O jornal *A Classe Operária* chega ao nº 100 e publica que “a resistência armada do sul do Pará [...] continua se desenvolvendo” (POMAR, 1980, p.240-245).

A 4, início da Operação Pindaré (também considerada de “limpeza”), referente a guerrilha do Araguaia. Esta tarefa se estende até 30 de setembro de 1975.

José Genoíno Neto (Geraldo) é transportado de São Paulo para o Ceará onde tem a cumprir mais dois anos de prisão no Instituto Penal Paulo Sarasate (AMORIM, 2014, p.273).

Termina a **Operação Limpeza**.

### ***Outubro/ 1975***

A 03, capitão Sérgio Renk faz em relatório no CMA sobre sua passagem no Araguaia (BRASIL, 2014a, p.11).

## **1976**

### ***Fevereiro/ 1976***

O CC divulga uma Carta Circular a respeito dos problemas da organização partidária e das normas do trabalho clandestino (POMAR, 1980, p.157-165).

### ***Março/ 1976***

Reúne-se a Comissão Executiva do PCdoB (POMAR, 1980, p.53).

### ***Abril/ 1976***

O jornal *A Classe Operária nº 105*, do PCdoB publica o título “Invencível Bandeira de luta”, onde reafirma que a bandeira dos guerrilheiros continua no alto (POMAR, 1980, p.245-248).

### ***Julho/ 1976***

Acontece uma reunião do CC do PCdoB na rua Pio XI, 767, bairro da Lapa, São Paulo. Ocorre um debate de posicionamento sobre o Araguaia (POMAR, 1987, p.115).

### ***Agosto/ 1976***

Morte de Antônio de Araújo Veloso, de causas naturais. Foi colaborador da guerrilha e preso logo a 12 abr. 1972.

### ***Setembro/ 1976***

O jornal *A Classe Operária nº 110*, do PCdoB, publica em seu editorial a participação do partido na guerrilha do Araguaia com o título “Gloriosa jornada

de luta: um processo de discussões em torno da validade da tentativa guerrilheira” (AMORIM, 2014, p.204) (POMAR, 1980, p.145-155). Até então o PCdoB escondia dos militantes a derrota sofrida no Araguaia (GORENDER, 1987, p.212). A publicação não foi consenso no CC (POMAR, 1987, p.118). Pedro Pomar escreve um contraponto do texto “Gloriosa jornada de luta”, em forma de carta intitulada “intervenção no debate sobre o Araguaia (POMAR, 1980, p.291-301) e encaminha ao Comitê Central do PCdoB (PORTELA, 1979, p.231-240) (AMORIM, 2014, p.399-404).

Ângelo Arroyo procura novas áreas para implantação de foco guerrilheiro em Mato Grosso, Rondônia e Acre (SILVA & MORAIS, 2005, p.524).

### **Novembro/ 1976**

Ângelo Arroyo procura novas áreas para implantação de foco guerrilheiro em Pernambuco, Piauí, Maranhão, Pará e Amazonas (SILVA & MORAIS, 2005, p.524).

A 14, o jornal *O Estado de São Paulo* publica uma orientação do PCdoB sobre as eleições que aconteceriam no dia seguinte (PORTELA, 1979, p.173).

João Amazonas viaja para a Albânia para representar o PCdoB no 12º Congresso do Partido (POMAR, 1987, p.121).

### **Dezembro/ 1976**

A 6?, Ozéas Duarte se reúne com os membros do CC do PCdoB Haroldo Lima e Sérgio Miranda. Ficou claro que havia uma divergência profunda em relação à avaliação do Araguaia. Uma maioria estava de acordo com a autocrítica de Pomar, de julho, e uma minoria, com João Amazonas (POMAR, 1987, p.114).

A 8, o militante comunista Manoel Jover Telles (Rui) é preso e relata um futuro encontro do PCdoB. Trabalha como agente duplo e se infiltra nas atividades do PCdoB.

A 10, o Chefe de Estado-Maior do II Exército, general Carlos Xavier de Miranda, manda um ofício ao Secretário de Segurança de São Paulo, coronel Erasmo Dias, a respeito de umas operações de informações em curso sobre as atividades do PCdoB na cidade de São Paulo (SILVA & MORAIS, 2005, p.524).

A 11, inicia a reunião da Executiva e do Comitê Central do PCdoB, na rua Pio XI, 767, bairro da Lapa, em São Paulo.

A 12, durante a reunião do PCdoB, foi rediscutido o documento “Gloriosa Jornada de Lutas” de autoria de Ângelo Arroyo (Joaquim, J.) e João Amazonas de Souza

Pedrozo (Cid), onde se fazia apologia ao movimento do Araguaia. A derrota atribuída a erros táticos e a uma avaliação equivocada do inimigo não desmerecia a “heroica jornada”. Opondo-se à dupla, Pedro Tomar assumiu uma posição crítica, afirmando que a experiência não representara uma tentativa de implantação da “Guerra Popular Prolongada”, limitando-se a um frustrado ensaio foquista. Segundo Pedro Pomar, os erros cometidos extrapolavam o tático, atingindo o estratégico, pois a Direção do Partido nas cidades perdeu o contato com os camaradas do sudeste do Pará, e não sabia quantos deles sobreviveram ou se sobreviveram.

A 14, o general Carlos Xavier de Miranda, manda outro ofício ao coronel Erasmo Dias, informando de outra operação do PCdoB na cidade de São Paulo (SILVA & MORAIS, 2005, p.530).

A 16, uma Operação de Busca e Apreensão foi montada sob coordenação de Aldir Santos Macel (NOSSA, 2012, p.217), na rua Pio XI, 767, São Paulo capital. Sebastião Curió também estava na operação. O término da reunião não colocou fim à polêmica sobre o Araguaia. Foram efetuadas diversas prisões de membros do CC do PCdoB, após deixarem o “aparelho” da Lapa. Morreram Ângelo Arroyo, Pedro Pomar e João Batista Franco Drumont. Elza Monerat, Aldo Arantes, Haroldo Lima e Wladimir Pomar estavam no grupo dos presos, que no dia seguinte foram transferidos para o Rio de Janeiro.

João Amazonas se encontra com Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice) (POMAR, 1987, p.114)

Terminava o vasculhamento da área polarizada, e as forças legais partiram para o Xingu, para encontrar outra área de luta do PCdoB (palestra do CIE sobre trabalho de campo na Amazônia).

## 1977

Dower Moraes Cavalcante<sup>317</sup> (Domingos) é libertado (SILVA & MORAIS, 2005, p.597).

### *Janeiro/ 1977*

A 12, Elza Monerat<sup>318</sup> presta depoimento no DOI-CODI (SILVA & MORAIS, 2005, p.534).

Luiz Eduardo Greenhalgh atua como advogado dos presos de 16 de dezembro de 1976, incidente da Lapa (POMAR, 1987, p.57).

CIE produz o Relatório Especial nº 1/77, com informações obtidas no estouro de aparelho do PCdoB, na Lapa/SP, em 16/12/1976 (STUDART, 2018, p.157).

### *Fevereiro/ 1977*

A 15, o inquérito policial militar sobre a participação do PCdoB no Araguaia é enviado para a 1ª Auditoria de Guerra.

### *Abril/ 1977*

A 18, José Genuíno Neto (Geraldo), detido no Instituto Penal Paulo Sarasate, no Ceará, é libertado (AMORIM, 2014, p.335) e sai do partido, pois diverge da análise sobre a guerrilha feita pelo PCdoB (SILVA & MORAIS, 2005, p.537). O mesmo acontece com Luzia Reis Ribeiro<sup>319</sup> (Lúcia), Danilo Carneiro<sup>320</sup> (Nilo) e Eduardo José Monteiro Teixeira.

### *Maiio/ 1977*

A 1, José Genuíno se encontra com Rioco Kayano (Laura).

### *Junho/ 1977*

A 29, julgamento dos 6 presos no estouro de aparelho de 16 de dezembro de 1976. Os membros do Comitê Central do PCdoB Elza Monerat, Aldo Arantes, Haroldo Lima e Wladimir Pomar são condenados a 5 anos de prisão João Amazonas foi condenado, à revelia, a 5 anos de prisão com base na Lei de Segurança Nacional

---

<sup>317</sup> Formado em medicina, foi viver em Rio Branco, Fortaleza e Brasília. Faleceu em 1992.

<sup>318</sup> Vem a falecer em 2004.

<sup>319</sup> Formada em Ciências Econômicas, foi viver em Salvador (SILVA & MORAIS, 2005, p.598).

<sup>320</sup> Em 2005 vivia em Florianópolis (SILVA & MORAIS, 2005, p.596).

(reorganização de partido clandestino). O juiz auditor não conseguiu enquadrá-los no crime de prática de guerra revolucionária (POMAR, 1987, p.55).

## 1978

Descoberta do garimpo de serra Pelada. Sebastião Rodrigues de Moura (agora tenente coronel Curió) é enviado para o local.

João Amazonas vive refugiado na Albânia (CÉLIA, 1996, p.23).

### ***Fevereiro/ 1978***

O padre francês Roberto de Valicourt é acusado de comunista por Curió. O sacerdote estava no Araguaia desde jan. 1972 (PORTELA, 1979, p.99).

### ***Junho/ 1978***

A 16, o Superior Tribunal Militar (STM) julga os presos de 16 de dezembro de 1976 e reduz as penas.

Publicado o artigo “Operação Araguaia” no *Coojornal*, de Porto Alegre, com base em depoimentos da Justiça Militar (PCdoB, 1982, p.110).

### ***Julho/ 1978***

Notícias da guerrilha são publicados no *Jornal do Brasil*, com base em entrevista do general Hugo de Andrade Abreu (PCdoB, 1982, p.110).

17, “a história da guerrilha do Araguaia” é publicada no jornal *Movimento*, de São Paulo, baseada em 7 artigos, inclusive com entrevistas de José Genoíno e do ex-prefeito de Xambioá João Saraiva dos Santos (1971-1974).

### ***Agosto/ 1978***

A editora Alfa-Ômega publica uma revista de 78 páginas, intitulada *História imediata: a Guerrilha do Araguaia* de autoria de Palmério Dória, Vicente Carelli, Sérgio Buarque e Jaime Sautchuk, resultado de seis anos de investigação. Contém depoimento do Padre Humberto de Rialland.

### ***Setembro/ 1978***

A 6, revista *Veja* publica artigo com o título “As guerras secretas”, com entrevista do general de divisão Olavo Vianna Moog.

A 6, a revista *IstoÉ* publica reportagem com o título “a guerra que a censura ocultou”, com depoimento de Elza de Lima Monerat (PCdoB, 1982, p.110).

A 11, o *Jornal do Brasil* publica o artigo “General aguarda liberalização para falar sobre as guerrilhas”. Em parte da sua entrevista diz que “O Exército já dispunha, em 1970, de informes acerca da guerrilha de Xambioá”, “não começou a partir da delação feita pelos pais de uma jovem em 1971”.

A 13, o jornal *O Estado de São Paulo* publica o artigo “Hugo Abreu nega ter admitido torturas.

A 14, o jornal *O Estado de São Paulo* publica o artigo “Araguaia: efetivo chegou a 6 mil”.

### **Outubro/ 1978**

A 18, o bispo de Marabá, com informações de frei Alano Maria Pena, faz denúncia à CNBB sobre a situação pós guerrilha no Araguaia (PORTELA, 1979, p.98).

O PCdoB realiza, em Tirana/ Albânia, a primeira parte de sua VII Conferência Nacional (POMAR, 1987, p.163).

### **Novembro/ 1978**

Publicada pela Editora Globo a revista *História Imediata* sobre a guerrilha do Araguaia.

### **Dezembro/ 1978**

A 31, foi revogado o Ato Institucional nº 5 (AI-5).

## **1979**

### **Janeiro/ 1979**

A 1, entra em vigor uma Lei de Segurança Nacional (Lei nº 6.620/ 1978).

A 13, inicia uma série de reportagens do jornalista Fernando Portela sobre a guerrilha do Araguaia publicadas no *Jornal da Tarde*. José Genoíno Neto (Geraldo) havia procurado o veículo para dar a pauta da matéria. O general Hugo de Andrade Abreu também é entrevistado. O trabalho originou no livro “Guerra de Guerrilhas no Brasil”, publicado em novembro deste ano de 1979.

### ***Fevereiro/ 1979***

A 6, a revista norte-americana *Newsweek* publica reportagem sobre a guerrilha. Assina o texto o repórter Larry Rother que visitou a área do conflito.

### ***Março/ 1979***

A 15, João Batista de Oliveira Figueiredo assume a Presidência do Brasil.

### ***Abril/ 1979***

O jornal *O Movimento* publica a carta de Pomar, divulgada pela primeira vez em 1976, com destaque às divergências sobre a guerrilha (POMAR, 1987, p.163).

A 18, é lançado em São Paulo o livro *Diário da Guerrilha do Araguaia*, com apresentação do jornalista Clóvis Moura pela editora Alfa Ômega.

### ***Junho/ 1979***

A 25, os familiares dos desaparecidos no Araguaia iniciam um processo judicial com o advogado Luiz Eduardo Greenhalgh (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.240).

### ***Julho/ 1979***

Recomposto o Comitê Central e vivendo o clima de abertura política proporcionado pelo governo de João Figueiredo, o PCdoB realizou em Bruxelas, a segunda parte de sua VII Conferência Nacional. Durante a conferência foi formalizado o rompimento com o Partido Comunista Chinês (PCCE), adotando o partido uma postura contra o “social imperialismo”, contra o “revisionismo russo e chinês”, contra a teoria dos “Três Mundos” e contra o pensamento de Mao Tsé Tung. A VII Conferência definiu a tática de lutar pela mais ampla liberdade política, através de todas as “forças patrióticas e sociais” de oposição ao regime. Definiu, também, a luta pela convocação de uma Assembleia Constituinte por um governo “provisório”, a ser implantado com uma possível derrota do regime militar.

Após essa Conferência acirraram-se as discussões sobre a guerrilha do Araguaia.

O PCdoB destituiu por mau comportamento Elza Monerat, Aldo Arantes, Haroldo Lima e Wladimir Pomar. Também passa a incrementar a propaganda em torno do tema da guerrilha (POMAR, 1987, p.163).

Uma facção contrária a posição do CC, advogava a tese de que a luta não deveria ter sido deflagrada em 1972, declarando que tinha havido uma “aplicação



mecânica” da teoria da “Guerra Popular Prolongada”. O Brasil, não sendo um país semicolonial e não possuindo um campesinato revolucionário, não apresentava as condições para a implantação da experiência chinesa. A facção dissidente, conhecida como “Ala Crítica”, não negando a luta armada, defendeu a “violência revolucionária das massas”, através da “revolução insurrecional urbana”.

A maioria do CC, defendendo o pensamento de Arroyo e Amazonas, não admitia a autocrítica do Araguaia, afirmando que o início da luta foi desencadeado pelo Exército e não pela guerrilha. Segundo essa corrente, houve uma resistência de quase dois anos, demonstrando que havia apoio popular ao movimento.

As divergências estenderam-se às posições políticas no documento “Governo das Forças Democráticas e da Unidade Popular”, formulado pelo Secretário-Geral, João Amazonas. Amazonas propôs a revolução, passando pela etapa de formação de um “governo liberal, reformista democrático ‘burguês’, através da aliança com a burguesia liberal. A revolução seria “nacional”, “anti-imperialista” e “agrária”.

Os dissidentes contestaram Amazonas, visualizando o Brasil como capitalista sob a hegemonia do capital monopolista estrangeiro, em ligação com o “nacional”, aliado ao sistema latifundiário. Esta visão condiciona a opção pela implantação de um governo revolucionário, subseqüente à derrubada da “ditadura” sem a necessidade de conduzir a revolução a uma etapa “nacional-burguesa”.

A 9, o jornal *Movimento* publica o artigo “Cabeças cortadas do povo da mata”. Era o início de uma série que se prolonga até o dia 15.

A 28, o Diário *Nippac* de São Paulo publica o artigo “Yomiko a “nissei” guerrilheira”.

### **Agosto/ 1979**

A 7, jornal *O Globo* publica o artigo “STF nega interpelação a Figueiredo sobre guerrilha do Araguaia”.

A 28, Congresso aprova a Lei da Anistia (Lei nº 6.683).

A 31, Elza Monerat é libertada. Estava presa desde dezembro/1976. Logo depois do perdão dos crimes políticos, convoca uma reunião com os familiares de desaparecidos (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.228). No presídio fez anotações sobre a guerrilha (MONTEIRO, 2005, p.89-90)

### **Setembro/ 1979**

A 17, o jornal *Movimento* publica o artigo na qual José Genoíno declara que “a luta guerrilheira ao sul do Pará pretendia ser uma etapa da guerra popular, não foi uma forma de luta de massas e nem sua força armada”.

### **Novembro/ 1979**

Realizado o II Congresso Nacional pela Anistia, em Salvador, BA, de onde se lançou o “Manifesto dos Familiares dos Mortos e Desaparecidos do Araguaia” e se organizaram para a “Caravana dos Familiares dos Desaparecidos do Araguaia (PCdoB, 1982, p.95) (PEIXOTO, 2011, p.484).

Fernando Portela publica o livro “Guerra de guerrilhas no Brasil”.

A 24, João Amazonas chega do exílio (POMAR, 1987, p. 73).

A 25, morre o dirigente do PCdoB Diógenes Arruda, que tentava conciliar as divergências internas sobre a guerrilha.

A 26, membros do CC do PCdoB descobrem que Manoel Jover Telles, o traidor da Lapa de 1976, estava vivo e morava em Porto Alegre (POMAR, 1987, p.163).

A 30, jornal *Pasquim* publica uma entrevista de João Amazonas.

## **1980**

Publicado o livro “Araguaia: o partido e a guerrilha – documentos inéditos”, nele inserido o Relatório Arroyo (1974). O livro foi editado por Wladimir Pomar (filho do dirigente do PCdoB Pedro Pomar).

### **Fevereiro/ 1980**

A 1, com o Decreto-Lei nº 1.767 é criado o Grupo Executivo das Terras do Araguaia-Tocantins (GETAT), subordinado ao Conselho de Segurança Nacional, para regularização fundiária no sudeste do Pará, norte de Goiás e oeste do Maranhão, visando por fim aos conflitos entre posseiros, grileiros e proprietário de terras.

### **Março/ 1980**

A 3, jornal *Movimento* publica uma série de artigos dos jornalistas Luis Maklouf Carvalho e Roberto Martins com o título “o Exército reconhece a existência da guerrilha” (CARVALHO, 2004, p.104).

OAB recebe denúncia do desaparecimento de Telma Regina Cordeiro Corrêa (Lia), Maria Célia Corrêa (Rosa) e Elmo Corrêa (Lourival).

PCdoB racha em duas posições irreconciliáveis (POMAR, 1987, p.163).

### **Agosto/ 1980**

O advogado Luiz Eduardo Greenhalgh recebe, em Goiás, imagens dos combates no Araguaia (SILVA & MORAIS, 2005, p.539).

A 30, publicado o livro “Guerrilha do Araguaia” e sua divulgação ocorre no DCE/UFMG. Elza Monerat, presente no evento, não relatou o autor da obra (Infe nº 091/116/ARJ/80, de 03/10/1980).

### **Setembro/ 1980**

A 22, jornal *Movimento* publica entrevista de João Amazonas.

### **Outubro/ 1980**

22, realizada a primeira caravana<sup>321</sup> de parentes de guerrilheiros<sup>322</sup>, com duração de 15 dias, patrocinada pelo PCdoB. O advogado paraense Paulo Fonteles auxilia na empreitada e passa a ser conhecido como o “advogado do mato”. Um lavrador entrega uma lata de leite em pó contendo documentos da guerrilha<sup>323</sup>. O advogado Luiz Eduardo Greenhalgh também participou da caravana<sup>324</sup>.

A 23, os jornais paraenses *O Liberal*, *A Província do Pará* e *o Estado do Pará* publicam reportagens sobre a caravana no estado.

### **Novembro/ 1980**

A 6, divulgada a “denúncia dos familiares dos mortos e desaparecidos do Araguaia” pós caravana de parentes de guerrilheiros à região do conflito (PCdoB, 1982, p.96).

---

<sup>321</sup> Também chamada de 1ª Expedição de Familiares dos Desaparecidos da Guerrilha do Araguaia.

<sup>322</sup> MAIA, DANTAS & SAVIGNANO (2005, p.229) anota a participação de 11 familiares.

<sup>323</sup> Alguns personagens das fotos só foram identificados em 2003.

<sup>324</sup> FRANCO (2014, p.140).

A 17, jornal *Movimento* publica o artigo “uma viagem de volta ao sul do Pará, redescobrimo a guerrilha” pós caravana de parentes de guerrilheiros à região do conflito, assinada por Luiz Maklouf de Carvalho.

## **1981**

### ***Novembro/ 1981***

O 33º Congresso da União Nacional dos Estudantes (UNE) divulga o “Manifesto de familiares de mortos e desaparecidos na guerrilha do Araguaia”.

## **1982**

### ***Fevereiro/ 1982***

No periódico do PCdoB *A Classe Operária*, o partido publicou a resolução “Viva a heroica resistência armada do Araguaia”.

### ***Março/ 1982***

A 3, os advogados Luiz Eduardo Greenhalgh e Luís Carlos Sigmaringa Seixas protocolam a Ação nº 82.00.24682-5 (nº atualizado 0000475-06.1982.4.01.3400) perante a 1ª Vara Federal da Seção Judiciária do Distrito Federal representando 22 desaparecidos no Araguaia para que fossem indicadas as sepulturas dos combatentes, lavrados os atestados de óbito e para que fosse apresentado relatório oficial do Ministério da Guerra acerca das atividades militares na região (SILVA & MORAIS, 2005, p.539).

Familiares dos mortos e desaparecidos do Araguaia se encontram em São Paulo (PCdoB, 1982, p.71-74).

### ***Abril/ 1982***

O PCdoB comemora dez anos da guerrilha em um ciclo de atividades voltadas para o tema, com a distribuição de panfletos em diversas capitais, enfocando supostos desaparecimento de militantes do partido, na região sul do Pará e o não reconhecimento do Governo àquele movimento.

### ***Maior/ 1982***

PCdoB publica a revista *Guerrilha do Araguaia: 1972-1982*, com 110 páginas, pela editora Anita Garibaldi.

### ***Junho/ 1982***

A 14, Elza Monerat faz palestra em diversas instituições em Goiás.

### ***Agosto/ 1982***

A 9, o Estado nega recurso e julga improcedente a ação na Seção Judiciária do Distrito Federal representando 22 desaparecidos no Araguaia (CAMPOS FILHO, 2018, p.453).

### ***Outubro/ 1982***

A 10, o jornal *O Estado de São Paulo* publica o artigo “a prova de morte de Grabois”.

### ***Novembro/ 1982***

A 6, a rádio *Universitária da UFG* veiculou um texto, intitulado “guerrilha do Araguaia” no programa Mesa de Bar.

A 15, José Genoíno Neto (Geraldo) é eleito deputado federal pelo PT.

## **1983**

### ***Fevereiro/ 1983***

Durante o 6º Congresso do PCdoB os dirigentes explicam que a derrota no Araguaia ocorreu por insuficiências de natureza militar (GORENDER, 1987, p.213) (CAMPOS FILHO, 2018, p.370); publicam um “Estudo crítico acerca do princípio da violência revolucionária”, na qual afirma que “apenas guerrilheiros esparsos” continuaram operando em 1974 (SOUZA, 2006, p.237); e por fim, expulsam Manoel Jover Telles do PCdoB acusado de traidor pelo incidente de 16 dez. 1976 (POMAR, 1987, p.78).

### ***Março/ 1983***

A 5, a guerrilheira Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice) faz palestra sobre a guerrilha em Curitiba/PR.

### ***Dezembro/ 1983***

A 3, o *Jornal do Brasil* publica uma reportagem intitulada “Araguaia”.

## 1984

### **Agosto/ 1984**

Primeira audiência com os familiares de mortos e desaparecidos no Araguaia que protocolaram ação em março de 1982 (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.224).

A 27, Elza Monerat e mais duas pessoas visitam Marabá em busca de ex-guias do Exército que atuaram durante o conflito do Araguaia (Infe nº 6744/30/AC/84, de 28/08/84). Permanecem na região até setembro (Infe nº 31 E2/8ªRM).

### **Setembro/ 1984**

A 10, Elza Monerat faz palestra na UFPA sobre o conflito do Araguaia. Afirmou que a guerrilha chegou a 17 mil elementos (Infe nº 167/20/DSI/MEC/84, de 27/09/84).

## 1985

É publicado o livro “*Brasil: Nunca Mais*” com o esforço de dom Paulo Evaristo Arns. O relatório aponta que 29 dos 707 processos estudados abordavam atividades PCdoB onde foram processados 300 cidadãos acusados de ligação com o partido (ARNS, 1985, p.99).

### **Abril/ 1985**

A 12, a rádio Tirana, da Albânia, transmite um relato com o tema “a guerrilha do Araguaia, importante acontecimento na vida do povo brasileiro” (Degravação nº 0777-DV/43/AC/85- SNI).

### **Mai/ 1985**

A 23, João Amazonas protocola no TSE o pedido de registro do PCdoB e assim se pronuncia: “a solução para o Brasil só virá pela luta armada e o PCdoB só vê esse caminho” (SOUZA, 2002, p.68).

### **Agosto/ 1985**

A 21, o *Correio Brasiliense* publica o artigo “Deputados depõem sobre o Araguaia”.

A 23, o Estado de São Paulo começa uma série de reportagens com o tema “Ministro admite Guerrilha do Araguaia”.

### ***Setembro/ 1985***

A 04, a revista *IstoÉ* publica reportagem sobre a guerrilha do Araguaia, assinada pelo jornalista Raymundo Costa, intitulada “Carta de Elza de Lima Monerat” (SILVA & MORAIS, 2005, p.540). A reportagem também aborda o ferimento sofrido pelo então tenente Álvaro Pinheiro (CARVALHO, 2004, p.53).

### ***Dezembro/ 1985***

A 5, o Cmdo 8ª RM divulga uma Informação para o CIE com uma relação das vítimas da subversão na Guerrilha do Araguaia.

A 20, o Secretário-Geral do PCdoB Cláudio Cardoso de Campos se pronuncia em Porto Alegre/ RS nos seguintes termos: “se preciso for, vamos novamente pegar em armas para consolidar as mudanças sociais do país” (SOUZA, 2002, p.69).

## **1986**

O Exército cede instalações em São Geraldo do Araguaia ao Sr. Eduardo Lemos Porto para a criação do Museu de História Natural da Amazônia, que em 12/1995 transforma o espaço em Museu da Guerrilha. O museu fecha em 2007 e se acaba com um incêndio em 14/04/2017.

### ***Março/ 1986***

A 14, SNI publica a uma “relação de subversivos que participaram da guerrilha do Araguaia” (protocolo ACE nº 54.730/86). Trata-se da primeira relação oficial completa dos militantes do PCdoB que aderiram à guerrilha do Araguaia, tantos os mortos e desaparecidos, quanto os sobreviventes. Também apresenta a data das mortes ou prisões de cada um (STUDART, 2013, p.246) (STUDART, 2018, p.158).

### ***Abril/1986***

A 29, a Tribuna da Imprensa, do Rio de Janeiro, publica o artigo "O Natal macabro de 1973 no Araguaia" assinado por Edmar Morel.

### **Maio/ 1986**

A 2, um artigo intitulado “ex-guia mostra onde os corpos foram enterrados” na série “A história secreta”, de autoria do jornalista Amaury Ribeiro Júnior é publicado no jornal *O Globo*, baseado em uma entrevista do guia Manuel Leal Lima (Vanu). O artigo é laureado com o prêmio Esso de jornalismo.

## **1987**

### **Abril/1987**

A 12, PCdoB publica folheto denominado "Araguaia - 15 anos", uma entrevista com João Amazonas.

### **Junho/1987**

A 11, Paulo Fonteles, o “advogado do mato”, é assassinado por dois pistoleiros em Ananindeua/ Pará.

## **1988**

A obra “Araguaia, a guerrilha redescoberta”, de Paulo Fonteles, é publicada *post mortem* pela editora Grafisom Produções LTDA de Belém/PA, com base num conjunto de artigos editados no jornal alternativo Tribuna da Luta Operária (TLO)<sup>325</sup> (1978-1987).

### **Maio/ 1988**

A 11, na abertura do 7º Congresso do PCdoB, em São Paulo, Elza Monerat exalta Maurício Grabois e canta: “1, 2, 3...; 4, 5 mil...; fazer um Araguaia em cada canto do Brasil”.

### **Outubro/ 1988**

A 5, é promulgada uma nova Constituição no Brasil e nesse escopo está a criação do estado de Tocantins.

A 6, os parentes dos guerrilheiros dão entrada no STF de um *habeas-data*.

---

<sup>325</sup> Tinha uma tiragem semanal de cerca de 35.000 exemplares e vendidos nas portas de fábricas, universidades, colégios, bancas de jornais, sindicatos e nas ruas das cidades



## 1989

### ***Junho/ 1989***

A 4, o jornal *Folha de São Paulo* publica o artigo “SNI não dá informações sobre os guerrilheiros mortos no Araguaia”, em resposta ao *habeas-data* de 6/10/88.

### ***Julho/ 1989***

A 25, Glênio Fernandes de Sá faz um relato da morte do cabo Rosa.

## 1990

### ***Julho/ 1990***

A 26, falece o guerrilheiro Glênio Fernandes de Sá (Glênio), na Paraíba, de acidente de automóvel. Fazia campanha para disputar uma vaga de senador. Neste ano ele havia lançado o texto *Relato de um Guerrilheiro*, publicado pela editora Anita Garibaldi.

### ***Novembro/1990***

A 6, *Jornal do Brasil* publica "Mortos do Araguaia podem estar em Perus”.

## 1991

### ***Abril/ 1991***

A 29, visita de familiares de guerrilheiros, juntamente com a equipe do legista Badan Palhares, ao cemitério municipal de Xambioá (FRANCO, 2014, p.140). O coveiro João da Silva cava em algumas sepulturas. São encontrados os restos mortais de Maria Lúcia Petit da Silva (mas só identificados em 1996). Uma segunda ossada, masculina, acredita-se ser de Francisco Manoel Chaves. Essa ossada está atualmente no Instituto Nacional de Criminalística da Polícia Federal para exames antropométricos, com base em informações a serem repassadas pelo Ministério da Defesa.

### ***Setembro/ 1991***

A 11, o Estado deu parecer favorável ao exame do mérito da demanda da ação na Seção Judiciária do Distrito Federal representando 22 desaparecidos no Araguaia (CAMPOS FILHO, 2018, p.455).

### **Dezembro/ 1991**

A 10, o ex-guerrilheiro comunista Dower Moraes Cavalcante apresenta o Relatório de viagem à região do Araguaia à Comissão Justiça e Paz.

## **1992**

### **Janeiro/ 1992**

A 26, o artigo “ex-guerrilheiro<sup>326</sup> acusa general<sup>327</sup> de torturar presos no Araguaia”, é publicado no *Jornal do Brasil*.

### **Fevereiro/ 1992**

A 19, o artigo “Exército confirma ação antiguerrilha no Araguaia” é publicado no jornal *O Globo*.

### **Março/ 1992**

A 22, o artigo “Relatório mostra como o Exército venceu a guerrilha”, de autoria do jornalista Etevaldo Dias e Ronaldo Brasiliense é publicado no *Jornal do Brasil*. O artigo menciona que Pedro Albuquerque teria revelado em depoimento ao DPF, em 1971, a existência do foco guerrilheiro em implantação no Araguaia.

A 24, o artigo “família de Grabois quer que Exército devolva corpo” é publicado no *Jornal do Brasil*.

A Câmara dos Deputados instaura uma Comissão externa destinada a ajudar na localização dos desaparecidos políticos.

### **Abril/ 1992**

A 12, o artigo "A lei da selva do Araguaia - população civil foi vítima dos dois lados", assinado por Ronaldo Brasiliense, é publicado no *Jornal do Brasil*.

### **Maió/ 1992**

A 18, o artigo “carta de Médici admite morte dos desaparecidos” é publicado no *Jornal do Brasil*.

---

<sup>326</sup> Dower Moraes Cavalcante, preso em junho/1972. Morre de infarto neste ano.

<sup>327</sup> Futuro General Thaumaturgo Sotero Vaz e comandante do 1º BIS de 23/01/82 a 26/01/84.

### **Junho/ 1992**

A 7, artigo assinado por José Mitchell “Exército registrou a morte de guerrilheiros” é publicado no *Jornal do Brasil*.

### **Dezembro/ 1992**

A 3, o artigo de Ronaldo Brasiliense “documentos mostram que militares enterraram guerrilheiros na selva” é publicado no *Jornal do Brasil*.

A 18, um artigo sobre a guerrilha é publicado na revista *Veja*.

## **1993**

Foi lançado o livro “Xambioá – A guerrilha do Araguaia”, da editora Record, uma ficção baseada em estórias contadas pelo coronel da Aeronáutica Pedro Corrêa Cabral.

### **Janeiro/ 1993**

A 23, visita de 4 dias de políticos, jornalistas, familiares de guerrilheiros e sobreviventes à região do Araguaia, com o objetivo de localizar os restos mortais de Helenira Resende.

### **Fevereiro/ 1993**

A 2, o jornal *O Globo* publica matéria relatando que uma ossada foi localizada no Araguaia. Tal situação gera uma série de artigos dos jornais do *Brasil*, *Correio Braziliense* e de *Brasília*.

A 6, o artigo “Araguaia: de volta ao front da guerrilha” é publicado na revista *Manchete*.

A 9, o jornal *O Globo* publica matéria na qual “a PF vai procurar cemitério de guerrilheiros”.

Avisos do Ministério da Justiça (MJ) aos ministros das Forças Armadas solicitam informações sobre 144 desaparecidos políticos, inclusive os da região do Araguaia.

### **Agosto/ 1993**

A 17, o ministro da Justiça Maurício José Corrêa solicita às Forças Armadas informações sobre desaparecidos políticos.

### **Outubro/ 1993**

A 13, a revista *Veja* publica o artigo “o fim da guerra no fim do mundo” assinada pelo jornalista Rinaldo Gama com entrevista do coronel da Aeronáutica Pedro Corrêa Cabral<sup>328</sup>. Também consta o depoimento de Paulo Paquetá.

A 20, o coronel Pedro Corrêa Cabral presta depoimento à Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP).

### **1994**

Realizada entrevista informal de João Amazonas a Romualdo Pessoa e Gilvane Felipe<sup>329</sup>, em São Paulo (CAMPOS FILHO, 2018, p.334).

### **1995**

#### **Abril/ 1995**

O artigo “Guerrilha da Amazônia: uma experiência no passado, o presente e o futuro”, de autoria do coronel Álvaro de Souza Pinheiro é publicado na revista *Airpower Journal*, da Força Aérea dos Estados Unidos.

#### **Maior 1995**

A 1, Romualdo Pessoa Campos Filho publica o artigo “Guerrilha do Araguaia: a história que não acabou” na revista *Princípios*.

#### **Agosto/ 1995**

O Centro pela Justiça e o Direito Internacional (CEJIL), a *Human Rights Watch/Americas* e o Grupo Tortura Nunca Mais/ Rio de Janeiro entraram com uma petição em nome das pessoas desaparecidas na guerrilha do Araguaia junto à Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH), órgão da Organização dos Estados Americanos (OEA) (CAMPOS FILHO, 2012, p. 273).

---

<sup>328</sup> O militar foi condenado em 10/06/73 pelo Conselho Regional de Justiça a Aeronáutica, por fazer voo rasantes próximo a população civil.

<sup>329</sup> Apresentou a tese de mestrado *La guerrilla de l’Araguaia* na *Université de la Sorbonne* em outubro de 1993.

### **Dezembro/ 1995**

A 4, o presidente Fernando Henrique Cardoso assina a Lei nº 9.140, na qual cria a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos com uma lista de 136 desaparecidos, dentre esses, 46 do Araguaia.

A 31, o jornal *O Globo* publica reportagem do ex-soldado José dos Santos Aniká, combatente no Araguaia, na época servia em Clevelândia do Norte.

## **1996**

### **Abril/ 1996**

A 28, uma série sobre a guerrilha intitulada “A história secreta” é publicada no jornal *O Globo* entre os dias 26 e 30 de abril, com documentos entregues à edição do jornal por Márcia Bandeira (filha do general Antônio Bandeira<sup>330</sup>). Assinam as reportagens Adriana Barsotti, Aziz Filho e Consuelo Dieguez.

### **Maior 1996**

A 1, o jornal *O Globo* publica reportagem do ex-guia Manuel Leal Lima (Vanu) com o título “Elza Monerat, a primeira guerrilheira do Araguaia”.

A 5, o jornal *Correio Braziliense* publicou o artigo “Curió abre o bico; o ex-agente do SNI montou<sup>331</sup> a estrutura de operações que levou a derrotar a guerrilha montada pelo PCdoB”, redigido pelo jornalista Ronaldo Brasiliense.

A 7, o jornal *da Noite* publicou o artigo “Araguaia”, redigido pelo jornalista Miriam Malina, com base em entrevista do general Thaumaturgo Sotero Vaz.

A 8, o artigo “imagens oficiais da guerrilha” é publicado na revista *Veja*.

A 16, João Amazonas compareceu à Comissão dos Direitos Humanos da Câmara dos Deputados para prestar depoimento sobre o Araguaia.

A 16, o jornal *Folha de São Paulo* publica o artigo “Corpos foram abandonados, diz Curió”.

---

<sup>330</sup> Faleceu em 19/06/2003.

<sup>331</sup> É sabido que ele não montou, pois era um oficial subalterno e intermediário na carreira.

A 19, o jornal *O Globo* publica entrevista com o fazendeiro José Augusto Aranza, que teria sido preso em Xambioá durante a guerrilha.

A 19, o jornal *O Estado de São Paulo* publica o artigo “moradores do Araguaia relembram a guerrilha”.

A 19, o programa *Fantástico*, exibe reportagem de Lilia Teles com o guerrilheiro Francisco Amaro Lins.

Michéas Gomes de Almeida<sup>332</sup> (Zezinho), desertor da guerrilha, reaparece publicamente<sup>333</sup>.

Nova expedição ao Araguaia, desta vez promovida pela Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP). A expedição foi chamada de “Primeira Missão de Busca de Restos Mortais” e contou com a participação de Luis Fondebrider, da Equipe Argentina de Antropologia Forense (EAAF).

### **Junho/ 1996**

A 2, o *Diário de Pernambuco* publica a matéria do jornalista Ayton Maciel intitulada “Guerrilha do Araguaia: um erro estrondoso”, com o depoimento de Dagoberto Alves Costa.

A 10, o jornal *A Classe Operária* publicou matéria com o título “documentos lançam luz sobre a Guerrilha do Araguaia”.

A 16, acontece o enterro de Maria Lúcia Petit da Silva (Maria). O corpo foi exumado em 1991 e identificado neste ano (CARVALHO, 2019, p.8).

A 27, o jornal *Opinião*, de Marabá, publica o depoimento do casal de Hab Loc do Araguaia Margarida Ferreira Félix e Antônio Félix da Silva (Tota), na qual narram sua participação na guerrilha.

A 30, o jornal *Diário de Pernambuco* publica entrevista com o general Antônio Bandeira, na qual o militar afirma que “os guerrilheiros mortos eram enterrados no próprio campo da luta”.

A 29, inicia a 5ª caravana ao Araguaia, com previsão de 25 dias, com o objetivo de realizar as buscas no DNER (Marabá/PA), no Cemitério de Xambioá (D8), São Geraldo (D8), na Serra das Andorinhas (D7), na Fazenda Fortaleza, na Fazenda

---

<sup>332</sup> Em 2005 vivia em Goiânia.

<sup>333</sup> Será incluído no rol dos anistiados e recebe 216 mil reais em 2006.

em Oito Barracas (C4), na Reserva Indígena Sororó (dos índios Suruí) (C5) e na Fazenda Brasil-Espanha<sup>334</sup>.

### ***Julho/ 1996***

O ex-guia Raimundo Nonato dos Santos (Peixinho) em depoimento ao MP/PA, informa dados da prisão de Hélio Luiz Navarro de Magalhães (Edinho) e Luiz Renê Silveira e Silva (Duda).

Três corpos de prováveis guerrilheiros são exumados do cemitério de Xambioá pela Comissão de Mortos e Desaparecidos. A indicação do local veio de Petronilha, viúva do coveiro do cemitério de Xambioá.

A 4, vai ao ar o programa SBT Repórter com a indicação de alguns locais onde guerrilheiros foram enterrados.

A 15, o Jornal *da Tarde* publica uma reportagem intitulada “manual orientou o combate à guerrilha”.

### ***Agosto/ 1996***

Há informações de que uma viagem fora realizada por Paulo Fonteles Filho, sem o acompanhamento de familiares ou outros órgãos governamentais para a localidade de Abóbora. Uma ossada foi encontrada, sem maiores dados.

### ***Setembro/ 1996***

Paulo Fonteles Filho encontra a fotografia de Antônio de Pádua Costa (Piauí) em São Domingos do Araguaia.

### ***Outubro/ 1996***

A 23, rede Globo apresenta o programa *Você Decide* com o episódio “Sangue no Araguaia”.

---

<sup>334</sup> Esta é a designação atual. Na época do conflito era um castanhal na região do rio Gameleira (D6).

### **Dezembro/ 1996**

Michéas Gomes de Almeida (Zezinho), desertor da guerrilha, concede entrevista a Romualdo Campos Filho e Gilvane Felipe, em Goiânia (CAMPOS FILHO, 2018, 378-391).

### **1997**

A Editora Universidade Federal de Goiás publica o livro a “Guerrilha do Araguaia: a esquerda em armas” do historiador Romualdo Pessoa Campos Filho.

Carlos Pompe, lança a obra “Guerrilha do Araguaia: documentos do PCdoB”.

### **Dezembro/ 1997**

A 9, uma série sobre a guerrilha do Araguaia de autoria do jornalista Euler Belém é publicada no jornal *Opção* (de Goiânia), com o título “Toda guerra é suja” entre os dias 9 e 15 de dezembro.

### **1998**

#### **Abril/ 1998**

A 5, uma série de artigos intitulados “Segredos da ditadura no baú do general”, de autoria do jornalista Amaury Ribeiro Júnior são publicados no jornal *O Globo* até o dia 9, com bases nos arquivos pessoais do general Antônio Bandeira.

O jornal *A Classe Operária* publicou que “há informações de que o dirigente comunista tinha um diário sobre a guerrilha, mas esse documento nunca chegou ao partido” (STUDART, 2018, p.203).

### **1999**

O deputado Nilmário Miranda e o jornalista Carlos Tibúrcio escrevem o livro “Dos filhos deste solo”.

O jornalista Luiz Maklouf Carvalho recebe o prêmio Jabuti de Livro-Reportagem pelo livro “Mulheres que foram à luta armada”.



## **2000**

### ***Maio/ 2000***

Falece o guerrilheiro Francisco Amaro Lins.

## **2001**

Divulgação do laudo pericial feito por equipe forense da Argentina dos corpos retirados do cemitério de Xambioá em 1996. Na oportunidade não foi identificado nenhum ex-guerrilheiro.

Lançado o documentário *Guerrilha do Araguaia*, dentro do programa *caminhos da reportagem*, conduzido pelo repórter Emerson Penha para o Canal TV Brasil.

### ***Janeiro/ 2001***

28, o Hab Loc Manuel Leal Lima (Vanu) presta depoimento ao MPF.

### ***Março/ 2001***

A 6, caso da guerrilha do Araguaia é admitido na Comissão Interamericana de Direitos Humanos da OEA (Relatório de Admissibilidade nº 33/013).

A 23, Audiência pública fornece detalhes da Operação Limpeza.

### ***Abril/ 2001***

O deputado federal e advogado Luiz Eduardo Greenhalgh protocola requerimentos na Câmara dos Deputados para acesso a documentos sobre o Araguaia (FRANCO, 2014, p.142).

### ***Maio/ 2001***

A 23, o coronel aviador Pedro Corrêa Cabral depõe na Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados e fala em uma suposta Operação Limpeza (MAIA, DANTAS & SAVIGNANO, 2005, p.224).

A 31, o presidente Fernando Henrique Cardoso assina uma medida provisória para indenizar pessoas consideradas como perseguidas políticas.

### ***Junho/ 2001***

A 5, o jornal *O Liberal*, de Belém, publica reportagem de Sonia Zaghetto com o título “Guerrilha ainda tortura lembranças”.

A 24, o jornal *O Liberal*, de Belém, publica entrevista com Jarbas Passarinho com o título “Uma estranha guerra”, com considerações sobre o Araguaia.

### ***Julho/ 2001***

O jornalista Euler Belém publica no jornal *Opção*, de Goiânia, uma foto do guerrilheiro Daniel Ribeiro Callado.

Um grupo de procuradores da República do MPF do Pará, Distrito Federal e São Paulo esteve em expedição na região do Araguaia para reunir informações que permitissem identificar eventuais locais de sepultamento e produzir documentos oficiais sobre o episódio

A 19, o Hab Loc apoiador das Forças Armadas Sinésio Martins Ribeiro presta depoimento no MPF sobre os fatos que envolveram a morte de Arildo Airton Valadão (Ari). Fala também sobre Walk.

A 25, a pedido do MPF, foi realizada uma operação de busca e apreensão na agência de inteligência da 23ª Brigada de Infantaria de Selva, à procura de documentos da guerrilha.

### ***Agosto/ 2001***

A 15, a revista *IstoÉ* publica um artigo sobre a guerrilha assinada pelo jornalista Garçori.

A 16, o MPF assina o relatório sobre os Inquéritos Cíveis Públicos propostos pelas Procuradorias da República do Pará, São Paulo e do Distrito Federal, que tomaram os números 1/2001, 3/2001 e 5/2001, respectivamente.

A 19, o jornal *A Folha de São Paulo* publica uma reportagem do jornalista Josias de Souza sobre a Operação Sucuri.

A 28, o MPF ajuizou, perante a Vara da Justiça Federal da Subseção Judiciária de Marabá-PA, Medida Cautelar de Exibição de Documentos contra o Sgt R/1 João Santa Cruz Sacramento e seu filho Belchior Santa Cruz como o intuito de obter documentos referentes à Guerrilha do Araguaia.

### ***Outubro/ 2001***

A 23, uma equipe de antropólogos forenses está no cemitério de Xambioá em busca de corpos de guerrilheiros. O coronel aviador R1 Pedro Corrêa Cabral e o sargento R1 João Santa Cruz Sacramento auxiliam nas buscas. A aeronáutica emprestou um avião Bandeirante e dois helicópteros para as buscas. A deputada

federal Socorro Gomes (PCdoB/ PA) conseguiu autorização judicial para as escavações. O advogado Luiz Eduardo Greenhalgh coordena expedição “Antígona” da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados na qual são exumados cinco corpos, provavelmente de Ciro Flávio Salazar Oliveira (Flávio), Manoel José Nurchis (Gil), Líbero Giancarlo Castiglia (Joca), Paulo Mendes Rodrigues (Paulo) e João Carlos Haas Sobrinho (Juca).

### **Novembro/ 2001**

A 26, o MPF oficia ao presidente da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos, Miguel Reale Júnior, encaminhando farta documentação com depoimento de militares e moradores da área sobre possíveis locais de desaparecimento.

A 28, o jornalista Eumano Silva assina a reportagem “a história do Exército que torturava, matava e cortava cabeças” no jornal *Correio Braziliense*, que lhe dá prêmio Esso de jornalismo de 2002.

### **Dezembro/ 2001**

A 8, o juiz Francisco Alexandre Ribeiro (de Marabá) suspende uma liminar concedida pelo juiz Jéferson Schneider que autorizava a apreensão de documentos sobre a guerrilha no Grupo de Operações de Inteligência na 23ª Brigada de Infantaria de Selva (FRANCO, 2014, p.143).

Realizada a 9ª caravana ao Araguaia que contou com a participação do MPF, de especialistas da SSP/SP, do Museu Emílio Goeldi, de Belém/PA, e da Polícia Federal, bem como representantes dos familiares. Foi visitada a localidade próxima à antiga pista de pouso de Xambioá/PA e escavada a localidade Sítio II, em Oito Barracas/PA. Não foram encontradas ossadas

## **2002**

Publicado o livro “Guerrilha do Araguaia– revanchismo – a grande verdade” de autoria do coronel Aluísio Madruga de Moura.

Publicado o livro “A ditadura escancarada – as Ilusões Armadas”, segundo volume de uma série de autoria de Elio Gaspari editado pela Companhia das Letras.

### **Janeiro/ 2002**

O MPF divulga um relatório sobre investigações com depoimento de 55 moradores do Araguaia que conviveram com a guerrilha.

### ***Abril/ 2002***

Os jornalistas Euler Belém e Helvécio Cardoso publicam uma entrevista com Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) no jornal *Opção*, de Goiânia intitulada “depoimento de Zezinho: Kafka ataca no Araguaia”.

Publicado o livro “Uma epopeia pela liberdade: guerrilha do Araguaia – 30 anos”, de autoria de Eumano Silva, Luiz Carlos Antero e João Amazonas, editado pela Livraria Anita Garibaldi.

### ***Maior 2002***

A 27, morre o presidente de honra do PCdoB João Amazonas, com 90 anos, por complicações pulmonares. Antes de sua morte orienta que suas cinzas devam ser lançadas em Xambioá (NOSSA, 2012, p.222).

### ***Novembro/ 2002***

A 14, apresentada a entrevista da guerrilheira Lúcia Regina de Souza Martins para um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado “Vestígios do Araguaia” das estudantes Ana Carolina Almirón, Maria Cláudia Calaf Zucare, Mariana Moraes Leite e Rafael Oliveira Andrade, todas da Faculdade de Comunicação Social Cásper Líbero, de São Paulo (CARVALHO, 2004, p.67). Lúcia Regina vivia em Tremembé/SP e exercia a odontologia.

## **2003**

Publicados os livros “A Ditadura Escancarada” e “Ditadura Derrotada”, segundo e terceiros volume de uma série de autoria de Elio Gaspari editado pela Companhia das Letras.

O jornalista Luis Maklouf Carvalho faz uma entrevista com o coronel Lício Maciel.

### ***Junho/ 2003***

A 20, a juíza Solange Salgado, da 1ª Vara Federal/ DF, determinou “a quebra de sigilo de informações militares relativas a todas as operações realizadas no combate à guerrilha do Araguaia”; a informação à Justiça de “onde estão sepultados os restos mortais” dos guerrilheiros; o “translado das ossadas, o sepultamento destas em local a ser indicado” pelas famílias, e “as informações

necessárias à lavratura das “certidões de óbito” – Processo nº I-44/82-B. (CARVALHO, 2004, p.12) (CAMPOS FILHO, 2018, p.477-479).

### **Julho/ 2003**

A 27, uma série de reportagens é publicada pelo jornal *Correio Braziliense* com divulgação de farta documentação sobre a guerrilha, com a colaboração da jornalista Taís Morais (filha do sargento José dos Reis – codinome Régis). Novos artigos são publicados nos dias 12 e 13 de agosto.

### **Agosto/ 2003**

O presidente Lula ordena a Advocacia Geral da União (AGU) que recorra da decisão proclamada em 30 de junho sob argumento que ela foi além do pedido que era a localização dos corpos dos guerrilheiros gerando protestos de entidades de direitos humanos (FIGUEIREDO, 2005, p.533-5).

Os jornalistas Thiago Vitale Jayme e Matheus Leitão, do *Correio Braziliense*, fazem matéria na qual descreveram a participação de 220 fuzileiros navais na Operação Papagaio, entre 15/09 e 18/10/1972.

### **Outubro/ 2003**

A 2, promulgação do Decreto nº 4.850, que instituiu uma Comissão Interministerial com o objetivo de localizar os restos mortais dos guerrilheiros do Araguaia. A Comissão era composta pelos ministros da Justiça, Márcio Thomaz Bastos, da Defesa, José Viegas, e da Casa Civil, José Dirceu, além do advogado-geral da União, Álvaro Augusto Ribeiro Costa, e do ministro da Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Nilmário Miranda. O trabalho foi assistido pelos comandantes da Marinha, do Exército e da Aeronáutica.

## **2004**

O cineasta Ronaldo Duque lança o filme “Araguaya, Conspiração do Silêncio”. Uma obra de ficção que surgiu pela desistência da produção de um documentário (SILVA & MORAIS, 2005, p.548).

A Editora Anita Garibaldi, do PCdoB, publica a biografia “Mauricio Grabois: uma vida de combates”, de autoria de Osvaldo Bertolino.

A guerrilheira Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice) acusa Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) de estupro, em 1972, quando era conduzida para fora da área de operações (STUDART, 2018, p.245).

### **Março/ 2004**

A 1, artigo “Fantasmas do Araguaia”, de autoria do jornalista Leandro Loyola é publicado na revista *Época*. Na matéria consta o depoimento do ex-soldado Josean Soares.

A 7, uma reportagem da jornalista Andréia Michael é publicada na *Folha de São Paulo*, intitulada “Exército transferiu os corpos de guerrilheiros no Araguaia”.

A 24, em reportagem publicada na revista *IstoÉ*, edição nº 1796, intitulada “Os Matadores” é revelada a identidade do integrante das forças legais do Araguaia, Dr. César, como sendo de José Brandt Teixeira (BRASIL, 2014, p.14a).

Nova expedição é realizada ao Araguaia com a participação de ex-militares. Nada foi encontrado.

### **Abril/ 2004**

A 10, uma reportagem da jornalista Daniela Dariano é publicada no *Jornal do Brasil* objetivando a lançamento do livro de Maklouf.

### **Agosto/ 2004**

A 11, falece Elza de Lima Monerat, de causas naturais, com 91 anos, em Teresópolis (RJ).

Realizada a 11ª caravana: contou com a participação de membros da Comissão Interministerial, do DPF e apoio das Forças Armadas, bem como do coronel da reserva da Aeronáutica que indicou o local no qual teriam sido sepultados os corpos. A região pesquisada está localizada na Serra das Andorinhas e foi demarcada para futuras escavações. Não foram encontradas ossadas.

Realizada a 12ª caravana: contou com a participação de membros da Comissão Interministerial, de peritos Polícia Federal, assessores dos Ministérios da Justiça e Defesa e Secretaria Especial dos Direitos Humanos/PR, e com o apoio logístico das Forças Armadas. O local pesquisado foi a base Militar de Instrução Cabo Rosa, em Marabá/PA. Embora a região tenha sido delimitada e escavada, não foi encontrado qualquer vestígio de sepultamento ou ossada.

### ***Setembro/ 2004***

O guerrilheiro João Carlos Campos Wisnesky (Paulo Paquetá), desertor do Araguaia é reencontrado trabalhando de acupunturista em Niterói.

### ***Outubro/ 2004***

A 29, assinado o Relatório do Ministério da Defesa pelo ministro José Viegas Filho na qual afirma que “todos os documentos atinentes ao episódio foram destruídos sob respaldo da legislação então vigente”.

Nova expedição é realizada ao Araguaia com a participação de militares da reserva. Nada foi encontrado.

### ***Dezembro/ 2004***

A 6, o Tribunal Regional Federal (TRF) da 1ª Região ratifica a sentença da juíza Solange Salgado, da 1ª Vara Federal/ DF, de abertura dos arquivos do Araguaia. O ministro da Justiça Márcio Thomas Bastos se pronuncia no programa Roda Viva sobre a questão da existência e da abertura dos documentos sobre o Araguaia (FRANCO, 2014, p.144).

A 6, uma reportagem do jornalista Leandro Fontes é publicada na revista *Época*, com o título “Missão secreta ao Araguaia – relatório reservado revela que a aeronáutica esteve em agosto na região e localizou crematório de corpos”.

A 12, documentos da guerrilha são queimados em uma base militar de Salvador e as cenas aparecem em uma rede de televisão.

A 15, última reunião da Comissão de Mortos e Desaparecidos e mais seis casos de ex-guerrilheiros são deferidos enquadrados na Lei nº 9.140/95.

## **2005**

### ***Janeiro/ 2005***

Fotos de ossadas retiradas do cemitério de Xambioá sugerem que sejam de Bergson Gurjão Farias.

A 20, Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) abre o Instituto de Apoio aos Povos do Araguaia (IAPA), onde um dos propósitos é reverenciar a guerrilha com a construção de um grande memorial.

### ***Março/ 2005***

A 11, o prefeito de Xambioá manda destruir um jardim que evocava a guerrilha e onde estavam as cinzas de João Amazonas.

### ***Novembro/ 2005***

A 18, o Decreto nº 5.584 determina a transferência para o Arquivo Nacional dos documentos dos extintos Conselho de Segurança Nacional, Comissão Geral de Investigação e Serviço Nacional de Informações.

### ***Dezembro/ 2005***

A 10, é criada a Associação dos Torturados da Guerrilha do Araguaia (ATGA), em São Domingos do Araguaia com a finalidade de enquadramento dos Hab Loc na lei da anistia e de busca de indenizações.

A 21, o Arquivo Nacional recebe documentos dos extintos Conselho de Segurança Nacional, Comissão Geral de Investigação e Serviço Nacional de Informações, datados até 1975. Os documentos são abertos a consulta, mas os nomes deverão ser preservados, assim como vida privada, honra e imagem.

## **2006**

Divulgação do laudo pericial feito por equipe forense da Argentina dos corpos retirados do cemitério de Xambioá em 1996. Na oportunidade não foi identificado o ex-guerrilheiro Bergson Gurjão de Farias (Jorge).

### ***Fevereiro/ 2006***

Publicado o diário de Maurício Grabois (Mário) pelo historiador Carlos Ilich Azambuja.

### ***Abril/ 2006***

Carlos Alberto Brilhante Ustra recebe uma Ação Declaratória sobre o episódio de prisão de Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice) em 28/09/1972 (USTRA, 2007, p.549).

### ***Agosto/ 2006***

A 18, publicado artigo de Jarbas Passarinho no jornal *O Liberal* com título “lamentos de um vencedor – na frente da mãe e do pai, foi cortado lentamente a



facção, a começar pelas orelhas”, referente a eliminação de João Pereira da Silva pelos guerrilheiros em agosto/72.

### **Setembro/ 2006**

Como parte das diligências da Comissão Interministerial criada pelo Decreto nº 4.850/2003, a Polícia Federal realizou a Operação Canastra, na região da serra das Andorinhas (D7) e na localidade de Oito Barracas (C4) para averiguar a veracidade da Operação Limpeza. Utilizou novas tecnologias nas buscas: imagens de satélite (recentes e de períodos próximos aos eventos), exames com equipamentos geofísicos, como radar de penetração no solo e detector de metais. Nada foi encontrado.

Governo constituiu um banco de dados de DNA para facilitar os trabalhos da Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos (CEMDP).

### **Dezembro/ 2006**

Nova expedição é realizada ao Araguaia e nada foi encontrado.

## **2007**

Retirada da pauta do STF o julgamento do HC em que a União solicitava aos ministros e aos comandantes das Forças Armadas não participar de audiência para a abertura de arquivos sobre a guerrilha do Araguaia (FRANCO, 2014, p.148).

Reportagem do repórter Lucas Figueiredo, publicada simultaneamente nos jornais *O Estado de Minas* e *Correio Braziliense*, torna público o projeto ORVIL<sup>335</sup>.

### **Março/ 2007**

A 8, divulgado relatório final da comissão interministerial instituído pelo Decreto nº 4.850/2003 recomendando ao Presidente da República praticamente tudo o que a juíza Solange Salgado, da 1ª Vara Federal/ DF, já havia determinado em sua sentença.

---

<sup>335</sup> ORVIL é a palavra livro escrita ao contrário. Foi um projeto do CIE (BRASIL, 1987).

***Junho/ 2007***

A 16, morte do terrorista Manoel Jover Telles, membro do comitê central durante a guerrilha. Era considerado um traidor do PCdoB por ter entregado o aparelho da Lapa em 1976.

***Julho/ 2007***

A 17, o jornal *Correio Braziliense* publica reportagem sobre a guerrilha com uma entrevista do ex-guia Raimundo Nonato dos Santos (Peixinho) (STUDART, 2018, p.560).

***Agosto/ 2007***

Publicado o compêndio “*Direito à memória e à verdade*”, pela Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos do Ministério da Justiça.

***Setembro/ 2007***

A 22, a Associação dos Torturados da Guerrilha do Araguaia (ATGA) faz seu primeiro encontro.

***Outubro/ 2007***

A 9, Aviso nº 518, em que o Advocacia Geral da União (AGU) solicitou ao ministro de Estado da Defesa a adoção de providências no âmbito do seu ministério relativas à Ação Ordinária nº 82.0024682-5/DF, que transitou e julgou nesta data.

**2008**

***Abril/ 2008***

25, a Associação dos Torturados da Guerrilha do Araguaia (ATGA) faz seu segundo encontro.

29, o *Jornal do Brasil* publica entrevista com o major Curió.

***Outubro/ 2008***

A 31, foi divulgado um Relatório de Mérito da Corte Interamericana de Direitos Humanos responsabilizando o Estado brasileiro pelas violações desses direitos referidas no processo e recomendando providências.

### ***Novembro/ 2008***

A 12, a revista *IstoÉ* publica reportagem intitulada “a tropa do extermínio”, com entrevista do tenente José Vargas Jiménez.

A 19, a revista *IstoÉ* publica reportagem intitulada “o mistério de Dina” assinada por Alan Rodrigues.

A 21, o Brasil recebe a notificação sobre as recomendações da Corte Interamericana de Direitos Humanos de 31/10/08.

## **2009**

### ***Março/ 2009***

A 26, a Comissão Interamericana dos Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos sentenciou o caso nº 11.552 sobre a guerrilha do Araguaia (caso Júlia Gomes Lund e outros).

### ***Abril/ 2009***

A 29, após transitada e julgada a sentença judicial da 1ª Vara da Justiça Federal (Processo nº I-44/82-B) ocorrem, a partir de abril, cinco expedições do grupo de trabalho que busca os restos mortais dos desaparecidos do Araguaia.

A 29, é implementado o Grupo de Trabalho Tocantins (GTT), por meio da Portaria nº 567/MD.

### ***Maió/ 2009***

A 13, lançado o programa *Memórias Reveladas* com a disponibilização de documentos do acervo do Arquivo Nacional, considerados sigilosos pelo Governo Federal e pelas Forças Armadas. Na mesma data, criou um programa de depósito de documentos com informações classificadas, nas quais os colaboradores se beneficiariam do anonimato.

A 22, o jornal *Folha de São Paulo* publica artigo de autoria de Sérgio Torres intitulado “Órfã pode ser filha de guerrilheiro desaparecido no Araguaia”. Seria filha de Antônio Theodoro de Castro (Raul).

### **Junho/ 2009**

A 11, inaugurada a primeira parte do Memorial da Guerrilha do Araguaia, em Xambioá. O projeto é do arquiteto paulista Nivaldo Iamuti e tem um grande de colaboração de Oscar Niemayer.

A 17, a Comissão de Anistia do Ministério da Justiça anunciou na praça Frei Gil da cidade de São Domingos do Araguaia, em sua primeira sessão dedicada à guerrilha, a concessão de anistia política a 44 camponeses que participaram da guerrilha do Araguaia. Os camponeses recebem uma prestação mensal vitalícia no valor de dois salários-mínimos, além de valor retroativo que varia entre R\$ 80 mil e R\$ 142 mil. Para os soldados que faziam o serviço militar obrigatório, a Comissão considerou não justificar anistia (PEIXOTO, 2011, p.484, 494). Uma proposta pelo indeferimento do direito à anistia transitou pela da 27ª Vara da Justiça Federal no Rio de Janeiro. Foram analisados 91 processos.

A 21, Sebastião Curió Rodrigues de Moura revelou parte de seus arquivos acerca da ação das Forças Armadas na guerrilha do Araguaia ao jornal *Estado de São Paulo*, tendo afirmado, segundo a reportagem, que o Exército executou 41 militantes (BRASIL, 2014a).

### **Julho/ 2009**

A 1, divulgado o “*Relatório Informações sobre a guerrilha do Araguaia*”, do Ministério da Defesa, no bojo do processo da ação ordinária de nº 82.00.24682-5.

A 1, publicada uma reportagem de Policarpo Júnior, na revista *Veja*, com a entrevista de um militar, que manteve a identidade preservada, que afirmou ter participado da Operação Marajoara.

A 7, o corpo de Bergson Gurjão Farias é identificado dentre três exumados em 1996, com base em exame de DNA<sup>336</sup>.

A 8, o recém-criado o Grupo de Trabalho Tocantins (GTT) parte para buscar desaparecidos do Araguaia.

A 17, instituído um Comitê Interinstitucional de Supervisão do GTT.

### **Setembro/ 2009**

Grupo de Trabalho Tocantins (GTT) vai até Marabá em busca do corpo de Rosalindo Cruz Souza (Mundico). Também localiza o ex-guerrilheiro José Wilson

---

<sup>336</sup> O jornal *O Globo* de 8/7/2009 publica que ainda restam 10 ossadas a serem identificadas.

de Brito Feitosa (Wilsinho) no interior do Amapá e o conduz até a área da guerrilha.

O MPF recebe representação formulada por um grupo de familiares de mortos e desaparecidos da guerrilha do Araguaia, com críticas em face da atuação do Grupo de Trabalho Tocantins.

### ***Outubro/ 2009***

A 23, Taís Morais faz doação de seu acervo de pesquisa, base de seu livro escrito em 2005 sobre a guerrilha, para o Arquivo Nacional.

A 28, Sebastião Curió Rodrigues de Moura presta depoimento na 1ª Vara da Justiça Federal em Brasília.

### ***Novembro/ 2009***

O Grupo de Trabalho Tocantins (GTT) parte para buscar desaparecidos do Araguaia.

## **2010**

### ***Abril/ 2010***

O STF julga constitucional a Lei da Anistia, por 7 votos a 2.

### ***Março/ 2010***

Foram encontrados os restos mortais do guerrilheiro Antônio Theodoro de Castro (Raul), por expedição particular dos seus familiares.

### ***Maior/ 2010***

Ocorrem oito expedições (até novembro) do grupo de trabalho que busca os restos mortais dos desaparecidos do Araguaia, em cumprimento a uma sentença judicial, da 1ª Vara da Justiça Federal (Processo nº I-44/82-B).

A 11, a produtora Oka Comunicações e a Fundação Maurício Grabois lançam o documentário “Camponeses do Araguaia: a guerrilha vista por dentro” do diretor Vandrê Fernandes.

### ***Setembro/2010***

Instituído o Grupo de Trabalho Memória e Verdade (GTMV) pela Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, composto por membros do Ministério Público Federal.

### ***Novembro/ 2010***

A 24, é proferida uma decisão pela Corte Interamericana de Direitos Humanos no caso Julia Gomes Lund e outros (“Guerrilha do Araguaia”) *versus* Brasil, na qual é interpretado como crime de lesa-humanidade algumas ações do Estado para reprimir a guerrilha. No entanto, a intervenção penal obedecerá a legislação brasileira (FRIEDE, 2018, 343-347).

### ***Dezembro/ 2010***

O banco de dados de DNA da CEMDP, instituído em setembro/2006 dispõe de amostras de sangue de 142 familiares de 108 desaparecidos políticos.

A 14, notificada ao Brasil a sentença do julgamento de novembro/2010, do caso “Guerrilha do Araguaia” x Brasil, da Corte Interamericana de Direitos Humanos.

## **2011**

Ocorrem duas expedições do grupo de trabalho que busca os restos mortais dos desaparecidos do Araguaia, em cumprimento a uma sentença judicial, da 1ª Vara da Justiça Federal (Processo nº I-44/82-B).

O GTT muda de organização, composição e de nome: passa a se chamar Grupo de Trabalho Araguaia (GTA).

Realizada uma concorrência para exploração comercial do garimpo de serra Pelada.

### ***Janeiro/ 2011***

Por suspeita de haver guerrilheiros vivos, a juíza Solange Salgado, da 1ª Vara Federal/ DF, solicita a PF que procure Hélio Luiz Navarro de Magalhães (Edinho), Luiz Renê Silveira e Silva (Duda), Antônio de Pádua Costa (Piauí), Áurea Elisa Pereira Valadão (Áurea) e Dinalva Conceição Teixeira (Dina) (STUDART, 2018, p.426).

### ***Abril/ 2011***

A 21, publicada uma reportagem do jornalista Lucas Figueiredo, na revista *Carta Capital*, com o título “Devaneio na selva: mantido sob sigilo pelo Exército durante 38 anos, o diário de Maurício Grabois (Mário) revela um sonhador”. O diário foi tornado público pela juíza Solange Salgado, da 1ª Vara Federal/ DF, que o recebeu de Maria Mercês Pinto de Castro, irmã do guerrilheiro Antônio Theodoro de Castro (Raul).

Reportagem do repórter Lucas Figueiredo é publicada na revista *GQ* com o título “O segredo dos índios Aikewara”, sobre a participação destes na Operação Marajoara.

### ***Maió/2011***

A 5, é assinada a Portaria Ministerial nº 1, na qual a coordenação do Grupo de Trabalho Araguaia (GTA) é compartilhada entre o Ministério da Justiça, o Ministério da Defesa e a secretaria de Direitos Humanos.

### ***Junho/2011***

Nova expedição é realizada ao Araguaia.

### ***Julho/ 2011***

A 27, a ministra da Secretaria Nacional de Direitos Humanos visita Xambioá e acompanha escavações de desaparecidos na guerrilha no cemitério da cidade.

### ***Agosto/ 2011***

A 11, o jornal *A Folha de São Paulo* publica que o coronel R1 Walter da Silva Monteiro, localizado em Belém, teria sido médico militar no Araguaia e teria aplicado injeções letais em guerrilheiros (AMORIM, 2014, p.183).

### ***Outubro/ 2011***

A 6, a ex-guerrilheira Regilena Carvalho lança o livro “Araguaia, da guerrilha ao genocídio”, pela editora Luminária, em coautoria com Rubim Santos Leão de Aquino.

A 23, realizada expedição de pesquisa no Araguaia (até 4 nov.) pelo GTA.

### **Novembro/ 2011**

A 18, sancionada a Lei nº 12.527, de acesso à informação e da criação da Comissão Nacional da Verdade.

A 21, 27ª Vara da Justiça Federal no Rio de Janeiro extinguiu o processo que suspendeu as indenizações de 44 Hab Loc, que se iniciou em junho de 2009.

### **Dezembro/ 2011**

A 23, Hugo Studart publica artigo no jornal *Folha de São Paulo* referente aos mortos vivos na guerrilha.

## **2012**

Ocorre uma expedição do grupo de trabalho que busca os restos mortais dos desaparecidos do Araguaia, em cumprimento a sentença judicial, da 1ª Vara da Justiça Federal (Processo nº I-44/82-B).

Publicado o livro “*Guerrilha do Araguaia: a esquerda em armas*” de autoria de Romualdo Pessoa Campos Filho.

Publicado o *Projeto ORVIL: tentativas de Tomada do Poder*, coordenado pelo coronel Lício Maciel e pelo tenente José Conegundes do Nascimento (Cid) e escrito em 1987.

### **Março/ 2012**

A 14, ajuizada ação de sequestro de Antônio de Pádua Costa, Daniel Callado, Hélio Luiz Navarro, Maria Célia Correa e Telma Regina Cordeiro Corrêa contra o militar reformado Sebastião Rodrigues de Moura (Curió) (0001162-79.2012.4.01.3901).

### **Mai/ 2012**

A 29, depoimento na Comissão Nacional da Verdade (CNV) sobre o Araguaia.

Manoel Pereira Marinho (Manoelinho), ex-guerrilheiro, desertor e Hab Loc do Araguaia é localizado em serra Pelada e presta depoimento a juíza Solange Salgado, da 1ª Vara Federal/ DF (STUDART, 2018, p.355).



### ***Junho/ 2012***

A 14, o jornal *A Folha de São Paulo* publicou matéria com o título “Exército diz não ter papéis sobre o Araguaia” (AMORIM, 2014, p.220).

A 27, a senadora Kátia Abreu conseguiu recursos extraorçamentários do Ministério dos Esportes para construção de um ginásio de esportes em homenagem à guerrilha do Araguaia a ser construído na cidade de Xambioá.

### ***Julho/2012***

A 16, ajuizada ação de sequestro de Divino Ferreira de Souza contra o militar reformado Lício Maciel (0004334-29.2012.4.01.3901).

Nova expedição do GTA ao Araguaia.

### ***Outubro/2012***

Mais uma expedição do GTA ao Araguaia.

### ***Novembro/ 2012***

A 17, a Associação dos Torturados na Guerrilha do Araguaia (ATGA) cria a sua própria Comissão da Verdade.

### ***Dezembro/ 2012***

A 6, o Grupo de Trabalho Araguaia (GTA) reuniu-se com o Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão (PFDC) e o Grupo de Trabalho Memória e Verdade (GTMV), em Brasília, na qual decidem ampliar a equipe de arqueólogos para exploração da área no Araguaia. Registraram que havia 25 restos mortais a serem examinados o DNA.

## 2013

A Comissão de Anistia fez um levantamento sobre os grupos específicos que reivindicam anistia<sup>337</sup>. Tal levantamento identificou 640 pedidos de anistia de camponeses<sup>338</sup>, trabalhadores urbanos, indígenas e militares que se envolveram na guerrilha do Araguaia e foram alvos de prisões.

### ***Fevereiro/ 2013***

A 15, a revista *IstoÉ* publica uma matéria do jornalista Alan Rodrigues com o título “Identificada a ossada de Pedro Chaves”. Notícia que foram exumados os restos mortais de um possível guerrilheiro, por indicação do local do sargento José Manuel Pereira, que havia servido no 10º BC e estava nesse confronto em 29 set. 1972.

### ***Maior/ 2013***

A 24, o Grupo de Trabalho Memória e Verdade, presidido pelo procurador geral da república (PGR) Marlon Alberto Weichert, de acompanhamento dos trabalhos de busca e identificação de restos mortais dos desaparecidos na guerrilha do Araguaia apresenta seu relatório parcial, na qual informa que entre 2009 e 2011 já haviam sido gastos R\$6.422.320,54 com o GTT e o GTA.

A 8, o militar da reserva de codinome Renato Califa presta depoimento na Comissão Nacional da Verdade (CNV).

### ***Novembro/ 2013***

A 7, prestam depoimento na CNV os coronéis Aluísio Madruga de Moura e Souza e Gilberto Airton Zenkner.

A 12, prestam depoimento na CNV o general Álvaro de Souza Pinheiro e o coronel Idyno Sardenberg Filho

A 13, prestam depoimento na CNV o general Nilton de Albuquerque Cerqueira, o CMG Uriburu Lobo da Cruz e os coronéis Celso Seixas Marques Ferreira e Lício Maciel.

---

<sup>337</sup> ÉBOLI, Evandro. O custo da reparação: indenizações aprovadas na Comissão de Anistia chegam a R\$ 3,4 bilhões (O GLOBO, 31/03/2014).

<sup>338</sup> Só a Liga Camponesa de Sapé, na Paraíba, tinha 10.000 membros.

A 19, presta depoimento na CNV o sargento João Santa Cruz Sacramento.

## **2014**

### ***Fevereiro/ 2014***

A 18, a Portaria nº 3 da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça institui um grupo de trabalho para análise e apresentação à comissão dos requerimentos de anistia do segmento da guerrilha do Araguaia.

### ***Julho/ 2014***

Prestam depoimento na CNV ex-militares que participaram da Operação Sucuri.

### ***Agosto/ 2014***

A 14, prestam depoimento na CNV os ex-guerrilheiros Danilo Carneiro e Criméia Alice Schmidt de Almeida.

### ***Setembro/ 2014***

O jornal *O Estado de São Paulo* publica uma reportagem de Leonêncio Nossa com uma nova versão da morte de Rosalindo Cruz Souza (Mundico) em 26/08/1973. Rosalindo foi assassinado pelos próprios guerrilheiros, mas desta vez, quem o teria matado seria Olímpio Rodrigues, como vingança da morte de João Pereira da Silva (STUDART, 2018, p.335).

A 19, a comissão concede anistia a 14 indígenas da etnia Suruí (C4), dentre 16 pedidos examinados, por serem considerados afetados pela guerrilha. Em todos os processos deferidos, os índios foram utilizados para atividades de reconhecimento e de apoio nas buscas pelos guerrilheiros. Esses índios habitam a área indígena Sororó, a terra ocupada pelo povo Aikewara (Lourdes Nassif, Jornal GGN).

### ***Dezembro/ 2014***

A 10, a Comissão Nacional da Verdade, instituída em novembro de 2011, entrega seu relatório.

## **2015**

ESSÁ Filmes divulga no Youtube o filme “Araguaia”, de Dagmar Talga.

### ***Janeiro/ 2015***

A 14, ajuizada ação de homicídio qualificado e ocultação de cadáver de André Grabois contra os militares reformados Sebastião Rodrigues de Moura (Curió) e Lício Maciel (000342-55.2015.4.01.3901).

### ***Abril/2015***

A 17, Comissão de Anistia, em sua segunda sessão dedicada ao Araguaia aprova processos da guerrilha, na 90ª Caravana da Anistia realizada em Palmas (TO). Foram analisados 55 casos e dentre os 11 deferidos estavam o de uma família de Hab Loc apoiadora dos “paulistas”; um seminarista; um tropeiro de castanhal que aderiu à luta armada; e duas irmãs cujo pai faleceu durante o conflito.

### ***Agosto/2015***

A 25, Comissão de Anistia, em sua terceira sessão dedicada ao Araguaia, julga 187 processos da guerrilha, sendo 30 deferidos.

### ***Outubro/ 2015***

A juíza Solange Salgado, da 1ª Vara Federal/ DF, determinou uma investigação para localizar o corpo de João Carlos Haas Sobrinho (Juca).

## **2016**

### ***Mairo/ 2016***

A 11, o governo prorroga o prazo do Grupo de Trabalho Araguaia (GTA) para buscas por desaparecidos no Araguaia, no bojo do processo da ação ordinária nº 82.00.24682-5 (Portaria Interministerial nº 5).

## **2017**

### ***Abril/ 2017***

Os jornalistas Ismael Machado e Belisário Franca, em parceria com a produtora Giros Projetos Audiovisuais, lançam o projeto do documentário “Soldados do Araguaia”.

## **2018**

### ***Março/ 2018***

A 22, lançado o documentário “Soldados do Araguaia”, com depoimento de oito ex-combatentes da terceira campanha (outubro/1973).

### ***Maior 2018***

A 8, Dagoberto Alves Costa lança o livro “Memórias do Araguaia: depoimento de um ex-guerrilheiro” pela Companhia Editora de Pernambuco (Cepe).

A 8, o pesquisador da FGV Matias Spektor localiza um relatório produzido pelo chefe CIA, William Colby, em 11/04/1974, destinado ao secretário de Estado americano Henry Kissinger, com o assunto a “Decisão do Presidente do Brasil, Ernesto Geisel, de continuar a execução sumária de subversivos perigosos sob certas condições”.

### ***Junho/ 2018***

A 7, lançado o filme “Araguaia, presente” produzido pela *202 Filmes* e dirigido por André Queiroz e Arthur Moura.

### ***Julho/ 2018***

A 16, grupo de médico-perito, geofísicos, peritos forenses, professores da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará procuram por desaparecidos no Araguaia.

A 17, o acadêmico Hugo Studart lança o livro “Borboletas e lobisomens: vidas, sonhos e mortes dos guerrilheiros do Araguaia” pela editora Francisco Alves.

### ***Agosto/ 2018***

A 8, o governo prorroga por mais dois anos o prazo de buscas por desaparecidos no Araguaia, no bojo do processo da ação ordinária nº 82.00.24682-5 (Portaria Interministerial nº 14).

## **2019**

### ***Março/ 2019***

A 18, o MPF/Marabá-Pará apresentou denúncia contra Sebastião Rodrigues de Moura (major Curió) pelo homicídio qualificado e ocultação dos cadáveres de dois militantes do PCdoB em 1974 (Matheus Leitão, blog/G1, publicado em 19/03/2019).

### ***Abril/ 2019***

A 4, por meio do Decreto nº 9.759, é extinto o Grupo de Trabalho Araguaia (GTA).

### ***Maior/ 2019***

A 2, o MPF/ Marabá-Pará apresentou denúncia contra José Brandt Teixeira (Dr. César) pelos fatos que levaram a morte do guerrilheiro comunista Arildo Airton Valadão (Ari) em 26 nov. 1973 (BRASIL, 2019, p.19).

## **2020**

### ***Fevereiro/ 2020***

A 18, a Comissão de Anistia rejeitou 308 pedidos de anistia, protocolados entre 2004 e 2018, feitos por camponeses que alegavam terem sido alvo de perseguição política durante a guerrilha do Araguaia (Leandro Prazeres, jornal *O Globo*, 18/02/2020).

### ***Maior/ 2020***

A 6, MPF pede que investiguem o secretário de Comunicação da Presidência por improbidade administrativa, simplesmente porque Fábio Wajngarten referenciou os agentes públicos que combateram no Araguaia como heróis do Brasil.

## **2021**

### ***Agosto/ 2021***

A 16, o MPF/Marabá-Pará apresentou denúncia contra Sebastião Rodrigues de Moura (major Curió) pelo homicídio qualificado e ocultação do cadáver de Pedro Matias de Oliveira (Pedro Carretel), que segundo aponta a justiça, o nome correto seria Pedro Pereira de Souza (Processo da Justiça Federal em Marabá nº 1003680-10.2021.4.01.3901).

## **2022**

### ***Fevereiro/ 2022***

A ponte entre Xambioá e São Geraldo está com 80% de sua infraestrutura e mesoestruturura prontas e tem previsão de inauguração em setembro/2022.

### ***Abril/ 2022***

A 12, a data marca 50 anos do início da Guerrilha do Araguaia.

## **Por que fracassou a tentativa do PCdoB?**

(inspirado no Projeto ORVIL)

Porque era o mesmo partido comunista de 1935 que fazia de seus sonhos a “realidade”, de “sua realidade” a luta fraticida, sacrificando a vida de pessoas, cujas mentes estavam cristalizadas pela ideologia.

É preciso não esquecer que seu objetivo era construir um exército popular, capaz de destruir a tudo e a todos que se lhe opusessem na caminhada para a tomada do poder e, na verdade, não dispunham de pessoal suficiente, de armamento adequado sequer para as dezenas de comunistas ali instalados – a menos que esperassem recebê-lo do exterior -, de equipamento necessário.

O apoio das massas foi simplório. Segundo a contabilidade de ARROYO (1974) foram 11. Segundo GRABOIS (1973) foram 10, ou seja, não foram capazes de estabelecer uma rede de apoio para ampliar os efetivos iniciais ou de repor as baixas, à medida em que elas foram ocorrendo, apesar das tréguas involuntárias verificadas.

O suporte da igreja católica é mencionado por ARROYO (1974) apenas uma vez. GRABOIS (1973) faz duas citações.

Também não foram capazes de criar uma cadeia de informações, após cinco anos de permanência na área.

Há controvérsias sobre o apoio para transmissões de rádio.

O documento “Guerra popular, o caminho da luta armada no Brasil” foi escrito em janeiro de 1969, quando o partido já havia preparado combatentes na China e já havia infiltrado guerrilheiros no Araguaia.

Quando a guerrilha teve início, com os primeiros embates com as forças de segurança em 1972, o Brasil vivia a euforia de um desenvolvimento continuado, sem precedentes no mundo contemporâneo, à exceção do ocorrido anteriormente no Japão.

Assim, negligenciaram as condições objetivas, alheando-as da conjuntura nacional. Quando decidiram pelo estabelecimento do foco, em 1966, o país caminhava a passos firmes para a redemocratização. Durante a fase de assentamento do foco, foram surpreendidos pela abertura da Transamazônica, que,



do trecho em que cruza o rio Araguaia até Marabá, cortou transversalmente a principal área selecionada para a guerrilha. A construção dessa rodovia, o asfaltamento da Belém-Brasília e a presença, embora ineficiente do INCRA, caracterizava o momento em que a população sofrida e esquecida dessa área começava a tomar conhecimento da existência do governo brasileiro.

Para coroar esse irrealismo, subestimaram a capacidade operacional das Forças Armadas, as quais classificavam como carentes de experiência e condições de combate.

Hoje choram seus mortos como se fossem inocentes surpreendidos.

## **Forças Legais que tombaram no Araguaia**

01) 08/05/72	Odilio Cruz Rosa	cabo do Exército
02) 01/06/72	Pedro Pinto Paixão	Sd do Exército
03) 23/09/72 <sup>339</sup>	Mário Abraham da Silva	2º Sgt do Exército
04) ??/09/72	Jaime Luís Kardiwuski	Sd do Exército
05) ??/09/72	Luís Antônio Ferreira <sup>340</sup>	Sd do Exército
06) 22/10/72	Rodolfo Pereira de Mendonça	Sd do Exército
07) 28/10/72	João Francisco Picanço	Sd do Exército
08) 24/07/73	Francisco Valdir de Paula <sup>341</sup>	Sd do Exército
09) 16/10/73	Francisco das Chagas A. Brito	Sgt do Exército
10) 18/10/73	Carlos Ramos de Barros	2º Sgt do Exército
11) 08/12/73	Raul Marques de Brito	Sd do Exército
12) 16/02/74	Ovídio Gomes França	cabo do Exército

## **Habitantes locais justificados pelos guerrilheiros**

01) 29/06/72 <sup>342</sup>	João Pereira da Silva	mateiro
02) 12/03/73 <sup>343</sup>	Pedro Ferreira da Silva (Pedro Mineiro)	capataz Faz. Capingo
03) 14/03/73	Osmar Pereira Santos	posseiro

---

<sup>339</sup> Também citado como 28/09/1972.

<sup>340</sup> Pertenceu a equipe do major Lício Maciel

<sup>341</sup> Pertenceu a equipe do major Lício Maciel

<sup>342</sup> Também citado como 29/08/1972.

<sup>343</sup> Também citado como 23/03/1973.

## Forças Legais: coordenadas de base

<b>Local</b>	<b>Latitude</b>	<b>Longitude</b>
Base Xambioá	6° 24' 59" S	48° 33' 9" W
Base Casa Azul <sup>1</sup>	5° 2' 32.879" S	49° 7' 25.518" W
Base Bacaba	5° 3' 22.1" S	48° 3' 36.5" W

---

<sup>1</sup> No Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (DNIT), localizada no Km 01 da rodovia Transamazônica, em Marabá.

## Forças Irregulares do Araguaia: dados gerais

Na tabela a seguir encontramos a relação de integrantes do PCdoB que participaram da guerrilha do Araguaia. Destaque para as legendas dos mortos-vivos (MV), desaparecidos (D), mortos (M), capturados © e vivos até 31 de dezembro de 1975 (V).

Nome	codinome	chegada na área	saída da área	Morte	Dst	Desaparecido (D) Morto (M) Capturado © Vivos (V)	Obs
Adriano Fonseca	Chicão	1972/04/18	1973/12/03	1973/12/03	C	D	
André Grabois	Zé Carlos	1968/09	1973/10/13	1973/10/13	A	D	1, 2
Ângelo Arroyo	Joaquim	1968	1974/01/19	1976/12/16	C	desertou M (SP/SP)	2
Antônio Alfredo de	Alfredo	Hab Loc	1973/10/13	1973/10/13	A	D	
Antônio Carlos	Antônio da Dina	1970/05	1972/09/29	1972/09/29	C	©	3; 4
Antônio de Araújo	Sitônio	Hab Loc	1972/04/12	1976/08/31	-	M (Araguaia)	
Antônio de Pádua Costa	Piauí	1970	1974/03/05	1974/01/24	A	D/ MV	
Antônio Ferreira Pinto	Antônio Alfaiate	1970/03	1974/04/24	1974/04/24	A	D	
Antônio Guilherme	Zé Ferreira/	1970/10	1973/12/19	1973/12/19	B	D	
Antônio Theodoro de	Raul	1970/07	1974/02/25	1974/02/27	B	D	
Arildo Airton Valadão	Ari	1970/07	1973/11/26	1974/11/26	C	D	2; 5
Áurea Eliza Pereira	Elisa/ Áurea	1970/07	1974/05	1974/06/13	C	D	5
Batista – Manoel Neres		Hab Loc	1974/05	V	CM	D/ MV	
Bérgson Gurjão Farias	Jorge	1971	1972/06/03	1972/06/03	C	M (Araguaia)	
Carlos Nicolau	Pontes, Antônio	dirigente	dirigente	1972/12/31	CC	M (SP/SP)	
Cilon da Cunha Brum	Simão Comprido	1970/04/12	1974/02/27	1974/02/27	B	©	
Ciro Flávio Salazar	Flávio	1970/07	1972/09/30	1972/09/30	B	D	
Criméia Alice S. de Almeida	Alice	1961/01	1972/09	V	A	desertou	1

Custódio Saraiva Neto	Lauro	1969	1973/12/28	1973/12/28	A	D	6
Dagoberto Alves da	Miguel	1971/02	1972/06/09	V	C	©	
Daniel Ribeiro	Doca	1967/12	1974/01/19	1974/03/28	C	D	2
Daniilo Carneiro	Nilo	1972/03	1972/04/14	V	A	desertou	
Demerval da Silva Pereira	João Araguaia	1971	1974/03/28	1974/03/28	A	D	
Dinaelza Soares	Maria Diná	1971	1974/04/08	1974/04/08	B	D	7; 8
Dinalva Conceição	Dina	1970/05	1974/07	1974/06/20	C	M (Araguaia)	3; 9
Divino Ferreira de	Nunes	1968	1973/10/13	1973/10/15	A	D	2;10; 11;12
Dower Moraes	Domingos	1971/02	1972/06/08	V	C	©	
Eduardo José Monteiro		1972/04/14	1972/04/14	V	-	©	4
Elmo Corrêa	Lourival	1970	1974/05/14	1974/05/15	B	D	13; 14
Elza de Lima Monerat	Dona Maria	1967/12/24	1972/04	V	CC	desertou	2
Francisco Amaro Lins	Amaro	1969/01	1969/01	V	C	desertou	
Francisco Manoel	Chico	1972/04/18	1972/09/29	1972/09/29	C	M (Araguaia)	
Gilberto Olímpio	Pedro Gil	1968/09	1973/12/25	1973/12/25	C	D	9; 15; 20
Glênio Fernandes de	Glênio	1970/07	1972/12/22	V	B	©	
Guilherme Gomes Lund	Luiz	1970/02	1973/12/25	1973/12/25	A	M (Araguaia)	
Helenira Resende de S.	Preta/ Fátima	1969	1972/09/28	1972/09/28	A	D	6; 20
Hélio Luiz Magalhães	Edinho	1970	1974/02/14	1974/02/14	A	D/ MV	
Idalísio Soares	Aparício	1971/01	1972/07/13	1972/07/13	B	D	16
Jaime Petit da Silva	Jaime	1971/05	1973/12/22	1973/12/22	C	D	17; 18
Jana Moroni Barroso	Cristina	1971/04	1974/02/11	1974/02/11	A	D	19
João Amazonas	Cid	1968	1972/04	V	CC	desertou	

Nome	codinome	chegada na área	saída da área	Morte	Dst	Desaparecido (D) Morto (M) Capturado © Vivos (V)	Obs
João Carlos Campos	Paulo Paquetá	1971/09	1973/09/30	V	A	desertou	21; 22
João Carlos Haas Sobrinho	Juca	1968/09	1972/09/30	1972/09/30	CM	D	2
Helenira Resende de S.	Preta/ Fátima	1969	1972/09/28	1972/09/28	A	D	6; 20
Hélio Luiz Magalhães	Edinho	1970	1974/02/14	1974/02/14	A	D/ MV	
Idalísio Soares Aranha Filho	Aparício	1971/01	1972/07/13	1972/07/13	B	D	16
Jaime Petit da Silva	Jaime	1971/05	1973/12/22	1973/12/22	C	D	17; 18
Jana Moroni Barroso	Cristina	1971/04	1974/02/11	1974/02/11	A	D	19
João Amazonas	Cid	1968	1972/04	V	CC	desertou	
João Carlos Campos	Paulo Paquetá	1971/09	1973/09/30	V	A	desertou	21; 22
João Carlos Haas Sobrinho	Juca	1968/09	1972/09/30	1972/09/30	CM	D	2
João Gualberto Calatrone	Zebão	1970	1973/10/13	1973/10/13	A	D	23
José de Oliveira		Hab Loc		1972/12/31	-	D	***
José Genoíno Neto	Geraldo	1970/06	1972/04/17	V	B	©	
José Huberto Bronca	Zeca Fogoio	1968	1974/03/13	1974/03/13	CM	D	2; 12
José Lima Piahy	José/ Ivo	1971	1974/02	1974/02/24	B	D	31
José Maurílio Patrício	Mané do B	1971	1974/10/20	1974/10/20	B	D	22; 24
José Toledo de Oliveira	Vítor	1970/07	1972/09/29	1972/09/29	C	©	
Kleber Lemos da Silva	Carlito	1971	1972/06/26	1972/06/29	C	©	
Líbero Giancarlo	Joca	1967/12/24	1974/04/23	1974/04/23	CM	D	2; 25
Lincoln Bicalho Rossi		---	dirigente	1973/03/13	CC	M (RJ/RJ)	
Lincoln Cordeiro Oest		---	dirigente	1972/12/21	CC	M (RJ/RJ)	
Lourival de Moura Paulino		Hab Loc	1972/05/18	1972/05/21	HL	©	
Lúcia Maria de Souza	Sônia	1971/09	1973/10/24	1973/10/24	A	D	25

Lúcia Regina de Souza	Lúcia/Regina	1970/11	1971/11	V	A	desertou	26
Lúcio Petit da Silva	Beto	1970/08	1974/04/21	1974/06/15	A	D	17;26
Luiz Guilhardini		---	dirigente	1973/01/04	CC	M (RJ/RJ)	
Luiz Renê Silveira e Silva	Duda	1970	1974/02/14	1974/03/19	A	D/ MV	
Luiz Vieira de Almeida	Luizinho	Hab Loc	1973/12/31	1973/12/31		D	
Luíza Augusta Garlipe	Tuca	1971	1974/06/20	1974/06/30	B	D/ MV	27
Luzia Reis Ribeiro	Luzia	1971/09	1972/06/08	V	C	☉	12
Manoel José Nurchis	Gil	1967	1972/09/30	1972/09/30	B	D	2
Manoel Jover Telles	Rui	---	dirigente	V	CC	V	
Marcos José de Lima	Ari Armeiro	1970	1973/12/20	1973/12/20	CM	D/ MV	23; 28
Maria Célia Corrêa	Rosa	1971/09	1974/02/11	1974/03/05	A	D/ MV	12;13; 21
Maria Lúcia Petit da Silva	Maria	1970/11	1972/06/16	1972/06/16	C	M (Araguaia)	17
Maurício Grabois	Mário	1968/09	1973/12/25	1973/12/25	CM	D	15
Michéas Gomes de	Zezinho	1968	1974/01/19	V	B	desertou	10; 2
Miguel Pereira dos Santos	Cazuza	1968	1972/09/26	1972/09/26	C	D	2
Nelson Lima Piauhy	Nelito	1966	1974/01/02	1974/01/02	A	D	2; 19; 31
Orlando Momente	Landim	1970/07	1973/12/30	1973/12/31	A	D	
Oswaldo Orlando da	Osvaldão	1966	1974/02/09	1974/02/09	B	D	2
Paulo Mendes Rodrigues	Paulo	1967/12	1973/12/25	1973/12/25	C	D	2
Paulo Roberto Pereira	Amaury	1970/07	1973/12/25	1973/12/25	B	D	
Pedro Albuquerque	Pedro/ Jesuino	1971/02	1971/06	V	C	desertou	29
Pedro Alexandrino	Peri	1971	1974/08/03	1974/08/03	B	D	27
Pedro Matias de Oliveira	Pedro Carretel	Hab Loc	1974/02/27	1974/02/27	A	D	
Pedro Ventura F. De Araújo	Mário	1966	1967	1976/12/16	-	M (SP/SP)	
Regilena da Silva Carvalho	Lena	1971/05	1972/07/26	V	C	desertou	18

Rioco Kayano		1972/04/14	1972/04/15	V		©	
Rodolfo de Carvalho	Manoel do A	1970/12	1974/01/12	1974/01/12	B	D	30
Rosalindo de Cruz Souza	Mundico	1971/04	1973/08/26	1973/08/26	C	D	
Suely Yomiko Kanayama	Chica/Suely	1970/07	1974/08	1974/08	B	D	24; 30
Telma Regina Cordeiro	Lia	1970	1974/09/08	1974/09	B	D	11; 14; 18
Tereza Cristina Albuquerque	Ana	1971/02	1971/06	V	C	desertou	29
Tobias Pereira Júnior	Josias	1971/09	1974/02/15	1974/02/15	C	D/MV	
Uirassú de Assis Batista	Valdir	1971	1974/04/24	1974/04/24	A	D	
Vandick Reidner	João	1971	1974/01/17	1974/01/17	B	D	7
Walquiria Afonso Costa	Walk	1971/01	1974/09/30	1974/10/25	B	D	16

### Legendas usadas na tabela:

D	Desaparecido
M	Morto
A	Anistiado
MV	Morto vivo
CC	Comitê Central
CM	Comissão Militar
HL, Hab Loc	Habitante Local

### Observação:

\*\*\* José de Oliveira consta na lista elaborada pela Comissão Nacional da Verdade como um dos 434 mortos e desaparecidos no Brasil (BRASIL, 2014b, v.3, p.1.128). No entanto, não há qualquer bibliografia que relate a sua participação na guerrilha.



**Legenda da coluna Obs:**

- (1) Casal
- (2) Treinamento de guerrilha em Pequim
- (3) Casal
- (4) Irmãos
- (5) Casal
- (6) Amigos desde movimento estudantil no Ceará
- (7) Casal
- (8) Amigas desde Jequié
- (9) Se separam na guerrilha e formaram novo casal
- (10) Amigos desde Goiânia
- (11) Casal
- (12) Casal
- (13) Irmãos
- (14) Casal
- (15) Genro de Maurício Grabois
- (16) Casal
- (17) Irmãos
- (18) Casal
- (19) Casal
- (20) Casal
- (21) Namorados
- (22) Namorados
- (23) Primos
- (24) Casal
- (25) Casal
- (26) Casal
- (27) Casal
- (28) Informante
- (29) Casal
- (30) Casal
- (31) Irmãos

## Forças Irregulares do Araguaia: permanência em combate

A tabela mostra a permanência em combate da força de guerrilha, sendo representada pela célula preenchida na cor preta.

Entre os meses de janeiro e agosto de 1973 não houve baixas ou acréscimos no efetivo.

Na última linha da tabela é possível ver o efetivo total do período.

Ano	1972												1973					1974							
	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Chicão																									
Zé Carlos																									
Joaquim																									
Alfredo																									
Antônio																									
Piauí																									
Alfaiate																									
Zé Ferreira																									
Raul																									
Ari																									
Áurea																									
Batista																									
Jorge																									
Simão																									
Flávio																									
Alice																									
Lauro																									
Miguel																									
Doca																									
Nilo																									
João																									
Maria Diná																									
Dina																									
Nunes																									
Domingos																									

Ano	1972												1973					1974							
mês	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maior	Junho	Julho
codinome																									
Eduardo																									
Lourival																									
Dona Maria																									
Chico																									
Pedro Gil																									
Glênio																									
Luiz																									
Preta																									
Edinho																									
Aparício																									
Jaime																									
Cristina																									
Cid																									
Paquetá																									
Juca																									
Zebão																									
Geraldo																									
Zeca																									
José																									
Mané do B																									
Vítor																									
Carlito																									
Joca																									
Lourival																									
Sônia																									
Beto																									
Duda																									
Tuca																									
Luzia																									
Gil																									
Ari Armeiro																									
Rosa																									
Maria																									

Ano	1972												1973					1974							
	mês																								
codinome	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maió	Junho	Julho
Mário																									
Zezinho																									
Cazuza																									
Nelito																									
Landim																									
Osvaldão																									
Paulo																									
Amaury																									
Peri																									
Pedro																									
Lena																									
Rioco																									
Manuel do A																									
Mundico																									
Chica																									
Lia																									
Josias																									
Valdir																									
João																									
Walk																									
TOTAL	7	7	7	7	7	7	6	6	6	5	5	5	5	5	5	5	5	4	4	4	4	3	2	1	
	5	5	5	8	3	2	5	4	4	7	7	7	6	6	5	1	6	5	0	1	3	5	9	7	7

## Forças Irregulares do Araguaia: indenizações

A seguir é apresentada uma lista com as indenizações pagas aos guerrilheiros, previstas em leis e em julgados, fruto do trabalho da Comissão Nacional da Verdade (CNV), da Comissão de Anistia e da decisão da Corte Interamericana de Direitos Humanos (CIDH). Em valores atualizados até dezembro de 2021, o montante chega a 240 milhões de reais.

A CNV analisou os casos dos mortos (M) e dos desaparecidos (D) ao passo que a Comissão de Anistia, de regra geral, dos que sobreviveram ao conflito e considerados anistiados (A). No entanto, há casos de concessão da anistia *post mortem*.

Também há uma coluna correspondente a ser beneficiado no Caso Lund, fruto de sentença de condenação do Brasil pela Comissão Interamericana dos Direitos Humanos da Organização dos Estados Americanos no caso da guerrilha do Araguaia, que tomou nº 11.552.

Os valores pagos no processo Lund (L) são os seguintes: por **dano material**, conforme o §304 da sentença, o pagamento de US\$ 3.000 para despesas médicas e outras relacionadas com a busca dos familiares. Por **dano imaterial**, citado no §307, o pagamento de US\$ 100.000 para cada vítima direta (pai, mãe e filhos). Para as vítimas indiretas (irmãos ou sobrinhos) a quantia de US\$ 80.000. Complementarmente, de acordo com o §311 da sentença, a título de sofrimentos ocasionados e ao tratamento que receberam, ao tempo transcorrido, à denegação de justiça e de informação, bem como às mudanças nas condições de vida e às demais consequências de ordem imaterial mais US\$ 45.000 (para cada familiar direto) e US\$ 15.000 (para cada familiar não direto). Quanto **às custas e gastos**, o §318 da sentença, determinou que o Brasil pagasse o montante de US\$ 5.000 a favor do Grupo Tortura Nunca Mais, mais US\$ 5.000 para a Comissão de Familiares de Mortos e Desaparecidos Políticos de São Paulo e US\$ 35.000 ao Centro pela Justiça e o Direito Internacional.

A legislação também estabelecia que os familiares deveriam requerer o benefício e alguns não protocolaram o pedido, quer por desconhecimento quer por falta de vontade, quer por incapacidade do requerente e até mesmo por requerer a indenização pela via judicial.

Complementa a tabela o ano da morte ou desaparecimento do militante, em um cenário que representa o final do conflito, em 1974, assim como o ato oficial que gerou o benefício.

Os estados federativos de São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Ceará, Pernambuco, entre outros também criaram comissões para pagamento de indenizações aos anistiados, mortos e desaparecidos, mas não será objeto deste trabalho.

Fora da tabela ainda constam indenizações e pensões a 14 indígenas da tribo dos Suruís e mais 85 habitantes locais da região do conflito.

Nome	Lund	M/ D/ A	Ano	Indenização R\$	Ato oficial
Adriano Fonseca Fernandes Filho	L <sup>1</sup>	D	1973	111.360	Dec 2.038, de 15/10/96
André Grabois	L <sup>2</sup>	D	1973	111.360	Dec 2.038, de 15/10/96
Ângelo Arroyo		M	1976	100.000	Dec 2.255, de 16/06/97
Antônio Alfredo de Lima	L	D	1973	100.000	Dec 2.081, de 26/11/96
Antônio Carlos Monteiro Teixeira	L <sup>3</sup>	D	1972	111.360	Dec 2.038, de 15/10/96
Antônio de Araújo Veloso		M	1976	100.000	Dec s/nº, de 11/12/06
Antônio de Pádua Costa	L <sup>4</sup>	D	1974	100.000	Dec 2.081, de 26/11/96
Antônio Ferreira Pinto	L <sup>5</sup>	D	1974	100.000	Dec 2.318, de 05/09/97
Antônio Guilherme Ribeiro Ribas	L <sup>6</sup>	D	1973	111.360	Dec 2.038, de 15/10/96
Antônio Theodoro de Castro	L <sup>7</sup>	D	1974	111.360	Dec 2.081, de 26/11/96
Arildo Airton Valadão	L <sup>8</sup>	D	1974	124.110	Dec 2.081, de 26/11/96
Áurea Eliza Pereira Valadão	L <sup>9</sup>	D	1974	138.300	Dec 2.038, de 15/10/96

<sup>1</sup> Zélia Eustáquio Fonseca (mãe), Adriano Fonseca (pai) e mais 4 irmãos.

<sup>2</sup> Alzira Costa Reis (mãe), Mauricio Grabois (pai), Criméia Alice Schmidt de Almeida (companheira), João Carlos Schmidt de Almeida (filho) e uma irmã.

<sup>3</sup> Luiza Teixeira (mãe), Gerson Teixeira (pai), Dinalva Teixeira (esposa) e mais 3 irmãos.

<sup>4</sup> Maria Jardilina da Costa (mãe) e João Lino da Costa (pai).

<sup>5</sup> Leopoldina Maria de Jesus (mãe) e Manoel Ferreira Pinto (pai).

<sup>6</sup> Benedita Ribas (mãe), Walter Ribas (pai) e 3 irmãos.

<sup>7</sup> Benedita Pinto Castro (mãe) Raimundo Castro (pai) e 8 irmãos,

<sup>8</sup> Helena Valadão (mãe) Altivo Valadão (pai), Áurea Valadão (esposa) e 3 irmãos.

<sup>9</sup> Odila Mendes Pereira (mãe) e José Pereira (pai) e Arildo Valadão (marido).

Nome	Lund	M/ D/ A	Ano	Indenização R\$	Ato oficial
Batista (Manoel Neres Santana)			vivo		
Bérgson Gurjão Farias	L <sup>10</sup>	D	1972	124.110	Dec 2.081, de 26/11/96
		A	-	100.000	Port 3.512, pub 27/11/03
Carlos Nicolau Danielli		M	1972	100.000	Dec 2.255, de 16/06/97
Cilon da Cunha Brum	L <sup>11</sup>	D	1974	124.110	Dec 2.038, de 15/10/96
Ciro Flávio Salazar Oliveira	L <sup>12</sup>	D	1972	111.360	Dec 2.081, de 26/11/96
Criméia Alice Schmidt de Almeida		A	vivo	305.210 <sup>13</sup>	Port 2.544, pub 15/09/04
Custódio Saraiva Neto	L <sup>14</sup>	D	1974	124.110	Dec 2.038, de 15/10/96
Dagoberto Alves da Costa		A	vivo	185.886 <sup>15</sup>	Port 2.436, pub 18/12/03
Daniel Ribeiro Callado	L <sup>16</sup>	D	1974	100.000	Dec 2.081, de 26/11/96
		A		0	Port 1.409, pub 01/07/10
Danilo Carneiro		A	vivo	609.651 <sup>17</sup>	Port 2.238, pub 31/12/07
Demerval da Silva Pereira	L <sup>18</sup>	D	1974	111.360	Dec 2.081, de 26/11/96
Dinaelza Soares Santana Coqueiro	L <sup>19</sup>	D	1974	138.300	Dec 2.038, de 15/10/96
Dinalva Oliveira Teixeira	L <sup>20</sup>	M	1974	124.590	Dec 2.038, de 15/10/96
Divino Ferreira de Souza	L <sup>21</sup>	D	1973	100.000	Dec 2.038, de 15/10/96
Dower Moraes Cavalcanti		A	vivo	100.000	Port 2.293, pub 13/12/06

<sup>10</sup> Luiza Gurjão Farias (mãe), Gessiner Farias (pai) e uma irmã.

<sup>11</sup> Eloá Brum (mãe), Lino Brum (pai) e 6 irmãos.

<sup>12</sup> Maria de Lourdes (mãe), Arédio Oliveira (pai) e um irmão.

<sup>13</sup> Acrescido de benefícios mensais de R\$2.102,00.

<sup>14</sup> Hilda Oliveira (mãe) e Dário Saraiva Leão (pai).

<sup>15</sup> Acrescido de benefícios mensais de R\$2.233,32.

<sup>16</sup> América Callado (mãe), Consueto Callado (pai) e uma irmã.

<sup>17</sup> Acrescido de benefícios mensais de R\$4.815,72.

<sup>18</sup> Francisca Pereira (mãe), Carlos Pereira (pai) e mais sete irmãos.

<sup>19</sup> Junília Soares Santana (mãe), Antônio Pereira de Santana (pai), Vandick Coqueiro (marido) e mais cinco irmãos.

<sup>20</sup> Elza da Conceição Oliveira (mãe), Viriato Augusto Oliveira (pai), Antônio Carlos Teixeira (marido) e mais sete irmãos

<sup>21</sup> Maria Gomes dos Santos (mãe), José Souza (pai) e uma irmã.

Nome	Lund	M/ D/ A	Ano	Indenização R\$	Ato oficial
Eduardo José Monteiro Teixeira		A	vivo	100.000	Port 1.170, pub 27/07/06
Elmo Corrêa	L <sup>22</sup>	D	1974	111.360	Dec 2.038, de 15/10/96
Elza de Lima Monerat		A	vivo	100.000	Port 414, pub 09/03/12
Francisco Amaro Lins			vivo		-
Francisco Manoel Chaves	L	M	1972	0	não protocolou
Gilberto Olímpio Maria	L <sup>23</sup>	D	1973	100.000	Dec 2.081, de 26/11/96
Glênio Fernandes de Sá			vivo		-
Guilherme Gomes Lund	L <sup>24</sup>	M	1973	111.360	Dec 2.081, de 26/11/96
Helenira Resende de S. Nazareth	L <sup>25</sup>	D	1972	124.590	Dec 2.081, de 26/11/96
Hélio Luiz Magalhães Navarro	L <sup>26</sup>	D	1974	0	não protocolou
Idalísio Soares Aranha Filho	L <sup>27</sup>	D	1972	111.360	Dec 2.038, de 15/10/96
Jaime Petit da Silva	L <sup>28</sup>	D	1973	111.360	Dec 2.081, de 26/11/96
		A	-	100.000	Port 1.214, pub 27/07/06
Jana Moroni Barroso	L <sup>29</sup>	D	1974	124.590	Dec 2.081, de 26/11/96
João Amazonas		A	vivo	100.000	Port 761, pub 29/05/06
João Carlos Campos Wisnesky			vivo		-
João Carlos Haas Sobrinho	L <sup>30</sup>	D	1972	100.000	Dec 2.081, de 26/11/96
João Gualberto Calatrone	L <sup>31</sup>	D	1973	124.110	Dec 2.081, de 26/11/96

<sup>22</sup> Irene Corrêa (mãe), Edgar Corrêa (pai) e três irmãos.

<sup>23</sup> Rosa Cabello Maria (mãe), Antônio Maria (pai), Victoria Grabois (esposa) e Igor Grabois Olímpio (filho).

<sup>24</sup> Julia Gomes Lund (mãe), João Lund (pai) e uma irmã.

<sup>25</sup> Euthália Nazareth (mãe), Adalberto Nazareth (pai) e mais 5 irmãs.

<sup>26</sup> Carmem Navarro (mãe) e Hélio Gerson Menezes Magalhães (pai).

<sup>27</sup> Aminthas Pereira (mãe), Idalísio Aranha (pai), Valkiria Afonso (esposa) e sete irmãos.

<sup>28</sup> Julieta Petit da Silva (mãe), José Júnior (pai) e mais dois irmãos.

<sup>29</sup> Cyrene Barroso (mãe), Benigno Barroso (pai) e mais 3 irmãos.

<sup>30</sup> Imma Haas (mãe), Ildelfonso Haas (pai) e mais cinco irmãos.

<sup>31</sup> Osoria Calatrone (mãe) e Clotildio Calatrone (pai).



Nome	Lund	M/ D/ A	Ano	Indenização R\$	Ato oficial
José de Oliveira	L	D	1972		-
José Genoíno Neto		A	vivo	100.000	Port 1.176, pub 27/07/06
José Humberto Bronca	L <sup>32</sup>	D	1974	100.000	Dec 1.898, de 09/05/96
José Lima Piauhy Dourado	L <sup>33</sup>	D	1974	111.360	Dec 2.081, de 26/11/96
José Maurílio Patrício	L <sup>34</sup>	D	1974	111.360	Dec 2.081, de 26/11/96
José Toledo de Oliveira	L <sup>35</sup>	D	1972	100.000	Dec 2.038, de 15/10/96
Kleber Lemos da Silva	L <sup>36</sup>	D	1972	111.360	Dec 2.081, de 26/11/96
Líbero Giancarlo Castiglia	L <sup>37</sup>	D	1973	111.360	Dec 2.081, de 26/11/96
Lincoln Bicalho Roque		M	1973	111.360	Dec 2.255, de 16/06/97
		A	-	600.000 <sup>38</sup>	Port 2.564, pub 15/10/12
Lincoln Cordeiro Oest		M	1972	100.000	Dec 2.255, de 16/06/97
Lourival de Moura Paulino	L <sup>39</sup>	D	1974	100.000	Dec 2.081, de 26/11/96
Lúcia Maria de Souza	L <sup>40</sup>	D	1973	124.590	Dec 2.081, de 26/11/96
Lúcia Regina de Souza Martins			viva		-
Lucio Petit da Silva	L <sup>41</sup>	D	1974	111.360	Dec 2.038, de 15/10/96
Luiz Guilhardini		M	1973	100.000	Dec 2.255, de 16/06/97
Luiz Renê Silveira e Silva	L <sup>42</sup>	D	1974	124.110	Dec 2.081, de 26/11/96
Luiz Vieira de Almeida	L <sup>43</sup>	D	1973	100.000	Dec 2.081, de 26/11/96
Luiza Augusta Garlippe	L <sup>44</sup>	D	1974	111.180	Dec 2.038, de 15/10/96

<sup>32</sup> Ermelinda Bronca (mãe) e Huberto Bronca (pai).

<sup>33</sup> Anita Dourado (mãe), Pedro Dourado (pai) e mais quatro irmãos.

<sup>34</sup> Isaura de Souza Patrício (mãe) e Joaquim Patrício (pai).

<sup>35</sup> Adaíde Oliveira (mãe) e Joaquim Patrício (pai).

<sup>36</sup> Karitza Oliveira (mãe) e José Sebastião de Oliveira (pai).

<sup>37</sup> Elena Gibertini Castiglia (mãe), Luigi Castiglia (pai) mais três irmãos e Wladimir Neves da Rocha Castiglia (sobrinho).

<sup>38</sup> Acrescido de benefícios mensais de R\$6.000,00.

<sup>39</sup> Jardilina Santos Moura (mãe) e Joaquim Moura Paulino (pai).

<sup>40</sup> Jovina Ferreira (mãe), José Augusto de Souza (pai) e mais 2 irmãos.

<sup>41</sup> Julieta Petit da Silva (mãe), José Júnior (pai) e mais dois irmãos.

<sup>42</sup> Lulita Silveira e Silva (mãe), René de Oliveira e Silva (pai) e mais 3 irmãos.

<sup>43</sup> Maria Vieira (mãe), Manoel Vieira (pai), Joana Vieira (esposa) e José Vieira de Almeida (filho).

<sup>44</sup> Durvalina Garlippe (mãe), Armando Garlippe (pai) e mais um irmão.

Nome	Lund	M/ D/ A	Ano	Indenização R\$	Ato oficial
Luzia Reis Ribeiro			viva	437.921 <sup>45</sup>	Port 1.686, pub 27/09/06
Manuel José Nurchis	L <sup>46</sup>	D	1972	100.000	Dec 2.081, de 26/11/96
Manoel Jover Telles		V	vivo		-
Marcos José de Lima	L <sup>47</sup>	D	1973	124.110	Dec 2.038, de 15/10/96
Maria Célia Corrêa	L <sup>48</sup>	D	1974	124.590	Dec 2.038, de 15/10/96
Maria Lúcia Petit da Silva	L <sup>49</sup>	D	1972	138.300	Dec 2.038, de 15/10/96
		A	-	621.980 <sup>50</sup>	Port 1.360, pub 24/08/06
Maurício Grabois	L <sup>51</sup>	D	1973	111.360	Dec 2.081, de 26/11/96
		A	-	0	Port 1.176, pub 21/06/10
Michéas Gomes de Almeida		A	vivo	206.189 <sup>52</sup>	Port 1.361, pub 19/09/03
Miguel Pereira dos Santos	L <sup>53</sup>	D	1972	111.360	Dec 2.038, de 15/10/96
Nelson Lima Piauhy Dourado	L <sup>54</sup>	D	1974	100.000	Dec 2.081, de 26/11/96
Orlando Momente	L <sup>55</sup>	D	1973	100.000	Dec 2.038, de 15/10/96
Osvaldo Orlando da Costa	L <sup>56</sup>	D	1974	100.000	Dec 2.081, de 26/11/96
Paulo Mendes Rodrigues	L <sup>57</sup>	D	1973		não protocolou
Paulo Roberto Pereira Marques	L <sup>58</sup>	D	1973	124.110	Dec 2.081, de 26/11/96

<sup>45</sup> Acrescido de benefícios mensais de R\$2.417,90.

<sup>46</sup> Rosalina Nurchis (mãe), José Francisco Nurchis (pai) e mais uma irmã.

<sup>47</sup> Luzia D'Assumpção (mãe) e Sebastião José de Lima (pai).

<sup>48</sup> Irene Corrêa (mãe), Edgar Corrêa (pai) e mais 3 irmãos.

<sup>49</sup> Julieta Petit da Silva (mãe), José Júnior (pai) e mais dois irmãos.

<sup>50</sup> Acrescido de benefícios mensais de R\$6.850,00.

<sup>51</sup> Dora Grabois (mãe), Agostin Grabois (pai), Alzira Costa Reis (esposa), Victória Lavínia Grabois Olímpio (filha) e André Grabois (filho).

<sup>52</sup> Acrescido de benefícios mensais de R\$2.532,00.

<sup>53</sup> Helena dos Santos (mãe) e Pedro dos Santos (pai).

<sup>54</sup> Anita Dourado (mãe), Pedro Dourado (pai) e mais quatro irmãos.

<sup>55</sup> Antônia Momente (mãe), Álvaro Momente (pai), Maria José Momente (esposa) e Rosana Moura Momente (filha).

<sup>56</sup> Rita dos Santos (mãe), José Orlando da Costa (pai) e mais uma irmã.

<sup>57</sup> Otília Mendes Rodrigues (mãe) e Francisco Alves Rodrigues (pai).

<sup>58</sup> Maria Leonor Pereira Marques (mãe), Silvio Marques Camilo (pai) e mais quatro irmãos.

Nome	Lund	M/ D/ A	Ano	Indenização R\$	Ato oficial
Pedro Albuquerque Neto			vivo		-
Pedro Alexandrino de Oliveira Filho	L <sup>59</sup>	D	1974		não protocolou
Pedro Matias de Oliveira	L	D	1974		não protocolou
Pedro Ventura F. de Araújo Pomar		M	1976	100.000	Dec 2.318, de 05/09/97
Regilena da Silva Carvalho <sup>60</sup>		A	viva	100.000	Port 1.639, pub 27/09/06
Rioco Kayano		A	viva	100.000	Port 448, pub 06/03/08
Rodolfo de Carvalho Troiano	L <sup>61</sup>	D	1974	124.110	Dec 2.038, de 15/10/96
Rosalindo Cruz Souza	L <sup>62</sup>	D	1973	100.000	Dec 2.081, de 26/11/96
Suely Yomiko Kanayama	L <sup>63</sup>	D	1974	138.300	Dec 2.081, de 26/11/96
Telma Regina Cordeiro Corrêa	L <sup>64</sup>	D	1974	124.590	Dec 2.038, de 15/10/96
Tereza Cristina Albuquerque		A	viva	443.034 <sup>65</sup>	Port 3.709, pub 19/11/10
Tobias Pereira Júnior	L	D	1974	124.110	Dec 2.081, de 26/11/96
Uirassú de Assis Batista	L <sup>66</sup>	D	1974	124.110	Dec 2.081, de 26/11/96
Vandick Reidner Pereira Coqueiro	L <sup>67</sup>	D	1974	124.110	Dec 2.038, de 15/10/96
Walquiria Afonso Costa	L <sup>68</sup>	D	1974	124.590	Dec 2.081, de 26/11/96

<sup>59</sup> Diana de Oliveira (mãe) Pedro de Oliveira (pai) e mais uma irmã.

<sup>60</sup> Com o nome de Regilena Carvalho Leão de Aquino, seu nome após novo casamento.

<sup>61</sup> Geny de Carvalho Troiano (mãe) e Rodolfo Troiano (pai).

<sup>62</sup> Lindaura Souza (mãe), Rosalvo Souza (pai) e mais seis irmãos.

<sup>63</sup> Emi Kanayama (mãe), Yutaka Kanayama (pai) e mais dois irmãos.

<sup>64</sup> Celeste Durval Cordeiro (mãe) e Luiz Durval Cordeiro (pai), Elmo Corrêa (marido) e mais uma irmã.

<sup>65</sup> Acrescido de benefícios mensais de R\$1.968,75.

<sup>66</sup> Aidinalva Dantas Batista (mãe), Francisco Batista (pai) e mais seis irmãos.

<sup>67</sup> Elza Pereira Coqueiro (mãe), Arnóbio Coqueiro (pai), Dinaelza Coqueiro (esposa) e mais 4 irmãos.

<sup>68</sup> Odete Afonso Costa (mãe), Edwin da Costa (pai), Idalísio Soares Aranha (marido) uma irmã.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para escrever este livro, fiz contato com quase duas dezenas de militares que combateram na selva. No entanto, os depoimentos apenas modificaram uma dezena de informações. Em respeito a memória e diante da contínua judicialização, nenhum nome foi acrescentado aos já disponíveis em fontes abertas.

Para ter acesso aos dados das publicações ostensivas do Exército, foi necessário fazer uso do direito previsto na Lei de Acesso à Informação (LAI).

Não se trata de uma obra conclusiva, mas expositiva, por isso há apenas considerações finais. Das diversas passagens registradas no dia a dia da guerrilha, as seguintes constatações podem ser destacadas:

- desde a primeira infiltração guerrilheira no Araguaia, com o propósito de criar uma força própria para a luta armada, até o início da luta se passaram cinco anos.

- a força de guerrilha iniciou seus trabalhos com a aquisição de terras, inclusive algumas de grandes dimensões. No entanto, até hoje é ignorado o destino dado a todas essas propriedades no pós conflito.

- há algumas versões sobre como detecção da presença de guerrilheiros no Araguaia: pelo estouro do aparelho de Antônio Theodoro de Castro em 21/02/72; por revelação do guerrilheiro Pedro Albuquerque Neto (Pedro/Jesuino), após sua prisão em 16/03/72; por alerta das Polícias Militares do Pará e Goiás; por delação da guerrilheira Lúcia Regina de Souza Martins (Regina), mas só se tem notícia de sua prisão no segundo semestre de 1974.

- os indícios de guerrilha rural surgidos a partir das publicações no jornal *A Classe Operária* e nos escritos de Marighella conduziram a operações em áreas próximas de onde foi deflagrada a guerrilha do Araguaia. Em agosto de 1971, o general Antônio Bandeira chegou a dizer que foram desarticulados movimentos subversivos em gestação na área.

- para o início das operações os nomes toponímicos causaram confusão. Quando Pedro Albuquerque Neto (Pedro/Jesuino), do destacamento C, prestou depoimento, certamente ele falava do Igarapé Cigana (B9) e foi enviada uma

patrulha, em 27/03/72, para o lugarejo de Cigana (B3). A mesma situação ocorreu para as regiões da Palestina nas quadrículas (E4) e (D7).

- no período entre 1970 e 1974, desenvolveram-se diversas operações militares que mobilizaram, seguidamente, contingentes que variaram de sete homens (Operação Peixe I – março/1972), até 3.250 homens (Operação Papagaio – setembro/1972). Todas as Forças Armadas atuaram, além de efetivos da Polícia Federal e das Polícias Militares do Pará, de Goiás e do Maranhão. Pelo lado das forças guerrilheiras, o efetivo máximo alcançou 78 guerrilheiros.

- as operações foram todas revestidas por sigilo e contavam com codinomes até mesmo na preparação. As tropas paraquedistas diziam se preparar para a Operação Nunuque (cidade em Minas Gerais) ao passo que na Amazônia o treinamento era para a Operação Camopi (comuna francesa na Guiana). As publicações no âmbito da 8ª RM diziam simplesmente “designado para missão especial”, sem maiores detalhes.

- na operação Marajoara foram empregados cinco contingentes. O tempo médio de preparação de cada contingente foi de 20 dias, ao passo que de emprego, de 55 dias.

- os guerrilheiros Adriano Fonseca Fernandes Filho (Chicão/ Queixada) e Dagoberto Alves Costa (Gabriel/ Miguel) conseguiram se infiltrar na área após o dia 12 de abril de 1972, marco do início das grandes operações.

- o apoio das massas foi simplório. Segundo a contabilidade de Ângelo Arroyo foram 11, ao passo que Maurício Grabois anota que foram 10. Algumas dessas aliciações foram de crianças, como José Wilson de Brito Feitosa (Wilsinho), então com 12 anos.

- interessante notar as constantes movimentações da Comissão Militar da guerrilha e sua busca de contato externo por intermédio de Michéas Gomes de Almeida (Zezinho) entre os dias 25 mai./13 jul. 72, 24 ago./ 20 set. 72, 8 dez./ 19 jan. 73, 24 jan./22 fev. 73, 28 abr./ 23 jun. 73 e 13 ago./ 19 set. 73. Por parte das forças legais, é registrada a movimentação do capitão Aluísio Madruga de Moura e Souza e do sargento José dos Reis até Carolina/MA, distante quase 200 km da área de operações, para prover contato com o Comando Militar durante a Operação Sucuri.

- a força de guerrilha recebeu apoio externo. Para as transmissões da rádio Tirana, não há dúvida do apoio da Albânia. Não é possível confirmar o apoio

chinês ou cubano ao movimento. Entretanto, não se tem notícia da fonte de recursos do PCdoB, pois não há registro de expropriações pelo partido.

- ao final de agosto/1972 e início de 1973, os guerrilheiros estavam com muitos indícios da infiltração dos integrantes da Operação Sucuri.

- a população da área onde se desenvolveu a guerrilha do Araguaia ofereceu apoio tanto para as atividades dos guerrilheiros quanto para as Forças Armadas.

- antes do início do movimento, 15 militantes do PCdoB passaram por intenso treinamento na China.

- os guerrilheiros montaram centros de instrução no interior da selva e procuram se reunir para atualização técnica e doutrinária.

- foram contabilizadas 19 deserções da guerrilha, sendo seis dessas, por habitantes locais aderentes ao movimento.

- em novembro de 1973, em pleno combate à guerrilha, o comunista Danilo Carneiro (Nilo) é libertado, assim como acontece, em março de 1974, com Dagoberto Alves Costa, que estava preso em Brasília.

- a guerrilha utilizou-se de cartas, comunicados e manifestos como forma de divulgação e comunicação, seja no próprio teatro de operações, seja fora dele.

- as condições do ambiente de selva influenciaram de igual modo as operações dos guerrilheiros e das Forças Armadas.

- a intensa movimentação das patrulhas, as operações de inteligência, as operações psicológicas, as ACISO e as ações governamentais, tal qual preconizado doutrinariamente, foram fundamentais para o sucesso das campanhas militares. Destaca-se entre as ações de governo a abertura de estradas, a regularização de lotes junto ao INCRA em benefício dos posseiros, a redução do trabalho escravo com o pagamento de encargos trabalhistas pelos patrões aos trabalhadores das fazendas e castanhais.

- o efetivo de emprego das patrulhas da força legal foi reduzindo de tamanho: começou em um Pelotar e terminou em destacamentos com no máximo dez homens.

- historiadores apontam que pode ter havido infiltração de militar na guerrilha (3º Sgt Joaquim Artur Lopes de Souza) e jogo duplo de militante (Marcos José de Lima e Glênio Fernandes de Sá), independentemente de outros

guerrilheiros terem colaborado com as forças legais após terem sido presos e da operação Sucuri.

- o PIC/ BPEB/ Brasília foi o destino prisional de 15 guerrilheiros e outros 20 habitantes locais conduzidos para prestar depoimentos.

- segundo anotação do próprio comandante da líder guerrilheiro Grabois (1973, p.143) eles erraram ao incidir em erros graves, desobedecendo as normas de segurança, marcha, acampamento etc. também têm revelado pouco espírito militar e falta de combatividade.

- é possível identificar que o grupo da força de guerrilha, desde a origem, existia um certo vínculo familiar e acabou por estabelecer laços durante o conflito.

- até hoje, permanece o sigilo da identidade do guerrilheiro desertor Jurandir, assim como há dúvida de quem acompanhou a deserção de Michéas Gomes de Almeida e Ângelo Arroyo.

- temos sete registros da atuação do Tribunal Revolucionário da guerrilha na qual três deles sentenciaram pela pena de morte.

- Pedro Mineiro, sentenciado a morte pelo Tribunal Revolucionário, não foi enterrado pelos guerrilheiros.

- temos três registros de corte de cabeça de guerrilheiros confirmados: Ari, Chicão e Mundico. Ari foi morto em uma patrulha composta somente por Hab Loc. A cabeça de Chicão foi cortada pelo Hab Loc Raimundo Severino. Mundico foi julgado e executado pelo Tribunal Revolucionário e sua cabeça levada a uma base pelo Hab Loc Olímpio Rodrigues. A de Ferreira (NOSSA, 2012, p.179) e Jaime são dúvidas históricas.

- foram sete ordens para abortos de guerrilheiras: Tereza Cristina Albuquerque (Ana), Lúcia Regina de Souza Martins (Regina), Áurea Eliza Pereira Valadão (Áurea) (quatro vezes) e Maria Célia Corrêa (Rosa) (WISNESKY, 2019, p.80). Tereza Cristina Albuquerque (Ana) não executou o aborto, pois desertou com seu marido. Criméia Alice Schmidt de Almeida (Alice), por ser nora do comandante da guerrilha, foi autorizada a deixar a área de operações.

- as caravanas sempre cobraram respostas das forças legais, mas a procurar efetiva do corpo de Rosalindo Cruz Souza (Mundico), executado pelos próprios guerrilheiros, não foi realizada.

- as indenizações do Estado beneficiaram a força de guerrilha, indígenas e camponeses. Não foram encontrados processos tampouco indenizações do PCdoB aos eliminados pelo Tribunal Revolucionário.

- os índios do povo Aikewara da tribo Suruí, ocupantes da área indígena Sororó, tiveram suas áreas demarcadas em 1968, alguns deles se envolveram na guerrilha e 14 deles foram considerados anistiados em 2014 e recebem pensão.

- dos 39.329 nomes da lista dos anistiados (out./2018), temos 17 guerrilheiros do Araguaia, sendo que para seis foi concedida a anistia *post mortem*. Também constam 85 habitantes locais (camponeses).

- a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos incluiu o nome de José de Oliveira no rol dos 434 e relacionando-o com o Araguaia. No entanto, não há registro de qualquer historiador ou reivindicação familiar relacionada a essa pessoa.

- a Comissão Especial sobre Mortos e Desaparecidos Políticos também incluiu o nome Antônio de Araújo Veloso, no entanto ele faleceu depois do conflito na região amazônica.

- em valores atualizados para dezembro/2021, a maior indenização coube a família de Dinalva Oliveira Teixeira como resultado da sentença da Comissão Internacional de Direitos Humanos - caso Lund no montante de 6,9 milhões de reais. Do grupo dos anistiados, a família de Maria Lúcia Petit recebeu 1,4 milhão de reais e recebe cerca de 14 mil reais mensais. Da avaliação da CEMDP, a família de Áurea Eliza Pereira Valadão fez jus a uma indenização de 639 mil reais.

- catorze famílias não protocolaram pedido de reparação estatal ou as requereram pela via judicial, e assim os valores não contam nas publicações do Diário Oficial da União.

- alguns autores anotam a existência de sete mortos vivos. São militantes que foram dados como mortos ou desaparecidos durante o conflito, mas tiveram suas identidades modificadas pelas forças legais.

- a Ação nº 82.00.24682-5 (nº atual 0000475-06.1982.4.01.3400) iniciou em 1982 e transitou em julgado em 1987. Até 2018, ainda havia decisão pendente deste processo. A Ação Lund foi baseada nesse processo.

- dois advogados ficam notoriamente conhecidos por atuar em causas do Araguaia: Paulo Fonteles e Luiz Eduardo Greenhalgh.



Se por um acaso a história da guerrilha ainda é sombreada, difusa e incerta é porque um dos lados não pode contar sua versão, pois as suas testemunhas e os seus atores ainda não têm a segurança jurídica adequada e não creem na Lei da Anistia. Muitos levaram seu testemunho para o túmulo. Alguns deixaram seus arquivos e até mesmo pequenas notas para a posteridade que talvez algum dia sejam divulgadas.

Talvez seja por este prisma que tenhamos centenas de livros e teses com tendência para o PCdoB, que exaltam de forma fanática os guerrilheiros, e pouco mais de uma dezena de publicações com a história da ação repressiva do Estado, com base nos documentos governamentais.

Assim, tive o firme propósito de divulgar, com o máximo de isenção, dados pouco explorados, a fim de contribuir para a compreensão do contexto da guerrilha do Araguaia (Xambioá) e de seus reflexos até os dias atuais.

## REFERÊNCIAS

- AMAZONAS, João. **Entrevista**. In: *Guerrilha do Araguaia: 1972-1982*. São Paulo: Anita Garibaldi, 1982, p. 8-10.
- AMAZONAS, João; ANTERO, Luiz Carlos; SILVA, Eumano. **Uma epopeia pela liberdade: guerrilha do Araguaia 30 anos (1972-2002)**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2002.
- AMAZONAS, João. **Última Entrevista**. Brasília: TV Câmara, Programa Memória Política, 2002.
- AMORIM, Carlos. **Araguaia: histórias de amor e de guerra**. Rio de Janeiro: Record, 2014.
- ANGELO, Vitor Amorim de. **Luta Armada no Brasil**. São Paulo: Claridade, 2009.
- ARNS, Paulo Evaristo. **Brasil Nunca Mais: um relato para a história**. Petrópolis: Vozes, 1985.
- ARROYO, Ângelo. **Relatório da luta no Araguaia**. 1974, p.249-290 in POMAR, Wladimir. *Araguaia: o partido e a guerrilha – documentos inéditos*. São Paulo: Brasil Debates, 1980
- ASSIS, Lorena; VALADARES, Mariana. **As caravanas de anistia no contexto da justiça de transição no Tocantins**. Palmas: UFT, 2013.
- ATGA (**Associação dos Torturados da guerrilha do Araguaia**). Disponível no Blog <https://camponesesdoaraguaia.blogspot.com>.
- AUGUSTO, Agnaldo del Nero. **A Grande Mentira**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2002.
- BARBOSA, José Humberto Gomes. **A guerrilha do Araguaia: memória, esquecimento e ensino de história na região do conflito**. Dissertação de mestrado. Araguaína: UFTO, 2016
- BANDEIRA, Antônio. **Relatório da Manobra Araguaia/72- Operação Papagaio**. Novembro, 1972.

BRAGA, Laércio da Silva; LIMA, Pedro Cesar Miranda Fonteles. **Guerrilha do Araguaia: luta e a apropriação da massa campesina (1972-1975)**. Belém: 2016

BRASIL. **Comissão especial sobre mortos e desaparecidos políticos: em direito à memória e a verdade**. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2007.

BRASIL. **Comissão Nacional da Verdade: relatório, volume II, mortos e desaparecidos**. Brasília: Governo Federal, 2014a.

BRASIL. **Comissão Nacional da Verdade: relatório, volume III, mortos e desaparecidos**. Brasília: Governo Federal, 2014b.

BRASIL, Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. **Habeas Corpus: que se apresente o corpo. A busca dos desaparecidos políticos no Brasil**. Brasília, 2010.

BRASIL, MPF, **Procedimento Investigatório Criminal nº 1.23.001.000023/2014-68**, 2019.

BRASIL, Ministério da Defesa. **Relatório Guerrilha do Araguaia**. Brasília: 2009.

BRASIL, Ministério da Justiça. Comissão de Anistia. **Caravanas da anistia: o Brasil pede perdão**. Brasília: 2012.

BRASIL. **Tentativas de Tomada do Poder (Projeto ORVIL)**. Brasília: Exército Brasileiro, 1987.

BRASILIENSE, Ronaldo. **Curió abre o bico; o ex-agente do SNI montou a estrutura de operações que levou a derrotar a guerrilha montada pelo PCdoB**. Brasília: Jornal Correio Braziliense, 1996.

CAMPOS FILHO, Romualdo Pessoa. **A guerrilha do Araguaia: a esquerda em armas**. São Paulo: Fundação Maurício Grabois: Anita Garibaldi, 2018.

CARVALHO, Ferdinando de. **IPM nº 709: o comunismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Bibliex, v.4, 1967.

CARVALHO, Luiz Maklouf. **O coronel rompe o silêncio**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

CARVALHO, Maria Cecília Vieira de. **Não façam prisioneiros! O combate e o extermínio da Guerrilha do Araguaia**. Belo Horizonte: UFMG, 2019.

- CASALI, Cláudio. **Anos de chumbo contra chumbo**. Rio de Janeiro, 2019.
- CASTRO, Celso; D'ARAÚJO, Maria Celina; SOARES, Gláucio Ary Dillon. **Os anos de chumbo: a memória militar sobre a repressão**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1994.
- CÉLIA, Vanda. **Da guerrilha ao Congresso: primeiro prisioneiro do Exército no combate à guerrilha do Araguaia, o deputado José Genoíno conta sua história**. Brasília: Jornal Correio Braziliense, 1996.
- CHE GUEVARA, Ernesto. **Textos**. Rio de Janeiro: Saga, 1968.
- Correio da Manhã. **Toda a Nação reverencia**. Rio de Janeiro: 27/11/1973, edição 24.727, página 6.
- DA COSTA, Sônia Maria Alves. **Guerrilha do Araguaia: população local na luta e resistência ao regime repressivo no Brasil**. Brasília: UNB, 2018.
- COSTA, Dagoberto Alves. **Memórias do Araguaia: depoimento de um ex-guerrilheiro**. Recife: CEPE, 2018.
- FERNANDES, Vandrê. **Camponeses do Araguaia: a guerrilha vista por dentro**. Fundação Maurício Grabois, 2016.
- FERREIRA, Lúcia de Fátima Guerra. **O Tribunal Russell II e a voz da resistência à ditadura militar no Brasil**. Bauru: 2016.
- FIGUEIREDO, Lucas. **Ministério do Silêncio: a história do serviço secreto brasileiro de Washington Luís a Lula, 1927-2005**. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- FOGUERA. **Diário da guerrilha do Araguaia**. São Paulo: Alfa ômega, 1985.
- FOGUERA. **Três anos de existência das Forças Guerrilheiras do Araguaia**. 1975.
- FONTELES FILHO, Paulo. **Araguaianas: as histórias que não podem ser esquecidas**. São Paulo: Fundação Anita Garibaldi, 2013.
- FONTELES FILHO, Paulo. **Verdade, memória e justiça na Amazônia**. Blogspot, 2012.
- FRANCO, Shirley Carvalhêdo. **Sobrevivendo ao mito da destruição total: os arquivos da guerrilha do Araguaia**. Curitiba: Appris, 2014.
- FREI BETTO. **Batismo de Sangue**. São Paulo: Círculo do Livro, 1982.

FRIEDE, Reis. **Revisão da Lei da Anistia: um contraponto**. Rio de Janeiro: Bibliex, 2018.

LOBREGATTE, Priscila (ed.). Fundação Maurício Grabois. **Repressão e direito à resistência: os comunistas na luta contra a ditadura (1964-1985)**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2013.

GARCIA, J.C. Bona; POSENATO, Júlio. **Verás que um filho teu não foge à luta**. Porto Alegre: Posenato arte e cultura, 1989.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Encurralada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, 1ª ed.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Envergonhada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002, 1ª ed.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Derrotada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003ª, 1ª ed.

GASPARI, Elio. **A Ditadura Escancarada**. São Paulo: Companhia das Letras, 2003b, 1ª ed.

GASPARI, Elio. **Os arquivos da ditadura: documentos reunidos por Elio Gasperi**. Internet [arquivosdaditadura.com.br](http://arquivosdaditadura.com.br).

GENOÍNO NETO, José. **A primeira carta da guerrilha** in PORTELA, Fernando. *Guerra de Guerrilhas no Brasil: a saga do Araguaia*. São Paulo: Global editora, 1979, p.197-218.

GONÇALVES, Domingos Ferreira. **Memórias da Brigada de Infantaria Paraquedista**.

GORENDER, Jacob. **Combate nas trevas: a esquerda brasileira. Das ilusões perdidas à luta armada**. São Paulo: Editara Ática, 1987.

GRABOIS, Maurício. **Diário da Guerrilha (?)**. Araguaia, 1973.

LEAL, Hermes. **Araguaia – documentário**. Palmas: HL Filmes, 2018.

LEMOS, Renato. **Justiça Fardada: o general Peri Bevilaqua no Superior Tribunal Militar (1965-1969)**. Rio de Janeiro: Bom Texto, 2004.

LUÍS, Osmar. **Com os Guerrilheiros do Araguaia**. In: *Guerrilha do Araguaia: 1972-1982*. São Paulo: Anita Garibaldi, 1982, p. 65-70.

MACIEL, Lício. **Guerrilha do Araguaia: relato de um combatente**. Rio de Janeiro: Editora Corifeu, 2008.

MACHADO, Ismael; FRANCA, Belisário. **Soldados do Araguaia.** Documentário. Rio de Janeiro: Giros Projetos Audiovisuais, 2017.

MARKUN, Paulo. **Na lei ou na marra.** São Paulo: Benvirá, 2014.

MIR, Luís. **A revolução possível: a esquerda e a luta armada no Brasil.** São Paulo: Círculo do Livro, 1994.

MIRANDA, Nilmário; TIBÚRCIO, Carlos. **Dos filhos deste solo: mortos e desaparecidos políticos durante a ditadura militar, a responsabilidade do Estado.** São Paulo, 2008, 2ª ed. Revistada e ampliada.

MAIA, Iano Flávio; DANTAS, Renata; SAVIGNANO, Verónica. **Guerrilheiras do Araguaia: os caminhos de quatro jovens militantes.** Campinas: PUC, 2005.

MECHI, Patrícia Sposito. **Os protagonistas do Araguaia: trajetórias, representações e práticas de camponeses, militantes e militares na guerrilha (1972-1974).** São Paulo: PUC, 2012.

MECHI, Patrícia Sposito. **As Forças armadas e a barbárie no Araguaia: a repressão à guerrilha entre 1972 e 1974.** Projeto História, São Paulo, n. 46 pp. 167-195, abr. 2013.

MECHI, Patrícia Sposito. **Camponeses do Araguaia: da guerrilha contra a ditadura civil-militar à luta contemporânea pela terra.** OPSIS, Catalão-GO, v. 14, n. 1, p. 101-119 – jan./jun. 2014. Catalão, 2014.

MECHI, Patrícia Sposito. **A guerrilha do Araguaia por seu comandante: o diário de Maurício Grabois.** XXVII Simpósio Nacional de História. Natal, 2013.

MEDEIROS, Evandro Costa. **Araguaia: campo sagrado.** Labour Filmes Produções, 2011.

NASCIMENTO, Durbens Martins. **Guerrilha no Brasil: uma crítica à tese do “suicídio revolucionário em voga nos anos 80 e 90”.** São Paulo: Revista Cantareira, n.5, 2004.

NASCIMENTO, Durbens Martins. **A guerrilha do Araguaia: paulistas e militares na Amazônia.** Belém: 2000.

NOSSA, Leonencio. **Mata! O Major Curió e as guerrilhas no Araguaia.** São Paulo: Companhia das Letras, 2012.

PCdoB. **Guerrilha do Araguaia: 1972-1982**. São Paulo: Anita Garibaldi, 1982.

OSMO, Carla. **Judicialização da Justiça de Transição na América Latina**. Brasília: Comissão de Anistia, 2016.

PEIXOTO, Rodrigo Corrêa Diniz. **Memória social do Araguaia e da guerra que veio depois**. Bol. Mus. Para. Emílio Goeldi. Cienc. Hum., Belém, v. 6, n. 3, p. 479-499, set.-dez. 2011. Belém:2011.

PINHEIRO, Álvaro de Souza. **Guerrilha na Amazônia: uma experiência no passado, o presente e o futuro**. Rio de Janeiro: Defesa Net, 2005.

POMAR, Pedro Estevam da Rocha. **Massacre na Lapa: São Paulo, 1976**. São Paulo: Busca Vida Ltda, 1987.

POMAR, Wladimir. **Araguaia: o partido e a guerrilha – documentos inéditos**. São Paulo: Brasil Debates, 1980.

PORTELA, Fernando. **Guerra de guerrilhas no Brasil: a saga do Araguaia**. São Paulo: Global editora, 1979.

QUADROS, Vasconcelos. **Documento pode mudar versão sobre descoberta do Araguaia por militares**. São Paulo: disponível em <https://ultimosegundo.ig.com.br/politica/2013-06-09/documento-pode-mudar-versao-sobre-descoberta-do-araguaia-por-militares.html>. 2013.

REVISTA DO CLUBE MILITAR. **Encartes de 31 de março de 1964**. 1997.

RIBEIRO, Bruno. **Helenira Resende e a guerrilha do Araguaia**. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

SALLES, Antônio Pinheiro. **Confesso que peguei em Armas**. Belo Horizonte: Editora Veja, 1979.

SILVA, Antônio Carlos R. **Araguaia: entre soldados e guerrilheiros**. Manaus: Clube de autores, 2014?.

SILVA, Eumano e MORAIS, Taís. **Operação Araguaia: os arquivos secretos da guerrilha**. São Paulo: Geração Editorial, 2005.

SILVA, Eumano e MORAIS, Taís. **Guerrilha do Araguaia: arquivos digitais, 2013** <https://www.marxists.org/portugues/tematica/livros/diversos/araguaia.htm>

SILVA, Hélio. **A vez e a voz dos vencidos: militares x militares**. Petrópolis: Vozes, 1988.

SOUSA, Deusa Maria de. **José Huberto Bronca: da luta sindical ao Araguaia**. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

SOUZA, Aluísio Madruga de Moura e. **Guerrilha do Araguaia: revanchismo**. Brasília: Edição do autor, 2002.

SOUZA, Aluísio Madruga de Moura e. **Documentário: desfazendo mitos da luta armada**. Brasília: Edição do autor, 2006.

SOUZA, José Gomes. **Entrevista**. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?v=\\_Mr8l88rFAk](https://www.youtube.com/watch?v=_Mr8l88rFAk), 2013.

SIRKIS, Alfredo. **Os carbonários: memórias da guerrilha perdida**. São Paulo: Global, 1980.

STUDART, Hugo. **Borboletas e lobisomens: vidas, sonhos e mortes dos guerrilheiros do Araguaia**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 2018.

TALGA, Dagmar. **Araguaia**. ESSÁ Filmes. Documentário, 11 nov. 2016. 2015.

TANER, Ingo. **Os mortos pelos guerrilheiros do Araguaia**. Disponível em <https://recantodasletras.com.br/e-livros/6379821>. São Paulo, 2018.

TELES, Janaína de Almeida. **Os segredos e os mitos sobre a Guerrilha do Araguaia (1972-1974)**. São Paulo: Unisinos, 2014.

TORRES, Sérgio. **Órfã pode ser filha de guerrilheiro desaparecido no Araguaia**. São Paulo: Folha de São Paulo, 22 de maio de 2010.

USTRA, Carlos Alberto Brilhante. **A verdade sufocada: a história que a esquerda não quer que o Brasil conheça**. Brasília: Editora Ser, 2007.

USTRA, Carlos Alberto Brilhante. **Rompendo o silêncio**. Brasília: Editerra Editorial, 1987.

WISNESKY, João Carlos. **Diário do Araguaia**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora, 2019.